Clone na Avenida: PM e compositor Sergio Aguiar pediu proteção espiritual para encarnar Laíla, enredo da Beija-Flor PÁGINA 27



O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 2025 ANO C • Nº 33.435 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

ATAQUE À DEMOCRACIA

Bolsonaro mandou monitorar Moraes, diz Cid em delação

Ex-presidente desconfiava de encontros com o então vice Mourão. Depoimento do militar inclui Eduardo e Michelle entre os que incentivavam um golpe

Um dia após a Procuradoria-Geral da República (PGR) denunciar o ex-presidente Jair Bolsonaro e outras 33 pessoas sob acusação de tentar um golpe de Estado em 2022, o ministro do STF Alexandre de Moraes levantou o sigilo da delação premiada do ex-ajudante de ordens Mauro Cid, um dos elementos que basearam a investigação da Polícia Federal. Num dos depoimentos, Cid relata que, em ao menos uma ocasião, recebeu ordem de Bolsonaro para manter monitoramento sobre Moraes, alvo da desconfiança do ex-presidente por suposta proximidade com o vice Hamilton Mourão. Cid fez relatos sobre o que se passou no entorno presidencial nos meses após a vitória de Lula, quando se articularam, segundo ele, alternativas para não cumprir o resultado eleitoral. De acordo com o militar, no grupo que mais insuflava Bolsonaro por um golpe, estavam seu filho Eduardo, sua mulher, Michelle, e o general Mario Fernandes, entre outros. PÁGINAS 4 a 8

Cid citou entrega de dinheiro a ex-presidente no caso das joias

Ex-ajudante de ordens relatou à PF quatro ocasiões em que Bolsonaro recebeu, no total, US$ 86 mil. PÁGINA 6

Denúncia expõe atuação da PRF para impedir votos em Lula

Depoimentos de agentes e servidores e mensagens detalham articulação para criar obstáculos à ida de eleitores às urnas. PÁGINA 9

Anistia 'não é assunto para os brasileiros', afirma Alcolumbre

Presidente do Senado diz que projeto bolsonarista de anistia é um tema que "não estamos debatendo" na Casa. PÁGINA 10

EDITORIAIS

DENÚNCIA APRESENTADA CONTRA JAIR BOLSONARO É SÓLIDA E GRAVE

Cabe ao Supremo evitar atropelo e lentidão para que o julgamento tenha desfecho justo. PÁGINA 2

TRUMP ARRISCA RELAÇÃO COM EUROPA AO SE APROXIMAR DA RÚSSIA PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA

O risco de repetir o destino dos condenados na Lava-Jato PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO

Denúncia mostra que acusação não é baseada só em delação PÁGINA 16

MALU GASPAR

Julgamento deve coroar a democracia, não fragilizá-la PÁGINA 3

ENTREVISTA/MARCOS CARVALHO

'A direita brasileira não se resume mais a Bolsonaro'

Marqueteiro que trabalhou para ex-presidente o vê fora do cenário de 2026 e analisa disputa por seu espólio de votos. PÁGINA 10

EDILSON DANTAS



Calor faz produção de ar-condicionado bater recorde

Seguidas ondas de calor fizeram o país atingir em 2024 o ápice histórico de 5,88 milhões de unidades fabricadas na Zona Franca de Manaus, número que deve ser superado neste ano. Já o consumo de energia teve seu recorde no último dia 17. PÁGINA 16

Aproximação de EUA e Rússia marca guinada geopolítica de décadas

Ao escantear os europeus, históricos aliados americanos, e tratar Putin como amigo, Trump, que ontem chamou Zelensky de "ditador", inverte cenário consolidado desde o fim da Segunda Guerra. PÁGINA 21

GUGA CHACRA

Tabuleiro estremecido por Trump favorece Arábia Saudita PÁGINA 22

Em 1 mês de governo, 'terremoto' Trump tem barulho, erros e limites

Presidente já editou 68 decretos, alguns barrados pela Justiça, e provocou choque e sustos com atos e falas radicais, cujos efeitos têm dimensão ainda incerta. PÁGINA 20

Entreouvindo Lula



— Vamos em frente que é quinta-feira, gente...

Toffoli anula todos os processos contra Palocci no âmbito da Lava-Jato

Decisão do ministro do STF atende a pedido da defesa do ex-ministro. Toffoli alegou que "conluio" entre juízo e Ministério Público na operação invalida os processos. Benefício já foi dado a outros réus da operação. PÁGINA 12

Caso em Pernambuco expõe crescimento de linchamentos no Brasil

Agressão coletiva a um casal suspeito de matar uma criança em cidade do Sertão pernambucano, que culminou na morte do homem, é exemplo de um crime em alta no país: foram 214 ocorrências em 2024. PÁGINA 13

DIVULGAÇÃO



Grande filme de um pequeno país

"Flow", animação concorrente de "Ainda estou aqui" no Oscar e vencedora do Globo de Ouro, estreia hoje no Brasil depois de virar uma febre na Letônia, que vive clima de Copa do Mundo em torno do longa. "O filme virou embaixador cultural do país", diz o diretor

PATRÍCIA KOGUT

'The White Lotus' mantém alto padrão

BICO SECO

Jovens de hoje dispensam o álcool, mostra pesquisa

Levantamento feito no Brasil revela que geração Z, de 18 a 25 anos, repensa sua relação com o álcool e bebe menos que as anteriores. Preferência por hábitos saudáveis é principal motivação. PÁGINA 23

RECOPA SUL-AMERICANA

Ainda sem técnico, Botafogo inicia decisão

Alvinegro faz hoje em Buenos Aires, cidade do histórico título da Libertadores, primeiro jogo contra o Racing, ainda com treinador interino. Após acerto verbal, contratação de Vasco Matos não se concretizou. PÁGINA 32

Opinião do GLOBO

Denúncia contra Jair Bolsonaro é sólida e gravíssima

Cabe agora ao Supremo evitar atropelo e lentidão para que o julgamento tenha desfecho justo

Com base num extenso trabalho investigativo da Polícia Federal, a Procuradoria-Geral da República (PGR) denunciou o ex-presidente Jair Bolsonaro ao Supremo Tribunal Federal (STF), sob a acusação de ter liderado uma tentativa de golpe de Estado depois de derrotado por Luiz Inácio Lula da Silva em 2022. Entre os outros 33 denunciados estão quatro ex-ministros, quatro ex-integrantes do Alto Comando do Exército, um ex-comandante da Marinha, assessores palacianos e militares da ativa ou da reserva.

Estão na lista nomes como Walter Braga Netto, ex-ministro da Defesa e candidato a vice na chapa de Bolsonaro; Augusto Heleno, ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional; Paulo Sérgio Nogueira, ex-ministro da Defesa; Anderson Torres, ex-ministro da Justiça; Alexandre Ramagem, deputado federal pelo Rio e ex-diretor da Abin; e Silvinei Vasques, ex-diretor da Polícia Rodoviária Federal. Se a denúncia for aceita pelo STF, os envolvidos passarão à condição de réus e serão julgados por crimes como tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado e participação em organização criminosa. Somadas, as penas de prisão podem chegar a 43 anos.

Esperada com ansiedade nos meios políticos, a decisão da PGR é histórica. Bolsonaro é acusado de liderar uma organização criminosa que não apenas tentou reverter a vontade popular expressa nas urnas, mas até matar o presidente eleito, seu vice e um ministro do Supremo, com o objetivo de acabar com a alternância de poder. Nada pode haver de mais grave numa democracia.

Em capítulo tão singular da nossa História, o STF precisa tomar os devidos cuidados para garantir a todos os denunciados amplo direito de defesa, seguindo à risca o que determina a Constituição que eles são acusados de tentar destruir. Se a denúncia for aceita, o julgamento dos réus exigirá minuciosa avaliação das provas, depoimentos e argumentos da PGR e da defesa. A denúncia é sólida e tem base numa investigação exemplar. Mesmo assim, as eventuais condenações precisarão ser explicadas à população de forma exaustiva para mitigar o efeito dos ataques que certamente se intensificarão. Nas cadeias (não apenas nas brasileiras), é difícil encontrar réus confessos. Quando, entre os acusados, estão políticos populares e figuras notórias, não há como fugir a uma guerra de versões e narrativas. Por isso, além de justo, o julgamento deverá ser didático.

O STF precisará doravante ampliar seus esforços para manter o equilíbrio. Evitar, ao mesmo tempo, o atropelo e a lentidão nas decisões. A denúncia da PGR está embasada não apenas em delações, mas em manuscritos, arquivos, planilhas, trocas de mensagens, áudios e depoimentos. A defesa de Bolsonaro divulgou nota manifestando "estarrecimento e indignação". Segundo seus advogados, trata-se de denúncia "inepta". Nada mais distante da realidade. É uma denúncia consistente, da mais alta gravidade. Por isso mesmo, caberá ao Supremo conduzir o processo com respeito às provas, à legislação e com toda a serenidade necessária para que ele tenha um desfecho justo.

Trump põe em risco relação com Europa ao se aproximar da Rússia

Negociação à revelia da Ucrânia e declarações de Vance em Munique revelam desprezo por estabilidade

Donald Trump está de volta à Casa Branca há apenas 30 dias, mas suas ações já chocam os maiores aliados históricos dos Estados Unidos, os países europeus. Nesta semana, o secretário de Estado, Marco Rubio, e o ministro das relações exteriores da Rússia, Sergey Lavrov, se reuniram na Arábia Saudita para negociar o fim da guerra na Ucrânia. Foi o encontro mais longo em três anos. Chamaram a atenção as ausências. Trump não incluiu nem ucranianos nem europeus na conversa — um despropósito. Depois que o ucraniano Volodymyr Zelensky reagiu criticando a iniciativa, Trump o chamou de "ditador sem eleições" — outro despropósito.

Com quatro anos de mandato pela frente e seu histórico de idas e vindas, é difícil saber no que resultarão os planos de Trump. Mas um aspecto saliente nos primeiros 30 dias é preocupante. Para ele, tem pouco valor a aliança atlântica, formada entre as democracias ocidentais depois da Segunda Guerra, forjada sobre valores comuns e garantia de estabilidade no planeta. É como se, em sua mente de ex-incorporador imobiliário, tudo se resumisse a tirar vantagem dos interlocutores.

Por essa lógica, se quiserem proteção americana, os ucranianos devem entregar recursos minerais. Sabendo disso, os representantes de Vladimir Putin — responsável pela maior agressão em solo europeu desde a Segunda Guerra — argumentaram que as petroleiras americanas podem ganhar "centenas de bilhões de dólares" na Rússia. Ora, a relação entre países não se resume ao comércio. Se a ideia da diplomacia trumpista é enfraquecer os laços entre russos e chineses, isso não pode ser feito à custa da estabilidade da aliança histórica com os europeus.

Como deixou patente a participação do vice-presidente J.D. Vance na conferência de segurança em Munique, porém, não há a menor preocupação com isso. Vance estarreceu os presentes ao afirmar que a maior ameaça à Europa não vem da Rússia ou da China, mas do "inimigo interno" que ameaça a liberdade de expressão na União Europeia. Seria uma afirmação apenas ridícula, não tivesse vindo de quem tem nas mãos o poder que Vance tem.

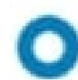
Ele também criticou os partidos alemães por resistirem à eventual coalizão com os extremistas do Alternativa para a Alemanha (AfD) dependendo do resultado da eleição marcada para domingo. Teve tempo para encontrar uma das líderes do AfD, mas não o chanceler Olaf Scholz. Elon Musk, expoente do governo Trump, declarou que somente a AfD "pode salvar a Alemanha". A falta de sensibilidade histórica do trumpismo com o significado do extremismo de direita na terra do nazismo beira a irresponsabilidade.

Alarmados com um aliado histórico que fala e age como adversário, os europeus tentam articular uma resposta. A ameaça russa já é palpável. Agora, vêm do governo americano novos riscos à integridade territorial europeia, com a tentativa de anexar a Groenlândia. Sem falar na iniciativa para interferir na eleição alemã. Ao final da conferência em Munique, o presidente do evento, Christoph Heusgen, não segurou as lágrimas e disse: "Temos de temer que nossa base de valores comuns não seja mais tão comum". O pior para o planeta é que ele parece ter razão.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA





blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

É de lamentar

No dia seguinte à denúncia, pelo procurador-geral da República, do ex-presidente Bolsonaro e de mais 33 comparsas, cinco deles militares de alta patente — quatro generais do Exército, um almirante da Marinha —, por tentativa de golpe de Estado, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli anulou com uma canetada monocrática todos os processos contra o ex-ministro dos governos Lula e Dilma Antonio Palocci. Agora ele está livre, leve e solto depois de ter detalhado, por livre e espontânea vontade, todos os crimes que praticou durante o governo Lula, com o conluio do presidente da época, o mesmo Lula que hoje nos preside pela terceira vez.

Não creio que tenha sido de propósito, seria muita perversidade do ministro. Mas denota o completo alheamento da realidade à sua volta. Poderia ter esperado mais um pouco, para evitar que o Supremo seja mais uma vez acusado de beneficiar petistas para prejudicar Bolsonaro.

Por quanto tempo Bolsonaro ficará na cadeia, se é que será preso? Mais ou menos tempo que o presidente Lula, que ficou 580 dias preso e saiu se dizendo inocentado pela Justiça? Mais ou menos tempo que o tenente-coronel Mauro Cid, que negociou um máximo de dois anos de prisão, caso não seja indultado pela Justiça?

São perguntas impertinentes num sistema judicial que reflita o império da lei. No Brasil, tudo depende. Do ambiente político no momento da decisão, de quem será o próximo presidente da República, da formação do STF na ocasião, da interpretação constitucional de suas excelências. No Brasil, como dizem, até o passado é incerto, quanto mais o futuro próximo.

Sei que hoje deveria ser momento de comemorar a atuação da Justiça brasileira que, a partir das investigações da Polícia Federal (PF), conseguiu detalhar, com provas irrefutáveis, todo o esquema golpista que começou a ser montado pelo então presidente Bolsonaro a partir de 2021, quando Lula foi solto por decisão de uma das turmas do STF. A partir do primeiro relatório da PF até a peça do procurador-geral Paulo Gonet, tudo se encaixa perfeitamente. Só quem é fanático pode negar que aconteceu uma tentativa de golpe, que culminou no dia 8 de janeiro de 2023. Acho exagerada a maioria das penas já dadas pelo Supremo para os vândalos que depredaram os prédios da Praça dos Três Poderes. Os que foram denunciados agora e os que financiaram e coordenaram as ações é que deveriam receber penas tão altas.

O que incomoda é ter quase certeza de que corremos o risco de ver de novo o que aconteceu aos condenados da Lava-Jato

A massa de manobra tem de ser punida de maneira mais equilibrada, alguns até com penas alternativas. O que incomoda é ter a quase certeza de que, mais alguns anos, corremos o risco de ver de novo o que aconteceu aos condenados pela Operação Lava-Jato. Não há mais nenhum preso da Lava-Jato atrás das grades, não há mais Lava-Jato, parece que nem mesmo existiram os crimes cometidos. Tudo o que se delatou, o que se confessou, o dinheiro devolvido na casa dos bilhões, nada disso existiu para a Justiça brasileira.

Constatar que o maior jurisconsulto deste país é o ex-senador Romero Jucá — que determinou, numa conversa gravada, ser preciso fazer um acordo "com o Supremo, com tudo" para "estancar a sangria", se referindo às prisões de figurões políticos e empresariais da República envolvidos no petrolão — é de lamentar. Imaginar que, se os procuradores de Curitiba, ou o então juiz Sergio Moro, não fossem tão deslumbrados com os resultados do combate à corrupção nem se considerassem uma força acima de qualquer suspeita ou poder, teríamos saído da Lava-Jato com avanços significativos nessa área, é de lamentar. E estar convencido de que, mais cedo ou mais tarde, tudo pode ser revertido de acordo com os ventos políticos, é de lamentar.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
SUPLEMENTOS
SUCURSAIS

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

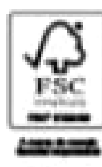
ASSINATURA MENSAL
para RJ, MG, SP e ES: R$ 179,90

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 4,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE









_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Pedro Josê (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MALU GASPAR



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
malu.gaspar@oglobo.com.br

O golpe e seu julgamento



Como já era de esperar, a denúncia contra Jair Bolsonaro e outros 33 acusados de golpe de Estado pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet, dividiu o Brasil. Quem já considerava o ex-presidente culpado ou de alguma forma responsável pelo 8 de janeiro comemorou antecipadamente até a provável condenação e, por tabela, o enterro do projeto de anistia aos presos pelos ataques golpistas às sedes dos três Poderes. No polo oposto do espectro político, a acusação foi tachada de frágil, sem evidências ou provas de que Bolsonaro tem ligação com os ataques — para muita gente, tudo não passou de uma baderna generalizada.

Para que se avalie a denúncia pelo que ela realmente é, e não pelo que se pretende fazer dela, porém, é preciso entender de que tipo de crime estamos falando. Um presidente da República que trame um golpe de Estado nunca assinará um recibo ou preencherá um formulário descrevendo o que fará.

Da mesma forma, uma autoridade que recebe de presente um apartamento de um empreiteiro não o passará diretamente a seu nome, ainda que o use e faça reformas nele. É para isso que servem os prepostos, os intermediários, os amigos e os ajudantes de ordem.

Não foram poucas as evidências encontradas pela Polícia Federal e pela Procuradoria-Geral da República de que Bolsonaro tramou um golpe, tentou convencer os comandantes das Forças Armadas a aderir e, mesmo quando já estava claro que isso não aconteceria, estimulou os manifestantes que estavam nas portas dos quartéis pedindo intervenção militar a não arredar pé.

Depoimentos dos comandantes, a minuta do decreto de golpe e até o discurso que o então presidente faria logo em seguida estão nos autos. As trocas de mensagens entre os golpistas dos acampamentos e os militares que faziam o leva e traz do Palácio do Planalto mostram que as orientações para continuarem a postos eram dadas em nome do próprio Bolsonaro. É verdade que ele estava nos Estados Unidos quando tudo aconteceu, mas os manifestantes que marcharam sobre a Esplanada dos Ministérios em 8 de janeiro de 2023 para a "tomada de poder pelo povo" não brotaram do nada.

Se quisesse, o então presidente teria mandado todo mundo para casa muito antes. Não faltou, aliás, quem tentasse convencê-lo a fazer isso. Não conseguiu porque, nas palavras de Mauro Cid, ele "ainda mantinha a chama acesa de que pudesse acontecer alguma coisa". "Até um dia ele falou, 'papai do céu sempre ajudou a gente, vamos ver o que aparece aí' ", disse Cid. Não era preciso Bolsonaro estar enrolado numa bandeira verde e amarela comandando a turba para ter responsabilidade sobre o que ocorreu.

Nesse caso, porém, nem tudo é delírio militante. Num país em que a Justiça já anulou as penas de um ex-presidente da República condenado por corrupção e considerou suspeito o juiz que deu a primeira sentença, o mínimo que se poderia esperar do STF é coerência.

A suspeição de Alexandre de Moraes para comandar o caso já foi discutida no Supremo e descartada. Os argumentos de quem a defende, porém, são legítimos. Por mais diligente que seja Moraes, ele e Bolsonaro são adversários notórios que mantiveram embates públicos bastante duros. Além disso, a denúncia demonstra que havia um plano para "neutralizar" Moraes. Como vítima, é difícil acreditar que ele terá a imparcialidade necessária para comandar o julgamento — não porque seja mal-intencionado, e sim porque é humano.

Outra questão é o formato do julgamento. O regimento do Supremo permite que Bolsonaro seja julgado por uma turma, um colegiado menor formado por apenas cinco juízes. O mecanismo foi criado para agilizar o funcionamento da Corte, atolada em processos. Mas não é proibido que o processo seja submetido ao plenário, onde todos os ministros poderiam opinar sobre um caso que talvez seja o mais importante do tribunal em nossa geração. Tudo indica que Bolsonaro seria condenado mesmo assim. Mas não é disso que se trata.

Um presidente que trama um golpe de Estado para acabar com a democracia comete o crime mais grave para alguém em sua posição. Por isso mesmo, é necessário que o julgamento seja definitivo. Não se pode impedir que parte dos seguidores de Bolsonaro o considerem para sempre inocente. É preciso, por isso, cuidar para que o processo pelo qual ele será julgado e eventualmente punido seja para sempre lembrado como o coroamento da democracia, e não como mais um acontecimento a fragilizá-la.



ARTIGO

Ciência e educação no fogo cruzado

MARIO MOREIRA E ROBERTO MEDRONHO

A escalada da violência na cidade do Rio de Janeiro é uma realidade triste e perigosa. Desde os últimos meses de 2024, Fiocruz e UFRJ vivem um cenário de intensificação de operações policiais nas comunidades vizinhas. Só no início deste ano, a Fiocruz já precisou acionar seu plano de contingência três vezes e recomendar trabalho remoto noutras duas ocasiões para proteger seus servidores e alunos. Numa delas, agentes das forças de segurança invadiram o campus de Manguinhos sem aviso ou autorização durante uma operação policial. Cerca de 90% das edificações da instituição já foram atingidas por projéteis de arma de fogo.

Na UFRJ, o cenário não é diferente. O cancelamento de aulas, a suspensão de pesquisas e a insegurança no trajeto de estudantes e servidores fazem parte do dia a dia da instituição, que trabalha na finalização de um plano de contingência para lidar com emergências em contextos de violência armada.

A violência impacta todos indistintamente. Nossos trabalhadores, alunos e parte da população atendida por nossos serviços têm sido obrigados a lidar com a rotina de confrontos. São afetados diretamente, como ocorreu com a servidora da Fiocruz atingida por estilhaços em janeiro deste ano, ou indiretamente, quando têm de interromper seus trajetos, cancelar compromissos e voltar para a casa com medo.

Para os moradores das comunidades afetadas, os resultados podem ser ainda mais graves. Além das perdas humanas irreparáveis, escolas e postos médicos frequentemente são obrigados a fechar, restringindo o acesso a educação e saúde.

> ***Violência obriga Fiocruz e UFRJ a paralisar atividades com frequência e dificulta acesso de comunidades vizinhas a saúde***

Essa situação, que deveria ser de exceção, tem se tornado cada vez mais parte da rotina da cidade. Consequentemente, aprofundam-se as desigualdades, e limitam-se substancialmente as oportunidades que deveriam ser garantidas para todos, sem qualquer tipo de distinção territorial. Enquanto isso, no Supremo Tribunal Federal (STF), o julgamento crucial da ADPF das Favelas pode estabelecer critérios para operações policiais em comunidades fluminenses.

É fundamental reconhecer que o atual modelo de segurança, baseado no confronto armado, já demonstrou seus limites. O número de vidas perdidas — sejam policiais, moradores ou trabalhadores — evidencia a urgência de uma abordagem pautada em inteligência e prevenção. O enfrentamento à criminalidade precisa ser eficaz, mas também estratégico, humano e alinhado a políticas públicas que reduzam desigualdades estruturais. O Rio de Janeiro não pode ser refém de uma política de segurança baseada no improviso e na força bruta.

Como instituições estratégicas do Estado brasileiro, a Fiocruz e a UFRJ reiteram a necessidade de uma política de segurança comprometida com a melhoria da vida de nossa população. Nos colocamos à disposição para contribuir de forma estratégica em ações coordenadas entre governo, sociedade civil e instituições de pesquisa e ensino, a fim de transformar a realidade de violência atual e de assegurar que a integridade de nossos trabalhadores e das comunidades que nos cercam sejam respeitadas. Que possamos juntos superar os desafios que a violência nos impõe.

Mario Moreira é presidente da Fiocruz
Roberto Medronho é reitor da UFRJ

ARTIGO

Tragédia em igreja de Salvador é pedido de socorro

LUÍS EDUARDO MAGALHÃES FILHO



Como cidadão e empresário baiano, não posso deixar de lamentar o estado atual do Centro Histórico de Salvador — um tesouro único que clama por revitalização urgente. Tombado pela Unesco, esse legado secular carece de manutenção contínua, ações integradas e políticas de incentivo à requalificação urbana e social. Para que o coração de nossa capital volte a pulsar com força, é fundamental conciliar a preservação cultural e arquitetônica com turismo sustentável, moradia digna, segurança e criação de oportunidades econômicas.

O primeiro passo é investir na recuperação do patrimônio edificado. Não basta apenas pintar fachadas. É preciso agilizar projetos de retrofit, restauração e conservação que atraiam investidores dispostos a valorizar a história local. Programas como o Revitalizar devem ter mais transparência e rapidez, favorecendo empreendimentos que respeitem nossa identidade, mas que também tragam uso contemporâneo aos casarios e prédios históricos.

Outro ponto crucial é repensar o turismo, indo além do Pelourinho e de suas ladeiras icônicas. Bairros como Santo Antônio Além do Carmo, Gamboa e Nazaré oferecem roteiros culturais e experiências autênticas. Note que, nessas regiões, existem comunidades intrínsecas ao Centro. Apoiar pequenos negócios com linhas de crédito, incentivos fiscais e consultoria especializada criaria oportunidades reais de renda e crescimento para quem já vive nessas áreas.

Para continuarmos vendo os navios de cruzeiro desembarcando centenas de visitantes por dia, precisamos oferecer experiências reais e completas, com roteiros culturais, espetáculos de capoeira, feiras gastronômicas e iniciativas de educação patrimonial. Assim, o turista mergulha na essência baiana, em vez de apenas tirar fotos.

> ***É fundamental conciliar a preservação do Centro Histórico com turismo sustentável, moradia digna, segurança***

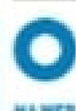
No entanto, sem políticas eficazes de segurança e assistência social, esse esforço não se sustenta. O tráfico e o consumo de drogas, que intimidam moradores e investidores, precisam ser enfrentados com policiamento comunitário, iluminação adequada e monitoramento eletrônico. Mas não basta apenas repressão. Programas de acolhimento e tratamento são indispensáveis, pois a verdadeira transformação urbana pressupõe inclusão e amparo.

A moradia também não pode ficar de fora. Sem moradores, o Centro tende ficar à deriva no pôr do sol, o que agrava a criminalidade e desanima o comércio. É essencial desburocratizar processos em órgãos como o Iphan, permitindo que empreendimentos habitacionais ou comerciais se viabilizem sem abrir mão das diretrizes de preservação. Dessa forma, poderemos oferecer desde habitação popular até residências de alto padrão, garantindo uma ocupação plural que mantenha o bairro vivo o dia todo.

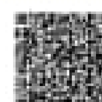
Por fim, acredito na necessidade de parcerias sólidas entre os governos federal, estadual e municipal, ancoradas num plano diretor coeso e moderno. Com vontade política e coordenação de interesses, será possível alinhar a iniciativa privada, a comunidade local e os movimentos sociais em prol de um desenvolvimento sustentável.

O Centro Histórico de Salvador não pode ser lembrado só no carnaval, nas letras de música ou em festividades pontuais. Se deixarmos seu legado se perder, não apenas a Bahia sairá prejudicada, mas todo o Brasil, que tem em nossa capital um dos maiores tesouros históricos do mundo. A tragédia recente na Igreja de São Francisco de Assis é um pedido de socorro.

Luís Eduardo Magalhães Filho é empresário



FATIAMENTO DA DENÚNCIA CONTRA BOLSONARO
Veja quem está em cada grupo
PGR dividiu acusação em cinco partes para facilitar andamento processual



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ATAQUE À DEMOCRACIA

‘ÀS VEZES ELE ALOPRAVA’

Cid detalha atuação de Bolsonaro e cita ordem para monitorar Moraes por desconfiar de aliados

SARAH TEÓFILO, EDUARDO GONÇALVES, DANIEL GULLINO, MARIANA MUNIZ E PATRIK CAMPOREZ
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA


EVARISTO SA / AFP

Arapongas. Cid disse que a ordem de Bolsonaro para monitorar Moraes pode ter sido motivada por desconfiança de que ele se encontrava com Mourão e Tarcísio

Um dia após a Procuradoria-Geral da República (PGR) acusar Jair Bolsonaro e mais 33 pessoas de tentativa de golpe de Estado, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), retirou o sigilo da delação do ex-ajudante de ordens da Presidência Mauro Cid. Em um dos depoimentos, o antigo auxiliar do Planalto afirmou que "recebeu e repassou" dados a Bolsonaro sobre o monitoramento de Moraes. Ainda de acordo com Cid, a ordem para a vigilância, em ao menos uma das ocasiões, veio do próprio ex-presidente. A Primeira Turma do STF deve julgar entre março e início de abril o recebimento da denúncia.

Segundo as investigações da Polícia Federal (PF), em dezembro de 2022 Moraes estava sendo seguido por agentes e assessores presidenciais. A ação, segundo a corporação, fazia parte de um plano para manter Bolsonaro no poder e evitar a posse do então presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva.

Cid afirmou que o monitoramento de Moraes foi determinado pelo ex-presidente porque ele desconfiava que o ministro estava se encontrando com o então vice-presidente Hamilton Mourão, que havia virado seu desafeto.

"Um dos motivos foi o fato de que o então presidente havia recebido uma informação de que o general Mourão estaria se encontrando com o ministro Alexandre de Moraes em São Paulo. Que foi uma maneira de verificar se essa informação era verdadeira ou não", afirma Cid na delação.

'INFORMES PELO CELULAR'

Este depoimento foi prestado na presença de Moraes, que perguntou se não seria mais fácil olhar a agenda do então vice-presidente. Cid disse que isso também foi feito.

"O presidente recebia muita informação, muitos informes pelo celular dele. E pelo perfil dele, já ficava nervoso, irritado e mandava verificar. Às vezes, ele (Bolsonaro) aloprava", disse Cid.

A PF indagou ao tenente-coronel se havia outro motivo para o acompanhamento de Moraes, já que os passos dele foram seguidos ao longo de todo o mês de dezembro. Cid respondeu que desconhecia outra razão.

As informações sobre as movimentações do ministro foram fornecidas a Cid pelo ex-assessor de Bolsonaro Marcelo Câmara. Nas mensagens trocadas entre ambos, Moraes é chamado pelo codinome "professora".

"(Cid diz) que apenas recebeu os dados (da localização de Moraes) e repassou ao então Presidente Jair Bolsonaro, que não repassou os dados a nível detalhe, mas informou de modo geral que o ministro Alexandre de Moraes estaria em São Paulo", diz trecho do depoimento de Cid. "E o último monitoramento, a gente faz aquela brincadeira, né, professora tal, foi... essa aí foi o presidente que pediu. Essa aí foi o próprio presidente que pediu", complementou Cid, sobre o monitoramento em dezembro.

Na delação, Cid não faz menção à possibilidade de Bolsonaro ter participado do plano Punhal Verde e Amarelo, que tratava, segundo a PGR e a PF, de ação para matar Moraes, Lula e o vice Geraldo Alckmin.

O procurador-geral, Paulo Gonet, afirma na denúncia que Bolsonaro "anuiu" com o plano. Para embasar a conclusão, contudo, o chefe do Ministério Público só cita uma mensagem do general da reserva Mario Fernandes. Lotado na ocasião na Secretaria-Geral da Presidência, o militar enviou a Cid, pelo WhatsApp, o texto de que Bolsonaro havia concordado que "qualquer ação nossa" poderia ocorrer até 31 dezembro, o que seria o planejamento dos crimes.

Cid também apontou na delação que a ordem de monitoramento de Moraes pode ter sido motivada por um suposto encontro entre Moraes e o governador de São Paulo e ex-ministro de Bolsonaro, Tarcísio de Freitas.

"Talvez, o Tarcísio, eu não sei. Porque muitas (informações), ministro, chegavam de pessoas que diziam que o ministro Alexandre de Moraes está reunido com o Tarcísio num prédio em São Paulo", disse.

Cid ainda afirmou que, quando havia desconfiança da lealdade de um aliado, Bolsonaro costumava ligar para o próprio ministro ou "mandava a gente verificar" se a notícia procedia.

O responsável por fornecer informações sobre as movimentações de autoridades era o coronel Câmara.

Os investigadores consideraram o monitoramento de Moraes, porém, como uma prova de que estava em curso um plano para "neutralizá-lo". Um documento impresso no Planalto por Mario Fernandes reforçou essas suspeitas. O texto previa ações de acompanhamento de "locais de frequência e estadia", veículos e seguranças que faziam a escolta de Moraes.

O texto também estipulava recursos, efetivo e armamento de guerra para capturar e "neutralizar" Moraes. Além dele, o texto falava em matar o presidente Lula e Alckmin.

De acordo com as investigações, a ação deveria acontecer em 15 de dezembro de 2022 — antes da posse de Lula. Nesse dia, alguns militares de Forças Especiais, os chamados kids pretos, chegaram a ficar de tocaia nas proximidades da residência de Moraes, em Brasília, mas o plano foi abortado. Conforme o relatório da PF, o plano não se concretizou porque o então comandante do Exército, general Freire Gomes, e a maioria do Alto Comando se posicionaram contra a ruptura institucional.

Antes do plano vir à tona, em janeiro de 2024, Moraes deu uma entrevista ao GLOBO em que afirmou que o plano dos golpistas era "prendê-lo e enforcá-lo na Praça dos Três Poderes".

Na denúncia apresentada anteontem, a PGR apontou ainda outra frente de monitoramento: a "estrutura paralela" montada na Agência Brasileira de Inteligência (Abin), que foi usada, segundo o órgão, para atacar o sistema eleitoral e provocar animosidade social.

Ontem, Bolsonaro criticou, em texto publicado nas redes sociais, o que chamou de "acusações vagas". "O mundo está atento ao que se passa no Brasil. O truque de acusar líderes da oposição democrática de tramar golpes não é algo novo", escreveu o ex-presidente. Bolsonaro citou países como Venezuela, Nicarágua, Cuba e Bolívia, e disse que "a cartilha é conhecida: fabricam acusações vagas, se dizem preocupados com a democracia (...) e perseguem opositores, silenciam vozes dissidentes".

OS MAIS RADICAIS

O primeiro depoimento da delação de Cid, cujo conteúdo integral foi revelado no mês passado pelo colunista Elio Gaspari, faz ainda um relato detalhado sobre os grupos que teriam participado da suposta tentativa de golpe de Estado após a derrota nas urnas de Bolsonaro.

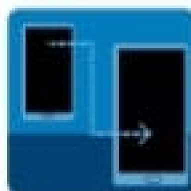
No relato inaugural de sua colaboração, Cid revelou que a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) compunham a ala "mais radical" dos grupos que orbitavam o ex-presidente e incentivavam um golpe. Ambos, porém, não foram indiciados pela PF nem denunciados pela PGR. Isso significa que a corporação não encontrou, até o momento, elementos mínimos para que sejam formalmente acusados.

Segundo Cid, o núcleo mais radicalizado era dividido em duas partes. A primeira, com nomes como o ex-ministro Eduardo Pazuello e o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, se concentrava em buscar indícios de fraudes nas urnas. A segunda, que "instigava o ex-presidente a dar um golpe", teria figuras como Michelle, Eduardo, o então assessor especial Filipe Martins, os ex-ministros Onyx Lorenzoni e Gilson Machado, o general Mario Fernandes e os senadores Jorge Seif (PL-SC) e Magno Malta (PL-ES).

Os apoiadores de Bolsonaro considerados moderados temiam que a ala mais radical levasse o presidente a assinar uma "doidera", revelou Cid, como mostrou o blog de Andréia Sadi no g1.

VIGILÂNCIAS DA TRAMA

Além de caso de suspeita de encontro entre Moraes e Mourão, veja outros monitoramentos durante o período de tentativa de golpe, apontados pela PF



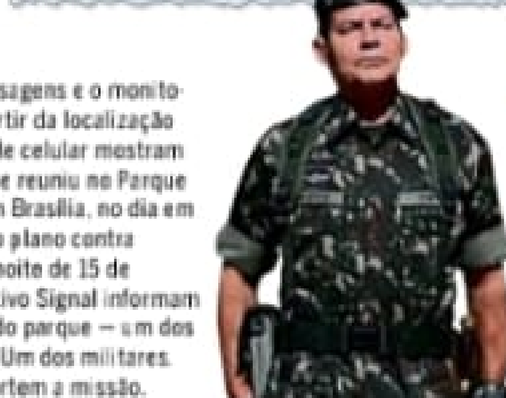
Diligências
Um plano intitulado **"Punhal Verde e Amarelo"** foi encontrado em mensagens recuperadas do celular de Mauro Cid e descreve "um planejamento de sequestro ou homicídio do ministro Alexandre de Moraes". Os golpistas listam diligências para identificar o aparato de segurança pessoal do ministro, "compreendendo os equipamentos de segurança, armamentos, veículos blindados, os itinerários e horários".

Arsenal bélico
O esquema previa o uso de um arsenal bélico com granadas, metralhadoras e pistolas de uso militar em 15 de dezembro de 2022, data prevista para a execução do plano, que acabou abortado. De acordo com a PF, o documento foi impresso no Palácio do Planalto em 6 de dezembro de 2022 pelo general da reserva Mário Fernandes, então número dois da Secretaria-Geral da Presidência.





Tocaia
Troca de mensagens e o monitoramento a partir da localização das antenas de celular mostram que o grupo se reuniu no Parque da Cidade, em Brasília, no dia em que o suposto plano contra Moraes seria posto em prática. Na noite de 15 de dezembro, as mensagens no aplicativo Signal informam que eles estão no estacionamento do parque — um dos militares diz que está na "posição". Um dos militares, no entanto, determina que eles abortem a missão.



Encontros com Mourão
Em sua delação, Mauro Cid disse que o monitoramento de Moraes foi determinado por Bolsonaro porque ele desconfiava que o ministro estava se encontrando com então vice-presidente **Hamilton Mourão**.


TON MOLINA/FOTOARENA/19.12.2025

Rastreado. Moraes estava sendo seguido, segundo a PF, em dezembro de 2022



Do dia a dia ao dia D, conhecer faz diferença.

Em todos os momentos do seu negócio, **fique do lado de quem conhece.**



ATAQUE À DEMOCRACIA

Militar relata ter dado US$ 86 mil a ex-presidente após vender joias

Mauro Cid também afirmou à PF ter recebido 'ordem' de Bolsonaro para falsificar cartões de vacinação da Covid



Pagamento na mão. Bolsonaro com Mauro Cid e Lourena Cid no dia em que, segundo a PF, recebeu dinheiro por relógios vendidos em 20 setembro de 2022

MARIANA MUNIZ E DANIEL GULLINO
politica@oglobo.com.br

A delação do tenente-coronel Mauro Cid aponta novos elementos que podem complicar Jair Bolsonaro nos inquéritos das joias e do cartão de vacinação. O ex-ajudante de ordens afirmou à Polícia Federal (PF) que entregou US$ 86 mil em espécie — de forma parcelada — para o ex-presidente após a venda de relógios de luxo e de kits de joias recebidos de presente quando ele era titular do Palácio do Planalto. O militar afirmou ainda que recebeu uma "ordem" do ex-presidente para falsificar os cartões de vacina dele e de sua filha, e que entregou o documento "em mãos" a Bolsonaro. No primeiro caso, o ex-presidente foi indiciado pela PF por peculato, que é a apropriação indevida de bens públicos; e no segundo, por fraude.

De acordo com o relato de Cid à Polícia Federal (PF), os valores foram obtidos após a venda de relógios das marcas Rolex e Patek Philippe para a loja Precision Watches, da Filadélfia, nos Estados Unidos — no valor total de US$ 68 mil. Esses valores foram pagos de maneira fracionada, em remessas de US$ 30 mil, US$ 10 mil e US$ 20 mil, além de parcelas finais com valores não detalhados.

Além disso, houve um pagamento de US$ 18 mil obtidos com a venda de um kit de joias Chopard a uma loja localizada no Seybold Jewlery, em Miami.

O sigilo da delação foi retirado ontem pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), responsável por homologar o acordo.

O ex-ajudante de ordens disse aos investigadores que os pagamentos foram feitos na conta do seu pai, o general Mauro Cesar de Lourena Cid, que morava nos Estados Unidos, e depois repassados de forma fracionada a Bolsonaro, sempre em espécie "de forma a evitar que circulasse no sistema bancário normal".

"Que o pagamento foi realizado em espécie sem emissão de nota: que não há registro da venda dos referidos bens: que em seguida retornou ao Brasil com os valores em espécie; que ao retomar ao Brasil entregou os U$ 18 mil ao ex-presidente Jair Bolsonaro; que apenas retirou os custos que teve com passagem aérea e aluguel do veículo; que o colaborador ajustou com seu pai, general Mauro Cesar Lourena Cid, que o saque dos U$ 68 mil ocorreria de forma fracionada e entregue à medida que alguém conhecido viajasse dos Estados Unidos ao Brasil", afirmou Cid na delação.

ENTREGAS DO DINHEIRO

O tenente-coronel detalhou o pagamento de algumas parcelas, como um repasse de US$ 18 mil, durante visita de Bolsonaro a Miami, e de US$ 30 mil durante a participação do ex-presidente na Assembleia Geral da ONU, em Nova York.

"Que na cidade de Nova York, Lourena Cid entregou cerca de US$ 30 mil (trinta mil dólares) em espécie, a Jair Bolsonaro, por meio do colaborador; que no final do ano de 2022, Lourena Cid, veio ao Brasil para um evento da Apex, na cidade de Brasília; que nesse momento ele trouxe cerca de U$ 10 mil (dez mil dólares), em espécie, e entregou a Jair Bolsonaro", contou Cid.

Lourena Cid dirigiu o Departamento de Educação do Exército e passou à reserva em 2019 para assumir um cargo em Miami no início do governo Bolsonaro. Ele foi escalado pelo antigo colega de Academia Militar das Agulhas Negras (Aman) para chefiar o escritório brasileiro da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex).

As demais parcelas, segundo a delação de Mauro Cid, foram pagas no fim de fevereiro de 2023, quando Bolsonaro recebeu do pai de seu ajudante de ordens US$ 20 mil, e que o restante foi pago no retorno de Lourena Cid ao Brasil, em março de 2023. Os pagamentos finais foram feitos por intermédio de Osmar Crivelati, que era assessor direto de Bolsonaro. Segundo Cid, "os valores foram repassados em sua totalidade ao ex-presidente".

DADOS FALSOS

Na delação, Mauro Cid também afirmou que recebeu uma "ordem" do ex-presidente para falsificar os cartões de vacina dele e de sua filha, e que entregou o documento "em mãos" a Bolsonaro.

"Confirma (que) recebeu a ordem do ex-presidente da República, Jair Bolsonaro, para fazer as inserções dos dados falsos no nome dele e da filha Laura Bolsonaro; que esses certificados foram impressos e entregues em mãos ao presidente", diz o termo do depoimento.

Segundo Cid, "o objetivo era ter o cartão falso para uma necessidade qualquer; que uma dessas necessidades seriam as viagens". No fim de 2022, Bolsonaro foi para os Estados Unidos, que na época exigiam a comprovação de vacinação contra a Covid-19 para entrada no país, mas não para chefes de Estado.

No ano passado, a Polícia Federal indiciou Bolsonaro, Cid e outras 15 pessoas por um esquema de fraude em cartões de vacina. A Procuradoria-Geral da República (PGR) ainda não decidiu se apresenta uma denúncia sobre este caso.

NOVOS ELEMENTOS CONTRA BOLSONARO

Remessas fracionadas



Segundo Cid, relógios das marcas Rolex e Patek Philippe foram vendidos para a loja Precision Watches, da Filadélfia (EUA) — no total de US$ 68 mil. Esses valores foram pagos de maneira fracionada, em remessas de US$ 30 mil, US$ 10 mil e US$ 20 mil, além de parcelas finais com valores não detalhados.

Na conta do pai



Também houve, ainda de acordo com a delação, um pagamento de US$ 18 mil obtidos com a venda de um kit de joias Chopard a uma loja localizada no Seybold Jewlery, em Miami. Os pagamentos foram feitos na conta do general Mauro Cesar de Lourena Cid, pai do tenente-coronel, que morava nos EUA.

Ordem para falsificação



Mauro Cid também afirmou que recebeu uma "ordem" do ex-presidente para falsificar os cartões de vacina dele e de sua filha Laura, e que entregou o documento "em mãos" a Bolsonaro. Segundo Cid, "o objetivo era ter o cartão falso para uma necessidade qualquer; que uma dessas necessidades seriam as viagens".

Acordo de Cid prevê pena máxima de dois anos de prisão

> O acordo de colaboração premiada firmado pelo tenente-coronel Mauro Cid com a Polícia Federal prevê uma pena máxima de dois anos de prisão. O acordo foi homologado pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), em setembro de 2023.

> O acordo prevê outros três benefícios a Mauro Cid: restituição de bens e valores apreendidos; extensão dos benefícios para pai, esposa e filha maior do colaborador, "no que for compatível"; e ação da PF "visando garantir a segurança do colaborador e seus familiares, bem como medidas visando garantir o sigilo dos atos de colaboração".

> Em contrapartida, Cid se comprometeu a "esclarecer espontaneamente todos os crimes que praticou, participou ou tenha conhecimento", "falar a verdade incondicionalmente" e entregar todos os documentos, papéis, escritos, fotografias, vídeos, banco de dados, arquivos eletrônicos, senhas de acesso, "de que disponha, quer estejam em seu poder, quer sob a guarda de terceiros", e que podem ajudar no esclarecimento dos fatos investigados.

> O procurador-geral da República, Paulo Gonet, apontou que os benefícios aplicados ao delator serão avaliados só ao final do processo, antes da análise do Judiciário. Na denúncia, Gonet pediu a preservação das cláusulas ajustadas no acordo de colaboração premiada até o fim do processo. *(Rafael Moraes Moura e Sarah Teófilo)*

GSI comprou motos para escolta durante motociatas

Ex-ajudante de ordens apontou custos para os cofres públicos, que seriam pagos no cartão corporativo, com atos de Bolsonaro

JOÃO PAULO SACONI
joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br

Os depoimentos prestados por Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro, apontam despesas decorrentes das motociatas do ex-presidente e de que forma eram pagas. O tenente-coronel disse à Polícia Federal (PF) que o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência (GSI), comandado pelo general Augusto Heleno, precisou "comprar motos similares à do ex-presidente para poder acompanhá-lo" nos atos, como mostrou o blog da coluna de Lauro Jardim, do GLOBO.

O ex-ajudante de ordens afirmou ainda que era preciso "embarcar as motos" (ou seja, pagar pelo transporte delas) até o local dos eventos. E havia "gastos de hospedagem e alimentação dos servidores que faziam a segurança". Tudo era pago no cartão corporativo, segundo Cid.

Em janeiro de 2023, o jornal "O Estado de S. Paulo" apontou que o custo das motociatas era de R$ 100 mil para os cofres públicos. O Estadão teve acesso, na ocasião, a notas fiscais que detalhavam os gastos com o cartão corporativo do ex-presidente. Eram dois mil documentos classificados como reservados, anexados à prestação de contas com esse método de pagamento.



Marca. Motociatas com apoiadores eram uma tradição durante o governo Bolsonaro

As notas fiscais foram consultadas em parceria com a agência de dados Fiquem Sabendo, especializada no acesso a informações públicas. Elas revelaram que nas viagens de Bolsonaro havia gastos para a hospedagem de cerca de 30 servidores públicos que partiam de Brasília, bem como alimentação de cerca de 300 pessoas responsáveis por dar o suporte ao destino escolhido pelo ex-presidente.

De acordo com a reportagem, uma motociata realizada no Rio em maio de 2021 custou R$ 116 mil com suporte local de policiais militares, tropa de choque, socorristas e homens do Exército. Em alguns casos, mais de 200 agentes das Forças Armadas chegaram a ser deslocados. O nome de cada um deles consta na prestação de contas.

Esses números explicam, em parte, gastos repetidos como a aquisição de lanches a R$ 30 cada, num total de R$ 9 mil por cada turno de trabalho. Os funcionários recebiam um kit contendo um ou dois sanduíches de presunto e queijo, bebida (suco ou refrigerante) e uma fruta. Como às vezes ficavam mais de nove horas de prontidão, faziam três refeições: café da manhã, almoço e jantar.

06.07.12.13.14 ~ SET

Patrocinador Master


THE TOWN
SÃO PAULO

KATY PERRY
GREEN DAY
MARIAH CAREY
E MUITO MAIS

É HOJE
VENDAS ÀS 19H

THE TOWN CARD
SÃO PAULO

EM 2023, O THE TOWN CARD ESGOTOU EM 3 HORAS
GARANTA SEU LUGAR E DEPOIS ESCOLHA O SEU DIA PREFERIDO

INTEIRA: R$ 895,00 - MEIA: R$ 447,50 | THETOWN.COM.BR | 06.07.12.13.14 ~ SET

O pagamento poderá ser efetuado com PIX e cartões de crédito, com parcelamento em até seis (6) vezes. Exceção para cartões Internacionais que não possuem parcelamento. Para os clientes Itaú, o parcelamento em até 8x é válido até o final da cota de The Town Card disponibilizada para venda pela organização do evento e apenas para pagamentos efetuados com cartões de crédito Itaú, Credicard ou Iti.

O parcelamento em até 8x (oito vezes) sem juros é válido até o fim da cota disponibilizada para a venda pela organização do evento por meio da plataforma de vendas oficial e apenas para pagamentos com cartões de crédito Itaú, Credicard e Iti. As condições são válidas para a aquisição de até 4 (quatro) cards por CPF, por dia do festival, sendo permitido até 1 (uma) meia-entrada dentro do total de 4 (quatro) cards. A classificação etária do evento é de 16 (dezesseis) anos. A entrada de menores de 16 (dezesseis) anos será permitida desde que estejam acompanhados dos pais ou representantes legais.

Patrocinadores







Media Partners







Apoio Institucional


ATAQUE À DEMOCRACIA

Reunião na casa de Braga Netto buscava 'caos social'

Em delação, Cid afirma que pauta de encontro com kids pretos era promover ação de 'forte impacto' para justificar decreto e que ex-ministro, que faz parte do 'núcleo político' da trama, cogitou bancar plano para matar Lula e Moraes com verba do PL

EDUARDO GONÇALVES, IVAN MARTÍNEZ-VARGAS, PATRIK CAMPOREZ, DIMITRIUS DANTAS E GERALDA DOCA
politica@oglobo.com.br



ALEXANDRE CASSIANO/O GLOBO

Organização. Braga Neto: preso desde dezembro, general foi incluído em "núcleo crucial" da trama, formado pela cúpula do Planalto e das Forças Armadas

A delação do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro — cujo sigilo judicial foi retirado ontem —, traz novas implicações para o general quatro estrelas e ex-ministro Walter Braga Netto, preso desde dezembro. No acordo de colaboração, Mauro Cid afirmou que a reunião na casa do general, em 12 de novembro de 2022, com a presença de militares de Forças Especiais, os "kids pretos", serviu para discutir ações que "gerassem caos social", com o objetivo de levar Bolsonaro a decretar "estado de defesa, estado de sítio ou algo semelhante". O ex-ajudante disse ainda que Braga Netto cogitou financiar o plano para sequestrar e matar autoridades, com recursos do PL, sigla do ex-presidente.

O relato consta na denúncia apresentada pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet, que acusou Bolsonaro, Braga Netto e outros 32 investigados de tentar um golpe de Estado para impedir a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Além do depoimento de Cid, a PGR destacou mensagens trocadas pelo militar nos dias seguintes à reunião como prova de que a casa de Braga Netto foi utilizada para debater o plano golpista que estava em curso, conforme a denúncia.

De acordo com a Procuradoria-Geral da República (PGR), Cid não só confirmou o encontro na casa do ex-ministro, do qual ele também participou, como "resumiu" a pauta da reunião: promover uma ação de forte impacto social para justificar a assinatura de um decreto por Bolsonaro. O ex-auxiliar de Bolsonaro relatou que Braga Netto, juntamente com os coronéis Rafael Martins de Oliveira e Hélio Ferreira Lima, "concordavam com a necessidade de ações que gerassem uma grande instabilidade" e permitissem a medida, conforme a denúncia da PGR.

Após ouvir a discussão sobre a necessidade de uma mobilização de massa para levar à assinatura do decreto, ainda segundo o depoimento, foram discutidas algumas ideias para gerar o "caso social". Braga Netto, porém, teria pedido para o ex-ajudante de ordens se retirar como uma estratégia para não envolver Bolsonaro no plano.

"Quando entrou no nível das ideias, o general Braga Netto interrompeu e falou assim: 'Não, o Cid não pode participar, tira o Cid porque ele está muito próximo ao Bolsonaro'", disse Cid.

NÚCLEO POLÍTICO

Na denúncia, Braga Netto foi incluído no chamado "núcleo crucial" (ou político) da trama golpista, formado pela cúpula do Palácio do Planalto e das Forças Armadas, que inclui Bolsonaro e outros seis ex-integrantes do seu governo. A PGR dividiu os denunciados em diferentes núcleos (*veja mais no infográfico ao lado*).

A PGR pede que o ex-ministro, assim como Bolsonaro, seja acusado de cometer os crimes de organização criminosa armada, golpe de Estado, tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito, dano qualificado pela violência e grave ameaça contra patrimônio da União e deterioração de patrimônio tombado. Em nota, a defesa do general classificou a denúncia contra ele no caso como "fantasiosa denúncia" e afirmou que "não apaga a sua história ilibada".

Ainda segundo a investigação, um desdobramento da reunião na casa do ex-ministro de Bolsonaro foi a busca por financiamento para a operação para assassinar Lula e Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Em seu acordo de delação premiada, Mauro Cid afirmou que procurou Braga Netto para tratar do assunto e que recebeu como resposta a indicação de que procurasse o PL para obter o dinheiro necessário para o plano.

De acordo com o tenente-coronel, os militares envolvidos no movimento para reverter o resultado eleitoral estavam "precisando de dinheiro". "Aí o general deu a ideia: Peça para eles fazerem uma solicitação, o que eles precisam inicialmente e nós vamos ver se o partido consegue bancar alguma coisa", afirmou Cid ao depor.

Depois, o ex-ajudante de ordens recebeu um documento que listava a estimativa de gastos com a operação. "O valor de cem mil (R$ 100 mil), inicialmente, fui eu que falei, assim, até de maneira brincando, né? Não tinha nem ideia de gasto. E o General Braga Netto me orientou a perguntar se o partido poderia custear isso aí. Aí eu fui conversar com o coronel lá que era responsável pelo partido", acrescentou Cid.

Segundo o militar, o "coronel lá do PL" lhe avisou que o partido não poderia apoiar o movimento nem com manifestantes ou material. Cid não revelou o nome do dirigente partidário. Diante da negativa do PL, Braga Netto arrecadou dinheiro com empresários do agronegócio. De acordo com a delação, o dinheiro foi entregue em uma sacola de vinho aos kids pretos, que seriam os encarregados de executar o plano. Cid não deixou claro se todo o valor de R$ 100 mil, que havia sido pedido, estava na sacola.

'ESSE CARA É MALUCO'

Cid também relata que o general Freire Gomes, então comandante do Exército, se preocupava com a possibilidade de Bolsonaro assinar um decreto golpista. No depoimento, ele contou que visitava o ex-comandante diariamente para relatar os acontecimentos, como uma espécie de informante, e que Freire Gomes demonstrou preocupação especial com as reuniões entre Bolsonaro e o general Mario Fernandes, ex-número dois da Secretaria-Geral da Presidência.

Apontado como uma das lideranças operacionais da tentativa de golpe, Fernandes foi quem elaborou, segundo as investigações, o plano que previa a prisão e execução de autoridades, e era, segundo Cid, "o que mais impulsionava o presidente a assinar um decreto".

"(Freire Gomes) me ligou desesperado quando ele soube que o general Mario estava indo lá. Ele: 'Porra, Cid, você não pode deixar ele ir aí, esse cara é maluco, não sei o quê! Tira ele daí'. Eu falei: 'Pô, general, eu não posso fazer nada. O presidente chamou, o presidente gosta dele'", narrou.

Em outra frente, a denúncia destaca que Fernandes chegou a solicitar intervenção junto à Polícia Federal (PF) para evitar que caminhoneiros ligados ao agronegócio fossem retirados da frente do QG do Exército, em Brasília. Segundo a PGR, diálogos interceptados "não deixam dúvidas do suporte fornecido pelo entorno de Jair Bolsonaro às manifestações antidemocráticas, até mesmo com o uso indevido da estrutura do Estado".

Em mensagem encaminhada a Braga Netto, Fernandes pede para "intervir" junto ao presidente e ao ministro Anderson Torres e fala em "segurar a PF". O militar procurou o ex-ministro atendendo a um pedido do caminhoneiro mato-grossense Lucas Rotilli Durlo, que estava desconfiado de que havia uma ordem judicial para retirar dezenas de caminhões da área.

ACUSAÇÃO 'PREVISÍVEL'

Após a divulgação do parecer da PGR, com alto número de militares entre os denunciados — ao todo, foram 24 —, o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, e o chefe do Estado-Maior do Exército, general Richard Fernandez Nunes, conversaram sobre a situação dos acusados que pertencem à Força, segundo apurou O GLOBO. O comandante do Exército, general Tomas Paiva, em missão oficial a Portugal, participou do balanço pelo telefone.

O ministro da Defesa também conversou com o comandante da Marinha, almirante Marcos Sampaio Olsen, e com o comandante da Aeronáutica, brigadeiro Marcelo Kanitz Damasceno. Segundo interlocutores, a situação está tranquila nas Forças, embora haja descontentamento de militares da reserva. A cúpula do Exército considerou a acusação da PGR previsível, mas ainda avalia os desdobramentos da retirada de sigilo da delação de Mauro Cid.



EDITORIA DE ARTE

ATAQUE À DEMOCRACIA

Denúncia aponta ação de PRF e ministério para impedir votos em Lula

Depoimentos de agentes e conversas em grupo de WhatsApp corroboram direcionamento político do patrulhamento em 2022



Foco no Nordeste. Blitz da PRF em Serra Talhada, cidade de Pernambuco, no segundo turno de 2022: ação seria direcionada

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
ivan.martinez.vargas@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A denúncia apresentada anteontem pela Procuradoria-Geral da República (PGR) esmiuçando a trama golpista detalha uma estratégia coordenada entre a cúpula do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e a direção da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no governo Bolsonaro para dificultar o voto de eleitores em municípios nos quais Lula era favorito no segundo turno das eleições de 2022, em especial na região Nordeste. Depoimentos de funcionários públicos e agentes, além de mensagens de autoridades em grupos de Whatsapp, estão entre as provas de que a ação ilegal conjunta foi articulada com aval do então ministro da Justiça, Anderson Torres, um dos 34 denunciados pela PGR.

Também foram incluídos na denúncia a delegada da Polícia Federal (PF) Marília Ferreira Alencar, diretora de Inteligência da pasta na gestão de Torres; o então diretor de Operações do ministério, Fernando de Sousa de Oliveira; e o ex-diretor-geral da PRF Silvinei Vasques. Eles não constavam no relatório da PF apresentado em novembro de 2024. A Procuradoria acusa o grupo pelos crimes de organização criminosa armada, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado pela violência e grave ameaça contra o patrimônio da União e deterioração de patrimônio tombado.

Segundo a denúncia, Marília pediu a elaboração de um projeto de Business Intelligence (ferramenta de análise de dados) voltado aos resultados eleitorais. "O objetivo era coletar informações sobre os locais onde Lula da Silva havia obtido uma votação expressiva e onde Bolsonaro havia sido derrotado", destaca o documento.

Após o primeiro turno, a delegada teria ordenado ao analista Clebson Ferreira de Paula Vieira que coletasse dados de municípios onde Lula obteve mais de 75% dos votos válidos. Ao depor, Clebson narrou que seu chefe imediato na PRF, Tomaz Viana, determinou que "o painel que estava publicado no ambiente do MJSP fosse retirado e colocado 'offline'". De acordo com o analista, "a PRF agiu no dia das eleições com base nos BIs do declarante (Vieira), tanto para saber onde estava o efetivo quanto para saber para onde direcionar o efetivo".

'MENOS 25 MIL VOTOS NO 9'

A PGR cita ainda que a polícia achou no celular de Fernando Oliveira mensagens que reforçam o direcionamento político da ação. Ele e Marília integravam um grupo de Whatsapp chamado "EM OFF", no qual tratavam dos relatórios.

Em 13 de outubro de 2022, por exemplo, Marília enviou as seguintes mensagens: "Belford Roxo o prefeito é vermelho, precisa reforçar PF" e "menos 25.000 votos no 9". O conteúdo faria alusão ao favoritismo de Lula no município da Baixada Fluminense.

Em seguida, Marília pergunta a Fernando qual seria o próximo passo. Ele, então, responde: "52 x 48 são 5 milhões de votos para virar". Na sequência, Marília frisa que o ministro Anderson Torres tinha pressa e que "Leo (Garrido, coordenador de operações na PF) disse que só vai fazer a Bahia", em possível referência a um policiamento direcionado no estado do Nordeste.

"Está claro o desvio de finalidade das ações policiais do grupo, orientadas ao propósito comum dos integrantes da organização criminosa de impedir, também mediante o emprego de atitudes de força, que o candidato agora denunciado (Bolsonaro) fosse afastado do poder", destaca a denúncia.



Ex-PRF. Silvinei é um dos denunciados



Delegada. Marília Alencar: alvo da PGR

A PGR também afirma que as "diretrizes manifestamente ilícitas" do grupo foram acolhidas pelo então diretor-geral da PRF, Silvinei Vasques, "que direcionou os recursos" do órgão para "o objetivo de inviabilizar ilicitamente que Jair Bolsonaro perdesse o poder".

As investigações revelaram ainda que houve uma reunião em 19 de outubro de 2022, a 11 dias do segundo turno, com a presença de Torres e Silvinei e das cúpulas da PRF e da PF. O objetivo seria "tratar do policiamento direcionado, a ser posto em execução quando do segundo turno" da eleição.

Depoimentos de três policiais rodoviários federais indicara que, durante a reunião, Vasques "disse que 'era hora de escolherem um lado'" na disputa eleitoral. O relato foi antecipado pela coluna de Malu Gaspar, do GLOBO.

Mensagens do grupo "EM OFF" corroboram o tom do encontro, conforme consta na denúncia. "Achei que o 01 (Torres) falou bem ontem na reunião", escreveu Marília, ao que Fernando teria respondido: "Falou bem demais, isento". Marília, então, arrematou: "Isento porra nenhuma", "meteu logo um 22", citando o número de Bolsonaro na urna para aludir a um possível favorecimento ao ex-presidente por parte de Anderson Torres.

BRAVA
energia

A nossa conquista também é do Brasil.

A BRAVA Energia celebra o início da produção do Sistema Definitivo do Campo de Atlanta - o primeiro empreendimento de petróleo em águas profundas desenvolvido por uma empresa independente brasileira desde sua fase inicial.

Um projeto inovador que gera empregos e tributos e **contribui para o desenvolvimento do país.**

Operamos em terra e no mar com segurança, eficiência, pragmatismo e disciplina de capital, **gerando valor para os nossos acionistas e para a sociedade.**

A coragem leva adiante.

www.bravaenergia.com
B3: Brava, ticker: BRAV3

ATAQUE À DEMOCRACIA

ENTREVISTA

Marcos Carvalho / EMPRESÁRIO

Estrategista fala em cenário favorável à oposição em 2026 e afirma que nomes fora da política da direita podem surpreender nas eleições. Faz críticas à comunicação de Lula e diz que o PT não é mais o Partido dos Trabalhadores

THIAGO PRADO thiago.prado@oglobo.com.br

VAIDADE FARÁ BOLSONARO MANTER CANDIDATURA E NÃO LANÇAR TARCÍSIO

ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO/01-03-2020

Novo cenário. Marcos Carvalho diz que a direita não se resume mais a Bolsonaro, e novas lideranças estão surgindo

O tombo na popularidade do presidente Lula na pesquisa do Datafolha e a denúncia da Procuradoria-Geral da República contra Jair Bolsonaro estimularam analistas brasileiros a falar sobre a possibilidade do surgimento de um *outsider* poderoso na corrida de 2026 ao Planalto. Na segunda-feira, na Globonews, Felipe Nunes, da Quaest, comentou: "Estamos caminhando para um cenário muito parecido com o de 2018, quando violência e corrupção ganham protagonismo nas grandes cidades, com uma rejeição alta ao governo atual e ao Estado como um todo. Isso, combinado, faz com que a antipolítica possa ter protagonismo".

Na Veja, Thomas Traumann escreveu: "Pesquisas qualitativas feitas nos últimos dias em São Paulo indicaram que a rejeição aos políticos vai além das reclamações dos preços nos supermercados. Todos os políticos, e não apenas Lula, estão sendo criticados. Mais do que um novo Bolsonaro, há indicações que sugerem o desejo de um Javier Milei, alguém que promete cortar o estado assistencial petista".

Responsável pela comunicação da campanha de Bolsonaro à Presidência em 2018, o empresário Marcos Carvalho também vê um cenário favorável para candidatos da oposição no ano que vem, e diz que nomes de fora da política da direita podem, sim, surpreender nas eleições. Ele é o quarto entrevistado da série da *newsletter* "Jogo Político" com estrategistas políticos e donos de institutos de pesquisa sobre a eleição do ano que vem.

O senhor considera que um discurso outsider pode emplacar de novo em 2026?

Acho, sim, que há nomes supercompetitivos. Pablo Marçal e Gusttavo Lima representam a nova política digital, com capacidade de mobilização on-line e conexão com o eleitorado jovem e evangélico. Se conseguir manter-se elegível, Marçal estará mais maduro depois da eleição em São Paulo. Já Gusttavo Lima tem audiência, 46 milhões de seguidores, é pai de família, empresário, pode ser bom candidato. Resta saber se conseguirão mostrar atributos funcionais e emocionais ao longo de uma campanha.

Você, que conviveu bastante com Bolsonaro, sabe que dificilmente ele vai apoiá-los...

A direita brasileira não se resume mais a Bolsonaro, e novas lideranças estão surgindo. Deixou de ser um movimento monolítico. Outro ponto: transferência de votos precisa ter receptor compatível. Não necessariamente vai herdar votos do Bolsonaro quem ficar puxando saco dele.

Após a denúncia de anteontem, uma eventual condenação no STF ou prisão não podem levar a um discurso de vitimização do ex-presidente, que volte a torná-lo relevante na sucessão?

Acho a expectativa desse efeito superdimensionada. Na minha cabeça, Bolsonaro seguirá inelegível, nem a pau vai reverter essa situação. Agora, até pelas conversas que tenho em Brasília, não passa pela cabeça de ninguém prender o Bolsonaro. Não vejo esse ânimo, aliás muitos no governo nem querem isso.

Acha ruim para o país Bolsonaro preso?

Não sou jurista, mas acho ruim sim. Acirraria as disputas, precisamos caminhar para um ambiente de paz.

Tarcísio de Freitas não seria um nome mais competitivo para a direita vencer?

Se fosse candidato, sim. Mas acho que ele virá ao governo de São Paulo. Por vaidade, Bolsonaro vai manter a própria candidatura até o último segundo. Depois, a tendência é apontar o dedo para alguém da própria família. O problema é que, hoje, Bolsonaro é considerado um inapto para muitos eleitores de direita. A capacidade dele de indicar pessoas competentes é considerada suspeita.

E Romeu Zema e Ronaldo Caiado?

Zema tem um problema político, não está sendo bem-sucedido na consolidação do seu projeto no próprio reduto. Não elegeu prefeitos em Minas, perdeu na capital e nem sequer parece ter um sucessor claro. Já Caiado pode ser um nome viável por ter perfil de gestor, bom trânsito no agronegócio e um discurso moderado que não repele o centro.

Você crava, portanto, que a direita vencerá em 2026?

O Brasil caminha para uma eleição onde a direita terá um candidato favorito. Mas o quadro não é irreversível para Lula ainda. O problema é que o Planalto não tem uma comunicação digital eficiente. O governo fala muito, mas não se conecta. O eleitorado digital não quer discursos longos e técnicos, mas mensagens diretas, com *storytelling* envolvente.

Lula voltou a fazer o tradicional, agendas pelo Brasil com discursos longos e entrevistas para rádios locais. É um erro?

Problema não é o rádio ou o palanque. O problema é que não tem um corte depois dessa fala e a mensagem carece de tração. Em dois anos, o governo não construiu uma rede de influenciadores orgânicos e depende da grande mídia, que perdeu influência no cenário digital. As novas gerações consomem informações via TikTok e Instagram, mas o governo insiste em um formato de comunicação que não dialoga com esse público. No Brasil, o TikTok ultrapassou o Google como ferramenta de busca entre jovens de 18 a 24 anos. Além disso, há ainda um problema de mensagem central em várias áreas.

Por exemplo?

Segurança. Na minha opinião, será o maior fator de decisão na eleição de 2026, especialmente para as classes C e D, que vivem os efeitos do aumento da criminalidade. A direita no mundo se apropriou desse tema de forma eficaz, enquanto a esquerda ainda não conseguiu construir uma narrativa convincente sobre segurança. Além disso, a direita fez muitos mais movimentos ao centro do que a esquerda. Saíram dos costumes e foram para a economia e isso tem dado muito certo.

O caso Pix foi divisor de águas?

Foi uma anomalia, uma tragédia. Será usado até o último dia contra o governo. Mas não é só isso. O PT não é mais o Partido dos Trabalhadores. E isso é um problema. O Brasil mudou. O trabalhador de hoje não é o operário sindicalizado da década de 80. Viramos um país de pequenos empresários, MEIs, autônomos, prestadores de serviço, profissionais liberais, e esse público não se identifica mais com o PT. A esquerda ainda fala de emprego com carteira assinada, mas o Brasil real vive de trabalho informal, aplicativos, empreendedorismo digital. A nova geração não busca estabilidade, busca oportunidade. O governo não pode prometer um "emprego seguro", mas precisa garantir um ambiente favorável ao crescimento individual.

Com tantos problemas, Lula pode desistir para não perder e manchar a biografia?

Até existe um talento no campo progressista que não é para agora: João Campos. Fora isso, mesmo com tantos problemas, Lula é o único candidato. Não existe outra pessoa.

Este texto foi originalmente publicado na newsletter "Jogo Político". Assine no site do GLOBO **oglobo.globo.com/politica**

Alcolumbre diz que anistia não é 'assunto dos brasileiros'

Presidente do Senado critica 'embates de radicalismos'. Na Câmara, confusão entre bolsonaristas e petistas atrapalha votações

CAMILA TURTELLI E VICTORIA ABEL
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Ao comentar ontem a denúncia contra o ex-presidente Jair Bolsonaro e aliados por tentativa de golpe e outros crimes, o presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União-AP), disse que o caminho correto para lidar com o assunto é não politizá-lo. O senador defendeu ainda que o projeto que anistia os envolvidos no 8 de janeiro de 2023, bandeira do ex-presidente e de parlamentares bolsonaristas, não é um assunto dos brasileiros.

— Isso não é um assunto que nós estamos debatendo. Quando a gente fala desse assunto a todo instante, a gente está dando de novo a oportunidade de nós ficarmos na nossa sociedade dividindo, um assunto que não é o assunto dos brasileiros — afirmou.

O presidente do Senado também evitou politizar a proposta e disse que o país não pode mais ter "embates de radicalismos". Questionado sobre a denúncia de Bolsonaro, o presidente do Senado ressaltou que o ex-presidente terá o direito à ampla defesa:

— Separar as questões políticas das questões jurídicas é fundamental. O que nós tivemos pela Procuradoria Geral da República foi uma denúncia que está sendo tratada no âmbito do Poder Judiciário e do Ministério Público Federal.

Deputados e senadores de oposição questionaram ontem a imparcialidade dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) para julgar o caso e aproveitaram o contexto para reforçar a defesa do projeto de anistia. O líder na Câmara, coronel Zucco (PL-RS), e o líder no Senado, Rogério Marinho (PL-RN) pediram "justiça" para aqueles que tiveram penas altas.

Ontem, Bolsonaro se reuniu com parlamentares no apartamento de Coronel Zucco e orientou os aliados a se empenharem na aprovação da anistia. Outro pedido foi para reforçar as críticas ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em meio à queda de popularidade.

Bolsonaro pediu que a bandeira do impeachment de Lula seja deixada de lado, diante da inviabilidade da aprovação do Congresso. O mote dos discursos será o "Fora, Lula", mas mirando a eleição de 2026. A estratégia é ampliar o desgaste do presidente, que poderá disputar a reeleição no ano que vem. A oposição pretende organizar manifestações.

Filho do ex-presidente, o vereador de Balneário Camboriú (SC) Jair Renan Bolsonaro, também participou da reunião. Nem ele nem o pai falaram com a imprensa.

O projeto da anistia é relatado pelo bolsonarista Rodrigo Valadares (União-SE). Durante a gestão de Arthur Lira (PP-AL) na presidência da Câmara, havia sido estabelecido que o tema seria discutido em comissão especial. Hugo Motta (Republicanos-PB), que assumiu o comando da Casa, porém, pode desistir da comissão e levar o projeto direto ao plenário, se a pressão da oposição surtir efeito.

'JARDIM DA INFÂNCIA'

Na Câmara, o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), deu uma bronca nos parlamentares governistas e de oposição que estavam gritando no plenário "sem anistia" e "Lula ladrão", impedindo o andamento das votações do dia. Os mais exaltados não obedeceram ao comando da presidente em exercício, e terceira secretária da Mesa, Delegada Katarina (PSD-SE). Motta assumiu a sessão, disse para os deputados se acalmarem e em seguida fez um discurso de repreensão, dizendo que ele não é "frouxo" e não aceitará um comportamento de "jardim de infância".

— Entendo o ambiente turbulento político que o país enfrenta diante dos últimos acontecimentos, mas eu quero dizer as vossas excelências. Se vossas excelências estão confundindo esse presidente, como uma pessoa paciente, com o presidente frouxo, vocês ainda não me conhecem. — afirmou Motta. — Aqui não é o jardim da infância, nem muito menos um lugar para uma espetacularização que denigra a imagem dessa Casa. Eu não aceitarei esse tipo de comportamento.

O presidente da Câmara também afirmou que, se um parlamentar for pego desrespeitando outro colega, ele mesmo irá denunciá-lo ao Conselho de Ética.



Sinalização. Alcolumbre no Senado: rejeição a debate sobre anistia por 8/1

Senado aprova projeto para destravar verbas

> Na primeira sessão deliberativa sob comando de Davi Alcolumbre (União-AP), o Senado aprovou na terça-feira, por 65 votos a um, um projeto de lei complementar que libera pagamento de recursos empenhados em anos anteriores que não foram liquidados.

> A justificativa do líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), autor do projeto, e de Alcolumbre é liberar a verba para obras paradas.

> O texto, que segue para a Câmara, avançou após o bloqueio de emendas feito por Flávio Dino, do STF, inviabilizar o pagamento de R$ 5,2 bilhões em 2024 (*Camila Turtelli*).

Eufrázio

ATAQUE À DEMOCRACIA

Direita se divide entre silêncio e acenos por espólio

Governador de SP e ex-coach se solidarizam ao ex-presidente e criticam denúncia da PGR, de olho em apoio bolsonarista em 2026. Outros postulantes da direita, como Zema, Caiado e Ratinho Jr., adotam silêncio. Castro fala em respeitar 'regras do jogo'

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Cotados para concorrer à Presidência em 2026, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e o empresário Pablo Marçal (PRTB) saíram em defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) logo após ele ser alvo de denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) no inquérito que apura tentativa de golpe. As manifestações de Tarcísio e de Marçal foram mais contundentes do que suas reações ao indiciamento da Polícia Federal (PF) contra Bolsonaro, em novembro, e evidenciaram uma disputa pelo espólio bolsonarista, na avaliação de cientistas políticos. Na contramão, outros governadores de direita optaram pelo silêncio, buscando evitar desgastes com o eleitorado não bolsonarista.

A denúncia da PGR aprofundou a percepção no entorno de Bolsonaro de que o ex-presidente, já condenado à inelegibilidade, dificilmente estará nas urnas em 2026. Tarcísio, porém, criticou a denúncia da PGR horas após sua divulgação e afirmou que "é um fato" que o ex-presidente não atuou em tramas antidemocráticas. Há cerca de três meses, quando a PF indiciou Bolsonaro pelas mesmas condutas, o governador havia dito que era preciso "ser muito responsável sobre acusações graves como essa" e que o caso contra o ex-presidente "carece de provas", tentando defendê-lo sem confrontar abertamente as investigações.

Marçal, por sua vez, opinou ontem, em suas redes sociais, que "infelizmente" o ex-presidente será preso, mas urgiu seguidores a "pedir pelo Bolsonaro elegível em 2026". O empresário afirmou ainda que vai "querer ele (Bolsonaro) de conselheiro" nas próximas eleições. Além da corrida presidencial, Marçal também tem aventado concorrer ao governo de São Paulo.

Para o cientista político Antonio Lavareda, diretor do Ipespe, Marçal e Tarcísio buscaram se solidarizar "de forma mais enfática" a Bolsonaro para "sair na frente".

— À medida que vai se formando o grid de largada para 2026, os eventuais concorrentes vão fazendo movimentos mais vigorosos, esperando ocupar as melhores posições. A falta de apoio explícito de Bolsonaro prejudicou Marçal na reta final (do primeiro turno) das eleições de São Paulo, e ele parece ter aprendido com essa experiência — afirmou.

Embora Tarcísio seja tido como o favorito de Bolsonaro para substituí-lo na corrida, o ex-presidente tem insistido em marcar posição como candidato, interditando o avanço de outros nomes com sua bênção. O governador de São Paulo, que diz publicamente ter interesse apenas na reeleição, vem sendo cada vez mais arrastado para a corrida ao Planalto, na visão de aliados, devido à inelegibilidade de Bolsonaro e também à recente queda de popularidade do presidente Lula (PT), algo que ampliou a perspectiva de vitória para a direita.

Tarcísio teve atritos com Marçal nas eleições de 2024, devido ao apoio do governador à reeleição do prefeito Ricardo Nunes (MDB). Nunes, que também se solidarizou a Bolsonaro anteontem, ficou à frente de Marçal por margem estreita de votos, em meio a uma participação tímida do ex-presidente na campanha.

À época, mesmo com a hesitação de Bolsonaro, Tarcísio disse que o ex-coach era "porta de entrada" para uma vitória da esquerda. Marçal rebateu e disse que o governador iria "manchar sua carreira política" ao criticá-lo.

Depois, Marçal deu sinais ambíguos de sua relação com Tarcísio: recentemente, divulgou uma pesquisa eleitoral que o colocava na liderança para o governo de São Paulo, mas também afirmou que uma união entre ele mesmo, Tarcísio e Bolsonaro faria Lula "se aposentar" em 2026.

— Marçal e Tarcísio já deram sinais de independência em relação a Bolsonaro; por outro lado, ao se mostrarem solidários, fica mais fácil de convencer a comunidade bolsonarista a apoiá-los. Eles apenas parecem estar no mesmo campo, mas desde a aparição do Marçal na campanha de São Paulo estão em disputa constante entre si — avaliou o cientista político José Álvaro Moisés, professor da USP.



BRENNO CARVALHO/31.10.2024



CRISTIANO MARIZ/20.02.2024



MARIA ISABEL OLIVEIRA/28.09.2024

Reações. Bolsonaristas, Tarcísio criticou denúncia da PGR, enquanto Castro cobrou "estabilidade" para o país. Já Marçal falou da possível prisão de Bolsonaro

SILÊNCIO DE GOVERNADORES

Outros presidenciáveis da direita, como os governadores Ronaldo Caiado (União), de Goiás, Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais, e Ratinho Jr. (PSD), do Paraná, silenciaram sobre a denúncia da PGR. A postura repetiu o comportamento adotado à época do indiciamento da PF.

Correligionário de Bolsonaro, o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), afirmou que a denúncia deve se basear em "provas concretas" e que o Brasil "precisa de estabilidade e respeito às regras do jogo".

Pesquisador do Centro de Estudos de Administração Pública e Governo da FGV, o cientista político Marco Antônio Teixeira avalia que os governadores buscam "medir o peso da opinião pública".

— Os cálculos eleitorais de cada um e os litígios recentes justificam esse distanciamento, mas em algum momento eles precisarão buscar o apoio de Bolsonaro, porque vão precisar da direita em 2026.

'Bronca' de Moraes a Cid alimenta narrativa de perseguição nas redes

Bolsonaristas falam em ameaça de ministro a militar durante depoimento

DANIEL GULLINO E LUIS FELIPE AZEVEDO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Um trecho do último depoimento do tenente-coronel Mauro Cid prestado no âmbito da delação premiada firmada pelo ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro (PL) vem sendo usado por apoiadores do ex-presidente para reforçar uma narrativa de perseguição. Na audiência, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, relator das apurações da trama golpista na Corte, afirma que aquela era a "última chance de o colaborador dizer a verdade" e cita a possibilidade de Cid voltar a ser preso.

A nova oitiva de Cid, em novembro de 2024, ocorreu após a Polícia Federal (PF) apontar omissões no acordo do militar, o que poderia levar à rescisão da colaboração. Na ocasião, a Procuradoria-Geral da República (PGR) chegou a pedir a prisão de Cid, mas reviu sua posição no depoimento.

"Essa audiência foi convocada como mais uma tentativa de permitir ao colaborador que preste as informações verdadeiras. Já há o pedido da Polícia Federal, já há o parecer favorável da Procuradoria-Geral da República pela imediata decretação da prisão, do retorno à prisão do colaborador", disse Moraes, conforme consta nos autos do processo, cujo sigilo foi derrubado ontem por ele.

"Eu quero fatos, por isso que eu marquei essa audiência. Eu diria que é a última chance do colaborador dizer a verdade sobre tudo", afirmou Moraes, segundo a transcrição. O ministro ainda alertou Cid que a delação premiada não pode ser "seletiva": "A colaboração premiada, ela não pode ser seletiva e direcionada. Ela não pode ser utilizada para proteger alguns e prejudicar outros. Aqui, o colaborador dá os fatos. Quem analisa quem será processado ou não é o Ministério Público, é o Procuradoria-Geral da República". (...) "Não há, na colaboração, essa ideia de que só respondo o que me perguntam".

Para ironizar Moraes, Jair Bolsonaro compartilhou nas redes uma reportagem do jornal "Folha de S. Paulo" sobre a audiência de Mauro Cid. "Democracia pujante e inabalável!", escreveu o ex-presidente.

Já o ex-deputado federal Deltan Dallagnol (Novo) descreveu o episódio como "gravíssimo" e disse que o ministro do STF "ameaçou Mauro Cid com prisão preventiva, rescisão do acordo de colaboração premiada e consequências diretas para seu pai, sua esposa e sua filha, caso não dissesse o que Moraes queria". O texto foi compartilhado pelo deputado federal Marcel van Hattem (Novo-RS), que caracterizou o episódio ocorrido na audiência como "escandaloso".

Empresa de Trump processa magistrado nos EUA

> Alexandre de Moraes, do STF, virou alvo de um processo nos EUA por suposta violação da soberania americana. A ação é movida pela Trump Media & Technology Group, do presidente Donald Trump, e pela plataforma Rumble, como noticiou o "The New York Times".

> Segundo o jornal, as companhias acusam Moraes de infringir a Primeira Emenda da Constituição americana, que trata de liberdade de expressão, ao impor que o Rumble remova contas de influenciadores de direita brasileiros. A alegação é de que a ordem descumpriria a legislação do país ao censurar discursos políticos que circulam nos EUA.

> O processo veio à tona horas após a denúncia da PGR contra Bolsonaro. Em post no X, o CEO do Rumble, Chris Pavlovski, disse que "não cumprirá decisões judiciais" de Moraes: "Nos veremos no tribunal".

Lula: se provarem que não tentaram golpe, ficarão livres

Presidente disse ainda, após queda na popularidade apontada pelo Datafolha, que nunca levou 'definitivamente a sério' pesquisas

KAROLINI BANDEIRA E SÉRGIO ROXO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva evitou comentar ontem a decisão da Procuradoria-Geral da República (PGR) de denunciar o ex-presidente Jair Bolsonaro, mas defendeu a presunção de inocência. Para Lula, os acusados de tentativa de golpe de Estado têm direito de se defender.

— Se eles provarem que não tentaram dar golpe, e se eles provarem que não tentaram matar o presidente, o vice-presidente e o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, (TSE), eles ficarão livres e serão cidadãos que poderão transitar pelo Brasil inteiro — disse o presidente. — Se na hora que o juiz for julgar, chegarem à conclusão que eles são culpados, eles terão que pagar pelo erro que cometeram. É apenas um indiciamento. O processo agora vai para a Suprema Corte e eles terão todo o direito de se defenderem.

Bolsonaro foi denunciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) por participação em uma trama golpista para mantê-lo no poder após ser derrotado por Lula nas eleições de 2022.

PESQUISA DATAFOLHA

Também ontem, Lula afirmou que nunca levou "a sério" pesquisas em qualquer momento, após o Datafolha apontar uma avaliação negativa recorde no seu governo:

— Quero dizer uma coisa para vocês, quem me conhece sabe que nunca levei definitivamente a sério qualquer pesquisa feita em qualquer momento. Uma pesquisa serve pra você estudar, saber se tem que mudar de ação ou comportamento. Quero entregar o país da forma como prometi na campanha eleitoral.



EVARISTO SA/AFP

Presunção de inocência. Para Lula, acusados de golpe têm direito à defesa

O presidente Lula tem hoje a pior avaliação positiva em todas as suas gestões. A avaliação positiva do governo caiu de 35% para 24%, nos últimos dois meses, segundo o Datafolha. A avaliação negativa do governo (ruim ou péssima) também é recorde e subiu, no período, de 34% para 41%. O tombo revelou um cenário mais adverso para o Executivo no xadrez das eleições de 2026.

Toffoli anula processos da Lava-Jato contra Palocci

Ministro do STF atendeu pedido da defesa do ex-ministro de Lula e considerou atuação 'parcial' entre procuradores da operação e o ex-juiz Sergio Moro; decisão foi a mesma dada para Marcelo Odebrecht e Leo Pinheiro anteriormente

MARIANA MUNIZ

O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), anulou ontem todos os processos contra o ex-ministro Antonio Palocci no âmbito da Operação Lava-Jato. A decisão atende a um pedido da defesa de Palocci, que solicitou a extensão de um entendimento adotado por Toffoli em outros processos relativos à Lava-Jato.

Dias Toffoli considerou ter havido um "conluio" entre os procuradores que integravam a força-tarefa da Lava-Jato e o ex-juiz Sergio Moro, hoje senador, que conduzia na época a 13ª Vara da Justiça Federal em Curitiba.

"Em face do exposto, defiro o pedido constante desta petição e declaro a nulidade absoluta de todos os atos praticados em desfavor do requerente no âmbito dos procedimentos vinculados à Operação Lava-Jato, pelos integrantes da referida operação e pelo ex-juiz Sergio Moro no desempenho de suas atividades perante o Juizo da 13ª Vara Federal de Curitiba, ainda que na fase pré-processual", diz a decisão.

O ministro do STF se baseou no mesmo entendimento já adotado pelo Supremo em julgamentos anteriores que identificou parcialidade na atuação do Ministério Público e do ex-juiz federal. Para Toffoli, o devido processo legal não foi respeitado ao longo da Operação Lava-Jato.

"As estratégias previamente ajustadas entre magistrado e procurador da República eram uma fórmula de sucesso desconhecida do grande público, mas que, no particular, envolvia aconselhamentos, troca de informações sigilosas, dentre outras estratégias que simplesmente aniquilavam o direito de defesa, conforme revelado pelos diálogos obtidos na Operação Spoofing", apontou Toffoli.


REPRODUÇÃO
Recurso. Palocci pediu ao STF o mesmo benefício dado a Marcelo Odebrecht: trancamento de procedimentos penais

SETE AÇÕES PENAIS

Antonio Palocci acionou o STF pedindo o mesmo benefício dado pelo ministro ao empreiteiro Marcelo Odebrecht em maio do ano passado 2024. Na ocasião, Toffoli determinou o trancamento de todos os procedimentos penais instaurados contra o empresário e considerou que integrantes da Lava-Jato atuavam em conluio. A defesa do ex-ministro argumentou que das sete ações penais abertas contra ele na Lava-Jato, apenas uma ainda seguia em tramitação — justamente a que o colocava como corréu de Marcelo Odebrecht.


Em decisões. Toffoli aponta conluio na Lava-Jato

Em outra ação, o STF manteve no início deste mês, por três votos a dois, a decisão de Dias Toffoli de anular todas as decisões da Operação Lava-Jato contra o ex-presidente da construtora OAS José Adelmário Pinheiro Filho, conhecido como Leo Pinheiro. A Procuradoria-Geral da República (PGR) recorreu da decisão, mas o entendimento do ministro foi mantido na Segunda Turma da Corte.

Os ministros Gilmar Mendes e Nunes Marques acompanharam Toffoli, enquanto Edson Fachin e André Mendonça divergiram. O julgamento ocorreu no plenário virtual. Para Toffoli, Leo Pinheiro também foi vítima de um "conluio" entre a força-tarefa da Lava-Jato e o então juiz Sergio Moro, assim como também teria ocorrido com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e com o ex-governador e atual deputado federal Beto Richa (PSDB-PR). A PGR havia questionado a relação entre os casos.

"Não há dúvida de que o conluio objeto dos autos não se dirigia exclusivamente ao Presidente Lula (Rcl nº 43.007) ou mesmo ao governador Beto Richa, que foi o requerente da Pet nº 11.438, utilizada como paradigma no presente feito", alegou o relator.

Ao abrir divergência, Fachin discordou das extensões consecutivas em processos relacionados à Lava-Jato. Na extensão, um réu consegue os benefícios que foram concedidos a outra pessoa. "Trata-se, em verdade, de extensão na extensão", alegou o ministro, "sendo incabível uma nova extensão".

O ministro também ressaltou que Toffoli baseou seu entendimento sobre o "conluio" em mensagens apreendidas na Operação Spoofing, que foram obtidas de forma ilegal. Ele considera que o conteúdo das conversas é grave, mas que o material só pode ser utilizado após uma "perícia oficial desses diálogos, a sua adequada contextualização (com a possível produção de novas provas) e a indispensável oitiva dos envolvidos".

Leo Pinheiro foi um dos principais delatores da Lava-Jato, que implicou Lula no suposto esquema de desvio de dinheiro da Petrobras. Em seu acordo, o delator descreveu supostos pagamentos de propina feitos ao presidente por meio de reformas em um sítio em Atibaia, no interior de São Paulo, e um tríplex no Guarujá, no litoral paulista.

O presidente Lula chegou a ser condenado com base nesses relatos, mas a sentença foi posteriormente invalidada pelo plenário do STF. A colaboração premiada de Pinheiro, por sua vez, não foi anulada por Toffoli.

A GUERRA DOS CHIPS
A BATALHA PELA TECNOLOGIA QUE MOVE O MUNDO
CHRIS MILLER

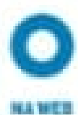
O PODER GLOBAL DOS CHIPS

Neste envolvente livro de não-ficção, o historiador econômico Chris Miller narra a ascensão da indústria dos chips e suas enormes implicações geopolíticas. O autor explica o cenário complexo da disputa atual entre Estados Unidos e China pelo controle desta que se tornou a tecnologia mais importante do mundo industrializado.

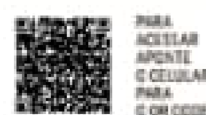
DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBO LIVROS

Brasil



ESCRAVIZADOS EM MIANMAR
'Batiam quase todos os dias'
Vítimas de tráfico humano reencontram famílias no Aeroporto de Guarulhos



A MULTIDÃO QUE MATA

Linchamento em Pernambuco expõe aumento de casos de prática primitiva no país

PÂMELA DIAS E BRUNO ALFANO
brasil@oglobo.com.br

Um caso de linchamento anteontem em Tabira, no Sertão de Pernambuco, mostrou como essa forma primitiva de vingança disfarçada de Justiça ainda se manifesta no país — e de uma forma crescente, de acordo com a série iniciada em 2019 pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. De 2023 para 2024, o número de casos aumentou 64%, passando de 137 para 214, segundo o Fórum. O número significa um caso a cada dois dias no ano passado. Na avaliação de especialistas, os episódios são gerados por uma combinação de descrédito da Justiça com uma cultura de violência no país.

No caso de Tabira, o casal Antônio Lopes Severo, de 42 anos, sua mulher, Giselda da Silva Andrade, foram arrancados por uma multidão de um carro da polícia onde estavam depois de presos em Carnaíba, por suspeita de violentar e matar o menino Arthur Ramos Nascimento, de 2 anos, no dia 16. Giselda também foi agredida, mas sobreviveu. Depois de receber socorros médicos, foi levada para a prisão.

Severo foi assassinado por moradores de Tabira antes de sair o laudo com a perícia no corpo de Arthur. A mãe, Geovana Ramos, havia deixado a criança com o casal para trabalhar em outro estado, informou a delegada Joedna Soares, responsável pelo caso, ao g1. O menino morreu em um hospital de Tabira, para onde foi levado com lesões por diversas partes do corpo. O juiz de Tabira, João Paulo dos Santos Lima, determinou ontem que as corregedorias das polícias Militar e Civil investiguem a conduta dos agentes envolvidos na prisão e condução do casal.

O caso de Severo não foi o único neste ano. No dia 10 de janeiro, o catador Elvis Cleiton da Silva Batista foi morto apedrejado em Juiz de Fora (MG), acusado do estupro de uma menina de 9 anos. Depois do assassinato, a Polícia Civil concluiu que Elvis era inocente. Das 13 pessoas já identificadas no linchamento, dez foram indiciadas por tortura, incluindo a mãe da menina e o seu noivo. Três adolescentes responderão por ato infracional análogo ao homicídio.

— No linchamento, os sentimentos de frustração e indignação se juntam ao descrédito na Justiça. Quando esses elementos se somam, a ideia de estar em grupo faz com que as pessoas se sintam mais encorajadas para agir e atacar moralmente ou fisicamente alguém — explica o antropólogo Bernardo Conde, professor da PUC-RJ.

REPRODUÇÃO



REPRODUÇÃO



Retirados do carro da polícia. Antônio Lopes Severo e Giselda foram agredidos por uma multidão na noite de terça-feira depois de serem presos por suspeita da morte de uma criança: ele morreu

RENÊ MORAES/8-7-2015



Amarrado a um poste. Cleidenilson foi morto pela acusação de ter roubado um bar. Da multidão que o agrediu, apenas um foi condenado

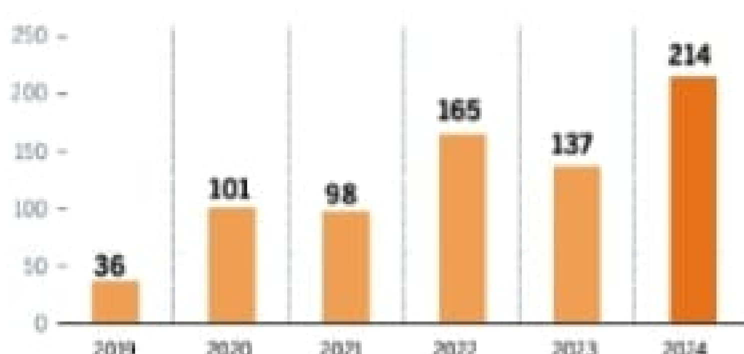
REPRODUÇÃO/TV TRIBUNA



Por um boato. Fabiane foi morta em 2015 no Guarujá

INJUSTIÇA COM AS PRÓPRIAS MÃOS

Casos de linchamento e tentativa de linchamento





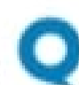
Fonte: Rede de Observatórios da Segurança

EDITORIA DE ARTE

O linchamento de Severo e de Giselda ganhou repercussão nas redes sociais, por ter sido gravado com um celular. Mas os casos de linchamento já se entrelaçam com a divulgação de informação nas redes há mais de dez anos no Brasil. Em 2014, uma notícia falsa levou à morte de Fabiane Maria de Jesus, aos 33 anos, no Guarujá (SP). Fabiane foi identificada como a mulher que sequestraria crianças nas ruas do Guarujá para fazer rituais de magia negra, segundo um boato disseminado na internet que mostrava um retrato falado feito, na verdade, em 2011, por policiais do Rio. Não havia na cidade nenhum registro de sequestro de crianças.

Das pessoas que participaram do crime, apenas cinco foram condenadas. Uma delas, que deu dois golpes na cabeça de Fabiane e a amarrou nos pulsos para arrastá-la pela rua até o corpo ser atirado em um mangue entre palafitas, afirmou no julgamento que agiu impulsionado pela multidão.

— A cultura autônoma das redes sociais ajuda a fomentar a ideia de que o Estado é



"No linchamento, os sentimentos de frustração e indignação se juntam ao descrédito na Justiça e levam um grupo a punir com rigor a pessoa que acredita ter cometido um erro"

Bernardo Conde, antropólogo e professor da PUC-Rio

ineficaz. Sem nenhuma dimensão mais racional, vai se somando à ideia de que os impulsos podem ser a solução. A internet é contaminada diariamente pelo linchamento que ataca a moral. E pode ser espaço de articulação para atitudes que se concretizam em ataques físicos — alerta Conde.

DIFICULDADE EM PUNIR

A impunidade também favorece os linchamentos. Em 2015, Cleidenilson Pereira da Silva e um adolescente foram acusados de roubar um bar, amarrados a postes, despidos e espancados em São Luís. Cleidenilson morreu e o menor escapou ao se fingir de morto. Dez anos depois, só uma pessoa foi condenada por homicídio pela Justiça do Maranhão, a 13 anos de prisão.

Não há na lei uma tipificação penal para o linchamento. Mas, segundo o advogado criminalista Fernando Viggiano, os atos podem ser enquadrados em infrações como homicídio, lesão corporal e incitação ao crime.

— Há previsão em um artigo sobre o crime de exercício arbitrário das próprias razões, punindo quem faz justiça com as próprias mãos para satisfação de uma pretensão, ainda que legítima. A pena é de detenção de 15 dias a um mês ou multa (além da pena da eventual violência cometida) — acrescenta.

Viggiano reconhece a dificuldade de responsabilização dos envolvidos.

— Como o linchamento é uma ação coletiva, torna-se extremamente difícil individualizar as condutas dos agressores e produzir provas robustas para embasar uma condenação — aponta.

Igrejas degradadas de Salvador ficam de fora de obras do Novo PAC

Apenas um convento será beneficiado com parte do programa que irá recuperar imóveis históricos. Nove templos estão interditados

MARCELO REMIGIO
marcelo.remigio@oglobo.com.br

A maior parte das igrejas, seminários e conventos católicos centenários de Salvador que enfrentam graves problemas de conservação ficou de fora da lista de prédios históricos a serem recuperados do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Das oito ações previstas na capital baiana pelo programa, apenas o Convento de Santa Clara do Desterro foi contemplado. Desde o desabamento de parte do teto da Igreja de São Francisco no dia 5, no Pelourinho, que matou uma turista, nove igrejas foram interditadas por segurança.

O investimento em bens tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) passou integrar o Novo PAC depois de já ter merecido iniciativas à parte, como o PAC das Cidades Históricas do Governo Dilma e o PAC do Patrimônio Cultural, lançado em 2023 no governo Lula. Segundo o Iphan, o programa prevê 144 obras em edifícios tombados em todo o país, além de 105 projetos para recuperação de objetos de arte sob a guarda do governo. Destes, 45 estão no Nordeste, e 13, na Bahia. Das 249 ações, 70 — ou 28% — são voltadas para templos religiosos.

Salvador tem cerca de 30 igrejas tombadas pelo Iphan. Pelo menos 14 já foram vistoriadas pelo órgão e oito precisam de reparos emergenciais. O Novo PAC prevê o investimento de R$ 771 milhões até 2026 em 249 ações na área de preservação do patrimônio.

Após a visita de técnicos do Iphan a 14 templos católicos da capital baiana, foram interditadas as igrejas de Nossa Senhora da Boa Viagem; Nossa Senhora do Monte Serrat; dos Perdões; Nossa Senhora da Ajuda; Ordem Terceira do Carmo; São Miguel; São Bento; dos Quinze Mistérios e Santa Clara do Desterro. De acordo com o coordenador da Comissão Arquidiocesana de Bens Culturais da Igreja, padre Edilson Bispo Conceição, a Arquidiocese de Salvador enfrenta problemas, especialmente financeiros, para manter as igrejas tombadas. Essa dificuldade se repete no restante do estado, acrescentou.

— É lastimável termos apenas uma igreja incluída na nova fase do PAC. Não temos recursos suficientes e precisamos de ajuda — disse o religioso, enumerando as igrejas de Nossa Senhora da Penha, Ordem Terceira do Carmo, Nossa Senhora da Boa Viagem e dos Quinze Mistérios como em situação preocupante.

Segundo padre Edilson, a comissão que coordena começará em 8 de março vistorias nas igrejas e prédios católicos tombados para identificar o seu estado de conservação. As visitas serão para um estudo que apontará os prédios com prioridade para restauração e os serviços necessários.

Além das dificuldades com o custo da manutenção, padre Edilson cita a elaboração de projetos de restauração como outra dificuldade. Segundo o religioso, além de caros, são demorados. Há estudos iniciados há dois anos e ainda não concluídos em função das exigências técnicas do trabalho de restauro, afirma.


DEFESA CIVIL DE SALVADOR
Morte e alerta. Queda de parte do teto da Igreja de São Francisco que matou turista chamou a atenção para abandono


GUSTAVO ALVES
Interdição. Igreja da Ordem Terceira do Carmo: manutenção insuficiente

FALTA CONTRAPARTIDA

Para o professor da Universidade Federal da Bahia e doutor em Arquitetura e Urbanismo Nivaldo Andrade Júnior, há projetos e ações governamentais suficientes de recuperação e restauro de bens tombados. Mas faltam contrapartidas dos donos do bens. O especialista destaca que a maior parte dos prédios que hoje enfrentam forte degradação são particulares e foram restaurados por programas lançados entre as décadas de 1970 e 2010. Mas não tiveram manutenção.

— Os donos não fazem o trabalho de conservação. Isso leva à degradação — afirma, ao citar a Igreja Católica como exemplo.

ENTREVISTA
Zeca Brandão ARQUITETO E URBANISTA

'O MAIS IMPORTANTE É REDUZIR A NECESSIDADE DE SE DESLOCAR'

LUCAS ALTINO lucas.altino@oglobo.com

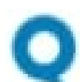
Na semana passada, a pesquisa Origem Destino 2023, do Metrô de São Paulo, mostrou que pela primeira vez na série histórica o número de pessoas que usam transportes individuais, como carros, moto e corridas por aplicativo, superou o de usuários de transporte coletivo na capital paulista. Para Zeca Brandão, arquiteto e urbanista da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), essa é uma tendência nacional, como resultado de décadas de falta de planejamento integrado nas grandes cidades. Na pandemia, a população interrompeu os deslocamentos diários e, no retorno gradual à normalidade, o ex-secretário executivo de Planejamento de Pernambuco acredita que as pessoas tiveram maior oferta de viagens por aplicativo, com opções mais eficientes, na velocidade do trajeto, no conforto ou no custo. Sem uma mudança de mentalidade na política de mobilidade urbana das prefeituras, diz Brandão, esse cenário tende a se manter.

A pesquisa sobre deslocamento urbano em São Paulo se associa a algum fenômeno nacional ou global?

Acredito que seja um fenômeno nacional. Não sei se chega a ser internacional, porque em muitos países há a consciência de que a mobilidade é importante e que tem que ser pensada de forma integrada a outros componentes do planejamento urbano. No Brasil, as soluções são sempre ligadas ao sistema viário, por viadutos, elevados, vias expressas, etc, e coordenadas por profissionais da engenharia de tráfego. Que são importantes, mas a mobilidade transcende as especificidades técnicas dessa disciplina. A falta de planejamento urbano integrado é o principal problema.

Como seria essa integração do planejamento urbano e da mobilidade?

Existem outros aspectos do planejamento urbano que interferem muito na mobilidade. Como a distribuição dos usos no território da cidade. A localização das atividades comerciais, de serviços, de lazer, assim como o uso residencial e a densidade populacional do território influenciam até mais do que a própria estrutura viária.



"A tecnologia atropela o poder público, pensando na solução individualizada. Está oferecendo algo melhor para o indivíduo, mas pior para a cidade. O poder público precisa trazer mais tecnologia para o transporte público"

Como essa distribuição afeta o trânsito das cidades brasileiras hoje?

As cidades brasileiras são muito "monocêntricas": construídas em função de um centro único. É um problema sério, porque gera um fluxo moradia-trabalho-moradia, movimentos pendulares trágicos para o trânsito. Todo mundo sai de uma zona para outra específica no mesmo horário. A ideia de zonear os usos urbanos talvez tenha sido um dos maiores equívocos do urbanismo moderno.

Qual seria a melhor distribuição?

O mais importante é reduzir ao máximo a necessidade de se deslocar. Se crio uma estrutura urbana que permita morar próximo de suas atividades do dia a dia, já melhora muito. Mas se a cidade obriga todo mundo a se deslocar por grandes distâncias com frequência, isso sobrecarrega muito a infraestrutura viária. Mesmo se aumentar a oferta do transporte coletivo.


ARQUIVO PESSOAL
Contra 'cidades monocêntricas'. Brandão sugere diversificar o fluxo urbano

Como mudar isso?

É preciso estimular os centros de bairros, por planejamento e políticas públicas específicas, para qualificar essas áreas. Investir em equipamentos de lazer, dar incentivo ao comércio local, o máximo de autonomia para esses subcentros. Se todos os componentes de um território urbano estiverem em um centro menor, o morador poderá usar o que chamamos de "mobilidade ativa": fazer as coisas a pé ou de bicicleta. As cidades tradicionais, como as europeias, que não aderiram muito ao modernismo, mantiveram a diversidade de usos no mesmo território. Não priorizaram estrutura viária, criando elevados, viadutos e túneis como aqui.

Essa distribuição desigual está consolidada há décadas. Qual foi o gatilho para que somente agora o transporte individual superasse o coletivo em São Paulo?

A qualidade do transporte coletivo não acompanhou a oferta do transporte privado. Na pandemia, todo mundo interrompeu sua rotina de deslocamento. Quando houve o retorno, foi gradual, quase um recomeço dos fluxos. Uma nova oferta de modal que se mostrava mais vantajosa, por ser mais confortável, mais rápido e mais seguro em termos de contaminação, foi intensificada. O aplicativo se mostrou mais eficiente. Se antes só a classe média-alta e alta tinha o transporte individual, agora as classes mais pobres também têm esse acesso, principalmente com as motos por aplicativo.

Os dados mostram que a taxa de mobilidade urbana (quantas vezes por dia a pessoa sai de casa) caiu de 2,02 viagens em 2017 para 1,68 em 2023.

O impacto da pandemia ainda existe. Tem a ver com trabalho remoto, as compras on-line e os ifoods da vida. O transporte coletivo e individual caíram, mas o coletivo muito mais. O impacto da pandemia tem que ser mais estudado.

Nas outras capitais, o trânsito também está muito ruim?

Acredito que sim. Recife, onde vivo, está um caos. O que salvou a mobilidade, é horrível dizer isso, foi a pandemia, porque se não ia colapsar. Ainda não voltou tudo até agora, muita gente ainda trabalha remotamente, mas já está ficando caótico de novo. Trabalho a 15 quilômetros de casa e, mesmo fora da hora do pico, eu demoro cerca de uma hora de carro. Não tem oferta de transporte público nesse trecho. No Nordeste, as classes média e alta não usam transporte público. Melhor solução é o metrô, mas é caríssimo construir.

Qual é a tendência?

Se continuar como está, a tecnologia vai oferecer deslocamentos mais vantajosos do que o transporte público. A tecnologia atropela o poder público, pensando na solução individualizada. Está oferecendo algo melhor para o indivíduo, mas pior para a cidade. O poder público precisa trazer mais tecnologia para o transporte público.


NA WEB

UBER

Motorista poderá bloquear passageiro

Recurso será liberado gradualmente e depende da avaliação após a corrida

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MAIOR PARTICIPAÇÃO DO MERCADO DE CAPITAIS

Crédito para empresas em %





Ao longo dos últimos anos, aumentou o peso da emissão de títulos de dívida, como os chamados Certificados de Recebíveis Imobiliários ou do Agronegócio, entre outros papéis, no financiamento das empresas. **Em 2013**, os empréstimos bancários respendiam por mais da metade dos financiamentos.

Fonte: Banco Central

EDITORIA DE ARTE

AGENDA GALÍPOLO

RADAR AMPLIADO

BC quer expandir poder de regulação para alcançar fundos de investimento

THAÍS BARCELLOS
thais.barcellos@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Com o crescimento do financiamento via mercado de capitais, o Banco Central (BC) quer expandir seu poder de regulação, sobretudo para alcançar os fundos de investimento, que absorvem boa parte dos títulos de dívida privada. Há uma preocupação com os riscos para a economia popular, uma vez que os fundos são formados por vários cotistas, inclusive pessoas físicas, que poderiam ser prejudicadas em caso de algum evento inesperado.

Os fundos acabam sendo credores de empresas de algumas formas. Seja diretamente, por exemplo, via debêntures —que são títulos de dívida emitidos por companhias para captar recursos. Outra forma de fundos absorverem dívida privada é via securitização de carteiras de crédito de bancos. Nesse caso, os fundos "compram" a dívida e a transformam em títulos negociáveis no mercado.

Outro ponto de atenção para o BC é a própria supervisão dos bancos, já que é uma prática comum embalar a carteira de crédito em títulos negociáveis no mercado (securitização) e transformá-la em cotas de fundos, retirando o passivo do balanço das instituições financeiras.

TÍTULOS DE DÍVIDA

Os fundos hoje estão sob a alçada da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O BC recebe algumas informações sobre a carteira dos fundos, mas não tem competência para cobrá-los caso falte algum dado, puni-los em caso de alguma irregularidade ou ainda para cobrar regras mais duras. Dessa forma, avalia que está com visibilidade reduzida sobre esse canal de crédito.

Em janeiro de 2013, os empréstimos bancários representavam mais da metade (60,58%) do financiamento a empresas, enquanto a participação de títulos da dívida era de 14,14%. Essa relação mudou na última década. Em dezembro de 2024, o crédito bancário tem a mesma representatividade dos títulos de dívida corporativos, com percentuais de 32,6% e 31,61%, respectivamente.

Houve crescimento tanto dos papéis públicos quanto de debêntures e certificados de recebíveis — como Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Imobiliários (CRI) — e de direitos creditórios na carteira dos fundos de investimento.

Em escala menor, o crescimento da indústria de seguros e de previdência também poderia trazer riscos para a estabilidade do sistema financeiro. Nesse contexto, o BC quer ter os instrumentos necessários para garantir a estabilidade financeira nessa nova realidade do mercado. A baixa visibilidade sobre a indústria de fundos e o financiamento via mercado de capitais traz implicações para a análise de conjuntura para fins de política monetária.

O tema é uma das prioridades da agenda estratégica do BC e do novo presidente do órgão, Gabriel Galípolo. O avanço da discussão depende, porém, de tratativas com o governo, especialmente com os ministérios da Fazenda e Gestão, com os outros reguladores financeiros, como a CVM e a Superintendência de Seguros Privados (Susep), e também com o Congresso.

MODELO DE REGULAÇÃO

O debate abrange tanto o papel de cada regulador para fazer frente ao novo desenho do mercado, o que pode envolver uma reorganização, quanto a estrutura de cada órgão. Nesse ponto, o assunto se liga à proposta de emenda à Constituição (PEC) que visa aumentar a autonomia do BC.

Essa preocupação não é só do regulador brasileiro e remete à crise global de 2008, quando as lacunas na supervisão do sistema financeiro levaram à falência de diversos bancos. A pandemia de Covid-19 deixou o problema ainda mais claro e demandou respostas rápidas em todo o mundo.

Especialistas citam a crise provocada pela fraude contábil da Americanas como exemplo dos perigos para a estabilidade financeira. A turbulência da varejista prejudicou o balanço dos maiores bancos do país.

Essa agenda encontra ressonância dentro do Ministério da Fazenda. O secretário de Reformas Econômicas, Marcos Pinto, vem defendendo que é importante discutir o modelo de regulação que o país quer. O secretário, que já foi diretor da CVM, vê com bons olhos o chamado modelo *twin peaks*, com apenas dois órgãos: um para questões regulatórias e o outro que ficaria focado nas condutas de mercado e do consumidor.

A ideia do BC é ir além dessa questão de redistribuir competências sobre mercados específicos e discutir a estrutura organizacional de cada um dos reguladores.

Na avaliação de Ailton Braga, consultor legislativo do Senado que acompanhou as discussões da chamada PEC de Guerra durante a Covid, o crescimento do financiamento das empresas via mercado de capitais aumenta a possibilidade de eventos afetarem o balanço de instituições bancárias, criando risco sistêmico.

Contudo, ele vê um eventual aumento do escopo de atuação do BC com ressalvas, devido a potenciais impactos no desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro. A supervisão da autoridade monetária é custosa para as instituições reguladas, embora o nível de exigências seja proporcional ao risco de cada instituição:

— O mercado de capitais brasileiro ainda é pouco desenvolvido, e trazer custos regulatórios adicionais para as empresas que se financiam por meio da emissão de valores mobiliários diversos poderia limitar ainda mais a expansão do mercado de capitais no Brasil.

Perguntado sobre o tema, o BC disse que analisa e procura, de forma constante e prioritária, o aprimoramento institucional "na busca de sua missão de garantir a estabilidade do poder de compra da moeda, zelar por um sistema financeiro sólido, eficiente e competitivo, e fomentar o bem-estar econômico da sociedade."

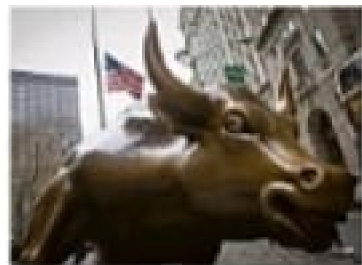
A CVM disse entender que é papel dos reguladores estimular movimentos e propostas que busquem o constante desenvolvimento e dinamismo do Sistema Financeiro Nacional. O órgão afirmou que, no âmbito de seu relacionamento com o BC, "inclusive, por meio de interações entre os dirigentes máximos das instituições, há debates relacionados a pautas de interesse comum às entidades, que vão desde o aperfeiçoamento de mecanismos de gestão de liquidez e controle de alavancagem até o modelo de organização dos reguladores."

Já a Susep disse que é favorável a todas as discussões que visem à melhoria do desenho regulatório das entidades de fiscalização financeira: "Uma adequada regulação e fiscalização de tais mercados é condição essencial para o Brasil seguir na sua trajetória de crescimento e desenvolvimento."

Procurado, o Ministério da Fazenda disse que não comentaria o assunto.

MOMENTOS DE TENSÃO

Crise financeira de 2008
Lacunas de supervisão no mercado ajudaram a disseminar a crise financeira global de 2008. Os problemas impulsionaram mudanças no arcabouço regulatório e no monitoramento do sistema financeiro.



Pandemia de Covid-19
Com a crise gerada pela pandemia em 2020, o BC brasileiro precisou de uma PEC para atuar no mercado secundário de títulos para dar liquidez e evitar disfuncionalidades nos mercados.



Crise da Americanas
O rombo na varejista prejudicou o balanço dos maiores bancos e gerou temores sobre riscos sistêmicos para o sistema financeiro. A visão do BC é sobre a necessidade de se preparar para algo similar.



TCU revê decisão sobre abono que afetaria Orçamento em R$ 30 bi

BRASÍLIA

O Tribunal de Contas da União (TCU) acolheu argumentos do governo e mudou o entendimento sobre decisão a respeito de gasto com abono salarial que poderia impactar o Orçamento de 2025 em R$ 30 bilhões. A Corte decidiu na última quarta-feira que a despesa com o benefício deve constar do Orçamento do ano que será efetivamente paga.

Esse entendimento atende o recurso da Advocacia-Geral da União (AGU) referente à decisão da Corte do ano passado. Naquela época, o TCU havia decidido que a despesa com o benefício deveria constar do Orçamento do ano seguinte à obtenção do direito, mesmo que o pagamento efetivo só ocorresse posteriormente.

Atualmente, o auxílio é repassado aos beneficiários dois anos depois da obtenção do direito. Ou seja, um trabalhador que obteve o direito de receber o abono em 2025 só receberá o benefício em 2027. O abono salarial é uma espécie de 14º salário pago, até o ano passado, a quem ganhava até dois salários mínimos.

A regra de acesso baseada no rendimento de dois pisos salariais será gradualmente reduzida a partir do ano-base de 2025 até chegar a um salário mínimo e meio, conforme medida do pacote de corte de gastos aprovada em 2024.

Segundo o ministro relator do recurso da AGU, Jhonatan de Jesus, a decisão anterior do TCU não possuía justificativa "lógica ou prática". O ministro disse que essa exigência poderia aumentar de forma desnecessária os montantes inscritos nos restos a pagar, "reduzindo a eficiência orçamentária e contrariando o princípio da anualidade, essencial para o controle das contas públicas."

A discussão começou em 2021, quando o governo Jair Bolsonaro alterou a regra de pagamento do abono, hoje feito dois anos após a obtenção do benefício. Um trabalhador que obteve o direito em 2024 receberá em 2026. Antes, metade do pagamento era feito no ano subsequente ao reconhecimento do direito, e a outra metade, no ano seguinte. *(Thaís Barcellos)*

SEG _ Ricardo Henriques (quinzenal), TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal), Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz



Presos em suas próprias provas

“Eu te digo com muito assombro que eu não tenho dúvidas de que a democracia correu sérios riscos e que se tivesse sido decretado a GLO provavelmente o golpe teria sido desfechado”. Ouvi isso da ministra Elizabeth Rocha que assumirá em março a presidência do Superior Tribunal Militar. Ela chegou para a entrevista que me concedeu ontem de manhã com um bloquinho no qual tinha anotado pontos importantes da denúncia que ficara lendo até tarde. Disse que o procurador-geral Paulo Gonet apresentou uma denúncia com “começo, meio e fim, os indícios são fortes e a peça bem fundamentada processualmente”. Ela disse que “sem querer prejulgar, acho muito difícil que essa denúncia não seja recebida”.

Dias intensos em Brasília. A denúncia do procurador-geral foi divulgada às 20h45 da terça-feira, o que tornou tudo mais desafiador para os jornalistas, e na manhã de ontem foi retirado o sigilo da delação do tenente-coronel Mauro Cid, pelo ministro Alexandre de Moraes. O que fica claro da leitura da denúncia da PGR é que o documento está baseado principalmente nas fartas provas que os denunciados produziram contra si mesmos, através de documentos, mensagens, minutas, áudios, anotações em agendas, reuniões gravadas, além dos depoimentos de outros interrogados. Não é, como tem dito a defesa de Bolsonaro, sustentado apenas na delação do ajudante de ordens de Bolsonaro. Nem poderia.

Os comunicados do ex-diretor da Abin Alexandre Ramagem ao presidente, encontrados em computador do delegado, indicam o mesmo caminho defendido nas anotações feitas de próprio punho pelo general Heleno numa agenda com o logotipo da Caixa. A ideia deles era usar a AGU para dar respaldo jurídico, sabe-se lá como, para que os policiais federais fossem proibidos de cumprir ordem judicial. “A conexão entre os documentos de Augusto Heleno e Alexandre Ramagem confirmam que os múltiplos ataques disseminados por Jair Messias Bolsonaro ao sistema eleitoral e às instituições democráticas, a partir de 29.7.2021, não foram aleatórios e representavam a primeira parte de um plano de permanência do poder”, diz a denúncia, depois de informar que “as anotações previam “prisão em flagrante” de autoridade policial que se dispusesse a cumprir as ordens judiciais”. O general escreveu de próprio punho uma proposta de sedição institucional.

A denúncia do PGR e a delação de Cid mostram que estivemos muito perto de um golpe. ‘A democracia correu riscos’, diz a presidente de STM

Dos 34 denunciados, 23 são militares da ativa ou da reserva. O que a ministra Elizabeth me explicou é que todo o processo do golpe será julgado pelo STF. Mas que os militares podem ter que enfrentar a Justiça Militar se tiverem cometido crimes militares, ou se forem condenados a penas de mais de dois anos. Nesse caso, será feita uma representação contra eles pelo MP militar por “indignidade para o oficialato” e eles podem perder as patentes. Se a pena for menor que dois anos, o militar enfrenta uma comissão de justificação e ir para a reserva. Não se falou disso na entrevista, mas coincidentemente o tenente-coronel Mauro Cid pediu pena máxima de dois anos. Se receber, ele não enfrentaria o processo que corta as patentes.

A ministra Elizabeth explicou também que se a denúncia for aceita e for julgada na primeira turma, a defesa não poderá requerer habeas corpus, porque existe a súmula 606 do STF que impede a impetração de habeas corpus contra ato monocrático ou contra decisão de turmas. Portanto, não haverá trancamento da ação penal.

O que se conclui tanto da denúncia do PGR Paulo Gonet, quanto da delação de Mauro Cid é o envolvimento direto do ex-presidente Jair Bolsonaro em rigorosamente tudo. Nada foi feito sem que ele soubesse ou desse o seu aval. Ele recebeu dinheiro em mãos do seu ajudante de ordens. Que, aliás, recebeu também dinheiro em mãos do general Braga Netto. Os denunciados tiveram intensa e íntima relação com cada etapa da conspiração contra a ordem democrática brasileira.

Fica insustentável, diante de tantas provas materiais, de denúncia tão robusta e delação tão eloquente, manter a interpretação dos eventos do presidente da Câmara, Hugo Motta, de que não houve golpe porque não havia comandante. Foi uma tentativa de golpe e havia ligação direta entre Jair Bolsonaro, seus generais, almirante, coronéis com os manifestantes dos atentados de 8 de janeiro. A ideia era criar o caos para que entrasse em ação o golpe cujo roteiro já estava pronto. Estivemos muito perto de perder a democracia duramente conquistada.

Novo consignado permitirá troca de dívida

Nas operações para trabalhador com carteira assinada, será possível sair de um empréstimo com juros maiores, como o CDC, para um mais barato. Medida provisória deve ser publicada antes do carnaval

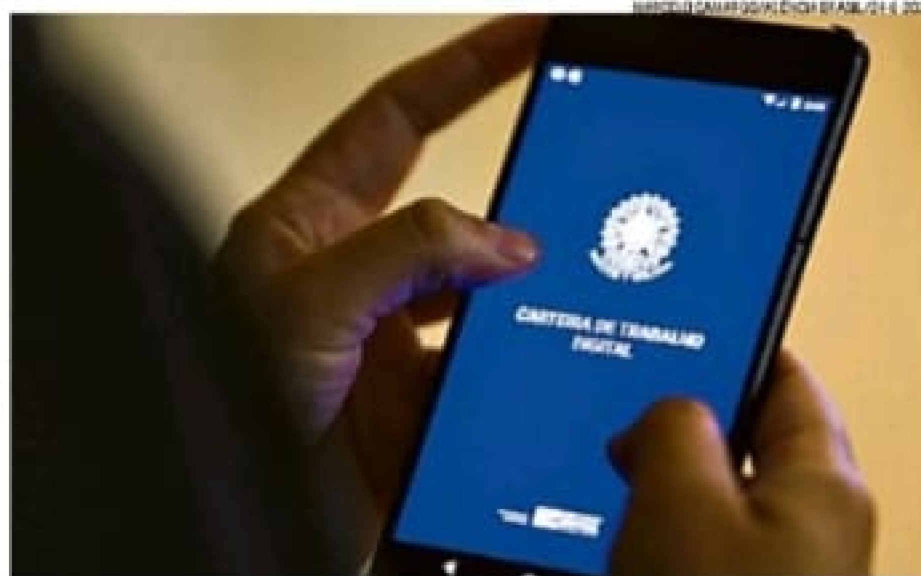
GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
brasília

Os trabalhadores do setor privado poderão renegociar o empréstimo consignado antigo por outro em melhores condições no novo modelo de crédito com desconto em folha que está sendo finalizado pelo governo. O empregado de empresa privada também poderá trocar outro tipo de empréstimo mais caro, o Crédito Direto ao Consumidor (CDC), pela nova modalidade, com taxas mais baixas. Nos dois casos, a nova operação terá de ser mais atraente para o tomador.

O novo consignado será criado por medida provisória (MP), a ser editada antes do carnaval. A expectativa é que o novo sistema comece a operar em meados de março. O novo modelo vai integrar a base de dados do eSocial e permitir que os trabalhadores tomem empréstimo em qualquer banco.

Hoje, é preciso haver convênio bilateral entre empresa e banco para tomar um consignado. Isso, na avaliação do governo e do setor, eleva os juros e tira atratividade do empréstimo.

Todo o setor financeiro poderá ofertar o novo consignado, inclusive fintechs. A inclusão do CDC nas negociações será obrigatória, segundo interlocutores do mercado.



MARCELLO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL/24-6-2021

Tudo pelo aplicativo. O argumento dos bancos para não haver teto de juros é que estes serão ditados pela concorrência

MIGRAÇÃO DO EMPRÉSTIMO

A integração dos canais dos bancos com a central no governo está prevista para ocorrer em até 45 dias. Isso permitirá que, ao acessar o aplicativo da instituição, o cliente já migre para a plataforma do governo.

A pedido dos bancos, não haverá teto na nova modalidade de crédito, como ocorre no consignado para aposentados e pensionistas do INSS e funcionários públicos. O setor alega que a taxa será definida pela concorrência.

Devido ao fato de que os bancos temem que o trabalhador perca o emprego, a MP vai prever a migração do empréstimo para um futuro novo empregador. Ou seja, a empresa será obrigada a descontar as parcelas devidas. Isso só poderá ser feito porque o novo consignado será operado por meio do eSocial.

A Dataprev, processadora de dados do governo federal, vai disponibilizar para os bancos dados dos trabalhadores que desejarem tomar o consignado, como tempo de serviço na empresa, faixa salarial e margem de consignação. Os bancos, por sua vez, usarão mecanismos para verificar a situação da empresa empregadora na análise de risco do cliente.

A MP não deve tratar de casos em que o tomador fique desempregado por mais tempo. Se houver inadimplência, caberá ao credor receber a dívida pelas vias atuais. E não muda a possibilidade de o trabalhador oferecer 10% do saldo do FGTS e a totalidade da multa dos 40% como garantia, para obter uma taxa menor.

Para analistas, modalidade vai ampliar acesso a crédito

Executivo da Anefac espera juro menor, com bancos buscando clientes. Mas especialista em educação financeira teme alta do endividamento

CAROLINE NUNES
caroline.nunes@oglobo.com.br

Para especialistas, a nova modalidade de empréstimo consignado para trabalhadores do setor privado vai ampliar o acesso ao crédito no país. Mas eles ressaltam que os trabalhadores precisam ter cautela.

Essa modalidade de consignado já existia, mas era restrita a grandes empresas, que têm convênios com bancos para o pagamento da folha.

— Acredito que as taxas ficarão mais competitivas. Se um banco cobrar juros altos, o cliente poderá buscar uma alternativa mais barata em outra instituição. Com a concorrência, os bancos precisarão oferecer melhores condições para atrair clientes, especialmente porque o crédito consignado tem garantia de pagamento — diz Miguel José Ribeiro de Oliveira, diretor executivo da Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac).

A taxa de juros, segundo a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), “dependerá da política de crédito de cada instituição financeira ofertante da nova linha”. Para isso, os bancos levarão em conta fatores como a estrutura de custos e a modelagem de risco. A Febraban destacou ainda que “os bancos estarão empenhados em oferecer condições financeiras mais favoráveis na concessão do novo consignado.”

Para Oliveira, ainda não está claro como será a integração dos bancos com o eSocial, mas ele considera que esta é a forma mais viável para as instituições identificarem possíveis clientes e definirem o limite de comprometimento da renda. Um processo semelhante ao do INSS, diz. O especialista aponta ainda que a medida terá como efeito imediato da medida a busca ativa dos bancos por novos clientes:

— Assim que a MP entrar em vigor, é provável que os bancos comecem a procurar os clientes. Para aqueles que já possuem um crédito contratado, acredito que as instituições financeiras vão apresentar condições mais vantajosas para evitar perder o cliente para a concorrência.

Apesar de o consignado ser uma modalidade de crédito com taxas menores, especialistas recomendam cautela ao contratá-lo, já que uma parte do salário fica automaticamente comprometida. Myrian Lund, planejadora financeira e professora de Finanças na FGV, vê risco de maior endividamento:

— O principal problema atendido pela Defensoria Pública hoje é de pessoas que têm crédito consignado. A taxa de juros é menor, o que é um ponto positivo. No entanto, em um país com baixa educação financeira, essa facilidade pode levar a um aumento significativo do endividamento.

Ana Rosa Vilches, diretora da DSOP Educação Financeira e especialista em comportamento financeiro, cita ainda o problema da demissão.

— Na maioria dos casos, se o trabalhador for demitido, ele terá de quitar o saldo devedor na íntegra. Isso pode levar a um descontrole financeiro total.

Ela ressalta que o trabalhador deve ter cuidado antes de tomar o consignado (*veja quadro ao lado*).

RECOMENDAÇÕES NA HORA DO EMPRÉSTIMO

Faça um diagnóstico financeiro
Antes de solicitar o empréstimo, é essencial avaliar sua situação financeira, entendendo para onde vai cada centavo. Se você tiver outras dívidas, dê prioridade a quitá-las.

Não comprometa todo o salário
Como as parcelas do empréstimo consignado são descontadas diretamente da folha de pagamento, é importante ter em mente que até 40% do seu salário ficarão comprometidos. Ajuste seu orçamento para ter dinheiro para as despesas essenciais.

Cuidado com a bola de neve
É comum recorrer ao consignado para quitar dívidas de cheque especial ou cartão de crédito. Mas isso pode apenas prolongar o ciclo de endividamento. Procure entender a verdadeira causa de seus problemas financeiros.

Use de forma pontual
O consignado só deve ser usado em situações excepcionais e para objetivos específicos, como quitar dívidas urgentes com juros altos ou fazer um investimento relevante.

Pesquise a portabilidade
Se encontrar juros menores em outra instituição financeira, considere a portabilidade do crédito.

Atenção às taxas de juros
Mesmo mais baixos, os juros do consignado podem ser uma parte significativa da dívida. Busque as melhores condições possíveis. (CN)

Indicadores Financeiros. Excepcionalmente hoje a seção não é publicada

Novo iPhone 16e entra em pré-venda no Brasil este mês

Preços do aparelho começam em R$ 5.799. Versão mais barata da linha 16 tem só uma câmera traseira, mas traz recursos de IA e bateria com maior duração

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

O novo iPhone 16e, anunciado ontem pela Apple, entra em pré-venda no Brasil no próximo dia 28. Os preços começam em R$ 5.799, para o modelo com 128 GB de memória. Os de 256GB custarão R$ 6.599, e os de 512GB, R$ 8.099.

O 16e é a versão mais econômica da família de smartphones da companhia, mas traz quase todos os recursos da linha regular e *premium*, como o Apple Intelligence, o sistema de inteligência artificial (IA) da companhia que tem o ChatGPT integrado, ligação via satélite e o chip A18, o mais moderno da empresa.

Ele só estará disponível em duas cores, no entanto: preto e branco.

Desde 2022, com o SE (edição especial, pela sigla em inglês), não havia uma versão mais barata do iPhone.

O iPhone 16e já não traz mais o clássico botão de início, presente no SE. Ele vem com o botão de ação na parte lateral, assim como o restante da linha 16. O comando permite criar uma espécie de atalho para abrir a câmera, entre outras possibilidades.

Sua tela é de 6,1 polegadas, como a do iPhone 16 — a do 16 Pro tem 6,3 polegadas, e a de 16 Pro Max, 6,9 polegadas. Mas, diferentemente de seus "irmãos mais velhos", o iPhone 16e ainda traz o "entalhe" na parte superior da tela. Os demais modelos da família 16 têm a chamada "ilha dinâmica", uma área menor.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



iPhone 16e. O novo aparelho tem o app Image Playground (à esquerda) para criar imagens

A parte traseira continua com apenas uma câmera, como no SE, com resolução de 48MP. Para o novo modelo, no entanto, a Apple aposta na Fusion, tecnologia de fotografia computacional que melhora a qualidade das fotos, principalmente em condições de baixa luminosidade.

Já a câmera frontal tem resolução de 12MP e tecnologia TrueDepth, que dá maior profundidade às imagens.

O iPhone 16e é equipado com o chip A18, o mais moderno da Apple, com processamento mais rápido e maior duração de bateria. Segundo a empresa, a bateria do 16e dura seis horas a mais que a do iPhone 11 e 12 horas a mais que a do SE.

O aparelho também vem com o modem C1, da própria Apple, que estende a duração de bateria. Ele conta com recursos como ligação via satélite e detecção de queda, e a IA permite reescrever textos, gerar imagens, gravar, transcrever e resumir áudios.

A saída do carregador foi padronizada para USB-C, já presente nos outros modelos da empresa.

Nos Estados Unidos, o iPhone 16e já começa a ser vendido no próximo dia 28, a partir de US$ 599.

Rio voltará a ter voos diretos para Toronto a partir de dezembro

Privatização da TAP não vai afetar as rotas para o Brasil, afirma primeiro-ministro português

GLAUCE CAVALCANTI
E KAROLINI BANDEIRA
economia@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

A Air Canada vai retomar o voo direto entre o Rio de Janeiro e Toronto a partir de 4 dezembro deste ano, em regime sazonal, até 29 de março de 2026, período de inverno no Hemisfério Norte. A rota funcionou entre dezembro de 2014 e outubro de 2016, tendo sido suspensa após a Olimpíada e em meio à recessão no Brasil. A informação foi confirmada por empresas de turismo, que já podem acessar a nova linha via sistema de reservas de bilhetes.

Rocky Lo, diretor de Vendas Internacionais da aérea canadense, havia confirmado, em entrevista ao GLOBO durante sua primeira visita ao Brasil na semana passada, que o Rio estava no mapa de possíveis novos voos a serem iniciados em todo o mundo.

Em evento para investidores realizado pela empresa no Canadá, em dezembro, foi apresentado um mapa com destinos candidatos a ingressarem na malha de voos. Ele trazia um segundo possível novo ponto no Brasil, no Nordeste. No mercado, a informação é que a localidade será Fortaleza. Lo, porém, não confirma.

O Brasil é o principal mercado da Air Canada na América do Sul. No ano passado, a companhia transportou 110 mil brasileiros, segundo Lo. O movimento em passageiros cresceu cerca de 40% em relação a 2023, a reboque do aumento da oferta de voos.

Lo diz que o perfil do turista brasileiro que visita o Canadá é diversificado: pessoas a negócios, de férias, para estudar ou trabalhar. Ele destaca ainda a vantagem do câmbio, sobretudo na comparação com os EUA.

Procurada, a Air Canada não comentou a entrada da rota Rio-Toronto no sistema de reservas.

MANUTENÇÃO DAS LINHAS

Já em Brasília, o premier português, Luís Montenegro, garantiu ontem que a TAP, companhia aérea estatal do país, manterá as rotas para o Brasil mesmo com a privatização, cujo processo deve começar em março:

— Qualquer que venha a ser a opção que tomarmos para a TAP, uma coisa é indiscutível: o caderno de encargos terá como obrigação a manutenção das linhas e das rotas que nos trazem e ligam a este espaço.

EDIÇÕES DE FEVEREIRO
O MUNDO MUDOU
OS NEGÓCIOS TAMBÉM
GLOBO RURAL
Autoesporte
HÍBRIDOS
Empresas & Negócios
M&A
NEGÓCIOS
HIPER CONEC TIVI DADE
ENTENDA O FUTURO DO AGRO, DA MOBILIDADE, DO TRABALHO E DO EMPREENDEDORISMO.
GARANTA JÁ SEU EXEMPLAR E FAÇA PARTE DAS COMUNIDADES MAIS CONECTADAS COM O MUNDO DIGITAL.
NAS BANCAS
NO SITE
NO APP Globo+

Médicos cooperados da Unimed Ferj recusam atendimento a usuários

Profissionais se queixam de não receber pagamentos por consultas em dia. Operadora nega irregularidades



Queixas. Profissionais falam em atrasos e irregularidade no pagamento e falta de dados sobre situação da operadora

LETICIA LOPES
leticia.lopes@oglobo.com.br

Depois de atingir o atendimento hospitalar, com a saída da Rede D'Or da rede credenciada, a crise financeira da Unimed Ferj atinge agora os consultórios. Médicos cooperados têm recusado atendimento a novos pacientes por não estarem recebendo pagamentos em dia e reclamam de falta de transparência nos balanços, que os deixa sem ter a dimensão do tamanho das dívidas da cooperativa. No elo mais fraco, pacientes veem a rede credenciada encolher e, mesmo com o plano em dia, recorrem a consultas particulares para serem atendidos.

Após buscar horários com diferentes reumatologistas, a engenheira Lucia Maria Panarra, de 56 anos, só conseguiu atendimento quando uma amiga disse à médica que ela era sua parente.

Mas o caso não foi o único: escutou das secretárias de uma endocrinologista e de um gastroenterologista que não estavam aceitando novos pacientes da operadora.

— Estou tendo que tirar do bolso para pagar consulta particular — conta a consumidora, que desembolsa R$ 9,2 mil num contrato que inclui ela, a mãe, de 82 anos, e o pai, de 86, como dependentes.

Cliente da operadora há mais de duas décadas, uma consumidora que preferiu não se identificar enfrentou uma cruzada para se consultar com um endocrinologista.

Há cerca de dois meses, ela marcou on-line uma consulta com um médico cooperado. Na véspera do atendimento, no início do mês, sem ter recebido nenhuma mensagem de confirmação, ligou para o consultório, mas foi informada pela recepcionista que o especialista deixou de atender usuários da Ferj.

Ela argumentou que o médico consta na rede credenciada, mas escutou da secretária que o profissional estava recusando atendimento porque a operadora não está repassando os valores das consultas de maneira regular.

'DIFÍCIL PARA TODOS'

Foram mais dez tentativas de agendamento com diferentes profissionais, sempre ouvindo recusas. Numa última tentativa, ao informar qual era o convênio, teve o atendimento recusado, sob a justificativa de que o profissional não estava aceitando novos pacientes. Mas um amigo dela, cliente de outra operadora, entrou em contato com a clínica no mesmo momento e conseguiu marcar consulta:

— Pago R$ 2.500 de mensalidade, tenho o contrato há mais de 20 anos, pago as mensalidades em dia. Virou um escárnio. É desagradável, a gente se sente humilhada.

Pelas regras da Unimed, profissionais cooperados não podem recusar atendimento. Há a exigência de que os especialistas façam ao menos dez consultas mensais. Mas médicos ouvidos pelo GLOBO confirmam que a recusa a novos pacientes se tornou comum nos últimos meses com a irregularidade de pagamento.

— É uma situação inimaginável. Há muitos relatos de colegas desesperados e pedindo para sair. É difícil para todos, os cooperados e para os usuários — contou uma neurocirurgiã, sob anonimato.

Uma oftalmologista, que preferiu não se identificar, disse que os pagamentos começaram a atrasar em setembro.

Os pagamentos de consultas, procedimentos e cirurgias são feitos pela operadora aos cooperados entre 30 e 45 dias após o fechamento do mês. Em dezembro, apenas as consultas de outubro foram quitadas, e os valores referentes aos procedimentos e cirurgias ficaram em aberto até janeiro, quando deveriam ser pagas as consultas de novembro, mas só 35% foram depositados.

Com a irregularidade nos pagamentos, ela assume que limitou a agenda a cinco pacientes por dia da operadora:

— Precisamos ter certeza sobre os pagamentos. Temos funcionários para pagar, aluguel, materiais...

Com a migração da carteira, os consumidores passaram a ser administrados pela Ferj, mas os médicos cooperados são vinculados à Unimed-Rio, que paga os honorários dos profissionais a partir dos repasses da Ferj.



Efeito. Lucia Maria Panarra paga e plano mas tem recorrido a consultas particulares

GABRIEL DE PAIVA

Além da confusão no calendário de pagamentos, os médicos reclamam de falta de detalhamento e transparência nos dados econômico-financeiros da operadora.

Diferentemente de outras operadoras, o sistema Unimed é formado por uma rede de cooperativas médicas, cada uma composta por profissionais que pagam cota para se associar. Como cooperados, os profissionais têm acesso aos lucros e dívidas.

CREMERJ ACOMPANHA

Se a cooperativa está no azul e um cooperado deseja deixar o sistema, ele recebe parte dos valores, de forma proporcional à produção, ou seja, ao volume de consultas, procedimentos e cirurgias que faz. Em contrapartida, se as contas estiverem no vermelho, um pagamento proporcional precisa ser feito para se desvincular.

Sem acesso aos dados financeiros detalhados, os médicos dizem desconhecer o tamanho da dívida da operadora e temem prejuízos. O advogado Rafael Costa, que desde 2014 trabalha assessorando ex-cooperados, diz que tem atendido mais médicos preocupados se devem ou não continuar na operadora.

— Já atendi profissionais que saíram, não pagaram as dívidas e foram cobrados na Justiça em valores que passam de R$ 1 milhão — diz.

A cada ano, as contas de cada uma das operadoras do sistema passam por análise e são aprovadas (ou não) pelos profissionais cooperados. Um médico que participou do conselho fiscal da Unimed-Rio nos últimos anos destaca que o patrimônio líquido negativo da cooperativa somava R$ 980 milhões em 2016 e saltou para R$ 4,8 bilhões em 2023, dado mais recente a que teve acesso.

Ele lembra que a operadora vendeu ativos, como a sede na Barra da Tijuca e a participação na Oncoclínicas.

Candidata da chapa de oposição nas últimas eleições da operadora, no ano passado, a ginecologista Nilcéa Neder Cardoso afirma que os colegas têm trabalhado sem previsão de receber os honorários e que uma denúncia foi feita ao Conselho Regional de Medicina do Rio (Cremerj) sobre a situação. Uma reclamação ao Ministério Público Federal (MPF) foi feita, com um pedido de auditoria nas contas da cooperativa.

— Só querem que a gente aprove as contas de 2022 e 2023, que já foram rejeitadas duas vezes. Agora, a tática tem sido buscar pequenos grupos de cooperados para tentar convencê-los — diz a médica, cooperada desde 2002.

Yuri Salles, diretor de Defesa Profissional do Cremerj, afirma que o conselho acompanha a situação, mas não pode intervir. Sobre a recusa de atendimento, ele argumenta que o profissional tem liberdade de atuação, mas não pode de recusar atendimento em situações de urgência, emergência e risco:

— Estamos acompanhando o esforço da Unimed em se regularizar. Já fizemos reuniões tanto com a Rio quanto com a Ferj e entendemos que muitos dos problemas são de fluxos administrativos internos, problemas operacionais que a gente espera que se regularizem — afirma.

ADEQUAÇÃO NO CALENDÁRIO

Em nota, a Unimed Ferj nega irregularidades e afirma que os pagamentos dos médicos estão em dia.

"No início deste ano foi realizada uma adequação no calendário, definida em acordo com a Unimed Ferj, seguindo o modelo adotado por grandes operadoras. A mudança foi comunicada aos cooperados na ocasião".

Sobre os resultados financeiros, a cooperativa disse que os balanços de 2022 e 2023 "foram auditados por auditoria externa independente que contou com avaliação adicional da Grant Thorton, sem indícios de irregularidades", além de acompanhados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e "apresentados aos cooperados com total transparência antes da Assembleia Geral Ordinária".

O que o usuário pode fazer?

> A carteira da Unimed Ferj passa de 494 mil vidas, sendo 129 mil contratos individuais e 365 mil coletivos. Antes da migração das carteiras, a operadora passou uma década em direção fiscal e técnica da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). O procedimento é instaurado em casos com anormalidades administrativas e econômico-financeiras que podem colocar em risco a qualidade e a continuidade do atendimento à saúde dos beneficiários.

> Em dezembro, o órgão regulador deu à Unimed Ferj um prazo até março de 2026 livre de sanções para reequilibrar as contas. Nesse período, a ANS vai flexibilizar regras para que a operadora tente regularizar a contabilidade e quitar dívidas.

> Em nota, a ANS informou que, desde a transferência da carteira, "a operadora vem sendo acompanhada de forma bem próxima". Em julho, a Ferj foi alvo de ação "em razão das demandas dos beneficiários", e, entre abril de 2024 e janeiro, 12 processos sancionadores foram abertos contra a cooperativa, com sete multas aplicadas relacionadas a cobertura assistencial, questões contratuais e acesso aos atendimentos.

> A ANS destacou que são de responsabilidade da operadora eventuais falhas da rede credenciada que levem à negativa de atendimento. A Unimed Ferj disse que, caso algum beneficiário tenha atendimento negado, deve reportar à operadora, para apuração e providências.

> Caso o consumidor não esteja satisfeito, a ANS lembra que ele pode fazer a portabilidade de carências. Pelas regras válidas desde dezembro, quando a insatisfação se dá pela exclusão de um hospital ou serviço de urgência e emergência da rede credenciada, esse processo pode ser feito sem cumprir prazos mínimos de permanência no contrato. Não será exigido que o plano de destino seja da mesma faixa de preço do plano de origem, como acontece nos outros casos de portabilidade. *(Leticia Lopes)*

Aliados de Marina assinam texto contra Margem Equatorial

Manifesto relaciona exploração de petróleo na região a 'suicídio ecológico'

BERNARDO MELLO FRANCO
bmf@oglobo.com.br

Ambientalistas, cientistas e aliados da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, assinaram um manifesto que critica os planos do governo para explorar petróleo na Margem Equatorial.

O abaixo-assinado critica a adesão do Brasil à Opep+ e rebate críticas do presidente Lula ao Ibama, pressionado pelo Planalto a autorizar perfurações na região.

"Atropelar o Ibama, inaugurar termoelétricas a gás 'natural' fóssil em série ou dizer que mais petróleo pode viabilizar a 'transição energética' é inaceitável. É puro cinismo", diz o texto.

INICIATIVA AUTÔNOMA

O manifesto também afirma que um estudo do Ministério de Minas e Energia "revela as reais ambições do governo" ao prever um aumento de 80% na produção de petróleo do país até 2029.

"Mais petróleo, na Amazônia ou alhures, é o caminho mais curto para nosso suicídio ecológico", critica.

Entre os signatários do abaixo-assinado, estão aliados históricos de Marina no governo e na Rede Sustentabilidade.

A lista inclui Ricardo Galvão, presidente do CNPq e suplente de deputado federal pela Rede; Liszt Vieira, ex-presidente do Jardim Botânico; e Pedro Ivo Batista, conselheiro do Conama e ex-assessor especial de Marina no Ministério do Meio Ambiente.



Foco. Marina Silva não participou da redação nem foi consultada sobre assinaturas

Também aderiram expoentes da academia como o climatologista Carlos Nobre e os antropólogos Eduardo Viveiros de Castro e Manuela Carneiro da Cunha.

Segundo Pedro Ivo Batista, a ministra não participou da redação do manifesto e não foi consultada sobre as assinaturas.

— O abaixo-assinado é uma iniciativa autônoma. Muitos signatários têm relação com outros ministros. É uma reação da sociedade civil ao que está acontecendo — disse ele à coluna.

Na semana passada, o presidente afirmou que Marina é "inteligente" e que "jamais seria contra" as pesquisas para explorar petróleo na Margem Equatorial. No mesmo dia, Lula reforçou que a Petrobras tem capacidade de fazer a perfuração na região garantindo a segurança ambiental.

Produção de ar-condicionado bate recorde

Com calorão, fabricação de aparelhos cresce 38% em 2024 e alcança maior patamar desde 2015. Temperaturas acima da média neste início de ano impulsionam vendas e levam o consumo de energia elétrica a bater sucessivos recordes no país

CAROLINA NALIN, BRUNA LESSA E HENRIQUE BARRI*
economia@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

Com o calorão que atinge o país, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) registrou na segunda-feira um novo recorde no consumo de energia. Em menos de 30 dias, foi a segunda quebra de recorde. Vários estados têm registrado temperaturas muito acima da média, o que aumenta o uso de equipamentos de refrigeração que consomem muita eletricidade. Em 2024, ano considerado o mais quente desde 1961, a produção de aparelhos de ar-condicionado no país cresceu 38% e somou 5,88 milhões de unidades na Zona Franca de Manaus.

Foi o maior volume anual já produzido desde 2015, ano que é considerado o início da série, de acordo com informações da Eletros, associação nacional que reúne os fabricantes de produtos eletroeletrônicos. E com as temperaturas nas alturas neste início de ano, varejistas relatam uma disparada nas vendas.

Esta semana o Rio de Janeiro atingiu o nível de alerta 4 de calor (numa escala até 5), pela primeira vez desde a criação do protocolo para altas temperaturas elaborado pela prefeitura. Os termômetros chegaram a 44 graus, o nível mais alto desde 2014. Em São Paulo, a população enfrenta a terceira onda de calor do ano, com temperaturas em níveis recordes e ultrapassando em 5 graus as médias esperadas.

A demanda média de energia no Sudeste e Centro-Oeste, na segunda-feira, dia 17, ficou em 54.599 megawatts (MW). O valor supera em 1,1% os 53.997 MW aferidos em 22 de janeiro.

DEMANDA EM ALTA

Na Fast Shop, a procura por aparelhos de ar-condicionado segue crescendo desde o início do verão, com um pico de procura nos últimos dias devido ao aumento da temperatura. Considerando os meses de janeiro e fevereiro, houve um aumento de mais de 87% nas vendas em relação aos últimos meses de 2024. Em relação ao mesmo período de 2024, o salto foi de 25%.

— Faz algum tempo que a demanda vem aumentando significativamente. Por isso, voltamos a operar vendas diretas e capacitamos nossos vendedores para explicar aos clientes qual o produto ideal para cada ambiente — diz Eduardo Salem, Diretor de Marketing da Fast Shop.

GABRIEL DE PAIVA



Venda aquecida. Loja na Rua Uruguaiana, no Rio: alta dos juros afeta compra parcelada, mas procura segue elevada

Nas lojas Ponto e Casas Bahia, do Grupo Casas Bahia, as vendas triplicaram em janeiro em relação a dezembro. O produto mais procurado é o ar-condicionado de janela, com alta de mais de 700%, considerando vendas on-line e nas lojas físicas. Os ventiladores registraram alta de 115% na procura em janeiro. Já o Magalu registrou crescimento de 327% nas buscas por refrigeradores de ar.

Segundo a Eletros, para este ano a expectativa é de um crescimento mais moderado da produção, com altas entre 8% e 10%. Apesar de o calor continuar forte, o que estimula a demanda das famílias pelos equipamentos, as condições econômicas são menos favoráveis este ano, por causa da alta dos juros. Mas "os fatores climáticos podem ter um peso importante no desempenho do setor", afirmou o presidente da Eletros, Jorge Nascimento, em nota.

Com a perspectiva de chegar ao fim do ano com a Taxa Selic em 15% ao ano, o setor teme que o crédito mais caro afete as vendas. Ainda assim, o cenário é de alta nas vendas, ainda que não no mesmo ritmo de 2024.

ONS: SISTEMA É ROBUSTO

Mesmo com o aumento da demanda, o ONS informou que o Sistema Integrado Nacional (SIN) tem operado de forma estável e segura, garantindo o fornecimento a todos os consumidores. "O SIN tem atendido plenamente à crescente demanda de carga que vem sendo registrada ao longo das últimas semanas, o que demonstra que o sistema elétrico brasileiro é robusto e opera com segurança." (*Estagiário sob supervisão de Janaína Lage*)

'Trampos do Futuro' estimula inserção de jovens no mercado

Evento com participação da Fundação Roberto Marinho incentiva inclusão

ANA FLÁVIA PILAR
anaflavia.pilar@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Quais serão as profissões do futuro? Como preparar os jovens para o mercado de trabalho? Essas são algumas das questões em debate no "Trampos do Futuro", evento promovido pelo Itaú Educação e Trabalho com participação da Fundação Roberto Marinho, que reúne especialistas, empresas e organizações do terceiro setor para discutir caminhos para a inclusão produtiva dos jovens.

O encontro começou ontem e volta a acontecer hoje, das 9h às 17h, no Pavilhão da Bienal, em São Paulo, com previsão de participação de aproximadamente três mil jovens, especialmente estudantes do ensino médio.

O "Trampos do Futuro" proporciona mentoria sobre temas como empreendedorismo, inteligência emocional e políticas públicas. No Espaço de Oportunidades, grandes empresas oferecem vagas e alternativas de aprendizagem profissional, além de cursos gratuitos de formação.

APRENDIZ LEGAL

A Fundação Roberto Marinho apresenta no evento iniciativas como os programas Aprendiz Legal e co.liga, voltados para a capacitação e inserção de jovens no mercado de trabalho. Entre as empresas participantes estão Auren Energia, Amazon AWS Re/Start e Magalu, entre outras, como o Instituto Coca-Cola Brasil, que montou um estúdio com fotógrafo profissional para que os participantes atualizem suas fotos de currículo e perfis corporativos.

Além disso, é possível se inscrever no Coletivo Online, um curso gratuito e 100% digital focado na capacitação para o mercado de trabalho. Após concluir 12 videoaulas, os jovens terão acesso a uma plataforma exclusiva de vagas, com mais de 400 empresas parceiras, incluindo a L'Oréal Brasil.

João Alegria, secretário-geral da Fundação Roberto Marinho, explica que a proposta do evento é discutir a falta de oportunidades para que os jovens se preparem adequadamente para o trabalho. Ele destaca que muitos jovens entram no mercado de trabalho sem o preparo adequado:

— Muitas pessoas acham que nossa intenção é botar empregados obedientes em alguma empresa. Não é. Na verdade, temos questões sociais muito graves, como a necessidade de adolescentes e jovens contribuírem com as famílias mais pobres e, portanto, saírem da escola. A maior causa de evasão escolar é a necessidade de trabalhar — explica.

EDILSON DANTAS



Em São Paulo. Três mil pessoas devem passar pelo evento no Pavilhão da Bienal

Alegria também ressalta que, além da falta de oportunidades adequadas para a preparação dos jovens, as escolas não conseguiram acompanhar as novas competências exigidas por uma economia na qual as mudanças acontecem em ritmo cada vez mais acelerado.

— A educação não entende, por exemplo, que dialogar com as empresas e com o mercado de trabalho não é uma coisa tão ruim assim. O mundo do trabalho no século XXI inclui cidadania e fluência digital, por exemplo (competências que não seriam desenvolvidas pelas escolas atualmente) — completa.

Ana Inoue, superintendente do Itaú Educação e Trabalho, acrescenta que a economia digital é uma tendência irreversível e um conhecimento essencial para diversas áreas, como artes, indústria, comércio e outras frentes.

Ela também destaca a importância da economia verde, da economia criativa e da economia prateada, que está ligada ao envelhecimento da população, com mais pessoas mais velhas trabalhando, consumindo e se envolvendo em atividades sociais.

— O mundo vai se reorganizar e outras oportunidades vão aparecer. Esse é o futuro que vai ser inventado por essa geração que está vindo aí, que vai criando novos caminhos e novos espaços para serem ocupados mesmo.

INTERESSE NO TRABALHO

Ana diz que a atual geração de jovens tem motivações:

— Se formar para o trabalho passa pelo interesse pela educação, por conhecer e aprender novas coisas. Eles querem mobilidade social. Todo mundo quer melhorar a vida, todo mundo quer chegar num patamar de conforto econômico e social. A coisa que a gente mais ouve é: "eu queria ganhar dinheiro porque quero dar uma casa para minha mãe", entende?

Lucro da Vale cai 23% em 2024 e soma US$ 6,17 bi

Mineradora teve prejuízo no 4º tri. Mesmo após pedido de Lula para elevar aportes, empresa reduziu projeção de investimento

VINICIUS NEDER
vinicius.neder@oglobo.com.br

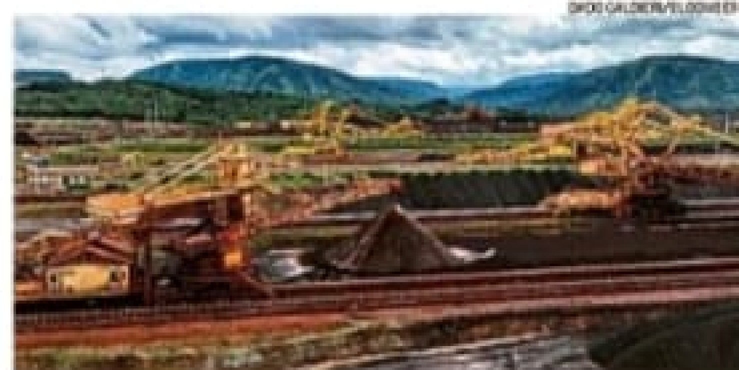
A mineradora Vale registrou lucro líquido de US$ 6,166 bilhões no ano passado, uma queda de 23% ante os US$ 7,983 bilhões de 2023, informou a mineradora na noite de ontem. Em comunicado, o CEO da companhia, Gustavo Pimenta, comemorou "o forte desempenho operacional e financeiro em 2024". Ano passado, a mineradora ampliou a produção do minério de ferro e de cobre. Só que os preços médios de venda foram menores, com a desvalorização da matéria-prima, que é cotada globalmente.

No quarto trimestre, porém, a Vale teve prejuízo de US$ 694 milhões, quando considerado o resultado "líquido atribuído aos acionistas". No comunicado, a companhia justificou o resultado com o "efeito da depreciação do real na marcação a mercado de *swaps* de obrigações", ou seja, por causa da alta do dólar e de baixas contábeis referentes a minas da subsidiária da Vale Base Metals (VMB).

Ainda assim, Pimenta destaca no comunicado a "abordagem disciplinada em custos e eficiência operacional". Segundo o texto, os custos de produção, que na medida mais usada pela empresa foram de US$ 18,80 por tonelada de minério de ferro no quarto trimestre, ficaram nos mais baixos níveis desde 2022.

A abordagem disciplinada se refletiu em uma redução na

DADO GALDIERI/BLOOMBERG



Revisão. Mineradora reduziu investimentos para US$ 5,9 bilhões este ano

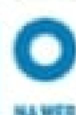
previsão de investimentos para este ano. A revisão ocorreu mesmo após, na semana passada, Pimenta ouvir diretamente do presidente Luiz Inácio Lula da Silva uma cobrança pública por aumento de aportes. A Vale agora espera investir US$ 5,9 bilhões este ano, em vez dos US$ 6,5 bilhões previstos anteriormente.

Apesar do resultado financeiro pior, a Vale anunciou também pagamento de US$ 1,984 bilhão em dividendos aos acionistas. Os valores serão pagos em março.

RECOMPRA DE AÇÕES

Além disso, a mineradora anunciou mais uma rodada do programa de recompra de ações. Geralmente, as empresas abertas fazem isso para sinalizar ao mercado que consideram o preço das ações abaixo do justo.

Conforme comunicado, a Vale pretende comprar 120 milhões de ações, ou 3% do total de papéis em circulação, num prazo de 18 meses.


NA WEB

MISSÕES SECRETAS NO MÉXICO
CIA espiona cartéis do narcotráfico
Segundo CNN, agência usa drones em ações sem cooperação do governo local


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

O 47º PRESIDENTE

‘MESVERSÁRIO’ VERTIGINOSO

Trump muda governo dos EUA com 68 decretos em 30 dias, mas acumula erros e enfrenta limites

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Donald Trump assinaria, até o fechamento desta edição, 68 decretos presidenciais nos primeiros 30 dias de sua segunda temporada na Casa Branca. O número extraordinário em tão pouco tempo de medidas postas em prática sem passar pelo Congresso — algumas delas já questionadas na Justiça — fez com que a militância republicana sintetizasse o período em tirada pronta para uso eleitoral: “Em quatro semanas, Trump fez mais do que [o ex-presidente Joe] Biden em quatro anos.” Velocidade e êxito, no entanto, nem sempre caminham juntos, ponderaram observadores aguçados da política americana.

De forma reservada, até mesmo um punhado de republicanos de carteirinha concorda que, se os primeiros dias de Trump 2.0 confirmaram a disposição do político de 78 anos — constitucionalmente barrado de se reeleger — de modificar decisivamente tanto a engrenagem do governo federal quanto a atuação da maior potência global no tabuleiro geopolítico a toque de caixa, eles também foram fartos em deslizes pouco explorados por uma oposição que ainda lambe as feridas após a maiúscula derrota em novembro.

Horas antes de completar a marca de 30 dias no poder, o presidente dos EUA batia boca à distância com o da Ucrânia enquanto a Casa Branca buscava recontratar funcionários públicos demitidos “por engano” pela Secretaria de Agricultura.

RECONTRATADOS ÀS PRESSAS

Trump chamou Volodymyr Zelenski de “ditador” após o líder da Ucrânia tê-lo acusado de viver “em uma bolha de desinformação”, alimentada por narrativas falsas russas. Referia-se ao fim do isolamento de Moscou no Ocidente, após reunião com delegados de alto nível de EUA e Rússia na Arábia Saudita— e sem Kiev e União Europeia, embora a pauta principal do encontro tenha sido o fim da guerra na Europa.

Na capital americana, foram demitidos especialistas cruciais para o “apoio ao combate à gripe aviária que assola o país”, nas palavras do próprio porta-voz do órgão à rede NBC. Na terça-feira, a correria fora atrás de dezenas de profissionais demitidos da Agência Nacional de Segurança Nuclear após congressistas, inclusive governistas, alertarem para o risco à segurança nacional. E após passar seu pente-fino, a Bloomberg não encontrou os US$ 55 bilhões de economia em um mês nos cofres federais repetidos à exaustão por Elon Musk, o “czar da eficiência” de Trump, e, sim, US$ 8,6 bilhões — traço em relação aos US$ 6,75 trilhões que Washington gastou ano passado.

Acadêmico que escreveu celebrada trilogia sobre as relações entre os três Poderes nos EUA e a natureza cada vez mais imperial do Executivo no país, o sociólogo Mitchel Sollenberger, da Universidade de Michigan, afirmou ao GLOBO que os primeiros 30 dias de Trump 2.0 foram o ápice da tentativa da Casa Branca de modificar a estrutura de governo pensada desde a fundação do país, “com o exercício do autoritarismo pelo Executivo praticado de forma inédita”.

Um dos exemplos é o decreto presidencial de ontem que elimina a independência das agências reguladoras. Mas ele também pondera que já há fissuras no Legislativo, inclusive entre os republicanos, com a política fiscal e o impacto no bolso dos cidadãos das políticas migratórias e tarifárias, cartões de visita do novo governo. Também enfatiza ser preciso observar a reação à limitações impostas pelo Judiciário a iniciativas consideradas ilegais antes de se cravar o início de uma crise constitucional.

— Em seu primeiro governo, Trump chiou nas redes sociais, mas não desobedeceu a decisões das cortes. Por outro lado, não se registraram vozes, como agora, pregando desobediência constitucional — afirma Sollenberger — Mais do que políticas duras como o sepultamento das iniciativas de diversidade no âmbito público, os primeiros 30 dias de Trump 2.0 foram de fato consequentes pelas tentativas de mudança radical do funcionamento do governo e da política externa. Nos dois casos, com inegáveis êxitos de teor populista, mas também com erros graves, notados por uma oposição que fez, nestas quatro semanas, muito menos barulho do que o fez no mesmo período em 2016.

REAÇÃO VIRÁ LENTAMENTE

Além de disputar a matemática venenosa usada pelos adversários na comparação com os anos Biden, democratas argumentam que as instituições testadas por Trump 2.0, por sua própria natureza, reagirão em ritmo menos frenético do que o da atual Casa Branca. Também começam a afinar uma mensagem que, creem, os fará competitivos nas eleições de meio de mandato, no ano que vem, quando a Câmara e 2/3 do Senado estarão em jogo.

Criticam a ausência de medidas econômicas voltadas para a maioria dos eleitores e o registro de aumento de inflação nos dois primeiros meses do ano, que devem esvaziar mais o bolso dos cidadãos. Criticam o vazio de ideias no combate a problemas estruturais urgentes, notadamente a crise da habitação. E traduzem os erros no processo de demissão de funcionários públicos como “trapalhadas perigosas”.

Ainda que sem liderança clara, começam a bater o bumbo, como o fez o ex-embaixador de Barack Obama em Moscou, Michael McFaul, hoje diretor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Stanford, da “pressa disfarçada de competência” e do “momento catastrófico” para o país representado pelo alinhamento do novo governo com a Rússia de Vladimir Putin em detrimento dos aliados europeus, além da proposta de se ocupar Gaza, como enclave destruído abordado tal qual oportunidade imobiliária.

DESAPROVAÇÃO SOBE

Erros que podem ser um dos motivos para o aumento de 10 pontos, de acordo com pesquisa Reuters/Ipsos divulgada ontem, da desaprovação dos americanos a Trump nestes 30 dias — de 41% no momento de sua posse, em realidade altamente polarizada, para 51%. A aprovação é de 44%, e 53% dizem que o país “segue na direção errada” na economia.

Diretor para os EUA da consultoria de riscos Eurasia, Clayton Allen afirmou ao GLOBO que um dos destaques dos primeiros 30 dias foi a mudança na política migratória, cumprindo uma promessa de campanha., embora com resultados políticos e econômicos ainda indefinidos. O que mais surpreendeu foi o protagonismo de Musk, com medidas implementadas sem suporte de especialistas na máquina pública, e a “severidade da retórica usada para justificar a mudança de posição na Europa, que sugere uma mudança extrema”.

—Sem liderança clara, os democratas anotaram onde o extremismo já deu as caras, na economia, na segurança nacional e nas relações exteriores. Calcarão na denúncia do que veem como erros graves a difícil tarefa de se reerguer para o ano que vem —diz.



Punho levantado. Em seu gesto tradicional de saudação aos seguidores, Trump acena ao deixar Miami no Air Force One, o avião presidencial: especialistas veem escalada autoritária no primeiro mês

Presidente busca expandir controle sobre agências federais independentes

WASHINGTON

O presidente dos EUA, Donald Trump, emitiu um decreto que busca obter maior autoridade sobre agências reguladoras estabelecidas pelo Congresso como independentes do controle direto da Casa Branca — como parte de um esforço mais amplo para centralizar o poder presidencial. O decreto exige que as agências submetam suas regulamentações propostas à Casa Branca para revisão, afirma o poder de impedir que elas gastem recursos em projetos que conflitem com as prioridades presidenciais e declara que as agências devem aceitar como vinculante a interpretação da lei feita pelo presidente e pelo Departamento de Justiça.

O decreto se segue às demissões sumárias de chefes de agências independentes por Trump, desafiando leis que impedem sua remoção sem justa causa antes do fim de seus mandatos. Essas ações representam um ataque à estrutura básica do governo, num esforço para assumir parte do poder constitucional do Congresso.

A diretiva se aplica a diversas agências do Executivo que o Congresso criou para regular aspectos da economia, estruturadas para serem geridas por autoridades nomeadas pelo presidente por mandatos fixos, mas cujas ações cotidianas ele não controla diretamente. A medida exclui, ainda que parcialmente, o Sistema de Reserva Federal, isentando decisões de política monetária, como mudanças na taxa de juros.

A medida se baseia em diretivas que remontam a um decreto emitido em 1981 pelo presidente Ronald Reagan. Essa norma, contudo, não incluía as agências que o Congresso projetou para serem independentes da Casa Branca.

Peter L. Strauss, professor emérito de Direito da Universidade Columbia, destacou que, segundo a Constituição, o presidente “pode exigir a opinião, por escrito”, de autoridades seniores sobre os deveres de seus cargos. Mas Strauss argumentou que outros aspectos do decreto sugerem que Trump acredita ter o poder de dirigir as ações dessas agências, mesmo que o Congresso diga o contrário. Isso, segundo ele, ultrapassaria um limite na interpretação da Carta.

O fim da independência das agências e a centralização do poder na Casa Branca são um objetivo antigo do movimento jurídico conservador, que vê a mudança como uma forma de reduzir as regulações impostas a grandes interesses empresariais. Contudo, o movimento não conseguiu votos suficientes no Congresso para aprovar a medida. Desde que retornou ao cargo, Trump vem desafiando pilares legais das agências independentes ao demitir sumariamente seus chefes. Ele destituiu, por exemplo, um membro do Conselho Nacional de Relações Trabalhistas, desconsiderando uma lei que exige justificativa, como negligência ou má conduta.

Com New York Times

O 47º PRESIDENTE



País devastado. Imagem aérea mostra a cidade de Chasiv Yar, na região de Donetsk, atacada pelas tropas de Putin e anexada por Moscou, embora não totalmente sob controle russo: para Trump, invasão foi culpa das autoridades ucranianas

ANÁLISE

Guinada de Trump inverte décadas de política externa

Ao aproximar-se de Putin, republicano deixa claro que isolamento de Moscou chegou ao fim e faz aliados e inimigos se recalibrarem para nova realidade

PETER BAKER *Do New York Times* WASHINGTON

Por mais de uma década, o Ocidente enfrentou o Oriente no que foi amplamente chamado de uma nova Guerra Fria. Mas com o presidente americano, Donald Trump, de volta ao cargo, os Estados Unidos dão a impressão de que podem estar mudando de lado.

No encontro entre negociadores dos EUA e da Rússia na terça-feira, o primeiro desde a invasão da Ucrânia por Moscou há quase três anos, Trump sinalizou que está disposto a abandonar os aliados americanos para fazer um esforço em comum com o presidente da Rússia, Vladimir Putin.

Para Trump, a Rússia não é responsável pela guerra que devastou seu vizinho. Em vez disso, ele sugere que a Ucrânia é a culpada pela invasão. Ouvi-lo falar com repórteres sobre o conflito foi como ouvir uma versão da realidade que seria irreconhecível na Ucrânia e que certamente nunca teria saído de qualquer outro presidente dos EUA, de qualquer partido.

AFEIÇÃO INTRIGANTE

Na versão de Trump, os líderes ucranianos foram os culpados pela guerra por não concordarem em ceder território e, portanto, sugere ele, eles não merecem um assento na mesa para as negociações de paz que ele acabou de iniciar com Putin.

Em contraste, Trump não proferiu uma palavra de reprovação para Putin ou para a Rússia, que invadiu a Ucrânia pela primeira vez em 2014, travou uma guerra de baixa intensidade contra ela durante todos os quatro anos do primeiro mandato do presidente americano e então a invadiu em 2022 com o objetivo de dominar o país inteiro.

Trump está no meio da execução de uma das mais impressionantes mudanças na política externa dos EUA em gerações, uma virada de 180 graus que forçará amigos e inimigos a se recalibrarem de maneiras fundamentais. Desde o fim da Segunda Guerra, uma longa lista de presidentes americanos olhava para a União Soviética (primeiramente) e, depois de uma breve e ilusória lacuna política, para sua sucessora, a Rússia, como uma força a se observar com cautela, no mínimo. Trump dá toda a impressão de vê-la como uma colaboradora em futuras empreitadas.

Ele deixa claro que os EUA estão fartos de isolar Putin por sua agressão não provocada contra um vizinho mais fraco e o massacre de centenas de milhares de pessoas. Em vez disso, Trump, que sempre teve uma intrigante afeição por Putin, quer reintegrar a Rússia à comunidade internacional e torná-la uma das principais amigas dos EUA.

— É uma reversão vergonhosa de 80 anos de política externa americana — diz Kori Schake, diretora de Estudos de Política Externa e de Defesa no American Enterprise Institute e ex-assessora de Segurança Nacional do presidente George W. Bush. — Durante a Guerra Fria, os EUA se recusaram a legitimar a conquista soviética dos Estados Bálticos, e isso deu ânimo às pessoas que lutavam por sua liberdade. Agora estamos legitimando a agressão para criar esferas de influência. Todo presidente americano dos últimos 80 anos se oporia à declaração do presidente Trump.



Nas cordas. O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, perde espaço em Washington com visão de mundo pró-russa de Trump

EUROPA ESCANTEADA

No círculo de Trump, a mudança é considerada uma correção necessária a anos de políticas equivocadas. Ele e seus aliados veem o custo de defender a Europa como muito alto, dadas outras necessidades. Ficar confortável com Moscou, nessa visão, permitiria que os EUA trouxessem mais tropas para casa ou transferissem recursos de segurança nacional para contenção da China, que eles veem como "a maior ameaça", como o secretário de Estado Marco Rubio disse no mês passado.

A virada americana foi anunciada ao longo da última semana. Dias depois do vice-presidente J.D. Vance fazer duras críticas aos aliados europeus, afirmando que as "ameaças internas" são mais preocupantes que a Rússia, Rubio se encontrou com o chanceler russo, Serguei Lavrov, para falar sobre "as oportunidades incríveis de uma parceria com os russos" se eles abrissem mão da guerra na Ucrânia.

Não havia líderes ucranianos no encontro, em Riad, na Arábia Saudita. Muito menos outros europeus. Tudo apontou para o que seria um encontro entre dois grandes poderes dividindo áreas de dominância, como uma versão moderna do Congresso de Viena ou da Conferência de Yalta.

Trump vê Putin como um compatriota, um player forte e "muito experiente" cuja pressão na Ucrânia até o ponto da concessão por territórios parece "genial". Nos olhos de Trump, Putin é digno de admiração e respeito, diferente de líderes de aliados tradicionais como Alemanha, Canadá ou França, para os quais ele reserva desprezo.

'FALAS LAMENTÁVEIS'

O presidente americano passou o primeiro mês de seu segundo mandato endurecendo o cenário a seus aliados. Não só os deixou fora das conversas da Ucrânia, como os vem ameaçando com tarifas e exigindo que eles aumentem seus gastos militares. Elon Musk, apoiador bilionário de Trump e membro do governo, já apoiou publicamente o partido de extrema direita alemão Alternativa para a Alemanha.

A repórteres na última terça-feira, Trump fez parecer que considera a Rússia uma amiga, o que não se estende à Ucrânia. "A Rússia quer fazer alguma coisa. Querem parar com a selvageria e a barbárie", disse.

As falas de Trump não foram roteirizadas, foram respostas a perguntas de repórteres. Mas mostraram como ele vê a situação e deram uma mostra do que serão os próximos meses. Também sacudiram a Europa, que agora tem que lidar com o fato de que seu principal aliado na nova Guerra Fria não se vê mais dessa forma.

"Essas foram algumas das falas mais lamentáveis que já ouvi de um presidente em toda a minha vida. Trump está tomando o lado do agressor e culpando a vítima. Devem estar pulando de alegria no Kremlin", escreveu Ian Bond, diretor do Centro para a Reforma Europeia em Londres.

Bate-boca entre presidentes: 'Desinformado' x 'ditador'

Zelensky diz que Trump vive em 'bolha de desinformação', e americano rebate alegando que ucraniano governa 'sem eleições'

WASHINGTON

Os presidentes dos EUA, Donald Trump, e da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, protagonizaram ontem uma troca de acusações, um dia após o americano culpar Kiev pela invasão russa de 2022 ao território ucraniano em entrevista em sua residência na Flórida. Zelensky foi o primeiro a se manifestar, dizendo que Trump vive em uma "bolha de desinformação" e que beneficiou o líder russo, Vladimir Putin, ao romper com o isolamento imposto a Moscou pelos aliados ocidentais nos últimos três anos, em represália à guerra de agressão lançada em 2022. Em resposta, o americano chamou o ucraniano de "ditador" em sua rede social e minimizou o papel de seus aliados na Europa, afirmando que apenas ele poderia dar fim à guerra no Leste Europeu.

Antes da entrevista coletiva em que criticou Trump, Zelensky já havia se referido aos líderes russos como "mentirosos patológicos" e "não confiáveis" em uma publicação nas redes sociais. Ao conversar com a imprensa, ampliou as acusações:

— Infelizmente, o presidente Trump, com todo o respeito por ele como líder de uma nação que respeitamos muito, está vivendo nessa bolha de desinformação — disse Zelensky.

ECOANDO NARRATIVA RUSSA

Durante a entrevista, ele afirmou que "o círculo de desinformação em torno do presidente Trump" seria formado também por interlocutores de países europeus considerados aliados, incluindo representantes ligados aos governos de países como Hungria e Eslováquia.

— Isso tudo é preocupante. Tudo o que eles estão fazendo é para garantir que a Ucrânia seja fraca — acrescentou.

Em resposta, horas depois Trump partiu para o contra-ataque nas redes sociais.

"Um ditador sem eleições, é melhor Zelensky agir rápido ou não terá mais um país. Enquanto isso, estamos negociando com sucesso o fim da guerra com a Rússia, algo que todos admitem que somente 'TRUMP' e a administração Trump podem fazer", escreveu o presidente americano na publicação.

Ao classificar Zelensky como um ditador, Trump ecoou a narrativa oficial russa, que tem questionado a legitimidade do presidente ucraniano. Eleito em 2019 para um mandato de cinco anos, Zelensky devia ter deixado o poder em maio de 2024, mas permaneceu porque o país está sob lei marcial desde a invasão da Ucrânia pela Rússia, o que autoridades dizem que impossibilitou a realização de um novo pleito. A lei ucraniana sobre proíbe eleições presidenciais, parlamentares e locais enquanto a lei marcial está em vigor.

EUROPEUS REBATEM TRUMP

Trump também chamou Zelensky de "comediante modestamente bem-sucedido".

Aliados europeus começaram a repreender as afirmações do presidente americano pouco depois do comentário ser publicado na rede social. Em Berlim, a ministra das Relações Exteriores da Alemanha, Annalena Baerbock, chamou de absurdo a classificação de Zelensky como ditador.

— Se você olhar para o mundo real em vez de apenas disparar um tuíte, então você sabe quem na Europa tem que viver sob as condições de uma ditadura: pessoas na Rússia, pessoas na Bielorrússia — disse Baerbock à emissora ZDF.

Líderes europeus voltaram a se reunir de maneira virtual sob coordenação do presidente da França, Emmanuel Macron. Ele disse ter concordado com os aliados que um eventual acordo para encerrar a guerra deve levar em conta as preocupações europeias em matéria de segurança e "os direitos" da Ucrânia.

TER _ Marcelo Ninio _ QUI _ Guga Chacra _ SEX _ Janaína Figueiredo

GUGA
CHACRA





f gugachacra @gugachacra X gugachacra
informacao@oglobo.com.br

A nova geopolítica de Riad a Kiev

Com o retorno de Donald Trump ao poder, vivemos em um tabuleiro geopolítico no qual a nação mais beneficiada é a Arábia Saudita e a mais prejudicada talvez seja a Ucrânia. Mohammad bin Salman, até poucos anos atrás visto internacionalmente como um sanguinário esquartejador, transformou-se na peça-chave para a resolução do conflito no Oriente Médio e mediador na retomada de diálogo entre os EUA e a Rússia, mais poderosas potências militares da História da Humanidade. O príncipe herdeiro e governante de fato do reino saudita consegue ainda manter excelentes relações com a China sem entrar em atrito com Washington. Rico em petróleo, atrai investimentos de todo o planeta e conseguiu se reaproximar das democracias europeias.

Caso fosse ditador de uma nação mais pobre ou adotasse uma postura anti-EUA, Bin Salman seria tratado como pária. Tenham certeza de que estaria isolado como Saddam Hussein no passado ou o Irã na atualidade. O tempo todo ouviríamos nas grandes capitais ocidentais acusações de desrespeito aos direitos humanos, com a prisão e condenação à morte ou prisão perpétua de dezenas de opositores. Diriam, corretamente, que as mulheres são tratadas como cidadãs de segunda classe e que inexiste liberdade religiosa na Arábia Saudita, onde igrejas, sinagogas e templos budistas e hindus são proibidos. Sanções teriam sido aplicadas a essa nação dominada desde sua formação pela família Saud e onde todos os poderes na atualidade estão concentrados nas mãos de Bin Salman.

A Copa do Mundo de 2034 será sediada pela Arábia Saudita. A nação recebe também uma série de torneios de tênis e golfe, além de corridas de F1. Craques como Cristiano Ronaldo e Benzema atuam pela Liga Saudita de futebol. Todos os anos, executivos e lideranças políticas de diferentes países se reúnem em Riad na chamada Davos no Deserto, um dos maiores fóruns econômicos do planeta.

Trump chama Zelensky de ditador, mas nunca se referiu dessa forma a Bin Salman, líder de um regime sanguinário

Difícil imaginar uma nação que esteja tão no topo quanto a Arábia Saudita. Uma guinada impressionante em relação a 2018, quando Bin Salman ordenou o esquartejamento do jornalista dissidente Jamal Khashoggi no Consulado da Arábia Saudita em Istambul. Na época, o ditador saudita chegou a ser momentaneamente tratado como pária por algumas lideranças europeias e do Senado dos Estados Unidos. Aos poucos, no entanto, passou a ser normalizado graças à sua riqueza petrolífera.

Passados pouco mais de seis anos, todos buscam agradar a Bin Salman. Até mesmo Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro israelense. A única forma de o premier aceitar alguma espécie de concessão na questão palestina seria para conseguir a formalização das relações diplomáticas com a Arábia Saudita — os dois países mantêm contatos há anos nas áreas de segurança e inteligência e ambos são os maiores aliados dos EUA na região. Nas relações entre Rússia e EUA, Riad se transformou no palco ideal para enviados de Donald Trump e Vladimir Putin se reunirem. Até mesmo Volodymyr Zelensky já esteve mais de uma vez no país em busca de apoio e retornará em breve.

Já a Ucrânia, uma nação democrática e invadida pela Rússia, passou ser atacada por Trump. Zelensky foi chamado de ditador pelo presidente dos EUA — que jamais se referiu a Putin e Bin Salman como ditadores. Diz muito sobre o mundo atual, onde a nação-modelo é uma ditadura sanguinária sem liberdade religiosa e opressão a minorias, mulheres e a comunidade LGBT+.

Criador de criptomoeda diz que subornou irmã de Milei

Governo nega que qualquer pessoa no círculo do presidente tenha lucrado com esquema, mas não comenta sobre propina

REPRODUÇÃO



Ligações perigosas. O presidente Javier Milei junto ao empresário argentino Hayden Davies: "Eu controlo esse crioulo" teria dito o criador da $LIBRA

BUENOS AIRES

O criador da criptomoeda $LIBRA — ativo financeiro digital que provocou prejuízos avaliados em cerca de US$ 100 milhões (R$ 569,7 milhões) ao despencar de valor após ser indicado pelo presidente da Argentina, Javier Milei na última sexta-feira — gabou-se de ter "controle total" sobre as ações do chefe de Estado para promover o negócio, e disse que pagava propinas à irmã do presidente (e secretária-geral da Presidência), Karina Milei, em mensagens enviadas a possíveis investidores. O governo argentino nega que qualquer pessoa no círculo do presidente tenha lucrado com o esquema, que se tornou alvo de investigação na Justiça do país, pôs Milei na mira de uma possível CPI no Congresso e foi formalmente denunciado a autoridades nos EUA.

Em troca de mensagens com um empresário argentino do ramo de investimentos de criptoativos, Hayden Davies, o rosto visível da Kelsier Ventures, usa o nome do presidente e sua suposta influência sobre o Ministério para convencer o interlocutor — que apresentou a mensagem ao jornal argentino La Nación, mantida sua identidade em anonimato. A troca de mensagens teria ocorrido em 11 de dezembro de 2024, antes de o escândalo estourar.

"Ótimo, também podemos fazer com que Milei tuite, faça reuniões presenciais e faça uma promoção. Eu controlo esse crioulo", escreveu Hayden, usando a palavra pejorativa em inglês *nigga* para se referir ao presidente. Ao ser contestado de que aquilo era "uma loucura", o empresário americano se gabou ainda mais sobre sua suposta influência: "Eu mando $$ para a irmã dele e ele assina o que eu digo e faz o que eu quero." O empresário ouvido pelo La Nación disse ter rejeitado a oferta.

Em contato com a publicação, um representante de Davies afirmou que ele não se recordava de ter enviado as mensagens e que não as encontrava em seu celular. Também disse que ele nunca fez nenhum tipo de pagamento a Milei ou a Karina. O governo não se manifestou sobre essa questão específica.

CONVERSAS SECRETAS

Embora não haja prova de que Hayden tivesse controle real sobre Milei ou que pagou qualquer valor à irmã do presidente, como alegou na troca de mensagens, fontes ouvidas pelo La Nación afirmaram ontem que colaboradores do mandatário mantiveram conversas secretas com o empresário nas 48 horas anteriores, em discussões que teriam incluído uma promessa de que a Casa Rosada não o acusaria de ter cometido atos ilícitos no lançamento da $LIBRA.

Embora não haja uma confirmação oficial por parte do governo sobre os contatos, Davies deu sinais de que haveria uma ponte com a Casa Rosada. Em entrevista, ele pareceu estar ciente de que Milei falaria à imprensa naquela mesma tarde. Ainda segundo as fontes da publicação argentina, a Presidência teria dito ao americano para não falar mais com a imprensa.

As novas revelações complicam ainda mais a situação política e jurídica de Milei. Tanto o presidente quanto Davies viraram alvo de uma investigação criminal na Argentina e podem enfrentar problemas com as autoridades americanas. Os dois foram denunciados ao Departamento de Justiça e à polícia federal americana (FBI), e suas atividades também foram reportadas à Comissão de Valores Mobiliários dos EUA (SEC). Estão implicadas nas denúncias nos EUA outras figuras, como Julian Peh, de Cingapura, e os empresários argentinos Mauricio Novelli e Manuel Terrones Godoy.

O escândalo se deu na noite de sexta-feira e na madrugada de sábado, quando a $LIBRA — uma memecoin sem base na economia real e quase totalmente vinculada a apenas cinco carteiras digitais — saiu de um valor inicial de US$ 0,25 e atingiu um pico de US$ 5,54 após a promoção do presidente na rede X, e em poucas horas despencou de valor, perdendo uma capitalização de mercado de cerca de US$ 4 bilhões. Após a queda começar, Milei apagou seu post. Os investidores iniciais venderam seus ativos e lucraram US$ 107 milhões, em ação que analistas indicaram semelhanças com os esquema de pirâmide.

Em entrevista anteontem, Milei defendeu-se alegando que "não promoveu" a criptomoeda, apenas "a difundiu". E minimizou o número de pessoas afetadas, argumentando que não foram os 40 mil citados pela imprensa, mas "no máximo 5 mil". Também alegou que a maioria sabia onde estava se metendo.

Com La Nación

Papa tem 'leve melhora' em quadro inflamatório

Internado na sexta-feira com pneumonia bilateral, Pontífice respira sem ajuda de aparelhos; premier italiana o vê 'alerta e reativo'

CIDADE DO VATICANO

O Papa Francisco está respirando sem assistência mecânica, consegue ficar de pé e seu coração está "resistindo muito bem", informou o Vaticano ontem, em um momento de crescente preocupação com a saúde do Pontífice de 88 anos, diagnosticado com pneumonia bilateral na terça-feira. Um novo boletim médico apontou que houve uma "leve melhora" no quadro inflamatório, e que a situação dele é "estável".

Francisco, que está internado desde sexta-feira na Policlínica Gemelli, em Roma, passou por uma tomografia de tórax anteontem, que mostrou a pneumonia, em um quadro clínico definido como "complexo". O Vaticano tentou transmitir uma mensagem tranquilizadora ontem. O Papa "passou uma noite tranquila, acordou e tomou café da manhã", disse o porta-voz da Santa Sé, Matteo Bruni, aos repórteres.

— O Papa está respirando por conta própria. Seu coração está aguentando muito bem — disse uma fonte do Vaticano.

TIZIANA FABI/AFP



Plantão. Jornalistas se posicionam diante da Policlínica Gemelli, em Roma, onde o Papa Francisco está internado

Segundo esta fonte, Francisco pôde levantar-se e sentar-se numa poltrona. Ele respira sem assistência mecânica, mas não está descartado que a utilize em algum momento. O Pontífice também tem trabalhado do hospital.

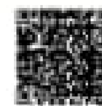
A premier italiana, Giorgia Meloni, que o visitou ontem, disse que ele está "alerta e reativo", e ainda "de bom humor".

O anúncio da pneumonia, uma infecção potencialmente fatal do tecido pulmonar, reacendeu a preocupação com a saúde do chefe da Igreja Católica — que sofre de problemas respiratórios e teve o lobo pulmonar direito removido quando era jovem. A saúde em declínio do Pontífice também vem sendo posta à prova por uma agenda sobrecarregada e um ritmo de trabalho pesado. Desta vez, todos os seus compromissos foram suspensos até domingo.

Segundo o teólogo jesuíta Antonio Spadaro, próximo do Papa, Francisco pode ficar hospitalizado por duas a três semanas.

— É claro que a situação é delicada, mas não vi nenhuma forma de alarmismo — disse ele ao jornal Il Corriere della Sera.



REGISTRO RARO
Bebê nasce com 2 fetos na barriga
Caso pode ter ocorrido com falha no desenvolvimento de gêmeos idênticos

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

GERAÇÃO ZERO

Pesquisa mostra que jovens brasileiros estão bebendo menos, de olho na saúde


FREEPIK

Taça vazia. Sai bebida, entram outras formas de socialização, como esportes. Jovens entre 18 e 25 anos são mais preocupados com saúde e reputação

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

Bares, festas, boates: o imaginário de diversão na juventude envolve quase sempre encontros regados a bebidas alcoólicas. Mas essa realidade começa a mudar, pelo menos para uma parcela significativa dos jovens da chamada geração Z, de 18 a 25 anos, que relata maior moderação no consumo de álcool e mais disposição para cortar as bebidas quando comparados aos mais velhos.

É o que mostra uma nova pesquisa realizada pela Mind & Hearts, empresa do grupo HSR Specialist Researchers. Após ouvir 677 brasileiros que têm o hábito de beber, entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, o levantamento constatou que 36% dos mais jovens consomem álcool apenas mensalmente ou menos — enquanto isso, esse percentual é de 32% nas gerações Y (26 a 40 anos) e X (41 a 60 anos).

Além disso, os consumidores da geração Z foram os que mais relataram considerar reduzir ou abandonar as bebidas alcoólicas: 88% contra 81% na geração Y e 85% na X. Os resultados estão alinhados com outras pesquisas recentes que revelam uma tendência cada vez mais consolidada de crescimento no número de jovens que repensam sua relação com o álcool.

— Sabemos que a bebida é algo que tradicionalmente se conecta muito com o jovem, mas isso vem mudando. Claro que não são todos, mas há esse movimento de repensar o consumo. A geração Z é a que bebe com menos frequência, é mais diversa na preferência das bebidas e a que mais pretende reduzir o consumo — resume Naira Maneo, sócia-diretora da Mind & Hearts.

A pesquisa foi feita apenas entre consumidores de álcool, mas o último relatório Covitel, de 2023, já mostrava que 36,1% dos jovens de 18 a 24 anos bebiam álcool "quase nunca", o maior percentual de abstêmios entre todas as faixas etárias. De 55 a 64 anos, apenas 23,7% deixavam a bebida de lado.

E o movimento não é restrito ao Brasil. Nos Estados Unidos, um levantamento da Gallup mostrou que 38% daqueles entre 18 e 34 anos não ingeriam bebidas alcoólicas entre 2021 e 2023, um aumento de 10 pontos percentuais em relação a uma década antes.

No Reino Unido, uma pesquisa da empresa Mintel, de 2024, apontou que os consumidores britânicos entre 20 e 24 anos tinham quase metade da probabilidade de priorizar gastos com bebidas alcoólicas do que o observado entre os de 75 anos ou mais.

Maneo cita que esse movimento é tão significativo que tem sido observado com olhos atentos pelo mercado:

— As tendências começam em grupos pequenos que vão crescendo e se consolidando. E o mercado já está respondendo. Vemos um crescimento expressivo de bebidas zero álcool, grupos de corrida servindo como apps de relacionamento, por exemplo.

Sobre as bebidas zero álcool, um levantamento da consultoria Euromonitor aponta que o consumo no Brasil saltou de 133 milhões de litros em 2018 para 752 milhões no ano passado. A empresa estima ainda que esse volume possa chegar a 1,18 bilhão em dois anos.

O principal motivo para essa mudança é que a geração Z dá preferência a hábitos saudáveis que muitas vezes tornam-se incompatíveis com o consumo de álcool, avalia Arthur Guerra, psiquiatra coordenador do Núcleo de Álcool e Drogas do Hospital Sírio-Libanês:

— A geração Z tem um estilo de vida diferente, eles buscam mais qualidade. Isso envolve alimentação, exercícios físicos, maior cuidado com o sono, com saúde mental, lazer e, nesse sentido, repensar o consumo de álcool. A visão é que ele até pode existir, mas em menor quantidade.

MUDANÇA DE VIDA

É o caso do redator de conteúdo Renan Queiroz, de 23 anos. O jovem começou a beber quando entrou na faculdade, mas sempre encarou o álcool como algo "dispensável". Ao começar um acompanhamento nutricional, foi orientado que as bebidas poderiam atrapalhar os resultados, já que são nocivas ao corpo e altamente calóricas. Foi o suficiente para decidir abandonar o hábito.

— Uma das minhas metas para 2025 é cuidar mais da saúde. Como (*o álcool*) não era algo tão presente na minha vida, foi fácil cortar. Vejo que as pessoas da minha idade estão repensando essa relação. Especialmente nas redes sociais, tenho visto muitas pessoas buscando um estilo de vida mais saudável, muito interesse por esportes, musculação — conta.

SEM GLAMOUR

Mariana Thibes, doutora em Sociologia e coordenadora do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (Cisa), concorda que os jovens estão repensando a visão do álcool como uma necessidade para a diversão. E acredita que outro fator envolvido é que as redes sociais causam uma maior preocupação com a reputação:

— As novas gerações estão encontrando formas alternativas de socialização que não giram em torno do álcool, como esportes, eventos ao ar livre e até baladas sem álcool. E há essa "desglamourização" da experiência da embriaguez. Para os jovens de hoje, ficar bêbado está associado a perder o controle das ações, o que é visto de forma negativa.

Matheus Karounis, mestre em Psicologia Clínica e professor da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio, vê também a influência de uma maior conscientização sobre os riscos das bebidas entre os jovens:

— As novas gerações têm mais acesso à informação sobre os riscos do consumo excessivo e buscam alternativas para socialização e manejo do estresse que não dependam do álcool. Há também uma crescente preocupação com produtividade e desenvolvimento pessoal que pode conflitar com os efeitos negativos do álcool.

De fato, não são poucos os impactos das bebidas no corpo humano. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), não existe dose considerada segura, e o álcool está ligado a mais de 200 problemas de saúde, incluindo câncer e doenças hepáticas.

Os últimos dados do órgão mostram que cerca de 400 milhões de pessoas vivem com transtornos ligados à bebida no mundo, e 2,6 milhões morrem a cada ano. No Brasil, um estudo da Fiocruz de 2024 concluiu que morrem cerca de 105 mil pessoas ao ano, 12 a cada hora, e que o gasto direto e indireto com as consequências do álcool chega a R$ 18,8 bilhões anuais.

Ainda assim, a faixa dos jovens ainda é proporcionalmente a que consome mais álcool com o objetivo de embriaguez. Na Covitel 2023, por exemplo, 21% daqueles de 25 a 34 anos relataram que, quando bebem, o volume envolve sete doses ou mais — o maior percentual entre as faixas etárias.

Cada dose equivale a uma lata de cerveja, uma taça de vinho ou um shot de destilado. Na faixa etária a partir de 65 anos, que bebe com mais frequência, a vasta maioria (62,2%) toma apenas duas doses ou menos por ocasião.

Além disso, Guerra lembra que a tendência de menos jovens bebendo pode estar relacionada a um aumento do uso da maconha:

— Como médico, me preocupa porque nenhuma droga é inofensiva — diz.

Ambiente influi mais que genes no risco de morte

Pesquisa mostrou que hábitos e estilo de vida são mais relevantes na probabilidade de ter doenças do pulmão, coração e fígado em comparação com herança genética. Exercícios e cigarro são alguns fatores modificáveis

Um novo estudo, publicado ontem na revista científica Nature Medicine, mostrou que fatores ambientais, incluindo o estilo de vida, têm um impacto maior na saúde e na morte prematura do que os nossos genes. Até então, acreditava-se que a genética era mais importante.

As exposições ambientais tiveram um efeito maior nas doenças do pulmão, coração e fígado, enquanto o risco genético dominou nas demências e no câncer da mama. De acordo com os pesquisadores da Oxford Population Health, dos 25 fatores ambientais identificados, o tabagismo, o status socioeconômico, a prática de atividade física e as condições de vida tiveram o maior impacto na mortalidade e no envelhecimento biológico do indivíduo.


Tragada. Fumar está na lista de hábitos nocivos analisados

“Embora os genes desempenhem um papel fundamental nas doenças cerebrais e em alguns cânceres, as nossas descobertas destacam oportunidades para mitigar os riscos de doenças crônicas do pulmão, coração e fígado, que são as principais causas de incapacidade e morte a nível mundial. As exposições precoces são particularmente importantes porque mostram que os fatores ambientais aceleram o envelhecimento precoce, mas deixam amplas oportunidades para prevenir doenças duradouras e morte precoce”, afirmou Cornelia van Duijn, professora de epidemiologia de St Cross em Oxford Population Heath e autora sênior do artigo, em comunicado.

Os investigadores usaram dados de quase meio milhão de participantes do Biobank do Reino Unido para avaliar a influência de 164 fatores ambientais e pontuações de risco genético para 22 doenças importantes no envelhecimento, relacionadas com a idade e morte prematura.

Os resultados mostraram que os fatores ambientais explicaram 17% da variação do risco de morte, em comparação com menos de 2% pela predisposição genética. Entre os 25 fatores ambientais individuais identificados, o tabagismo, o status socioeconômico, a prática de atividade física e as condições de vida tiveram o maior impacto na mortalidade e no envelhecimento biológico. Destes, 23 são modificáveis.

O tabagismo, por exemplo, foi associado a 21 doenças. Fatores socioeconômicos, como o rendimento familiar, a posse de casa própria e a situação profissional, foram associados a 19 doenças; e a atividade física esteve associada a 17 doenças. Exposições precoces, incluindo o peso corporal aos 10 anos e o tabagismo materno perto do nascimento, influenciam o envelhecimento e o risco de morte prematura.

“Há muito sabemos que fatores de risco como o tabagismo afetam a nossa saúde cardíaca e circulatória, mas esta nova investigação enfatiza quão grande é a oportunidade de influenciar as nossas probabilidades de desenvolver problemas de saúde, incluindo doenças cardiovasculares, e de morrer prematuramente”, frisou o professor Bryan Williams, diretor científico e médico da British Heart Foundation.

COMBINAÇÃO

A investigação mostra que, embora muitas das exposições individuais identificadas tenham desempenhado um pequeno papel na morte prematura, o efeito combinado dessas múltiplas exposições ao longo da vida explicou uma grande proporção da variação da mortalidade prematura. Os conhecimentos deste estudo abrem caminho para estratégias integradas para melhorar a saúde das populações idosas, identificando combinações-chave de fatores ambientais que moldam simultaneamente o risco de morte prematura e muitas doenças comuns relacionadas com a idade.

Saúde recomenda cálcio para evitar quadro grave na gestação

Suplementação ajuda a evitar pré-eclâmpsia, que pode até levar feto a óbito

A pré-eclâmpsia é uma das principais causas de mortalidade materna no Brasil, podendo levar a um parto prematuro e até mesmo óbito neonatal. Recentemente, a cantora Lexa enfrentou a síndrome HELLP, complicação do distúrbio, levando ao parto prematuro de sua filha e, consequentemente, a morte do bebê.

O Ministério da Saúde publicou uma nota técnica estabelecendo a suplementação universal de cálcio para gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS). A medida, baseada em recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), integra a Rede Alyne, principal estratégia do SUS para fortalecer o pré-natal e reduzir as desigualdades no cuidado materno e infantil.

Segundo estudos, o mineral reduz em até 55% o risco de pré-eclâmpsia. Algumas mulheres com o problema não apresentam sintomas, outras têm uma pequena retenção de líquido, em especial nas mãos, no pescoço, no rosto e nos pés. Além disso, pequenos pontos vermelhos podem surgir na pele. Trata-se de um problema que atinge de 3% a 7% das gestantes.

Quando a pré-eclâmpsia é grave os sintomas são diferentes. Entre os mais comuns estão as dores de cabeça intensas, dificuldade de respirar, vômitos e pressão arterial elevada. A condição pode afetar órgãos como pulmões, coração e rins e até gerar o desprendimento da placenta.

“A condição pode se manifestar a partir da 20ª semana de gestação e levar a complicações graves, como insuficiência hepática, insuficiência renal, descolamento prematuro de placenta e restrição do crescimento fetal”, explica a coordenadora-geral de Atenção à Saúde das Mulheres, Renata Reis.

Após o diagnóstico as gestantes, geralmente, são internadas e antecipar o parto é uma solução, de acordo com o tempo gestacional, para reverter o quadro clínico. Nos casos em que o bebê é prematuro, uma avaliação cuidadosa do médico é necessária para apontar qual situação traz menos risco para mãe e bebê.

RECOMENDAÇÕES

Desde 2011, a OMS recomenda a suplementação de cálcio para gestantes com baixa ingestão do nutriente ou em situações de alto risco para pré-eclâmpsia. No Brasil, dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (2017-2018) apontam que mais de 96% das mulheres adultas consomem menos cálcio do que o recomendado, reforçando a necessidade da oferta universal do suplemento.


Estratégia Ministério oferecerá mineral para gestantes da atenção primária

O novo protocolo do Ministério da saúde prevê que todas as gestantes atendidas no Sistema Único de Saúde (SUS) comecem a suplementação de cálcio a partir da 12ª semana até o parto. São dois comprimidos diários de carbonato de cálcio (1.250 mg, equivalente a 1.000 mg de cálcio elementar). A prescrição, ainda segundo a pasta, pode ser feita por médicos, enfermeiros e nutricionistas da APS.

Os especialistas, entretanto, afirmam que precisa haver cuidado. O suplemento não pode ser ingerido junto com a suplementação de ferro, sendo necessário um intervalo de duas horas entre os suplementos para garantir a absorção adequada de ambos os minerais.

O Ministério garante ainda que a distribuição do suplemento de cálcio será feita “dentro do planejamento da assistência farmacêutica do SUS, com responsabilidade compartilhada entre estados, municípios e o Distrito Federal. A implementação da medida será acompanhada pelas equipes da APS, garantindo que as gestantes tenham acesso ao suplemento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS)”.

REDE ALYNE

Criada para enfrentar a mortalidade materna e infantil, a Rede Alyne estrutura ações para um pré-natal seguro, com acesso qualificado. A iniciativa prioriza gestantes em situação de vulnerabilidade e coloca no centro da política pública a redução das desigualdades raciais no acesso à saúde materna e infantil.

“A inclusão da suplementação universal de cálcio na Rede Alyne reforça a importância de um pré-natal completo, acessível e baseado em evidências científicas, para que as gestantes tenham acesso não apenas ao suplemento, mas também a um conjunto de cuidados essenciais”, diz a pasta.

Médico infarta em atendimento a paciente infartado

Canadense foi trabalhar após ignorar dores que vinha sentindo e descobriu problema ao detectar semelhanças nos sintomas

Um médico de 60 anos da emergência do Hospital Timmins and District, no Canadá, descobriu que estava passando por um infarto enquanto tratava um paciente que havia infartado. O caso aconteceu em novembro do ano passado e foi compartilhado agora pelo hospital como um alerta em meio ao mês de conscientização sobre saúde do coração, celebrado em fevereiro no país.

Chris Loreto contou que quatro meses e meio antes do diagnóstico começou a sentir dores no peito, que subiam pela garganta e chegavam a seus dentes e ouvidos. O médico sentia as queixas quando saía para correr, mas acreditava se tratar de um refluxo gástrico.

O canadense buscou o médico da sua família para falar sobre as dores, mas omitiu que elas surgiam durante o exercício físico, o que reconheceu depois ter sido um erro. Ele começou a tomar medicamentos para refluxo, porém os meses passaram sem melhora.

No dia 12 de novembro, enquanto o médico jogava hóquei, a dor voltou e continuou, persistindo em seus ombros. Na manhã seguinte, mesmo com o incômodo, ele foi trabalhar. Já no final de seu turno, um paciente teve um infarto fulminante e foi socorrido por Loreto.

Logo depois, o médico conversou com a esposa do paciente para entender o quadro e descobriu que ele também estava com dores semelhantes e estava utilizando medicamentos para refluxo indevidamente:

— A história dele era a minha história — conta.

Naquele momento, ele buscou alguns colegas de profissão e compartilhou os seus sintomas. Depois de os amigos o chamarem de “estúpido” por não ter procurado ajuda antes, os médicos convenceram Loreto a fazer exames de sangue e um eletrocardiograma. Os resultados confirmaram que ele também estava infartando.

De início, ele negou o diagnóstico, chegando a pedir que continuasse na escala de plantão daquele fim de semana. Porém, os colegas novamente o convenceram a realizar o tratamento adequado. Loreto foi, então, transferido para um hospital especializado em Toronto, onde colocou um stent e deu início a sua reabilitação cardíaca.

O pai do médico, que também era corredor, teve um ataque cardíaco aos 59 anos, quase na mesma idade de Loreto:

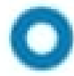
— Esse é o poder da genética — diz o canadense.

Ele acredita que seu estilo de vida ativo, com as corridas e hóquei, ajudou a proteger o coração de um infarto mais grave e fulminante, porém reconhece que deveria ter buscado ajuda e sido sincero sobre os sintomas mais cedo.

— Somos ótimos em cuidar dos outros e péssimos em cuidar de nós mesmos — brinca o médico.

Aos pacientes, Loreto recomenda “façam o que eu digo, e não o que eu faço”. Quando foi transferido para o centro de referência em Toronto, ele encontrou o próprio paciente que havia salvado pouco antes e ouviu de sua esposa “obrigada por salvar a vida do meu marido”, ao que respondeu: “não, obrigado ele por salvar minha vida”, relembra. Hoje, três meses depois, Loreto segue de licença médica e fazendo reabilitação cardíaca.

ESPIRITUALIDADE





Carolina Chagas
Jornalista e autora dos livros 'Orações os povos brasileiros', 'Óleo da gratidão', 'Óleo das simpatias' (ed. Fontanar)

A árvore e o tempo sagrado

No final de setembro de 2019, passei seis noites no território Yawalapiti, no Parque Indígena do Xingu. Se traçarmos uma linha horizontal a partir do ponto em que armei minha barraca, essa reserva, fruto do trabalho dos irmãos Villas-Bôas, está mais ou menos na altura de Aracaju, mas é chamada de Alto Xingu, porque a nascente do rio de mesmo nome é por ali. Paula Gama, onde você estiver, obrigada pelo contato com esse lugar em que se convive com os descendentes dos nossos povos ancestrais, se come peixe fresco com tapioca, se toma banho no rio várias vezes ao dia, se dança, canta, dorme-se em redes dentro de ocas comunais construídas nas bordas de um grande círculo. No meio, há um pátio central onde somente homens são admitidos. Meu grupo tinha mais ou menos 15 pessoas e ficamos dentro de uma grande oca que estava sem moradores naquele momento. A estrutura é imensa, muito alta e bem protegida. Cada um do grupo tinha uma barraca individual e uma rede. E a ordem era fechar as portas de noite, pois uma onça velha andava atacando humanos nas redondezas. A saber, onças não gostam de gente, só apelam para essa "presa fácil" quando a idade chega e elas não conseguem mais correr.

Jeff Romanowski e seu time foram convidados a ensinar a técnica da qual já falei aqui por lá e a Paula Gama me convidou a integrar o grupo. Passei meu aniversário de 49 anos ali, e meu presente foi uma textura de tempo que nunca tinha experimentado. Deixei o celular desligado durante todo o tempo que lá fiquei e integrei as atividades de que nossos anfitriões participavam. Lá, apesar de muita gente já ter celulares, geladeiras e comida de homem branco, eles acompanham o relógio do sol: muito cedo estamos no rio para acordar e antes de o sol baixar estamos lá de novo. As crianças são alegres, brincalhonas, não fazem birra. O tempo todo eles ficam tirando onda uns dos outros e de quem estiver por perto. "Só vai dançar quem cortar franjinha", diziam muito sérias as indígenas enquanto nos pintavam com uma tesoura grande na mão. O frio corria na espinha. E depois de alguns minutos elas riam do nosso medo da tesoura.

> ***Os indígenas sabem que somos natureza e que as árvores são sábias, grandes professoras e têm escuta delicada***

Há vários momentos mágicos dos dias que passei lá, tive a pele pintada com óleos escuros e as formas da geometria sagrada dos Yawalapiti e dancei batendo os pés no chão. Meu favorito talvez seja a manhã em que fizemos uma caminhada para conhecer as plantas daquele canto exuberante do país. Andamos por horas, aprendendo o nome e as características de cada uma delas. Ainda consigo sentir o cheiro similar ao da arnica de uma folhinha miúda e rasteira que, depois de macerada, é usada para desinflamar a pele. Foi nesse dia que aprendi a prática que vou dividir a seguir. Ela deve começar no primeiro dia da lua cheia, quando ela está bem redonda e brilhante no céu. Nessa noite, as árvores estão com a seiva abundante e com os ouvidos mais aguçados. Os indígenas sabem que somos natureza e que as árvores são sábias, grandes professoras e têm escuta delicada.

Escolha uma árvore do seu convívio, que você veja com frequência. Antes do anoitecer, sente-se com as costas encostadas nela e fique ali por quinze minutos. Se conseguir, feche os olhos. Conte então para aquela árvore suas dúvidas, problemas, suas questões. Tudo em silêncio, elas podem ouvir e entender os seus pensamentos. Repita essa prática por 15 dias, se der, sempre no mesmo horário.

Depois de 15 dias, siga visitando sua amiga, se possível no mesmo horário, sente-se no mesmo lugar e peça para a árvore dar respostas às suas questões. Para ouvir o que ela vai te sussurrar, sente-se de novo com as costas encostada no tronco. E fique em silêncio por 15 minutos. As respostas virão, garanto. E talvez você comece a concordar que natureza está dentro de nós e nós dentro da natureza. Faz e me conta.

ENTREVISTA

Manoush Zomorodi/ ESCRITORA

Jornalista que ficou famosa lutando contra a forma como a tecnologia consome o tempo livre diz que o tédio é oportunidade para ser criativo

FLAVIA TOMAELLO *Do La Nación*

'QUANDO VOCÊ DESLIGA A MENTE, ELA NÃO SILENCIA, ELA SE ATIVA'


DIVULGAÇÃO

O biólogo e psicólogo suíço Jean Piaget, criador da epistemologia genética, o estudo de como se geram novos conhecimentos, reconhecido por suas contribuições à análise da infância e por sua teoria do desenvolvimento da inteligência, afirmava que "a inteligência é o que você usa quando não sabe o que fazer". Essa deve ser uma das ideias que inspiraram Manoush Zomorodi, ex-apresentadora da BBC e especialista em negócios e tecnologia na Reuters, que, surpresa por não conseguir desacelerar nos finais de semana, tomou um caminho diferente na comunicação e se abriu ao mundo dos podcasts.

O podcast "Note to self" foi lançado por ela em 2012 e explora a relação das pessoas com a tecnologia. No meio disso, surgiu um livro que se tornou best-seller "Bored and brilliant: How spacing out can unlock your most productive and creative self" ("Entediado e brilhante: como o lazer pode libertar o eu mais produtivo e criativo", em tradução livre).

Por que temos medo de ficar entediados?

Quando estamos entediados, nossa mente começa a divagar e, muitas vezes, isso leva a problemas que precisam ser resolvidos. Esses problemas podem ser tão simples quanto o que preparar para o jantar ou muito mais sérios, como para onde vai o meu parceiro. Em qualquer caso, resolver problemas é um trabalho árduo para o cérebro. É muito mais fácil nos distrairmos com as redes sociais ou os jogos, pois isso impede que o cérebro pense. Não é que tenhamos medo do tédio, mas o cérebro, agindo como um preguiçoso, dispara alarmes contra ele. Quando essa sensação aparece, ele se vê convocado a trabalhar, a criar algo para sair dessa situação. Essencialmente, espero que você não se sinta culpado por não fazer nada. Ao pesquisar sobre o lazer, entendi melhor a produtividade que surge quando se dá tempo ao cérebro para processar o que aconteceu. Eu posso me permitir não estar "ligada" o tempo todo.

Os neurocientistas afirmam que é necessário não fazer nada para estimular a criatividade. Como funciona esse mecanismo?

Já aconteceu de aparecerem ideias diferentes ou soluções para aquele problema que parecia impossível quando você está tomando banho, durante uma caminhada matinal ou enquanto cozinha? Isso acontece porque, quando o corpo entra em piloto automático, o cérebro se ocupa de formar novas conexões neurais que conectam ideias e resolvem problemas. Embora nosso corpo funcione em piloto automático enquanto realizamos tarefas mundanas como dobrar roupas ou caminhar até o trabalho, nosso cérebro está trabalhando arduamente. Quando você começa a sonhar acordado e permite que a sua mente divague, você começa a pensar além, o que permite que diferentes conexões sejam feitas.

As telas têm cortado a oportunidade de nos manter entediados. Que estratégias você propõe para ganhar essa batalha?

A tecnologia oferece um grande conforto, mas esse conforto tem um preço. A moeda da informação é a atenção. Já foi dito um milhão de vezes, mas vale a pena lembrar: desligue as notificações, elimine os aplicativos que te distraem, reserve tempo no seu calendário para pensar mais profundamente. Aprendi a me perguntar de vez em quando que ferramenta, aplicativo ou plataforma está me ajudando e qual está me prejudicando. Precisamos aprender a distinguir as soluções que tornam nossa vida mais eficiente daquelas que nos sobrecarregam, nos demandam e nos chamam a atenção o tempo todo. Quando a resposta é uma dúvida, coloco um alerta e decido dar um tempo desse recurso para avaliar sua ausência. Se, na próxima vez que pegar o celular, você se perguntar o que está realmente procurando, vai reduzir significativamente sua conectividade. Se a resposta for que você o faz para se distrair de uma tarefa exigente por um tempo, em vez de se afundar na tela, é melhor dar um descanso, fazer uma caminhada, olhar pela janela ou dar uma volta no quarteirão. É importante ter em mente que ao não fazer nada por um tempo, você está apostando em ser mais produtivo e criativo. Talvez você não se sinta confortável com a ideia no começo, mas aos poucos você vai se convencer do caminho de eficácia ao qual você vai chegar graças a essas decisões.

Passamos mais tempo ansiosos e angustiados do que nossos pais. Podemos nos recuperar dessas sensações?

Essa é uma pergunta muito interessante, mas bem complicada. Acho que a resposta é diferente para cada um, mas, claro, as pesquisas mostram que a meditação, o exercício e a interação pessoal com outras pessoas podem ajudar a nossa saúde mental. Terapia, também, claro.

Você gosta de fazer coisas, e o entusiasmo é uma forma de tirar o tédio da vida. Como consegue criar seus próprios momentos de tédio?

Adoro fazer longas caminhadas sem ouvir nada. Não levo música, não ouço podcasts. Só levo a mim mesma. Os primeiros 15 minutos são desconfortáveis enquanto trabalho na minha lista de tarefas, nas questões que me sobrecarregam ou me preocupam. Mas depois disso, meu cérebro começa a trabalhar para abordar ideias maiores, estranhas e criativas. Eu realmente consigo minhas melhores ideias nesses momentos. O curioso é que quando esse tempo não acontece por alguma razão, sinto falta dele. Fico menos criativa. Meu cérebro clama por esse espaço de brincadeira livre para ele.

Supõe-se que a tecnologia e o progresso nos deixaram com mais tempo livre. Mas estamos mais ocupados do que nossos pais. O que você pensa sobre isso?

Acho que precisamos nos lembrar constantemente que não podemos fazer tudo. Estabeleça prioridades, veja o que é urgente e o que você realmente deseja fazer. Está tudo bem deixar o resto para trás. Fui atrás de dicas nas neurociências e descobri que, quando você desliga a mente, o modo padrão te permite divagar por espaços criativos. Pontes impensáveis se tecem com os dados armazenados e então cria-se o que os cientistas chamam de planejamento autobiográfico, que define para onde se quer ir e como fazer isso.

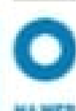
Foi feita uma pesquisa entre os ouvintes de seu podcast. Poderia contar mais detalhes das conclusões?

Convidamos os ouvintes a passar menos tempo nas telas e propusemos alguns desafios simples, como não tirar fotos por um dia ou eliminar o aplicativo que mais consome tempo fora do trabalho. Depois recebemos e classificamos suas impressões. No total, foram 20 mil participantes. Curiosamente, o que começou sendo temido, o tédio, acabou sendo amplamente descartado como um problema. Mais de 60% dos participantes se tornaram mais criativos e produtivos, com ideias surgidas desse tempo ocioso. Segundo a neurociência é assim: quando você desliga a mente, na verdade ela não se silencia, ela se ativa.

Você poderia dar dicas para trabalhar com crianças e ajudá-las a ficar no tédio?

Começaria explicando a elas que, quando nossa mente divaga, encontramos uma maneira de ser mais criativos. As convidaria a tomar um banho relaxante e se concentrar apenas no que estão pensando. Sugeriria abandonar o telefone por um tempo para ler um livro ou ouvir música. Brincaria de deitar no chão e olhar o teto por pelo menos um minuto, melhor ainda se for ao ar livre e puderem olhar para o céu. Sugeriria que ajudassem em casa com tarefas simples e tranquilas, como regar as plantas, dobrar ou pendurar roupas, organizar uma prateleira ou uma gaveta. Que todos possamos aprender a estar juntos de uma forma tranquila.

Rio


NA WEB
ENQUANTO AS MELHORIAS NÃO VÊM
Nos trens, sufoco para chegar ao trabalho
Problema elétrico paralisou ramal de Saracuruna; passageiros tiveram que andar pelos trilhos
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

POR UM FUTURO MENOS QUENTE

Especialistas defendem telhados e fachadas verdes, isolamento térmico e mais arborização

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br

Em 1947, quando desenhou o Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes, o Pedregulho, em Benfica, Affonso Eduardo Reidy já se preocupou com a ventilação cruzada — por vãos opostos, que permitem a circulação do ar. Na época, o aquecimento global não estava na ordem do dia. E o Rio ainda não vivia um verão escaldante de mais de 40°C, dia após dia. Arquitetos e urbanistas de hoje são unânimes em afirmar que, por conta do calor extremo, essa e outras soluções não podem ficar fora de projetos futuros no Rio, sejam de empreendimentos privados ou de equipamentos públicos, a fim de proporcionar conforto térmico.

Diante do calorão, que tende a se intensificar nos próximos verões, especialistas citam ainda a importância do uso de técnicas naturais — caso de telhados e fachadas verdes —, de pintura em cores claras e até a volta de tipos de alvenaria usados no passado, como o brise (quebra-sol) e o cobogó (parede vazada), recurso usado, por exemplo, em prédios do Parque Guinle, em Laranjeiras. A utilização de produtos para isolamento térmico de janelas e paredes, ainda restritos a imóveis de alto padrão, também é lembrada. Sem falar na necessidade de intervenções nas áreas públicas, para que sejam dotadas de mais vegetação e, consequentemente, sombreadas e mais frescas.


MÁRCIA FOLETTO

Técnicas bem-vindas. Edifício no Parque Guinle, em Laranjeiras, com cobogós e brises: soluções apontadas por especialistas para amenizar o calor do Rio

NATURALIZAÇÃO

Os arquitetos e urbanistas Luiz Othon e Wagner Fonseca, autores do projeto de reforma do Sesc Ginástico, no Centro, botaram a imaginação para funcionar. No retrofit do prédio, de 1938 e preservado, incorporaram no alto um parque das águas em três níveis, destinado ao público cadastrado. No telhado, conceberam uma praça com arborização e espelho d'água de cerca de dez centímetros. A obra fica pronta em 2026.

— Será um telhado verde e azul — resume Othon. — As pessoas vão poder caminhar na água, se refrescar, mas não será uma piscina. O vestiário e a piscina ficarão um andar abaixo.

Ventilação cruzada e uso de material na fachada que absorve o gás carbônico também estão contemplados no projeto do Sesc, com o cuidado de respeitar a preservação. Contudo, Othon chama a atenção para a palavra da moda do momento: a naturalização. E que nada que possa ser adotado nas construções — incluindo escolas, hospitais, terminais e até pontos de ônibus — será suficiente se não se pensar no entorno.


DIVULGAÇÃO

Mais verde e azul. Perspectiva da praça que está sendo construída no topo do prédio do Sesc Ginástico: conclusão em 2026

— Ter sombra é melhor do que não ter nada. Agora, essa sombra está num contexto de uma rua, que precisa absorver mais a água, ter pisos menos quentes, ser arborizada. A arborização urbana em áreas da cidade é quase que inexistente. O mais atingido é a periferia. É essa população que grita por naturalização — acrescenta Fonseca.

Quanto a moradias populares, o professor Pablo Benetti, do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU/UFRJ, destaca que o grande diferencial, dificilmente visto em conjuntos habitacionais, é a proteção de fachadas e telhados do sol, com materiais como brise, beirais e tetos soltos e elevados. Em favelas, porém, a sabedoria popular acaba protegendo o morador do clima adverso:

— Ocupam a laje e colocam um telhado leve, criando área de sombra e refrescando o imóvel.

GENTILEZA: COBOGÓ

O Hospital Sarah Kubitschek e o Museu do Pontal são exemplos de espaços que incorporaram o conforto térmico aos projeto. O Terminal Gentileza, no Caju, é mais um.

— Como foi definido que não haveria climatização, a gente começou a trabalhar a arquitetura de forma a prover o melhor conforto ambiental interno possível — diz Aníbal Sabrosa, da equipe que elaborou o projeto do Gentileza.

Corredores com ventilação cruzada; pé direito alto; beiral; telhado inclinado, de alumínio e recheado de elemento termoacústico; e passarelas cobertas e com laterais numa releitura de cobogó. Essas foram algumas das soluções adotadas no terminal.

Professor do Programa de Engenharia Civil da Coppe/UFRJ e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, Lucas Rosse Caldas destaca que "morar perto de praça, de parque, em ruas arborizadas, faz toda a diferença". A arquiteta e urbanista Gisele Taranto diz que vai chegar o momento da virada de chave, e os materiais terão que diminuir de preço para que as casas fiquem mais confortáveis. Já a presidente do Departamento Rio de Janeiro do Instituto de Arquitetos do Brasil, Marcela Abla, considera fundamental a implantação de espaços públicos mais permeáveis.

A prefeitura afirma que tem investido na criação de novos parques, ações de reflorestamento e implantação de corredores verdes. As iniciativas, diz, acontecem sobretudo nas zonas Norte e Oeste. Acrescenta que, em janeiro, foi criado grupo de trabalho voltado à implantação de mais parques.

GISELE TARANTO*

'Tem muito recurso nas prateleiras'

“Pé-direito alto e circulação cruzada são bons para o conforto térmico, mas esquadrias e paredes precisam receber tratamento especial. Da mesma forma que, no estrangeiro, existe o tratamento para que o frio não entre, aqui necessitamos ter tratamento para o calor. As construções mais antigas tinham as paredes supergrossas. Hoje em dia, por questões econômicas, são mais finas. As esquadrias também não vedam corretamente. O próprio telhado precisa de tratamento térmico, em camadas, para proteger.

Tem muito recurso nas prateleiras que pode minimizar essa sensação térmica. Tudo o que é externo a gente tem que proteger. A parede pode ter brise, a alvenaria. Porém, precisa receber tratamento térmico. Não é só um tijolo de 15 centímetros que vai dar essa proteção. Uma coisa também muito importante é que as paredes possam respirar. Antigamente eram usados produtos mais naturais, como a taipa, que deixa a casa fresca. Hoje a gente acaba vedando tanto que a parede não faz essa troca.”

* Arquiteta e urbanista

MARCELA ABLA*

'Conforme as necessidades de cada região'

“Há soluções tanto no âmbito da construção como dos espaços públicos, algumas delas naturais, outras tecnológicas. No âmbito da construção, há possibilidade, por exemplo, de implantar tetos verdes, inclusive nas favelas do Rio. Há ainda os tetos reflexivos, chamados de telhados frios. Eles têm revestimento de alta reflexão solar, que minimiza a absorção do calor e promove a diminuição da temperatura interna.

Outra questão é a das fachadas. É importante criar um espaço de ar entre a parede externa e a parte interna dos prédios. Ao permitir essa circulação, reduzimos a transferência de calor para o ambiente interno. Cria-se uma segunda pele para o edifício, uma segunda fachada. Isso é muito utilizado em edifícios na Europa.

Corredores verdes urbanos também são estratégias para mitigar o calor extremo nas cidades. Devemos trabalhar tanto com as soluções tecnológicas como com as naturais, avaliando cada contexto urbano. As propostas têm que ser aplicadas conforme as necessidades de cada região”.

* Arquiteta e urbanista

LUCAS CALDAS*

'O brise e o cobogó ajudam a barrar o sol'

“No Rio, com clima quente e úmido, uma estratégia importante de um projeto de construção é dotar os ambientes de ventilação cruzada. O uso de cores claras nas fachadas é outro ponto importante. Não estou falando do branco, que reflete muito e acaba trazendo desconforto para as redondezas. Falo do bege e do areia. Tem ainda a escala urbana. Morar perto de praça, parque, em ruas arborizadas, com sombra, faz toda a diferença.

O brise e o cobogó nas fachadas ajudam a barrar o sol. Prédios do Parque Guinle, em Laranjeiras, usam brise e cobogó. Na Casa Firjan, em Botafogo, e nas sedes da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Petrobras, no Centro, há brises. Antigamente, o pessoal não tinha tanto ar-condicionado e utilizava essa técnica. Depois, pararam de pensar nisso.

O vidro é um vilão, porque acaba virando uma estufa. Não tem mágica. O vidro acaba aumentando o ganho térmico. Hoje, existe um vidro especial no mercado, mas só é usado em construções de alto padrão porque é muito caro. Não existe uma solução única”.

* Engenheiro



PARCEIRO

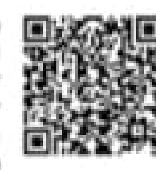

APOIO




REALIZAÇÃO





Conheça #UMSÓPLANETA – o maior movimento editorial brasileiro para promover práticas sustentáveis e enfrentar a mudança climática. Acesse umsoplaneta.globo.com


Eufrázio

CARNAVAL 2025

Aval da família e permissão espiritual para viver Laíla em desfile da Beija-Flor

PM e compositor, Sergio Aguiar surpreende pela semelhança com o ex-diretor de carnaval da escola; caracterização do personagem leva mais de uma hora e meia

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br



O intérprete. Sergio Aguiar vai encarnar Laíla, lendário diretor de carnaval da Beija-Flor, este ano na Sapucaí

Num sábado de ensaio técnico com aproximadamente 58 mil pessoas na Sapucaí, um personagem roubou a cena quando a Beija-Flor de Nilópolis cruzou a Passarela do Samba: a "reencarnação" de Laíla, enredo da agremiação. De braços erguidos e mãos cerradas, Sergio Aguiar, de 50 anos, impressionou o público ao interpretar gestos característicos do homenageado, a começar pela expressão sisuda do ex-diretor de carnaval de personalidade forte morto em 2021, por complicações da Covid, aos 78 anos.

Apesar da elogiada performance, ele não é ator — e nem parente de Laíla, cujo nome era Luiz Fernando Ribeiro do Carmo. Para ganhar 20 anos a mais, e as olheiras do ex-carnavalesco, o compositor e policial militar passa por 90 minutos de caracterização pelas mãos da maquiadora Flavia Rob. No próximo sábado, dia de teste de luz e som, ele cruzará mais uma vez a Sapucaí. Falta cada vez menos tempo para o *grand finale* do dia 3 de março, quando sua aparição deve ser ainda mais emocionante do que nos ensaios.

— Quando pisei na quadra pela primeira vez vestido como ele, vi as pessoas dizerem "valha-me, Nossa Senhora", algumas se emocionaram... Foi bem impactante — lembra Aguiar, que conhecia Laíla há mais de 20 anos e colaborou em sambas campeões, como os dos carnavais de 2010, 2011 e 2012. — Existia da parte dele um carinho especial por sermos uma nova geração dentro da ala de compositores. Ele sempre deu oportunidade para o novo. Então, além de fazer samba na escola, tínhamos admiração pelos conhecimentos que ele transmitia.

BENÇÃO DO PAI DE SANTO

Para fazer jus à entrega ao enredo sobre o histórico diretor, com participação em 13 dos 14 títulos da Beija-Flor — Laíla ainda foi carnavalesco em desfiles da azul e branco de Nilópolis e da União da Ilha —, Aguiar surgirá na comissão de frente ao lado de Waldemar Gomes, que interpretará Joãosinho Trinta, seu parceiro em carnavais míticos como o de 1989, o do enredo "Ratos e Urubus... Larguem minha fantasia", em que a escola arrebatou torcida, mas terminou em segundo, atrás da Imperatriz.

Quem bateu o martelo para Laíla ser interpretado por Aguiar foi Marco Marino, diretor de carnaval da escola, após o PM substituir, com louvor, o ator Cridemar Aquino no clipe do samba, ainda no período de competições. Durante as disputas, "Laíla de Todos os Santos, Laíla de Todos Os Sambas", que teve Aguiar como um dos compositores, chamou a atenção da família do carnavalesco, como conta Luiz Claudio Ribeiro, filho do homenageado e mestre de harmonia do 1º casal de mestre-sala e porta-bandeira (Claudinho e Selminha Sorriso):

— Quando o samba foi lançado no YouTube, um dos meus netos, que era muito ligado a ele, escutou e falou: "É esse o samba. É meu avô completo". Eu já tinha noção, a família também... Só que fomos escutar os outros com atenção, até porque esse era um ensinamento dele: quanto mais se escuta, é possível sentir a emoção e entender se vai funcionar para o desenvolvimento do carnaval. O samba precisa contar uma história. E meu neto (Theodor, de 9 anos), de cara já falou que era esse. Os compositores foram muito felizes.

Com aprovação da agremiação e da família, interpretar Laíla exigia um outro passo: pedir licença aos guias espirituais que acompanhavam o carnavalesco e ao Pai Anderson de Oxoguian, que abria o terreiro Ilè Asé Omi Oyin Ogyian, em Piedade, para recebê-lo até na madrugada.



O verdadeiro. Laíla comandou o carnaval da Beija-Flor em 13 dos 14 títulos da escola

— Foram entre 10 e 12 anos de atendimento, quase todos os dias. Quando acabava o carnaval, ele viajava e, logo depois, voltava. O carnaval era o objetivo principal, mas a gente cuidava da pessoa também — lembra o pai de santo, que garantiu a bênção ao intérprete. — Serginho foi privilegiado por ser escolhido, mas para tudo existe um preparo. Acordamos as ancestralidades do Laíla. Foram feitas oferendas, e ele foi autorizado a representar seu nome e sua obra. Agora, está blindado e protegido.

Aguiar explica que a carga de energia tem variações: vem da admiração das crianças à doação que precisa fazer para se manter sisudo e fiel ao personagem por mais de uma hora.

— Por mais que nos bastidores ele fosse brincalhão, no carnaval era essa figura compenetrada. Às vezes, acabo o desfile cansado porque me exige bastante — admite o intérprete.

'PREDESTINADO'

Crescido no Morro do Salgueiro, na Zona Norte do Rio, Laíla estabeleceu cedo sua relação com o carnaval. Ao 8 anos, não era futebol com os amigos, bola de gude ou qualquer brincadeira de criança que o encantava. A atividade a que mais dedicava seu tempo de menino era coisa séria e trabalhosa.

— Com aquela idade ele criou uma escolinha de samba em que era o presidente, o carnavalesco, o diretor. Era um predestinado. Ele acordava e dormia carnaval — diz o filho, que viu ainda suas passagens por Salgueiro, Vila Isabel, União da Ilha e Unidos da Tijuca, além dos 30 anos de Beija-Flor.

Na Sapucaí, a escola quer evocar a relação afetiva, a força e a devoção que tantas vezes levaram a Beija-Flor ao título, como está simbolizado nos versos "volta e me dá os caminhos, conduz outra vez meu destino".

— Quando há um grande líder no comando, aquilo entra no seu DNA. Ele dizia que a escola tinha que passar como um rolo compressor. A comunidade está há sete anos sem o título, e é justamente o tempo que ele não está na escola. Está todo mundo com sede de vitória — afirma Sergio Aguiar.

Um mistério ronda o barracão

> "Agô, meu mestre / Tua presença ainda está aqui / Mesmo sem ver, eu posso sentir / Faz Nilópolis cantar" dizem os versos do samba-enredo que a Beija-Flor vai defender este ano na Sapucaí. Para alguns dos envolvidos na construção do desfile, a presença do mestre que será homenageado no Sambódromo ganhou um toque sobrenatural: há quem diga que seu espírito anda rondando o barracão da escola.

> — Tem pessoas que já cansaram de ver o Laíla por aí. Eu não vi, não tenho essa sensibilidade, embora seja espírita. Mas tem muita gente relatando isso, pessoal que trabalha no quarto andar, no terceiro, no primeiro... Gente que conheceu o Laíla. E gente que não conheceu, dizendo "Ih, esse moço da camisa (do enredo) bem estava aí outro dia" — conta João Vitor Araújo, atual carnavalesco da Beija-Flor.

> Como esperado, a fé abundante de Laíla será abordada no desfile. Filho de Xangô com Iansã, ele se definia como católico, umbandista e um homem do candomblé — mas que também acreditava no povo cigano e nos pretos velhos.

> João Vitor lembra que a ideia de celebrar Laíla surgiu em uma reunião na segunda-feira após o desfile das campeãs de 2024, do qual a Beija-Flor ficou de fora.

> — Saí daqui (do barracão) muito surpreso, não sei dizer o que eu sentia naquele momento, se era medo. Só sei que fui para casa bem estranho, tomei banho e fui descansar. Quando dormi, sonhei com ele, com uma camisa branca, com detalhes em verde e amarelo, que eu não sabia que ele tinha usado em 2018, porque eu não estava aqui, e ele estava no arco da Apoteose, como se a Beija-Flor já tivesse desfilado. Ele olhava para mim e sorria — conta o carnavalesco, que desde então entende que Laíla ficará "satisfeito com essa homenagem".

> A Beija-Flor de Nilópolis será a segunda escola a desfilar na segunda-feira de carnaval, no dia 3 de março, noite que vai dividir com a Unidos da Tijuca, o Salgueiro e a Vila Isabel — por coincidência, ou não, todas escolas em que Laíla já trabalhou. *(João Vitor Costa)*

Tempo

Temperatura	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
Previsão	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL
Alerta no litoral norte de SC e no leste e litoral do PR. Ar seco na maior parte do Sudeste e pancadas de verão em SP e MS. Chuva forte no NE e temporais em Manaus. Alerta no MA.

RIO
MMuito sol e calor no estado do RJ. Bloqueio continua impedindo a formação de instabilidades. Não há previsão de chuva, mas, pode ventar um pouco mais no litoral. UR fica baixa.

Previsão	Zona Sul	Zona Norte	Zona Oeste	Sensação térmica/Rio	Probabilidade de chuva
HOJE	27°/32°	26°/34°	26°/34°	25°/33°	Baixa
AMANHÃ	27°/30°	26°/32°	26°/32°	25°/32°	Baixa
SÁBADO	26°/30°	25°/32°	25°/32°	24°/32°	Baixa
DOMINGO	26°/30°	25°/32°	25°/32°	25°/32°	Baixa
SEGUNDA	26°/30°	25°/32°	25°/32°	24°/30°	Baixa
TERÇA	26°/27°	25°/29°	25°/29°	24°/30°	Alta
QUARTA	25°/27°	24°/29°	24°/29°	24°/30°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo e Copacabana.
informações: Inea

Ondas - Ondas de menos de 0,5 metros. Vento de sul. Melhores opções: Prainha e Grumari.
informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando em torno de 51 a 70 km/h no litoral do estado.

CLIMATEMPO

Hospital da Uerj fecha CTI para reduzir custos

Setor do Pedro Ernesto, com 15 leitos, foi montado na pandemia de Covid-19, mas caminha para se tornar enfermaria, que atende pacientes com problemas mais simples. Em unidade da UFRJ, um elevador despencou, sem deixar feridos

FELIPE GRINBERG

Referência na formação de profissionais e no atendimento de pacientes de média e alta complexidade, os hospitais universitários do Rio sofrem com problemas orçamentários e de infraestrutura. No Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), vinculado à Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj), um Centro de Tratamento Intensivo (CTI) com 15 leitos deveria ser legado da pandemia de Covid-19, mas está sendo desmontado para reduzir custos. No Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (Hucff), subordinado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), profissionais denunciam falta de climatização e, ontem, um elevador que passava por manutenção despencou.

Pronto e vazio. Em ofício de janeiro, diretor do Pedro Ernesto determinou o fechamento dos leitos do Centro de Tratamento Intensivo montado durante a pandemia

'RESTRIÇÃO ORÇAMENTÁRIA'

O CTI gerido pela Uerj foi montado durante a pandemia, mas desde o fim da emergência pública passou a tratar variadas especialidades. Em ofício obtido pelo GLOBO, Rui de Teófilo, diretor-geral do Hupe, determinou no fim de janeiro o fechamento dos leitos. Segundo o documento, em reuniões com a secretaria estadual de Saúde foi "sinalizada a necessidade de restrição orçamentária" e a não renovação do projeto que contrata os profissionais daquele setor.

Em fevereiro, foram suspensas novas internações. Até março, essas vagas devem virar enfermarias — espaços para cuidados mais simples, que não necessitam de equipamentos de suporte avançado, como respiradores, e têm equipe reduzida. Desde então, a cada alta de paciente, o leito é fechado — ainda há quatro pessoas internadas. Em 2024, 300 pacientes foram atendidos naquele setor.

Como recebe pacientes oriundos do sistema de regulação do SUS, o hospital precisa bloquear essas vagas na plataforma do Censo Hospitalar, que as gerencia. Para a plataforma, o Pedro Ernesto não informou que o fechamento foi motivado por redução orçamentária, e sim para "manutenção predial". Fotos mostram que o local não está em obras e os leitos seguem vazios e montados.

A falta de vagas de CTI é um dos gargalos na rede SUS do Rio. Na noite de anteontem, 168 pacientes estavam em emergências e salas vermelhas de Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) esperando vaga de tratamento intensivo.

— Cerca de 80% dos pacientes que se internam aqui estavam esperando vagas em UPAs do Rio. Achávamos que o setor ficaria de legado porque é equipado com tudo, é do SUS, e poucas unidades têm essa estrutura — conta um funcionário local, que prefere não se identificar.

Apesar do ofício do diretor-geral do Hupe afirmar que houve entendimento com a SES, a Secretaria estadual de Saúde do Rio diz que atendeu solicitação da direção. Já o Hospital Pedro Ernesto informa que a unidade tratava apenas pacientes pós-Covid, especialidade que apresentou queda de demanda no último ano, e que "as demandas do SUS são variadas e complexas, não se limitando à quantidade de leitos em unidades de tratamento intensivo".

ACIDENTE NO FUNDÃO

No Clementino Fraga Filho, o Hospital do Fundão, funcionários se queixam da falta de infraestrutura. Contam que apenas o CTI e leitos de isolamento respiratório possuem ar-condicionado.

Ontem, um acidente provocou um susto em quem estava na unidade: um elevador em manutenção despencou, mas estava vazio e não houve feridos. A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) assumiu a gestão da unidade no ano passado e tinha como uma das primeiras metas resolver o problema crônico dos elevadores, fundamentais em um prédio de 12 pavimentos.

A Ebserh diz reconhecer os desafios causados pelo calor e que o prédio tem instalação elétrica antiga, mas que há um investimento de R$ 115 milhões em infraestrutura que incluirá a parte elétrica. Quanto aos elevadores, afirma que há um processo de modernização e substituição no Hospital do Fundão e que outros quatro estão em funcionamento.

Polícia prende suspeito de assaltar casa do presidente do Botafogo

Claudevan Santos e outros dois homens são acusados de roubar imóveis de luxo

MARCOS NUNES

Um dos homens que assaltaram a casa do presidente do Botafogo, João Paulo Magalhães, no Humaitá, foi preso ontem pela Polícia Civil. Claudevan Santos da Silva Filho foi localizado numa operação que envolveu 40 agentes da 10ª DP (Botafogo) e da Coordenadoria de Recursos Especiais (Core) na comunidade Fallet-Fogueteiro, em Santa Teresa, na região central do Rio. Ele e outros dois homens que participaram do crime são acusados de formar uma quadrilha que rouba imóveis de luxo na Zona Sul da capital.

No Humaitá. Homens invadiram casa e torturaram segurança: um foi preso

— As investigações vão prosseguir. Informalmente, o preso alegou ter praticado o roubo para pagar dívidas. Agora a gente vai apurar com quem era essa dívida e qual era o valor — disse o delegado Alan Duarte, da 10ª DP.

O assalto ocorreu no dia 23 de janeiro. Três criminosos armados, vestindo camisas pretas e encapuzados, entraram no imóvel de luxo durante o dia, por uma área de mata. Os bandidos renderam, amarraram, agrediram e torturaram o segurança do imóvel. A ação durou três minutos.

O trio fugiu levando duas armas: uma pistola do segurança e um fuzil do dono da casa, que é colecionador. As armas foram recuperadas.

— Eu não estava em casa (na hora do roubo), estava preso no trânsito, mas minha mãe e minha filha estavam. Graças a Deus, ninguém se machucou. Me senti absolutamente acolhido pela polícia, que fez um trabalho de inteligência — disse João Paulo Magalhães.

OUTROS ATAQUES

O bando é suspeito de estar envolvido em pelo menos mais três ataques, o último no Jardim Botânico, no domingo passado. Também pela mata, três homens encapuzados cortaram uma cerca e invadiram uma mansão. O imóvel havia sido alugado por um casal de venezuelanos, que recebia convidados em um churrasco. Todos foram rendidos. Os assaltantes exigiram joias e dinheiro. Eles fugiram levando pelo menos US$ 100 e dois celulares.

Homem é baleado por PM dentro do campus da Unirio

Ele estaria agredindo a ex-companheira e tentou tomar a arma de um agente quando foi atingido

THAYSSA RIOS

Um homem foi baleado dentro do campus da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), na Urca, Zona Sul da cidade, após tentar tomar a arma de um policial militar, na tarde de ontem. Segundo a PM, os agentes foram até o local porque ele estaria agredindo a sua ex-companheira na universidade.

Ainda conforme a PM, os policiais do comando do 2º BPM (Botafogo) faziam um patrulhamento de rotina quando foram chamados via rádio da corporação para a ocorrência envolvendo a agressão de um homem contra a sua ex-companheira. Durante a intervenção dos agentes, o agressor teria tentado tomar a arma de um deles e foi atingido por "um disparo de contenção".

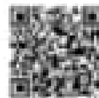
Em nota, a direção do Hospital Municipal Miguel Couto informou que o quadro de saúde do paciente é estável. A mulher agredida foi encaminhada à 10ª DP (Botafogo).

Ainda não se sabe se os dois eram alunos da Unirio. Procurada pelo GLOBO, a universidade não se pronunciou sobre o caso até o fechamento da edição.

Os agentes envolvidos na ocorrência estavam usando câmeras corporais, que serão analisadas pela Corregedoria Geral da Polícia Militar (CGPM).

Leitores


NA WEB
ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Denúncia

Não há como negar. Os denunciados pela PGR traziam estampado no rosto o desejo de continuar no poder a qualquer custo. Em suas falas, sempre lançavam mentiras que pudessem desacreditar o sistema eleitoral. Lançavam ofensas aos integrantes do Supremo Tribunal Federal e ao Tribunal Superior Eleitoral. Eles enganaram milhões de brasileiros com suas fake news. Pisotearam a nossa Constituição. Queriam nos enfiar goela abaixo uma ditadura e devem ser punidos. Pensar em anistiá-los é, sem dúvida alguma, atacar novamente a nossa democracia. É hora de todos os brasileiros que querem continuar vivendo com liberdade nesta pátria amada gritar: lei neles.

JEOVAH FERREIRA
TAGUATINGA, DF

A denúncia da PGR sobre a trama golpista é estarrecedora, assim como o excelente relatório da Polícia Federal. Documentos robustos e consistentes da História do Brasil a figurar na literatura das próximas décadas e séculos. Enquanto isso, o atual presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, na contramão da democracia e da História do Brasil, ardilosamente tenta uma tábua de salvação aos golpistas, uma esdrúxula anistia. O que pensarão seus eleitores, já que a esmagadora maioria do povo condenou o golpe contra o Estado de Direito? Ao pensar em propor uma anistia aos criminosos (coisa que jamais passará na votação), Motta se alinha aos golpistas que tramaram o golpe e a morte de um presidente e seu vice legitimamente eleitos e do presidente do TSE.

CARLOS ROCHA
RIO

Deixa ver se entendi bem. Delação premiada na Lava-Jato contra empresários, políticos do PT e partidos aliados que realizaram tramoias com dinheiro público foi considerada um equívoco, sendo até motivo para um PL do deputado petista Wadih Damous (que, por incrível que pareça, foi presidente da OAB) para proibi-la. Agora, delação premiada do tenente-coronel Mauro Cid, ajudante de ordens do ex-presidente, implicando-o junto com seus aliados na trama golpista, é aplaudida pelo PT. Dá para confiar nos políticos deste país?

CARLOS EDUARDO LIBANO SOARES
RIO

Tenho uma sugestão para a iminente prisão do ex-capitão, que armou um golpe, fugiu para os EUA e agora vai a julgamento. Já que ele gosta de mar e possui casa em Angra dos Reis, que tal mandá-lo para o ex-presídio da Ilha Grande, que está desativado, mas não custa reformá-lo para hospedar tão ilustre hóspede? Fica a ideia às autoridades carcerárias.

MARCELO CORREIA LIMA
RIO

E o indiciado ex-presidente, que se referiu a um amigo em Israel dizendo "que golpe é este que nem o Mossad sabia?" Ignorante como ele só... Se o Mossad nem soube dos ataques do Hamas, vai saber o que do golpe desta corja? O que ele quer? Mostrar aos judeus que votam nele que ele ama Israel e os judeus em si? Só pode. Realmente uma vergonha.

DEBORA SZAFRAN
RIO

Apelo verde

O fortíssimo calor que tomou conta do Brasil e do Rio mostra mais uma vez que é insanidade negar ou menosprezar a crise climática. Reflorestamento, educação ambiental, proteção das áreas indígenas e quilombolas, agricultura urbana, criação de parques públicos, agroecologia, despoluição dos rios: pode-se fazer muita coisa. O que é preciso é ter coragem para deixar de simplesmente obedecer à "lógica do mercado" e passar para uma política séria que priorize verdadeiramente a questão ambiental.

INOÃ PIERRE CARVALHO URBINATI
NOVA FRIBURGO, RJ

Emendas

Definitivamente, este mundo político necessita, antes de tudo — salvo raras exceções, que eu não sei quais —, de uma grande faxina. Como é possível os envolvidos em emendas parlamentares não conseguirem entender que o que o ministro Flávio Dino quer baseia-se em dois vetores: consertar os desvios passados e alertar para que doravante o procedimento seja baseado em princípios e objetivos honestos, ou republicanos, se assim ficar melhor!

RENATO WERNECK
RIO

Fastio

Uma frase de Elio Gaspari em sua coluna ("O inferno astral de Lula", 19 de fevereiro) explica cirurgicamente a fastio da nação: "Em 2022, não foi Lula quem ganhou, foi Bolsonaro quem perdeu".

ANTONIO FARIAS
NITERÓI, RJ

Fura-teto

A reportagem sobre os vencimentos acima do teto no Judiciário é revoltante. Num país onde mais de 40% da população vive na miséria, mais da metade recebe menos de dois salários mínimos, a população de rua aumenta, a violência está incontrolável, não existe verba para a educação e saúde, o Judiciário cria benefícios e indenizações para burlar o estabelecido e desviar dinheiro público em benefício próprio. Temos a Justiça mais cara e menos eficaz no mundo. Só o Poder Legislativo poderia barrar esta indecência, mas, ao contrário, aproveita-se dos mesmos artifícios para aumentar seus vencimentos. A população, que é capaz de ir às ruas protestar contra alta de passagem de ônibus ou contra um governo, é incapaz de se indignar e protestar contra este escandaloso esquema de desvio de dinheiro público.

ARNALDO DOS SANTOS S. JUNIOR
RIO

Roubo de celular

Já passou da hora de os nossos legisladores criar uma lei que torna inafiançável o crime de roubo de celular. Ao roubar um celular, não estamos mais falando do aparelho, mas de algo muito mais grave, pois a maioria das pessoas tem aplicativos de bancos, investimentos, sites de compras e outros instalados no aparelho. Portanto, o prejuízo é muito maior que o roubo do celular. Sem falar nos marginais que matam por um aparelho. Esses, então, deveriam cumprir a pena máxima, sem direito a qualquer benefício. No Piauí, uma iniciativa reduziu muito os roubos, indo-se atrás dos receptadores. Por que não tornar isso uma política nacional?

FERNANDO BRAVO
RIO

Força Municipal

A expressão "cosme e damião" evoca a imagem dos PMs que atuavam em duplas, em especial no policiamento a pé. Contudo, a realidade atual nos mostra guardas municipais nas esquinas, aparentemente mais preocupados em buscar sombra e usar seus celulares do que em garantir a segurança da população. Tenho a convicção de que a criação da força municipal armada representa um passo para aprimorar a segurança em nossa cidade. Espero que essa nova iniciativa impulsione a corporação desarmada ao ostracismo, concentrando recursos naqueles que realmente podem fazer a diferença.

GUITA ZACH
RIO

Trump

Só um apagamento coletivo e simultâneo da inteligência do povo americano pode explicar como a maioria dos eleitores da autodenominada maior democracia do mundo escolheu um sociopata para governá-los pela segunda vez, que não tem capacidade para ser presidente de uma República, porque seu desejo é ser o rei absolutista de um reino imaginário. Ninguém pode dizer que foi enganado, porque os sinais do desastre sempre estiveram muito claros. O que falta saber é quem está, de fato, no comando: o bilionário ou o milionário? As cenas de exibicionismo no Salão Oval são repugnantes, mas o Homem Alaranjado já pode ser chamado de loser (uma palavra que ele odeia), porque perdeu o direito de pertencer ao gênero humano e é mais pobre que o suposto amigo.

DULCE CALDEIRA
RIO

Deselegantes

De todos os penduricalhos que compõem os supersalários do Judiciário e do Legislativo, destaco o auxílio-paletó. Não sei se choro ou se rio, mas cada vez que vejo nas gravações do plenário da Câmara os legisladores envergando ternos medonhos, mal talhados e na cor azul, e que esses símbolos da deselegância possam ter custado quase R$ 58 mil por mês, minha vontade é sair em passeata pelo impeachment desses alfaiates tão ruins e caros. Valha-nos Glória Kalil!

ANGELA BRANT
RIO

Grama sintética

Fui jogador de futebol amador e atuei até meus 50 anos. Sou absolutamente favorável à posição de Neymar, Lucas Moura e Thiago Silva, que são contra o uso de grama sintética nos jogos. O piso artificial distorce o caminho da bola, deixa os pés superaquecidos pelo atrito com o plástico e gera um desconforto vital que irrita os jogadores, motivo pelo qual os resultados dos jogos ficam prejudicados e podem não refletir o verdadeiro vencedor.

MÁRIO NEGRÃO BORGONOVI
PETRÓPOLIS, RJ

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

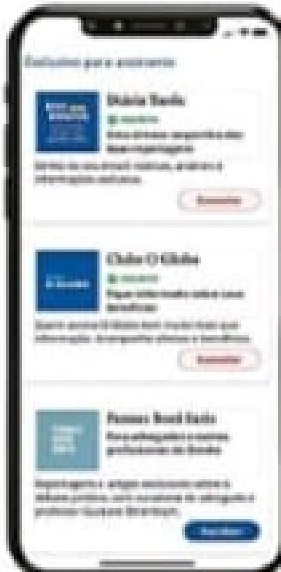
Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Petrobras dobrará investimentos
20/2/1975


Geisel manda apressar a reclassificação
Leia, ele matou Almir, por ciúmes
O GLOBO
Petrobrás aplicará 90% a mais em 75
Egito só falará de paz quando estiver rearmado

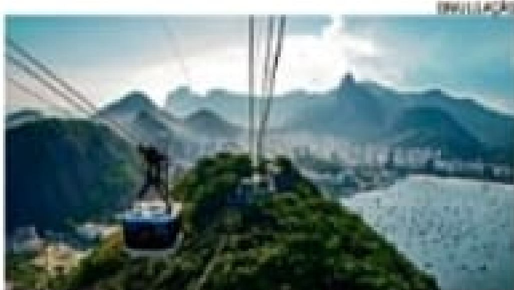
A Petrobras fará este ano investimentos da ordem de Cr$ 2,9 bilhões na área de exploração e produção, o que corresponde a um aumento de cerca de 90% ante as aplicações feitas no ano passado no mesmo setor e que somaram Cr$ 1,5 bilhão. O acréscimo deve-se principalmente às descobertas realizadas na plataforma submarina, em 1974, e à política de acelerar a produção comercial. A empresa deverá perfurar no decorrer de 1975 um total de 221 poços em terra e no mar. Além dos recursos orçamentários, poderão ser mobilizadas outras fontes financeiras caso assim o exija o interesse nacional.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100
CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Ângulo ideal para observar o Rio de Janeiro

10% desconto


DIVULGAÇÃO

Para ver o Rio de Janeiro de cima, o Parque Bondinho Pão de Açúcar oferece 10% OFF e upgrade com acesso rápido e sem filas para assinantes O GLOBO. Veja mais detalhes da oferta em nosso site.

Bem-estar garantido com economia

15% desconto


DIVULGAÇÃO

A clínica Bela Fisio, em Botafogo, oferece 15% OFF para o Clube em massagens e drenagem linfática. Veja mais detalhes da oferta on-line e se prepare para aproveitar.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.737): 0 . 18 . 29 . 30 . 32 . 34 . 37 . 38 . 41 . 53 . 55 . 60 . 64 . 66 . 67 . 84 . 86 . 89 . 90 . 95. **QUINA** (concurso 6.662): 4 . 34 . 40 . 41 . 66. **DUPLA SENA** (concurso 2.778): 1º sorteio - 15 . 16 . 17 . 20 . 25 . 43; 2º sorteio - 8 . 10 . 15 . 27 . 33 . 44. **LOTOFÁCIL** (concurso 3.324): 2 . 3 . 4 . 6 . 7 . 10 . 11 . 12 . 13 . 14 . 15 . 16 . 20 . 22 . 24. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

CAMPEONATO CARIOCA
Ferj define horários da rodada final
Nenhuma partida será realizada antes das 18h devido ao calor extremo no Rio

NA WEB — PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Mbappé comanda atropelo do Real sobre o City

Com noite inspiradíssima do francês, que anotou um hat-trick, time de Carlo Ancelotti vence equipe de Pep Guardiola por 3 a 1 nos playoffs da Champions League e avança às oitavas de final da competição

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

As lendárias noites de Champions League no Santiago Bernabéu costumam ter seus protagonistas. E, ontem, pode-se dizer que ela foi toda de Kylian Mbappé. O atacante fez os três gols da vitória por 3 a 1 do Real Madrid sobre o Manchester City, que garantiu a classificação da equipe espanhola às oitavas de final. No quarto ano seguido de confrontos entre os clubes em mata-matas do torneio, é a terceira vez que os comandados de Carlo Ancelotti levam a melhor sobre o time de Pep Guardiola.

A atuação de almanaque do francês é mais uma confirmação da grande fase que vive na temporada. Depois de um começo tímido, ele se encontrou no quarteto ofensivo, formado também por Bellingham, Rodrygo e Vinicius Junior. Não à toa, marcou 18 vezes nas últimas 18 partidas.

— Eu já tinha dito na entrevista coletiva que não queria jogar mal aqui. Estar no Real Madrid era o meu sonho e quero ir bem e escrever história no clube. Eu sabia que tinha que fazer alguma coisa melhor. Precisava jogar com personalidade e, agora que o tempo de adaptação acabou, tenho que mostrar minha qualidade — disse Mbappé após o fim da partida.

A eliminação precoce aprofunda ainda mais a crise vivida pelo City, quarto na Premier League, a distantes 17 pontos do líder Liverpool.

— As coisas não são eternas. Nem tudo dura para sempre. Ganhamos seis nacionais em sete anos, estivemos nas quartas, semis e final nos últimos anos — ponderou Guardiola.

MERENGUES SE IMPÕEM

Precisando correr atrás do prejuízo após perder em casa por 3 a 2 no jogo de ida, esperava-se que o City entrasse em campo com uma postura agressiva. Mas não foi o que aconteceu. Sem Haaland, no banco, o time inglês viu, logo aos três minutos, Asencio dar lindo lançamento para Mbappé, que saiu sozinho e tocou por cima do goleiro Ederson para abrir o marcador.

Aos 32 minutos da etapa inicial, a equipe merengue aumentou a vantagem em bela jogada do quarteto ofensivo: Bellingham lançou Vinicius Junior na direita. Ele rolou para Rodrygo no meio, que serviu o francês na área para cortar a marcação de Gvardiol e finalizar no canto esquerdo.

O domínio dos donos da casa seguiu na volta do intervalo. Depois de tanto martelar, Mbappé fez o terceiro ao receber passe de Valverde pela direita e chutar rasteiro. No último lance do duelo, Nico González fez o gol de honra para os visitantes, aproveitando rebote de cobrança de falta.

O Real Madrid enfrentará o Bayer Leverkusen ou o rival Atlético de Madrid nas oitavas de final.



OSCAR DEL POZO / AFP

Recordação. Kylian Mbappé leva a bola do jogo para casa por fazer hat-trick na vitória do Real Madrid sobre o City

OS DUELOS DOS PLAYOFFS — JOGO DE IDA / JOGO DE VOLTA

Brest	PSG (classificado)
Manchester City	Real Madrid (classificado)
Brugge (classificado)	Atalanta
Celtic	Bayern de Munique (classificado)
Juventus	PSV (classificado)
Sporting	Borussia Dortmund (classificado)
Monaco	Benfica (classificado)
Feyenoord (classificado)	Milan

EDITORIA DE ARTE

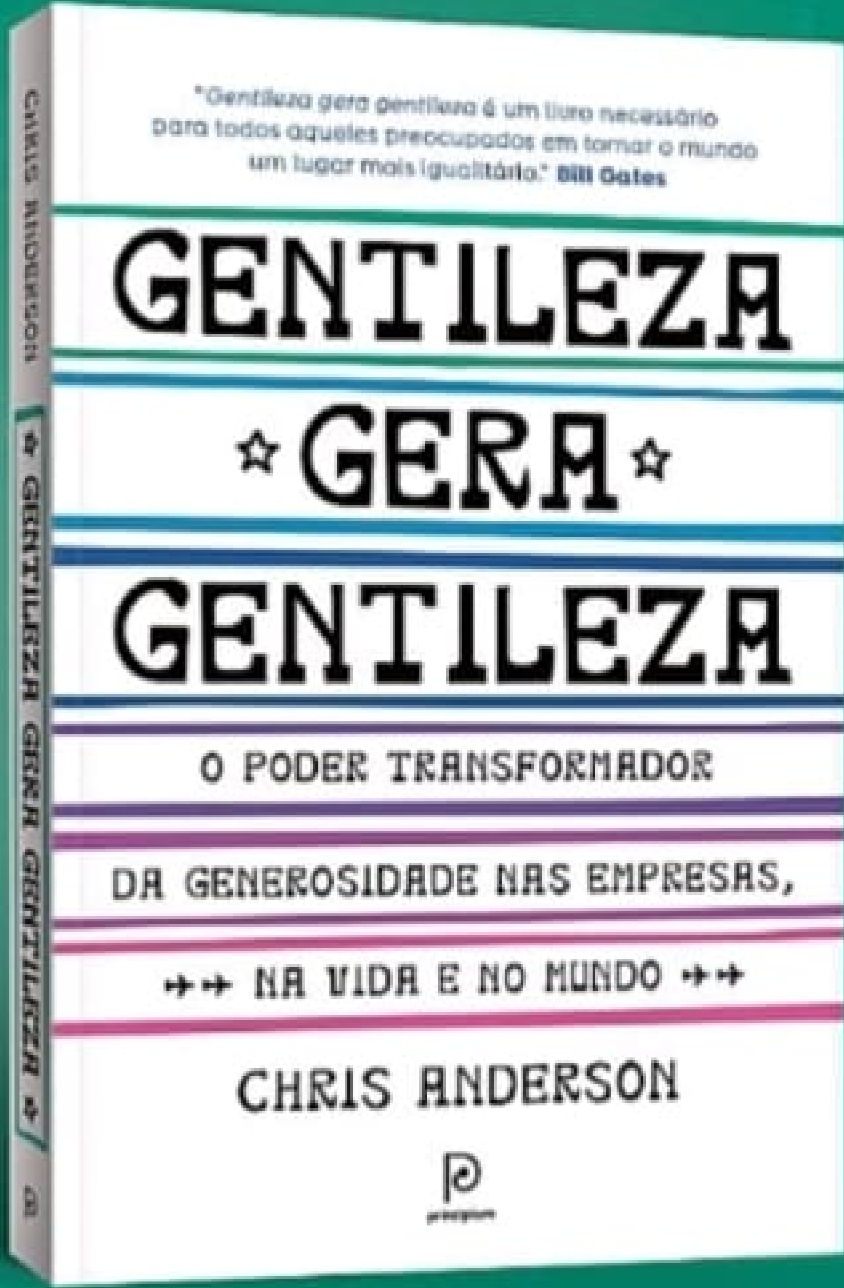
MANDANTES CLASSIFICADOS

No duelo francês dos playoffs, o PSG não se contentou com a vitória por 3 a 0 no jogo de ida e aplicou uma goleada memorável de 7 a 0 sobre o Brest em casa. Cada gol foi marcado por um jogador diferente. Na próxima fase, enfrentará Liverpool ou Barcelona.

No jogo mais emocionante do dia, o PSV, da Holanda, reverteu a desvantagem mínima da primeira partida, venceu a Juventus por 3 a 1 e se classificou. O gol decisivo só veio na prorrogação, marcado pelo zagueiro Flamingo. Os holandeses enfrentarão Arsenal ou Inter de Milão.

Já o Borussia Dortmund ficou no empate sem gols com o Sporting e confirmou a classificação após vencer por 3 a 0 fora de casa. Nas oitavas, enfrentará Lille ou Aston Villa.

O sorteio que define os duelos da próxima fase da Champions acontece amanhã, a partir das 7h15, em Nyon, na Suíça.



DESCUBRA O PODER TRANSFORMADOR DA GENTILEZA

Neste guia prático, o autor best-seller e curador dos TED Talks Chris Anderson apresenta um caminho claro para incorporar a gentileza e o otimismo em nossas vidas. Ele convida os leitores a se envolverem em iniciativas de generosidade, ensinando a transformar boas intenções em ações concretas e significativas para uma vida mais plena e um mundo mais justo.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

principium

Flamengo organiza fila de aumentos com prioridades

Cobiçado pelo Zenit, Gerson pressiona diretoria por valorização; Pulgar é outro com expectativa de reajuste salarial

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

Com duas propostas do Zenit, uma de quase R$ 170 milhões, Gerson tentou furar a fila de jogadores que pedem aumento no Flamengo. Acontece que ela está cada vez maior. Desde o ano passado, quando definiu que não renovaria com Gabigol, o clube lida com pedidos de valorização. Em 2024, também prometeu a Gerson que ele teria seus vencimentos reajustados.

Acontece que, com a mudança na administração, o Flamengo pisou no freio nas renovações. Além de Gerson, Pulgar também vive expectativa por valorização e aguarda a sua hora de negociar a permanência.

O chileno está dentro do critério de prioridade do clube, pois ficará livre para assinar com outra equipe a partir do meio do ano e é um titular de confiança de Filipe Luís, que internamente já pediu à direção que mantenha Pulgar e Gerson.

No caso de Gerson, o atual contrato vai até o fim de 2027. A multa para o Coringa deixar a Gávea é de 50 milhões de euros, e não é seu desejo ir embora. Seu pai e agente, Marcão, forçou a barra por um aumento imediato, mas o Flamengo não cedeu. As conversas devem acontecer apenas no fim da temporada. Nas últimas, o clube passou uma espécie de calendário e indicou que a renovação acontecerá.

No embalo, veio também o empresário de Arrascaeta, camisa 10 rubro-negro. O atual vínculo do uruguaio vai até 2026 e ele precisará entrar na fila. Inclusive, o Flamengo está atento no mercado para trazer um jogador para a posição do meia.


Busca por valorização. Capitão, consistente e assediado pelo mercado europeu, volante Gerson é um dos principais jogadores na fila de aumento salarial no Fla

O zagueiro Cleiton, que tem atuado no Carioca, é um dos que têm vínculo até o fim de 2025 e cuja situação contratual discutida para uma renovação ainda este ano. O mesmo vale para Varela. A questão é que ambos são jogadores para compor elenco. O lateral-direito é visto como uma peça importante para variações táticas e chegou a entrar bem atuando do lado esquerdo.

GESTÃO DE ELENCO

Na gestão de elenco promovida pelo Flamengo, a ideia do clube é contratar o volante Jorginho no meio do ano junto ao Arsenal e só avaliar novas reposições em caso de saídas.

O nome do momento para ser negociado para a Europa é o de Wesley, titular na ala direita. Com essa iminente venda, o Flamengo não se vê pressionado a se desfazer de mais ninguém.

Entretanto, a política da nova gestão prioriza equilibrar o fluxo financeiro sem perda de desempenho esportivo para depois fazer novas aquisições ou renovações que onerem os cofres.

Esse foi o recado passado para o estafe de Gerson, que neste momento é quem mais pressiona o clube. O capitão tem o menor salário entre as estrelas do Flamengo. O que não quer dizer que receba pouco. Nos últimos anos, com títulos e renovações, a folha salarial rubro-negra explodiu. O último movimento de inflação nesse sentido se deu com as aquisições de jogadores no ano passado, no desespero para repor atletas lesionados e seguir na busca por títulos. Nomes como Alex Sandro, Michael, Plata e Alcaraz chegaram com vencimentos acima de R$ 1 milhão, o que também deixou os atletas que já estavam no clube enciumados.

No caso de Pulgar, aconteceu algo parecido com a contratação de Allan. O volante reserva chegou com o dobro do salário. Justamente pela dificuldade de negociá-lo com outro clube, o Flamengo o manteve para a atual temporada e tenta recuperar o jogador. Na busca frequente por qualificar o elenco, o desafio agora é entender o custo-benefício de quem está disponível e quem realmente merece aumento pelo que entrega.

Após queda de João Fonseca, torcida abraça dupla brasileira

Rafael Matos e Marcelo Melo batem americanos de virada e vão às quartas

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

Com a queda do xodó João Fonseca, o público do Rio Open deu uma leve desanimada, mas abraçou os outros brasileiros na competição de duplas. Diferentemente da terça-feira, dia da estreia do jovem e de Alexander Zverev, quando lotou a quadra Guga Kuerten e as áreas comuns do Jockey Club, na Zona Sul do Rio, a torcida focou nas quadras adjacentes na tarde de ontem. Um pequeno caldeirão se formou na quadra 1 para acompanhar a virada de Marcelo Melo e Rafael Matos sobre a dupla dos Estados Unidos Rajeev Ram e Austin Krajicek, cabeça de chave número 4 e medalhista de prata nos Jogos Olímpicos de Paris-2024.

Foram quase duas horas de partida até a vitória por 5/7, 7/6 (5) e 10/4, que garantiu a dupla brasileira nas quartas de final contra Francisco Cabral (POR) e Jean-Julien Rojer (HOL), hoje, na quadra 1, não antes das 18h30.

Matos defende o título de 2024, conquistado ao lado do colombiano Nicolas Barrientos. Foi a primeira vez que um brasileiro venceu o Rio Open — Melo tem dois vice-campeonatos no ATP carioca, em 2014 e 2023.

— Jogar com essa torcida é diferente. Eu sou um cara que precisa estar sempre mais para cima, então a torcida me ajuda muito com essa energia e mantém minha intensidade lá em cima. É muito especial jogar aqui, é o meu torneio favorito — disse Matos, que afirmou não ter sentido a pressão de retornar ao torneio como campeão. — Consegui lidar bem (com a pressão) hoje. Eu gosto dessa pressão, acho que traz um friozinho na barriga a mais.

Melo e Matos voltaram à quadra de saibro apenas três dias depois de perderem a final do ATP 250 de Buenos Aires, e fizeram um jogo extremamente equilibrado com os americanos. Em toda a partida, houve apenas uma quebra de saque.

O primeiro set foi favorável aos americanos, que conseguiram a quebra de serviço no fim e fecharam em 7/5. O equilíbrio foi a tônica no segundo set. Sem nenhuma quebra, a decisão ficou para o tie-break. A dupla brasileira se impôs e venceu por 7 a 5.


Vibração. Embalados pela torcida, Rafael Matos e Marcelo Melo celebram ponto em vitória sobre dupla americana

Os mais de dois mil torcedores presentes na quadra jogaram junto com a dupla brasileira no set decisivo. Os americanos sentiram a pressão, cometeram erros não forçados e viram os brasileiros abrirem vantagem de 8/1 e fecharem o jogo em 10/4.

No primeiro jogo de ontem na quadra Guga Kuerten, o argentino Francisco Comesaña bateu o chileno Nicolas Jarry, cabeça de chave número 6, em jogo de mais de três horas e com os três sets decididos no tie-break: 7/6 (4), 6/7 (1) e 7/6 (8). Na reedição da final de 2024, o atual campeão Sebastian Baez venceu o compatriota Mariano Navone por 6/4, 1/6 e 6/3.

FLUMINENSE

Otávio e Everaldo são anunciados pelo clube

O Fluminense anunciou, na tarde de ontem, as contratações, do volante Otávio, que estava no Atlético-MG, e do atacante Everaldo, que defendia o Bahia. Os atletas estiveram no CT Carlos Castilho para realizar exames médicos e assinar contrato. O vínculo de Otávio vai até o fim de 2027, enquanto o de Everaldo está previsto para se encerrar um ano antes, em 2026. A chegada do volante, de 30 anos, visa dar mais experiência ao setor. O clube conta apenas com jovens na posição: Bernal (21 anos), Hércules (24 anos), Martinelli (23 anos) e Nonato (26 anos). Já a contratação do atacante, de 33 anos, atende a um pedido do técnico Mano Menezes, que desejava um centroavante com bom desempenho nas bolas aéreas.

VASCO

Clube encaminha acerto com português

O Vasco superou a concorrência de outros clubes europeus, como o Braga-POR, e se aproximou da contratação do meia-atacante português Nuno Moreira, de 25 anos. Após acertar com o estafe do jogador, o clube segue conversando com o Casa Pia-POR para concretizar o negócio antes do encerramento da janela de transferências europeia para o Brasil, no dia 28 de fevereiro. A notícia foi publicada primeiramente pelo ge. Todas as condições, como tempo de contrato e valores salariais, foram aprovadas pelos representantes do atleta, que já aceitaram a proposta enviada pelo cruz-maltino. Apesar de nunca ter jogado fora de seu país natal, Nuno vê com bons olhos a possibilidade de mudança de ares.



De volta. Los Angeles Chargers anunciou jogo nas redes

FUTEBOL AMERICANO

NFL volta a fazer jogo no Brasil, em setembro

Após muitos pedidos e campanhas dos fãs nas redes sociais, a NFL, liga de futebol americano dos Estados Unidos, voltará ao Brasil este ano. A confirmação ocorreu ontem. O retorno está marcado para o dia 5 de setembro, na Neo Química Arena, estádio do Corinthians, assim como no ano passado. A partida será válida pela temporada regular da NFL, e o Los Angeles Chargers será a equipe mandante do confronto válido pela semana 1 da temporada regular. O adversário ainda será anunciado.

Esta será a segunda partida da liga no país. No ano passado, o Philadelphia Eagles venceu o Green Bay Packers por 34 a 29. A campanha do time vencedor terminou com o título do Super Bowl, no último dia 9 de fevereiro.

GERSON, PULGAR...
Fla organiza fila para reajustes
PÁGINA 31

DE VOLTA AO BRASIL
NFL fará mais um jogo no país
PÁGINA 31

DECISÃO X INDECISÃO

Botafogo disputa título da Recopa em meio à busca conturbada por um novo técnico

JOÃO PEDRO FRAGOSO
E THALES MACHADO
esporte_glb@oglobo.com.br

Apesar de o clube estar prestes a iniciar a disputa de mais um título hoje, às 21h30, contra o Racing-ARG, pelo jogo de ida da Recopa, em Buenos Aires, o clima no Botafogo não é dos melhores. Assim como na Supercopa do Brasil, o alvinegro terá um técnico interino no banco de reservas — em vez de Carlos Leiria, o comandante agora será Cláudio Caçapa. Além disso, a indefinição sobre quem será o treinador efetivo continua. Isso porque o acerto verbal que existia com Vasco Matos se desfez. O Santa Clara-POR, clube que já até assumia que perderia o profissional de 44 anos, anunciou ontem a renovação contratual até 2027.

Fontes ligadas ao Botafogo alegaram ao GLOBO que o treinador não foi aprovado na diligência da SAF por possuir uma licença técnica incompatível com a exigida pela Conmebol — Matos possui a licença A, enquanto a necessária é a PRO. Um membro da diretoria do clube afirmou que "faltou transparência" por parte do técnico português. Matos teria levantado a possibilidade de que um auxiliar, que possui a licença necessária, assinasse a súmula como treinador em partidas da Conmebol, o que teria sido recusado pelo clube.

RAIO-X ADVERSÁRIO

Em meio ao imbróglio, o Santa Clara, recém-promovido à primeira divisão portuguesa e atual quinto colocado, acenou com uma renovação junto a um aumento salarial, aceitos por Vasco Matos.

Versões à parte, o certo é que o Botafogo está há 48 dias sem um treinador efetivo e, assim, irá até o El Cilindro para enfrentar um Racing que, apesar de ter perdido algumas peças em relação ao time que conquistou a Sul-Americana sobre o Cruzeiro, conseguiu manter seu treinador mesmo com o assédio de outros clubes — o Santos tentou contratar Gustavo Costas antes de fechar com Pedro Caixinha.

Por outro lado, no que diz respeito ao campo e bola, o momento do Racing não é dos melhores. Na temporada, são seis partidas, com três vitórias e três derrotas. Já em relação às ausências no time titular, enquanto o Botafogo perdeu Thiago Almada para o Lyon-FRA e Luiz Henrique para o Zenit-RUS, o time argentino negociou três nomes importantes: Juan Quintero, que foi para o América de Cali-COL, Roger Martínez, vendido para o Al-Taawoun-SAU, e John Carbonero, hoje no Internacional. Além disso, Costas não poderá contar com o lateral-direito Agustín Basso e o volante Santiago Sosa, lesionados.

DESFALQUES PARA A DECISÃO

A questão é que o Botafogo também não chega para a decisão em bom momento. Em sua primeira partida no comando do time titular — na estreia, os reservas do alvinegro empataram em 1 a 1 com o Boavista —, Cláudio Caçapa precisa solucionar ausências na zaga, onde não tem Bastos e David Ricardo; no meio, por conta da suspensão de Gregore pelo cartão vermelho recebido na final da Libertadores; e no ataque, já que Artur ainda está em recuperação da lesão muscular sofrida no estadual e não foi relacionado.

Por mais que tenha gasto aproximadamente R$ 500 milhões na atual janela de transferências, um recorde no futebol brasileiro, o Botafogo não vê tal investimento surtir efeito imediato no elenco, muito menos no time titular. Retrato disso é que, mesmo com tais desfalques, o único atleta contratado recentemente que deve ser titular é o jovem Jair, de 19 anos, que estreará pela equipe.

Além disso, é uma incógnita também a configuração tática do Botafogo para esta final. Na estreia de Cláudio Caçapa, a equipe até evoluiu em relação ao que havia demonstrado com Carlos Leiria. Resta saber se essa crescente seguirá com os titulares e se será suficiente para desafiar o Racing na Argentina.

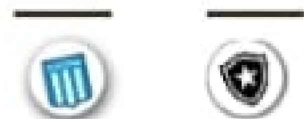
VITOR SILVA / BOTAFOGO / DIVULGAÇÃO



SANTA CLARA / DIVULGAÇÃO



Preparação. Capitão Marlon Freitas observa interino Cláudio Caçapa dar orientações durante treino. Clube segue sem treinador após não chegar a acordo com Vasco Matos



Racing
Gabriel Arias; Marco di Cesare, Nazareno Colombo e Santiago Quirós; Martirena, Juan Nardoni, Almendra e Gabriel Rojas; Zaracho, Maximiliano Salas e Adrián Martínez. Técnico: Gustavo Costas.

Botafogo
John; Vitinho, Jair (Danilo Barbosa), Barboza e Alex Telles; Allan e Marlon Freitas; Rafael Lobato (Rwan Cruz), Savarino e Matheus Martins; Igor Jesus. Técnico: Cláudio Caçapa.

Local: Estádio El Cilindro (Buenos Aires). **Horário:** 21h30. **Árbitro:** Felipe González (CHI). **Transmissão:** ESPN e Disney+.

Apesar de fase ruim, botafoguenses viajam para decisão

Previsão é de que 150 torcedores compareçam ao El Cilindro; diversos fatores explicam número bem inferior ao da Libertadores

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Todo o contexto que permeia este conturbado início de ano do Botafogo torna a ida do clube — e, consequentemente, dos torcedores — a Buenos Aires bem diferente da final da Libertadores, disputada meses atrás. Isso, somado a outros fatores, como a menor peso da Recopa em relação à principal competição continental e o custo da viagem para a capital argentina — a mesma da decisão contra o Atlético-MG —, fez com que a presença dos alvinegros caísse drasticamente. Apenas cerca de 150 botafoguenses são esperados no El Cilindro.

A estimativa foi feita por Juan Reis, torcedor e fundador do "Botafogo On Tour", um projeto ligado ao Movimento Ninguém Ama Como a Gente, responsável por organizar as festas da torcida no Nilton Santos, que busca promover ações e estruturar a logística para os alvinegros em jogos fora de casa. Para o transporte dos torcedores até o hotel, o grupo fechou um ônibus com cerca de 60 pessoas.

— Buenos Aires é uma cidade onde os voos e a estadia estão mais caros. O fato de a final ter sido há apenas dois meses atrapalha a mobilização. Se fosse um local novo, talvez tivéssemos mais pessoas, algo entre 400 e 500, o que seria um número de razoável a bom — explica Juan, que também vê na fala de John Textor, dono da SAF alvinegra, ao afirmar que "a temporada só começa em abril", um fator desmotivador.

AÇÕES ESPECIAIS

Ainda assim, o grupo, que tem como objetivo acolher e garantir a segurança dos botafoguenses nos jogos longe do Rio de Janeiro, e oferecer uma estrutura a preço justo, organizou uma logística com uma série de ações para valorizar a ida dos alvinegros a Buenos Aires. Haverá, por exemplo, um encontro exclusivo para torcedores no Puerto Madero, ponto turístico que foi adotado como local de concentração da torcida do Botafogo na final da Libertadores.

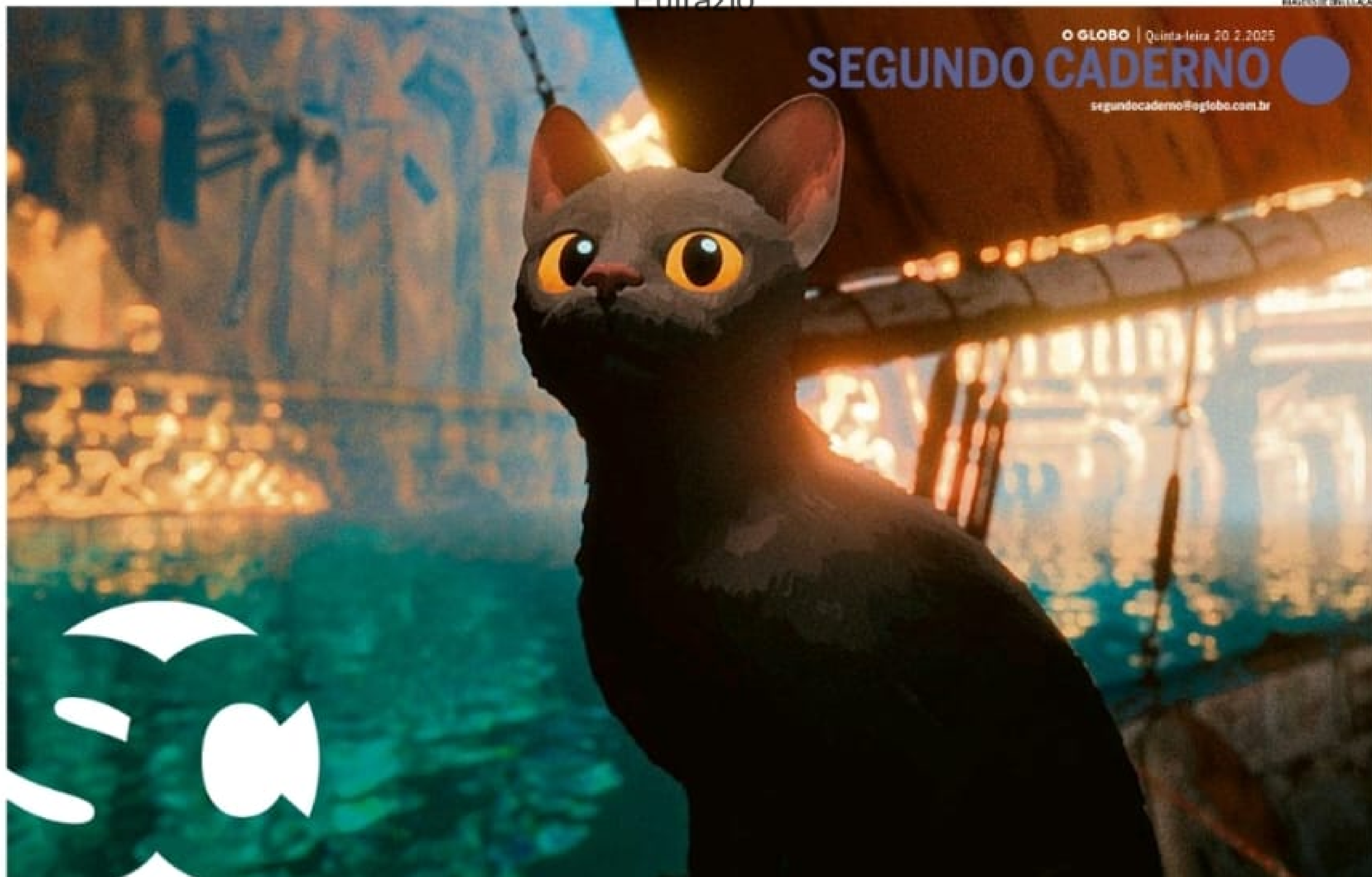
De lá, partirá o traslado que levará os botafoguenses até o El Cilindro. O grupo também contará com transporte após a partida. Toda essa movimentação terá escolta da polícia argentina e acompanhamento do Botafogo, que dispõe de um setor de relacionamento e comunicação institucional com os torcedores.

— Não fui na final da Libertadores porque quis estar com a minha mãe. Sou botafoguense por causa dela, e a decisão foi no aniversário dela. Agora, vim para vivenciar o que aqueles botafoguenses aproveitaram no dia 30 de novembro — conta o advogado Pedro Lambert, que não se deixou desanimar pelo início de ano complicado do Botafogo. — Eu realmente não ligo para o Carioca, mas acho que a Recopa é um título importante. Além disso, tinha vontade de conhecer o estádio do Racing. Vai ser legal curtir a Argentina com meus amigos e ver o Botafogo jogar, que é o que importa.

VITOR SILVA / BOTAFOGO / DIVULGAÇÃO



De pertinho. Alvinegros tietam jogadores na chegada a Buenos Aires



Pet precisa se salvar. Na história, que estreia em mais de 300 salas brasileiras, um gato solitário tem o lar destruído por uma grande inundação e necessita buscar refúgio num barco habitado por outros animais

'O FILME SE TORNOU EMBAIXADOR CULTURAL DO PAÍS'

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

DIRETOR DA ANIMAÇÃO 'FLOW', INDICADA A DOIS OSCARS, FALA DO IMPACTO DE A LETÔNIA TER PELA PRIMEIRA VEZ DESTAQUE EM PREMIAÇÕES DO CINEMA, COM DIREITO A ESTÁTUAS ERGUIDAS EM HOMENAGEM A PERSONAGEM E AO GLOBO DE OURO CONQUISTADO SER EXPOSTO NO MUSEU DE ARTE NACIONAL: 'AS PESSOAS FICAM UMA HORA NA FILA PARA VER O TROFÉU'

Engana-se quem pensa que o clima de Copa do Mundo que toma o Brasil após as indicações de "Ainda estou aqui" em três categorias do Oscar, incluindo melhor filme, é algo exclusivamente verde-amarelo. Com menos de dois milhões de habitantes e sem tradição nos festivais e nas premiações do cinema mundial, um pequeno país europeu também vê com muita expectativa a chegada da 97ª edição do prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood: a Letônia.

O país é terra natal de "Flow", de Gints Zilbalodis, vencedor do Globo de Ouro de melhor animação e primeira produção letã a receber uma indicação ao Oscar. E foram duas de uma vez só: melhor animação e melhor filme internacional. O sucesso do filme no exterior vem despertando o orgulho na Letônia, onde o gatinho protagonista da história virou símbolo no país, ganhando estátuas e sendo objeto de artes de rua.

— É a primeira vez que esse tipo de coisa acontece para um filme letão. O Globo de Ouro está em exposição no Museu de Arte Nacional, as pessoas ficam uma hora na fila para conseguir ver o troféu — conta Zilbalodis ao GLOBO em entrevista via Zoom. — É a maior bilheteria da história da Letônia (*onde a produção vendeu mais de 300 mil ingressos e arrecadou US$ 1,8 milhão nas bilheterias*), superando os filmes de James Cameron "Avatar" e "Titanic". É louco porque não é um blockbuster típico. Como em muitas partes do mundo, na Letônia o público geralmente prefere os grandes filmes de Hollywood, sem espaço para esse cinema independente de animação.

O diretor, de 30 anos, destaca o que o sucesso internacional da obra significa para a Letônia:

— O filme se tornou uma espécie de embaixador cultural do país. Nenhum longa da Letônia teve sucesso semelhante. Para muitos, é a primeira vez que escutam falar no país. Não estávamos tentando fazer um grande produto comercial. Só queria contar a minha história e fazer um filme a que eu gostaria de assistir. Achei que iria para alguns festivais, mas jamais imaginei que faria sucesso nos Estados Unidos, na França, no México.

ESTREIA HOJE NO BRASIL

"Flow", que estreia hoje em mais de 300 salas pelo Brasil, conta a história de um gato solitário que tem o lar destruído por uma grande inundação e precisa buscar refúgio num barco habitado por diversos outros animais.

Ativo em suas redes sociais, Zilbalodis compartilhou, no dia das indicações ao Oscar, um vídeo em que acompanhava as nomeações ao lado de seu cachorro, um golden retriever. Quem assistir ao longa, por sinal, notará que o doguinho do diretor é muito semelhante ao cachorro visto em "Flow". Ele admite que o animal serviu, sim, de inspiração, assim como gatos que teve no passado.

— Tudo começou quando eu estava no colégio. Aos 15 anos, tinha dois gatos e fiz um curta sobre um gato que tinha medo de água. Quando fiz meu primeiro longa (*"Longe", em 2019*), trabalhei sozinho. O filme foi um sucesso, então tive a oportunidade de conhecer muitos produtores e financiadores e a chance de trabalhar em maior escala, com uma equipe maior. Então, fiquei com a vontade de falar sobre esse personagem que costumava ser muito independente e que precisa trabalhar em equipe, porque era o que eu estava passando — diz. — Resolvi revisitar a história desse gato, adicionando outros personagens.

O cineasta acredita que um dos fatores que explicam o sucesso do filme é o fato de não trazer diálogos, com os animais se movimentando e se comunicando como na vida real (o cão late, o gato mia, e por aí vai...). Ele acha que isso torna mais fácil a identificação das pessoas com os personagens.

— Queria que os animais se comportassem como animais reais, sem falas, com movimentos naturais. Vemos o filme imaginando nossos próprios pets, o que torna tudo mais impactante — aponta o "pai de pet". — Já tive gatos e cachorros e amo os dois.

Completam a escalação de animais, que embarcam na jornada ao lado do gato, uma capivara, um lêmure e uma garça. Diferentemente do gato e do cachorro, para os quais se baseou em experiências próprias com os animais, Zilbalodis fez questão de estudar seus outros bichinhos para evitar caracterizações muito fora da realidade. Ele fala com carinho sobre a capivara.

— Acho que somos uma das primeiras animações com uma capivara num papel principal. É um animal que faz sucesso nas redes por representar o tipo de paz e calma a que muitos aspiram hoje em dia, em tempos turbulentos de caos, medo e ansiedade. Queremos encontrar essa paz. O processo de escolha dos animais foi quase um casting — diz.

ELOGIOS TROCADOS COM WALTER SALLES, NA PÁG. 3



É o bicho. "Já tive gatos e cachorros e amo os dois", diz o diretor do filme, que inclui animais como lêmure e capivara: "É um animal que faz sucesso por representar o tipo de paz e calma a que muitos aspiram hoje. O processo de escolha dos animais foi quase um casting"

GUSTAVO PINHEIRO
segundocaderno@oglobo.com.br

O RISO EM RESPOSTA AO DESMANDO

Quem cravou foi o New York Times: "O riso está de volta com tudo à Broadway", escreveu o crítico Jesse Greene. Diante de um novo governo assustador, que em um mês cumpriu o que prometeu e colocou o mundo em estado de alerta, rir com inteligência tem sido a forma que artistas americanos encontraram para se manterem vivos e responderem ao desmando. A plateia faz a sua parte e comparece. Não há resposta melhor.

Estive lá recentemente e assisti a alguns dos trabalhos que o NYT elogia. "Eureka Day" mostra pais e professores de uma escola particular, que prezam por inclusão acima de tudo. O grupo delibera apenas por consenso absoluto: ou todos concordam ou nada feito. Mas diante de um surto de caxumba que vai abatendo seus filhos, eles se veem obrigados a reconsiderar a política liberal de vacinação da escola. Depois do meteoro Covid-19, o texto ganha outras camadas, e a plateia se acaba de rir com as discussões no grupo de pais e as intolerâncias escondidas no excesso de tolerância. "Cult of love" é o reencontro de uma família padrão americana na noite de Natal. Ou não tão padrão assim: a filha mais velha acaba de se casar com outra mulher e esperam um bebê, um dos filhos é um advogado frustrado, o outro é um irresponsável *bon vivant* e a caçula é uma cristã evangélica conservadora. Um prato cheio para o caos. Em comum, "Eureka Day" e "Cult of love" fazem rir a partir de situações absolutamente dramáticas. Sério não precisa ser sisudo. Ao contrário, pode ser hilário.



DUAS PEÇAS EM CARTAZ EM NY, 'EUREKA DAY' E 'CULT OF LOVE' FAZEM RIR A PARTIR DE SITUAÇÕES TOTALMENTE DRAMÁTICAS. SÉRIO NÃO PRECISA SER SISUDO. AO CONTRÁRIO, PODE SER HILÁRIO

Numa linha de teatro de cabaré, o fenômeno "Oh, Mary" brinca com a personalidade de Mary Todd Lincoln, esposa de Abraham Lincoln. Mais interessada em encher a cara e estudar teatro, alheia ao caos em que está inserida, ela chega a perguntar "o que é Sul?", em plena Guerra Civil Americana. O deboche da peça caiu no gosto do público: a plateia dá gargalhadas histéricas e o que era pra ter durado poucas semanas já está há quase um ano em cartaz. Mary é interpretada por Cole Escola, um jovem e endiabrado ator, com peruca e vestido de época, com referências que vão da Scarlett de "E o vento levou..." às irmãs malvadas de "Cinderela", e que em muito lembra Marco Nanini e Ney Latorraca em "O Mistério de Irma Vap". Quem viu não esquece.

Por aqui, também temos ótimas comédias. Uma pequena joia está em cartaz na cidade neste momento. Em "O céu da língua", Gregório Duvivier roça a sua língua na língua de Luís de Camões. O ator aceita o desafio de Drummond e penetra surdamente no reino das palavras, propondo uma viagem particular e hilária pela etimologia sentimental dos nossos vocábulos. Muxoxo, sapato, luar, fetiche, baderna, borocoxô: toda a riqueza e graça da língua portuguesa, explorada com delicadeza e inteligência na direção de Luciana Paes. A plateia vai ao delírio (delírio, que bela palavra, hein Gregório? Parece que já vem com um LSD embutido). A temporada acaba domingo no Teatro Carlos Gomes, mas a peça volta ao Rio de 20 a 23 de março, no Teatro Riachuelo, e é imperdível.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/JASPER SAVAGE



Infiltrado. Alan Ritchson em cena da nova temporada, em que Jack Reacher finge fazer parte de uma quadrilha de traficantes

APANHAR COMO GENTE GRANDE

ESTRELA DE 'REACHER', SÉRIE DE AÇÃO QUE ESTREIA AMANHÃ SUA TERCEIRA TEMPORADA NO STREAMING, ALAN RITCHSON COMENTA A AVENTURA DE VIVER O INTRÉPIDO PROTAGONISTA: 'QUERO SER DESAFIADO, SER LEVADO AO LIMITE, ESTAR MACHUCADO E SAIR TROPEÇANDO'



Duelo. Nos novos episódios, o gigante Paulie (Olivier Richters, de 2,18 m) é um dos rivais de Reacher *(dir. da foto)*

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Alan Ritchson não esconde que dar vida às peripécias do personagem Jack Reacher, um ex-investigador militar que agora trabalha por conta própria, cobrou um preço alto, mesmo com seu ótimo preparo físico *(confira na foto acima)*. Em passagem pelo Brasil, em dezembro passado para a Comic Con Experience (CCXP), o ator americano falou ao GLOBO sobre a terceira temporada da série "Reacher" (que estreia hoje no Prime Video) e ressaltou o esforço necessário para gravar cenas de ação que envolvem sequestros, perseguições e armadilhas de todo tipo.

— Juro para você que terminei essa temporada quebrado, uma casca de ser humano — ressalta o ator, de 42 anos. — Sempre me orgulhei de dispensar dublês e ser muito físico em meus trabalhos. Mas no último dia de gravação eu já estava lutando com um gigante há três semanas. Aliás, se fosse na vida real, não teria a menor chance.

O "gigante" em questão é o fisiculturista Olivier Richters, que vive o vilão Paulie. Ele tem 2,18 m de altura. Com "meros" 1,91m, Alan admite: "Me sinto pequeno."

A série, muito focada no físico de Alan (que também fez filmes da franquia "Velozes e furiosos"), levou o ex-modelo a pegar firme na malhação.

— Eu já pesava cerca de 92k quando comecei a fazer a série e um produtor me fez um pedido inédito: pegar mais pesado na academia — conta. — Coloquei aparelhos em casa e me matei de fazer exercícios. São pelo menos duas horas de treino por dia. Virou um estilo de vida pra mim.

"Reacher" retorna ao catálogo da Prime Video com público garantido: foi a série mais vista da plataforma em 2023 e já tem sua quarta temporada confirmada. Agora, são oito novos episódios de uma hora que serão lançados semanalmente a partir de hoje, quando saem os três primeiros. Na história, o investigador fará uma operação para o departamento de combate ao narcotráfico — um trabalho que requer, obviamente, que ele se infiltre no grupo que está na mira da polícia.

A história se baseia no sétimo livro da série criada pelo autor britânico Lee Child, um dos produtores da atração do Prime Video. Desde 1997, Child já lançou 28 títulos protagonizados por Reacher, já vivido no cinema por Tom Cruise duas vezes, em 2012 e 2016.

CONFIANÇA

O astro de "Top Gun", que está longe de ser o brutamontes descrito nos livros, foi criticado por não imprimir a robustez do personagem. Alan não entra nesse quesito, e diz que sua conexão com o público não vem com demonstrações de força, mas de vulnerabilidade. O ator já falou abertamente, por exemplo, sobre sofrer com o transtorno bipolar.

— Me preocupo muito com meu relacionamento com o público. Quero que os fãs possam confiar em mim. Se não gostar de algo na série, vou dizer. E estou orgulhoso desta terceira temporada de Reacher — afirma Alan, ressaltando que gosta muito de fazer séries e filmes de ação. — Quero ser desafiado. Quero ser levado ao limite. Quero estar machucado e sair tropeçando no final. Quero que o público sinta que valeu a pena.

O ator, inclusive, diz que vê os papeis mais "físicos" como algo que, nas palavras dele, nasceu para fazer. E não se vê atuando em outro tipo de produção tão cedo, mesmo com o avançar da idade:

— Se Tom Cruise e Liam Neeson *(62 e 72 anos, respectivamente)* podem fazer, por que não? É o que eu amo, me faz sentir vivo. Farei até quando meu corpo deixar.

OS APRESENTADORES DO OSCAR

BEN STANSALL/AFP/18.2.2025



No palco. A atriz Selena Gomez está confirmada na cerimônia de premiação

A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas anunciou ontem os nomes de mais uma leva de apresentadores da cerimônia de entrega do Oscar, que acontecerá no dia 2 de março, no Dolby Theatre, em Los Angeles. Está garantida a presença de Selena Gomez, Oprah Winfrey, Jo Alwyn, Sterling K.Brown, William Dafoe, Ana de Armas, Lily Rose-Depp, Goldie Hawn, Connie Nielsen e Ben Stiller.

Os outros apresentadores da festa que já tinham sido confirmados pela Academia anteriormente são Halle Berry, Pénelope Cruz, Elle Fanning, Whoopi Goldberg, Scarlett Johansson, John Lithgow, Amy Poehler, June Squibb e Bowen Yang.

O mestre de cerimônias da noite de premiação será o comediante, roteirista e ex-apresentador de talk show Conan O'Brien. Ele vai substituir Jimmy Kimmel, que esteve à frente da apresentação na última edição e que chegou a ganhar o Emmy de melhor especial de variedades ao vivo.

A entrega do Oscar acontece no domingo de carnaval e terá transmissão da TV Globo para todo o país, a partir das 21h55, menos para o Estado do Rio, que confere ao vivo os desfiles das escolas de samba do Grupo Especial. Os sites gshow e G1 passam o sinal direto de Los Angeles. Na TV a cabo, o TNT mostra a festa e, no streaming, é a Max, ambos a partir das 21h.



PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

★★★★★ 'THE WHITE LOTUS', A ESTREIA DA TERCEIRA TEMPORADA, MAX

SÉRIE CONSERVA A FORÇA E PRENDE NO PRIMEIRO MINUTO


DIVULGAÇÃO

A terceira temporada "The White Lotus" estreou na mesma cadência das anteriores. O enredo — que já se desenrolou no Havaí e na Sicília — agora se passa num hotel de luxo na Tailândia. O primeiro episódio (serão oito) começou deixando o público com a sensação de que algo estava prestes a explodir. A câmera não teve pressa. Ela se demorou bastante em acontecimentos corriqueiros: uma gota balançando numa folha, alguém podando uma palmeira ou o vento batendo no mar. E essa banalidade calculada contribuiu para aumentar a tensão e espalhar o mistério, um recurso de roteiro muito bem aplicado.

Pelo menos uma situação violenta fez disparar o coração do espectador. E várias interrogações se apresentaram. Quando o capítulo terminou, a fervura tinha subido. Recomendo, está na Max (inéditos chegam aos domingos, às 23h).

Esta é uma série de antologia. Isso significa que as temporadas podem ser assistidas separadamente, mas há conexões entre elas. Algumas cenas aludem muito diretamente ao que já vimos nas temporadas antigas. Isso acontece nas sequências com personagens adolescentes ou jovens adultos flertando à beira da piscina; em conflitos familiares; ou quando uma moça entediada olha feio para o rapaz que puxa conversa. Como nas tramas passadas, todo mundo é riquíssimo, com exceção dos funcionários do hotel. Estes, de novo, recebem os hóspedes que chegam de barco, na praia, com um aceno treinado. Os sorrisos falsos, as toalhinhas geladas e os drinques enfeitados estão de volta. Mike White, o criador da produção, sabe imprimir sua marca fazendo citações sem parecer que está se repetindo.

Entre os hóspedes há várias bombas armadas. A começar por um trio de mulheres de 40 e poucos anos em férias. Jaclyn Lemon (Michelle Monaghan), uma estrela de TV, está pagando a estada das outras duas, Kate (Leslie Bibb) e Laurie (Carrie Coon, maravilhosa atriz de "Fargo" e "The Gilded Age"). Elas se conhecem desde a infância e são, na teoria, grandes amigas. Porém, todos os diálogos traem um ódio reprimido.

A SÉRIE É DE ANTOLOGIA. ISSO SIGNIFICA QUE AS TEMPORADAS PODEM SER ASSISTIDAS DE FORMA AVULSA

Em outro bangalô, está a família Ratliff. O pai, Timothy Ratliff (Jason Isaacs), é um financista envolvido em alguma transação complicada. Victoria (Parker Posey), sua mulher, parece neurótica. São três filhos. O mais velho, Saxon (Patrick Schwarzenegger), só pensa em dinheiro e em sexo. A filha do meio é Piper (Sarah Catherine Hook), estudante de teologia, e o caçula, o adolescente Lochlan (Sam Nivola). Uma cena perturbadora de cunho sexual juntou os dois irmãos. Há ainda um casal vivendo em franca desarmonia: Rick Hatchett (Walton Goggins) e sua namorada bem mais jovem, Chelsea (Aimee Lou Wood). Ele está no hotel com intenções escusas irreveladas. A ver. Fora esses personagens, reencontramos Belinda (Natasha Rothwell) e, no terço final, uma figura sinistra vista na temporada anterior. Contar quem é seria um spoiler muito grave, que vou evitar. Não perca.



PONTO ALTO
Marcas registradas da série, que é de antologia, estão de volta e sempre aplicadas com alguma sutileza. Há alguns personagens que o público já viu e gestos que se repetem, como a saudação de boas-vindas dos funcionários para os hóspedes do hotel. A sensação de série de antologia é muito forte.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★ RAZOÁVEL ★★★ RUIM ★★ MUITO RUIM ★

CONTINUAÇÃO DA CAPA

DIRETOR NÃO ALIMENTA RIVALIDADE COM O BRASIL

Enquanto na categoria melhor longa de animação a disputa é contra "Divertida mente 2", "Robô selvagem", "Wallace & Gromit: Avengança" e "Memórias de um caracol", na corrida pela estatueta de melhor filme internacional "Flow" concorre com o brasileiro "Ainda estou aqui", além de "Emilia Pérez" (França), "A garota da agulha" (Dinamarca) e "A semente do fruto sagrado" (Alemanha). O diretor Gints Zilbalodis, no entanto, não quer saber de rivalidade com o Brasil, pelo contrário.

— Participei de um debate com Walter Salles no Festival de Palm Springs. Ele me contou que viu "Flow" e falou coisas muito gentis sobre meu filme. Foi alucinante para mim, pois sou um grande fã dele. "Diários de motocicleta" (*2004*) foi uma grande inspiração para meu primeiro longa — conta o realizador.

'AINDA ESTOU AQUI'

Zilbalodis também é só elogios ao filme do colega brasileiro com quem concorre no Oscar:

— "Ainda estou aqui" precisa ser visto. É um filme muito emocionante e poderoso, com temas que ainda são relevantes — diz. — Amo a honestidade e a falta de artificialidade. Há algo de muito real no filme, uma coisa crua, que eu amei bastante.

Além de Salles, o cineasta e animador letão fala com carinho sobre outro diretor brasileiro.

— Amo os filmes de Alê Abreu, como "O menino e o mundo" (*2013*) e "Perlimps" (*2022*). É um cineasta muito empolgante que promove a animação de maneira ampla. Acho que seus filmes só poderiam ser feitos em animação. Me identifico com ele nesse sentido. Conto histórias que só podem ser feitas como animação.

MAIS DE 400 ENTREVISTAS

Assim como Walter Salles e Fernanda Torres, Zilbalodis vem viajando o mundo com seu filme. A diferença é que ele começou sua jornada alguns meses antes. Enquanto "Ainda estou aqui" estreou mundialmente no Festival de Veneza, em setembro do ano passado, "Flow" teve seu ponto de partida no Festival de Cannes, em maio.

— Estou viajando sem parar há nove meses. Tem sido muito, muito intenso. Já dei mais de 400 entrevistas, foram inúmeros debates e encontros com pessoas. É muito divertido e empolgante, mas também cansativo. Tenho tentado trabalhar em meu próximo filme entre as entrevistas, os voos e os quartos de hotel — diz o diretor. — Tem sido difícil de se acostumar. Nunca havia vivido nada parecido. Tive uma sessão na Coreia do Sul que parecia um show de rock com mais de quatro mil pessoas. A melhor parte tem sido conhecer outros diretores e fazer amizades.

A maratona do diretor na temporada de premiações com seu "Flow" chega ao fim com a cerimônia do Oscar no próximo dia 2 de março. O filme é apontado como um dos dois favoritos na categoria de animação, em que seu principal concorrente é o americano "Robô selvagem". Mas, com ou sem estatueta, uma coisa já é certa. A pequena animação letã já está na História. (*Lucas Salgado*)


SILVIA VASSEUR/THE NEW YORK TIMES

Popularidade. "Nunca havia vivido nada parecido. Tive uma sessão na Coreia do Sul que parecia um show de rock com mais de quatro mil pessoas", diz o diretor letão Gints Zilbalodis

LEIA CRÍTICA DE 'FLOW' NO RIO SHOW

LEILÃO DE MJ POLÊMICO

Herdeiros de Michael Jackson estão em guerra com a casa de leilões Gotta Have Rock and Roll, que pretende leiloar duas fitas com 12 faixas inéditas gravadas entre os anos 1980 e 1990. Eles alegam que se trata de cópias de gravações originais e que tudo é uma "triste tentativa de um site de leilões de enganar o público". A Gotta Have Rock and Roll estabeleceu o lance inicial em US$ 85 mil, na intenção de que o preço de venda fique entre US$ 150 mil e US$ 200 mil.

THE TOWN CARD COMEÇA A SER VENDIDO HOJE

Primeira modalidade de venda para o festival que acontece nos dias 6, 7, 12, 13 e 14 de setembro de 2025, na Cidade da Música, no Autódromo de Interlagos, em São Paulo, o The Town Card pode ser comprado hoje, a partir das 19h. Cada card corresponde a um ingresso de gramado para qualquer dia de evento — posteriormente, o fã poderá escolher o dia em que irá ao evento.

As vendas acontecem exclusivamente no site da Ticketmaster ao custo de R$ 895 (inteira) e R$ 447,50 (meia), e não há cobrança de taxa de conveniência. Em cartões de crédito, o parcelamento pode ser feito em até seis vezes (ou oito para clientes Itaú —com limite de unidades). Na primeira edição do The Town, em 2023, a modalidade de venda do card se esgotou em pouco mais de três horas.

Algumas estrelas que vão se apresentar nesta segunda edição do The Town foram anunciadas nas últimas semanas. São elas: Mariah Carey, Camila Cabello, Katy Perry, Bruce Dickinson, Jessie J, Green Day, Sex Pistols e Iggy Pop. O palco de jazz, com Jacob Collier e Kamasi Washington, foi o primeiro a ter o line-up completo anunciado.

DUELO EM HOLLYWOOD

O ator Kevin Spacey respondeu às acusações de Guy Pearce sobre seu comportamento no set de filmagens de "Los Angeles: Cidade Proibida" (1997). Numa entrevista ao Hollywood Reporter divulgada no início desta semana, Pearce disse que viveu "momentos desagradáveis" com o colega durante a gravação do longa. Em um vídeo publicado em suas redes sociais, Spacey rebateu: "Você realmente quer saber qual é a minha resposta? Cresça."

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Agora, sua habitual determinação exigirá mais energia do que você imagina. Em vez de enfrentar tudo simultaneamente, priorize o que realmente requer ação consciente e conserve-se para recuperar suas forças.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Alguns contratempos poderão surgir, testando sua capacidade de organização. Reavalie suas obrigações e busque soluções criativas para manter o bem-estar no caminho, cultivando foco, leveza e serenidade.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
O compromisso com suas convicções conduz ao sucesso e atrai atenções, mas não subestime o valor de boas amizades. O real reconhecimento vem da partilha de conquistas e das celebrações. Valorize os vínculos.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Embarcar em novos aprendizados e aventuras impulsionará seu crescimento profissional agora. Ao explorar outras culturas e adquirir conhecimento, você enriquece a prática e amplia oportunidades de sucesso.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Quando situações inesperadas surgirem, a inventividade e o olhar delicado poderão oferecer soluções únicas. Ao reconhecer o valor das emoções, você encontrará forças para agir com sensibilidade e eficácia.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Compartilhar desafios e vitórias reforça a proximidade. Ao abrir espaço para confidências mútuas, relações profundas se formarão, criando e consolidando alicerces de cumplicidade e bem-estar para ambos.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
A rotina agora se mostrará demandante e até desgastante. Procure dividir tarefas, ou apenas desabafos, com pessoas queridas, pois elas tornarão seu dia mais leve e seus desafios mais divertidos.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Às vezes, o que lhe parece incerto pode se transformar na faísca de algo grandioso. Ao adotar uma postura ousada, você abrirá portas inusitadas e expandirá horizontes antes ocultos. Descubra novos rumos.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Você passará por momentos de oscilação emocional que pedirão por acolhimento e segurança. Reconhecer fases de maior fragilidade é um passo essencial para construir bases mais firmes e seguir com confiança.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Você terá grande disposição para trabalhar por seus objetivos, apesar dos aparentes obstáculos no caminho. Tome cuidado para não exagerar. Continue trabalhando constante e pacientemente. Use a sabedoria.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Revisitar os próprios valores e respeitar o que faz você se sentir bem elevará sua autoestima agora. Descanse sem culpa e desfrute de momentos leves para nutrir a satisfação em ser quem você é. Aproveite.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
O bem-estar floresce quando se toma a iniciativa de moldar o próprio caminho. Assuma a criação de si mesmo, mesmo que lhe exija coragem. As recompensas são valiosas e revelam novas facetas da sua potência.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

A D T
I ZE
I
A M O R

Foram encontradas 69 palavras: 33 de 5 letras, 26 de 6 letras, 09 de 7 letras, 01 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras ZE foram encontradas 07 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Palavras cruzadas

- Presidente da Liesa (2025)
- Rato, em inglês
- Barco para transporte de carga (pl.)
- Ganga (?), rei de Palmares (Hist.)
- Localização geográfica de Petrópolis (RJ)
- Fernando (?), escritor espanhol
- Tira de gaze usada em curativos
- Crustáceo semelhante ao guaiamu
- Pretensa "cura" do soluço
- Travessura (bras.)
- Iodo (símbolo)
- País do Brics cuja capital é Moscou
- Exame para detectar o sexo do feto
- Sigla do ácido ribonucleico
- Cervídeos da Lapônia
- (?) Reymond, ator
- Fábio de (?), padre e cantor mineiro
- Dia (?), episódio da Segunda Guerra
- Estado que sediará a COP30 (sigla)
- Corante também chamado anil
- Tribunal eleitoral → T S E
- (?) Lopes, sambista
- O Bom Velhinho do Natal
- Siga!
- Antílope da África e Arábia
- Planta usada em cremes de barbear
- Abracei uma ideia política
- Detestar; abominar
- Interjeição de alegria
- Divisão do ano feita em 12 partes
- Fuga, em inglês
- Momento de surpresa para os brothers, no "BBB"
- A voz das rãs
- Tipo de exame de urina (sigla)

BANCO

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

DAR É MAIS FÁCIL QUE RECEBER.
MAS NÃO É DISSO QUE TRATA A VIDA.
NO FIM DA VIDA, NINGUÉM VAI FICAR ORGULHOSO DE QUANTO RECEBEU.
BEM... OBRIGADO PELO SOMBREIRO.
FALTAVA FALAR MAIS.

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

LINHA NEM SEMPRE É CHÃO...

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

HOJE EU VOU COMER NUM LUGAR CARO!
INAL RODOVIÁRIO
UMA COXINHA E UM MATE, POR FAVOR!

O CORPO É PORTO André Dahmer

ESTOU EM BUSCA DA FELICIDADE
A FELICIDADE PLENA NÃO EXISTE, SÓ HÁ MOMENTOS FELIZES

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

EU ESTAVA OBCECADA: PASSAVA 80% DO MEU TEMPO RECLAMANDO DO CALOR...
...E NOS OUTROS 20% EU TORCIA PRA MEU CÉREBRO NÃO DERRETER ENQUANTO RECLAMO!

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

A GUERRA É A MORTE DA POLÍTICA!
O CANCELAMENTO É A MORTE DO DIÁLOGO!
ADÃO

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gtamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240


FOTOS DE EDUARDO MAIA

À mesa. Seleção de queijos canastra com diferentes tempo de maturação da queijaria Vale da Gurita, uma das mais premiadas de Delfinópolis, que fica a cerca de 400km de Belo Horizonte

BOA**VIAGEM**

COM O MAPA E O QUEIJO NA MÃO

NA SERRA DA CANASTRA, EM MINAS GERAIS, DELFINÓPOLIS SURPREENDE VISITANTES COMBINANDO CACHOEIRAS, MONTANHAS E PRODUTORES RURAIS RESPONSÁVEIS POR MANTER VIVO UM PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DA HUMANIDADE

EDUARDO MAIA
eduardo.maia@oglobo.com.br
DELFINÓPOLIS, MG

Delfinópolis é um desses lugares que parecem protegidos do frenesi do mundo moderno. De um lado, os paredões rochosos da Serra da Canastra. Do outro, o Rio Grande, que só pode ser atravessado por balsa, sem pressa. Mas, apesar de parecer isolada de tudo, esta pequena cidade no oeste de Minas Gerais, a cerca de 400km de Belo Horizonte, guarda um tesouro universal, oferecido ao visitante sempre de maneira irrecusável: "Aceita um *queijin*?"

O diminutivo, claro, não faz jus à grandeza do produto. O queijo canastra, que leva o nome da região, é um dos muitos tipos de Queijo Minas Artesanal, cujo modo de fazer foi listado pela Unesco como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em dezembro de 2024. Um reconhecimento internacional para chancelar o que gerações de mineiros já sabiam.

— O queijo é o nosso maior tesouro. O mineiro, sempre que viaja, leva um pedaço do queijo de sua cidade, para dar de presente ou matar a saudade de casa. Acredito que agora muita gente se interesse em explorar as dez regiões de produção artesanal do nosso estado — projeta o secretário de Cultura e Turismo de Minas Gerais, Leônidas Oliveira.

PRÊMIOS NAS PAREDES

Para fazer com que mais gente descubra esse tesouro em forma de laticínio, governo estadual, prefeituras e iniciativa privada vêm desenvolvendo roteiros turísticos focados no queijo, em cada uma das regiões produtoras. E poucas têm uma marca tão forte quanto a Serra da Canastra, quase um sinônimo de queijo mineiro de qualidade.

Com a certificação de indicação geográfica desde 2008, a região conta com mais de 800 produtores, espalhados por nove municípios. O mais conhecido deles é São Roque de Minas, que abriga a maior quantidade de queijarias e também o ponto historicamente apontado como a nascente do Rio São Francisco, dentro do Parque Nacional da Serra da Canastra.

Essas credenciais, no entanto, não intimidam a vizinha Delfinópolis, que não fica nada a dever em termos de queijarias premiadas nacional e internacionalmente. Não é difícil encontrar diplomas, medalhas e troféus nas paredes de produtores locais, muitos dos quais abrem suas portas aos turistas e oferecem degustações, que vão de R$ 20 a R$ 50. É possível visitar por conta própria ou através de roteiros oferecidos por empresas de receptivo.

A primeira coisa que se aprende nessas visitas é que nem todo queijo canastra é igual. Há inúmeras variáveis dependendo do tipo de grama que cada espécie de vaca come, da umidade do ar e da temperatura ambiente, além, claro, do tempo de maturação de cada peça. E tudo isso partindo de apenas quatro ingredientes básicos: leite de vaca cru, sal, coalho e o pingo — o fermento natural obtido do leite do dia anterior.

— A gente vai aprimorando o que nossos antepassados sempre fizeram e respeitando os processos da natureza. Por exemplo, só ordenhamos as vacas depois que os bezerros mamam — conta Luiz Henrique Fernandes, dono da queijaria Porto Canastra, às margens do Rio Grande.

O rio — cujas águas alimentam o Lago de Furnas, o "Mar de Minas" de Capitólio, não muito distante de Delfinópolis — é cenário de fundo de outras duas queijarias premiadas que merecem a visita, Reserva do Lago e Quinta de Sant'Ana.

Vale o esforço também para chegar à Queijaria Vale da Gurita, uma das primeiras da região a ganhar um prêmio internacional. Ela leva o nome do vale onde se encontra, uma zona rural dentro do Parque Nacional da Serra da Canastra. Ali também está o Lá na Serra, um "sítio gastronômico" comandado por Flávia Ferreira, que serve um menu completo apenas com ingredientes produzidos por ela ou vizinhos. O destaque é a harmonização da cerveja artesanal própria com queijos da região.


Estilo família. Entre as 150 cachoeiras da cidade, a Zé Carlinhos é uma das melhores para banho


Vida no campo. Paisagem da zona rural de Delfinópolis

NO CAMINHO DO CÉU

O queijo canastra não é o único tesouro guardado em Delfinópolis. A cidade se orgulha de suas 150 cachoeiras, número impressionante, mesmo em se tratando de Minas Gerais. Oito delas ficam no Complexo Paraíso, complexo turístico dentro do parque nacional, com áreas intocadas do Cerrado, trilhas, restaurante com fogão à lenha e redário para a sesta. Ou seja, um programa de dia inteiro. Outra atração bastante popular é a cachoeira do Zé Carlinhos, dentro de uma propriedade particular, que faz o estilo "piscininha" para toda a família curtir.

— Se você quiser conhecer todas as nossas cachoeiras, pode ficar aqui meses, sem repetir — garante Vinícius Alves, guia de turismo e proprietário da Canastra Running, que oferece passeios de dia inteiro a bordo de veículos 4x4, passando por atrativos naturais e queijarias.

Um dos roteiros mais tradicionais é o Caminho do Céu, que percorre parte do parque nacional, cruzando o Vale da Gurita e passando pelo Condomínio de Pedras, um conjunto de formações rochosas impressionantes. O ponto final é o topo de um pico, a 1.200 metros de altitude, de onde as serras Preta e do Cemitério, dois paredões que integram a Serra da Canastra. Lá de cima, respire o ar limpo e coma um pedaço de queijo, para lembrar que o mundo, lá fora, pode esperar.

Eduardo Maia viajou a convite da Secretaria de Cultura e Turismo de Minas Gerais


Muralha. Parte da Serra da Canastra vista a partir do terreno do restaurante Lá na Serra, que oferece experiência gastronômica com ingredientes locais

SEG Joaquim Ferreira dos Santos _TER_ Leo Aversa _QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _Martha Batalha (quinzenal) _QUI_ Cora Rónai _Gustavo Pinheiro (quinzenal) _Julio Maria (quinzenal) _SEX_ Ruth de Aquino _Nelson Motta _SÁB_ José Eduardo Agualusa _DOM_ Cacá Diegues



CORA RONAI
cora@oglobo.com.br

XENOPHONTE DORMIU, O DINHEIRO SUMIU

Rio de Janeiro, 30 de julho de 1925. Segundo dia de circulação do GLOBO. Manchete: "Um clamor contra os preços da energia electrica." Outra: "Nunca demoraram tanto a apparecer as candidaturas presidenciaes!" Mais essa: "Bravos ao carvão nacional! Mas... as pobres florestas também padecem." E, no dia seguinte: "Atropelado por uma bicycleta."

Quase um século de notícias, e parece que continuamos no mesmo ponto, não? Na verdade, não. Tenho viajado muito na curiosa máquina do tempo que é o acervo do jornal e, mais do que as semelhanças com o que vivemos hoje, me chamam a atenção as diferenças — a começar pela quantidade de notícias espremidas nas páginas e o que se entendia por notícia. "Os bocejos de Ezequiel", por exemplo: notícia. Subtítulo: "Foi preciso chamar a Assistencia."

"Ezequiel trabalhára o dia inteiro. Estava cansado, tinha um somno horrivel. Mas, tinha tambem uma outra coisa... Uma visita! Não podia ir deitar-se. De vez em quando, em meio da conversação do amigo, levava a mão à bocca, abrindo-a satisfactoriamente. Mas num dado momento, o maxillar deu um estalo e o queixo caiu. O medico da Assistencia chegou, fez as flexões precisas, a visita se retirou — Ezequiel, feliz, fechou as portas da casa 33 da rua Christovam Penha e foi dormir socegado."

E eu aqui que vivi tantos anos sem saber que queixo caído não era apenas uma figura de retórica. Tem também o caso do Xenofonte, de São Paulo, que "Bebeu de mais e foi furtado em 43:000$!".

"Xenophonte Paes Ferreira, proprietario de um sitio no Rio da Várzea, realisou a venda de uma grande manada, tendo apurado n'essa transacção a quantia de 43:000$000. Como há pouco tempo perdeu a esposa, resolveu aproveitar essa opportunidade para divertir-se, vindo a esta capital, onde se hospedou no Hotel do Braz.

"Na noite de domingo para segunda-feira, saiu a passeio, tendo bebido de mais. Ao voltar para o hotel, alcoolisado, caiu no Parque Pedro II, adormecendo. Ao accordar pela manhã, notou pela falta da importancia de 43:000$000 que comsigo trazia.

"O lesado deu queixa à policia, que está empreendendo todos os meios para descoberta do gatuno, tendo para isso destacado diversos investigadores."

TENHO VIAJADO MUITO NA CURIOSA MÁQUINA DO TEMPO QUE É O ACERVO DO JORNAL

Não consegui saber se a polícia prendeu afinal o meliante, nem descobri a quantos reais equivaleriam os 43 contos de réis do Xenophonte. Na mesma edição, porém, há anúncios de sapatos em liquidação por 37$; e por módicos 3$500 podia-se comprar um frasco de Arsenico Iodado Composto, um santo remédio para tudo, ou quase tudo:

"Este remedio, que representa uma grande victoria da homeopathia, pois são sem conta aquelles a que restitue a saúde e a alegria de viver, é a um tempo fortificante poderoso e depurativo energico.

"Como fortificante, robustece o organismo rapidamente, normalisando as funcções de todos os orgãos. O peso augmenta, o appetitte apparece às primeiras doses, a indisposição para tudo que, de regra, acompanha os enfraquecidos desapparece. Tonifica as vias respiratorias e o coração, combate a fraqueza pulmonar, o rachitismo, e a anemia.

"Como depurativo, limpa o sangue de todas as impurezas, eliminando as espinhas, as feridas, as dores de cabeça e todos os outros inconvenientes que acompanham a syphilis.

"Toda a mãe ciosa da saúde de seus filhos, que ainda não experimentou as virtudes do Arsenico Iodado Composto, que, pela sua preparação homeopathica não prejudica nenhum orgão, não deve demorar em adquiril-o para certificar-se do que já ouviu dizer a respeito dos prodigios deste medicamento.

"À venda em todas as drogarias e boas pharmacias".

MUSEU HOLANDÊS VAI DEVOLVER BRONZES DE BENIN À NIGÉRIA

A Holanda anunciou ontem que vai devolver à Nigéria mais de uma centena dos chamados bronzes de Benin, esculturas roubadas por tropas britânicas no fim do século XIX e que desde então estavam em um museu holandês, de acordo com a agência AFP.

Em 1897, soldados britânicos roubaram esculturas criadas entre os séculos XVI e XVIII pela tribo edo no antigo reino de Benin, situado na atual Nigéria. As peças, que representam figuras da corte real, animais e outros elementos simbólicos, foram logo vendidas e expostas no Wereldmuseum, localizado na cidade universitária de Leiden.

— Com esta restituição, contribuímos para a reparação da injustiça histórica que permanece até os dias de hoje — declarou à AFP Eppo Bruins, ministro holandês de Cultura, Educação e Ciência.

Além destas 113 obras expostas no Wereldmuseum, o município de Roterdã devolverá mais seis objetos saqueados pelos britânicos.

A Nigéria tenta há anos conseguir o retorno dos bronzes. Segundo Olugbile Holloway, diretor-geral da comissão nacional nigeriana de museus e monumentos, a entrega destas 119 peças corresponderá à maior devolução de antiguidades de Benin diretamente relacionada com a expedição britânica de 1897.



Exemplo. Funcionários de museu exibem peças a serem devolvidas à Nigéria

"Esperamos que seja um bom exemplo para os outros países do mundo", afirmou Holloway em um comunicado.

Em 2022, a Alemanha também começou a devolver à Nigéria peças de suas próprias coleções de bronzes de Benin. O Museu Britânico de Londres, por outro lado, se nega a restituir uma parte de sua famosa coleção, alegando uma lei de 1963 que o impede de devolver obras.

O GUIA COMPLETO SOBRE O MAIOR CONFLITO DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

O livro da Segunda Guerra Mundial é um dos títulos mais aguardados da coleção best-seller As Grandes Ideias de Todos os Tempos, que já vendeu mais de 2,5 milhões de exemplares no Brasil. Repleto de gráficos e ilustrações, a obra explora a política, a tática, as tecnologias e os eventos mais importantes do conflito e traz o perfil dos principais personagens que determinaram o curso das batalhas e da história.





DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE E LIVRARIAS

GLOBO LIVROS | 100 ANOS DE GLOBO

O GLOBO | Quinta-feira 20.2.2025

RIOSHOW

O QUE FAZER NO RIO DE JANEIRO

rioshow.com.br



PRATA DA CASA

Monobloco abre festejos por seus 25 anos de carnaval com ensaios na Fundição Progresso

Eufrázio



eugenia.rioshow@oglobo.com.br

Colunista tira dúvida sobre programação

TEM DICAS DE LUGAR COM 'DAY USE' DE PISCINA? De Amanda Rocha

Tá demais esse calor, né, Amanda? Olha, a maioria dos hotéis faz esse esquema para não hóspedes, mas muitos suspenderam por conta da alta ocupação no verão. Uns são bem caros, mas há opções menos salgadas. O **Novotel** do Leme, por exemplo, dá acesso à área da piscina na cobertura, com bar e academia, das 11h às 20h (sex a dom). Custa R$ 299, mas R$ 200 são revertidos em consumação *(WhatsApp, 97720-2981)*. No **Grand Hyatt**, na Praia da Barra *(3797-9566)*, são vários pacotes, das 9h30 às 19h. O mais em conta (R$ 275, durante a semana) permite uso do deque, piscina e saunas. Já no **Jo&Joe**, hostel descolado no Largo do Boticário, o day use inclui um quarto de apoio durante o período (seg a sex, R$ 154 por pessoa em quarto compartilhado). No fim de semana é mais jogo: em dias de evento, como festas e rodas de samba, paga-se o ingresso e mais R$ 50 para usar a piscina. Uma dica mais escondida é o **Don Pascual**, uma bucólica pousada-restaurante em Vargem Grande *(WhatsApp 97018-6668)*. Além de piscina, tem sauna e acesso às áreas comuns, como sala de TV, das 10h às 18h. Custa R$ 210, com R$ 100 revertidos em consumação. O bom é que não fica muito cheio. Outra opção, aí mais concorrida, é o **Rio Beach Club**, na Ilha da Coroa, na Barra *(WhatsApp 99544-1334)*. Não precisa reservar, mas é bom chegar cedo, pois lota. É tipo um clube mesmo, com futmesa, bar e restaurante. Nos fins de semana, tem DJs e música ao vivo (R$ 140, ter a sex; R$ 180, sáb e dom, para adultos). Metade do valor revertido em consumação.

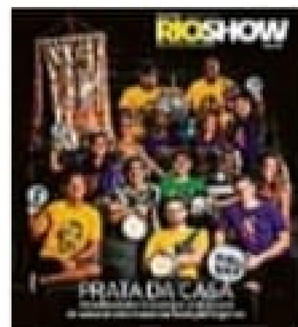
Como fica o funcionamento dos museus do Centro durante o carnaval?
De Sandra Leite

Sinto dizer, Sandra, mas como há muitos blocos no Centro, a maioria dos museus fecha a partir de sábado e só reabre na quinta-feira, isto é, entre os dias 1º e 5 de março. É o caso do MAR e do Museu do Amanhã, na Praça Mauá. O segundo, aliás, fecha mais cedo já na sexta-feira (28): às 15h. Pelo menos um resiste e mantém as portas abertas no sábado e no domingo, o CCBB, que terá pequenas mudanças no horário: sábado abre mais cedo (das 8h às 20h) e domingo fecha mais cedo (9h às 18h30). Além da nova mostra "Arte subdesenvolvida", as peças seguem com sessões. E ainda há atividades como oficinas de artes para as crianças *(sáb e dom, das 10h às 17h)*. Na segunda-feira, o espaço também estará fechado.

DIVULGAÇÃO



Mordomia. Day use a R$ 299 (com R$ 200 de consumação) no Novotel, com vista para Praia do Leme



Editora Inês Amorim (ines@oglobo.com.br). **Redatora** Carol Zappa (carol.zappa@oglobo.com.br). **Repórteres** Carolina Torres (carolina.santos@edglobo.com.br), Júlia Pinna (julia.pinna@oglobo.com.br), Rayane Rocha (rayane.rocha@oglobo.com.br) e Ricardo Pinheiro (ricardo.pinheiro@edglobo.com.br). **Projeto gráfico** Télio Navega. **Diagramação** Jacqueline Donola. **E-mail** rioshow@oglobo.com.br. **Redação** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar, 20.230-240. **Publicidade** 2534-4310 (Publicidade@oglobo.com.br). Este caderno não se responsabiliza por mudanças em preços e horários, que são fornecidos pelos organizadores.
Capa: Guito Moreto

ENTREOUVIDO POR AÍ

entreouvido@oglobo.com.br

"Ele me deixou para morrer e depois ainda me insultou"

Turista sobre salva-vidas que não a socorreu e depois a xingou na Praia de Copacabana

"Todo mundo ficou falando 'Vem, meteoro!'. Agora que ele tá vindo, ninguém pode reclamar"

Moça para colegas de trabalho no Centro

"Não posso sair, meu programa hoje é ver na TV as tretas na Justiça de você sabe quem"

Filha para a mãe sobre denúncia de Bolsonaro por parte da PGR

"Como ele consegue trabalhar com esse cabelão?"

Cliente num supermercado sem ar-condicionado sobre atendente com tranças



Para assinar a newsletter do Rio Show, aponte a câmera do celular para o QR Code

Todo dia é dia de se divertir no Rio de Janeiro

PARA CAIR NO SAMBA (OU NO BLUES)


DIVULGAÇÃO/ALEXANDRE MACIEIRA

Está chegando a hora. De sexta a domingo, Sapucaí tem ensaios técnicos do Grupo Especial

HOJE

GRÁTIS No show "Celebração", **Dorina** homenageia os 80 anos de vida e 50 de carreira de Nei Lopes. O repertório inclui músicas famosas de autoria do escritor, cantor e compositor, como "Senhora Liberdade", "Gostoso veneno" e "Samba do Irajá". *Espaço Cultural BNDES, Centro. Qui, às 19h. Livre.*

AMANHÃ

GRÁTIS "Atenção, Sapucaí!" Todas as 12 **Escolas do Grupo Especial** riscam a Avenida pela última vez, de amanhã a domingo, antes dos desfiles oficiais. Os últimos **ensaios técnicos**, com teste de luz e som,são gratuitos, mas é bom chegar cedo para garantir lugar. **Sex:** Unidos de Padre Miguel (21h); Unidos da Tijuca (22h40); Mocidade Independente (0h30); Paraíso do Tuiuti (1h40). **Sáb:** Beija-Flor (19h); Mangueira (20h30); Vila Isabel (22h10); Portela (23h50). **Dom:** Lavagem (18h); Salgueiro (19h); Grande Rio (20h30); Imperatriz Leopoldinense (22h10); Viradouro (23h50).

SÁBADO

A pouco mais de uma semana da cerimônia do Oscar, o VillageMall, na Barra, exibe filmes concorrentes em sessões ao ar livre, no terraço, de sexta a domingo. Entre os títulos da seleção, estão "Duna: Parte 2" (sex, às 20h); "Wicked" (sáb, às 21h30), "O aprendiz" (dom, às 19h) e "Emilia Pérez" (dom, às 21h30). *R$ 50 (pelo aplicativo Multi). Sex a dom, R$ 50 (pelo aplicativo Multi).*

DOMINGO

Para fechar o último fim de semana de pré-carnaval, Planetário do Rio abriga o **Picnic**, uma tarde musical com a roda de Pretinho da Serrinha. A programação também tem um tributo carnavalesco a Marisa Monte, o "Encanta Marisa", e apresentações do bloco Estrela de Luz e do grupo El Miraculoso Samba-Jazz. O cardápio inclui um minifestival de vinhos, cerveja, hambúrguer, churrasco e petiscos diversos. *Gávea. Domingo, às 15h. A partir de R$ 110 (entrada até as 18h). 18 anos.*

SEGUNDA

GRÁTIS Com um repertório que vai de Suítes de Bach e da Sonata nº1 de Brahms a composições de Villa-Lobos, Tom Jobim e Caetano Veloso, a violoncelista carioca Aleska Chediak, filha de Almir Chediak, se apresenta, com o **Songbook Cello Quarteto**, no Espaço Cultural Sesc. Batizado "Do clássico à bossa nova", o show é atração de segunda-feira da série **Música no Museu**. *Flamengo. Seg, às 18h. Distribuição de senhas às 17h30. Livre.*


DIVULGAÇÃO

Blues. Claudette segue os passos do pai, B.B. King


DIVULGAÇÃO/BEATRIZ SALGADO

Última chance. 'Aqueles que deixam Omelas'

TERÇA

CLUBE O GLOBO Filha do ícone do Blues B.B. King, a cantora **Claudette King** volta ao Brasil para uma série de shows pelo país. No Rio, se apresenta com a Bruno Marques Band no Blue Note, em show com músicas autorais e sucessos do pai. Ao Rio Show, ela garante que "as expectativas estão altas", e que vai dar "150%" de si para os cariocas. *Copacabana. Ter, às 22h30. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

QUARTA

Última chamada para assistir a **'Aqueles que deixam Omelas'**, que encerra temporada quarta-feira. No monólogo baseado em conto da americana Ursula K Le Guin (1929-2018), em tom de fábula, João Pedro Zappa interpreta um viajante que conta os paradoxos de um lugar aparentemente belo e feliz que esconde um segredo nefasto. Direção de João Maia P. *Teatro Poeirinha, Botafogo. Ter e qua, às 20h. R$ 60. 14 anos.*

Eufrázio



DIVULGAÇÃO/TOMÁS RANGEL

Toque diferente. No Empório Jardim, o diferencial é a palha feita de batata-baroa

UM CLÁSSICO QUE NÃO SAI DE MODA

Para além da famosa receita de frango defumado, salpicão faz sucesso em cardápios em versões de porco, caranguejo, jaca e até sanduíche

CAROL ZAPPA
carol.zappa@oglobo.com.br

Há quem diga que é comida de Natal. Para muito além das festas de fim de ano, o salpicão, esse prato brasileiríssimo, tem por aqui uma legião de fãs prontos para saboreá-lo a qualquer época do ano — especialmente nesses dias de calor intenso, em que o geladinho da salada cai como um refresco. Da receita mais comum, de frango, a versões com frutos do mar e até veganas, com jaca, pupunha e o que mais vier (só não pode faltar a batata palha), confira um roteiro para cair de boca.

TRADICIONAIS

O Bom Galeto. Estrela da casa, o galeto assado na brasa, com gostinho defumado, é o protagonista da receita local: chega desfiado com cenoura ralada, maionese e crocante de batata palha (R$ 32,90). *Rua do Catete 282, Largo do Machado. Dom a qua, das 11h às 21h. Qui, das 11h às 22h. Sex e sáb, das 11h às 23h.*

Delírio Tropical. Com 40 anos de história, a marca especializada em saladas e pratos leves expõe no balcão receitas fresquinhas, que mudam diariamente e podem ser pedidas individualmente (R$ 29) ou combinadas (R$ 39, duas; R$ 45, a trimix). Uma das mais assíduas, a salada palha leva peito de frango, milho e cenoura ralada em molho levíssimo de maionese e mostarda. *Rua Marquês de São Vicente 68, Gávea. Seg a sáb, das 11h às 19h. Dom e feriados, das 11h às 18h. Mais sete endereços.*

Empório Jardim. Um dos mais celebrados da cidade, o salpicão de frango defumado da chef Paula Prandini, coberto por palha artesanal de baroa (R$ 54,50), é servido no almoço das cinco unidades: em Botafogo (na Casa Firjan), Jardim Botânico, Ipanema, Shopping Leblon e Barra Shopping. *Rua Visconde da Graça 51, Jardim Botânico. Diariamente, das 8h às 19h. Mais quatro endereços.*

Gula Gula. Uma das mais emblemáticas da rede carioca, a famosa salada de batata frita é uma versão do clássico salpicão, com frango desfiado, cenoura, milho, ervilha e passas em molho de iogurte, coroada por uma generosa porção de batata palha fininha e crocante (R$ 52). Combinada com quiche, a porção pequena sai por R$ 65. *Shopping Tijuca. Seg a sáb, das 12h às 22h. Dom, das 12h às 21h. Mais sete endereços.*

KZA Gastrobar. Com transmissão de jogos nas TVs, área kids e cantinhos "instagramáveis", o gastrobar de ambiente descolado em uma rua boêmia no Méier incluiu recentemente no cardápio o salpicão de frango defumado (R$ 45,90), que logo virou também recheio de sanduíche, servido no pão ciabata (R$ 44,90). *Rua Galdino Pimentel 122, Méier. Seg a sex, das 16h à meia-noite. Sáb, dom e feriados, das 12h à meia-noite.*

DIFERENTES

Polvo Marisqueria. Na nova casa da chef Monique Gabiatti, instalada em um casarão de dois andares, a brisa do mar inspira a decoração, com areia e estrelas-do-mar por baixo do tampo de vidro nas mesas, e o cardápio. Na ala de entradas, o curioso salpicão de caranguejo (R$ 62) é servido em uma taça com gelo e escoltado por tarteletes de massa de pastel para rechear. É preparado com carne do crustáceo catado, endro, aipo, ciboulette, raspas de limão-siciliano, maionese de marisco e alcaparras, e finalizado com uma emulsão de abacate e ovas.

Rua Dezenove de Fevereiro 194, Botafogo. Ter a sex, das 12h às 16h e das 18h à meia-noite. Sáb, das 12h à meia-noite. Dom, das 12h às 18h.

Sofia. Em seu restaurante mais autoral, a chef Katia Barbosa lançou mão de uma receita original: leve e colorido, o salpicão de porco é um hit da ala de entradas. Preparado com alcatra suína assada e desfiada, milho, ervilha, azeitona preta, cebola roxa, pimentões coloridos, mostarda, maionese da casa, uvas verdes e palha de batata-doce colorida, o prato pode ser pedido à la carte (R$ 47), ou em porção menor no abre-alas do menu executivo, de três etapas (R$ 70), durante a semana. *Rua Barão de Iguatemi 257-C, Praça da Bandeira. Ter, das 12h às 16h30. Qua a sáb, das 12h às 23h. Dom, das 9h às 16h.*

DIVULGAÇÃO/RODRIGO AZEVEDO



Vegetariano. Grão-de-bico é protagonista no prato vegetariano do Naturalie

VEGETARIANOS

Naturalie. Na aconchegante casa da chef Nathalie Passos, o salpicão é preparado com grão-de-bico, mais cenoura ralada, tofu defumado, passas, maçã e milho em creme de castanha-de-caju bem temperadinho. Por cima, palha de raízes, como beterraba e batata (R$ 51,90, ou R$ 32,90, meia porção). *Rua Visconde de Caravelas 5, Botafogo. Seg a sáb, das 11h30 às 16h.*

So_lo. Boa parada para um brunch, a casa de Fernando Kaplan (à frente também do Venga!) dedicada à comida orgânica aposta no salpicão de pupunha, preparado com cenoura, milho, palha de baroa e maionese de linhaça (R$ 56). *Av. Ataulfo de Paiva 1.120, Leblon. Seg a sáb, das 8h às 21h. Dom, das 8h às 19h. Mais dois endereços.*

Teva Deli. Sucesso na aula do chef Daniel Biron no último Rio Gastronomia, o salpicão defumado vegano (R$ 56) é feito com jaca verde, palmito fresco, tofu defumado, ervilha, milho, cenoura, uva passa, azeitona, cebola, maionese de tofu, batata palha e salsinha. *Av. Nossa Senhora de Copacabana 1.334. Diariamente, das 7h às 22h.*



VENDAS E INFORMAÇÕES
WWW.FUNDICAOPROGRESSO.COM.BR



SPATEN saúva JATAÍ MIX

Eufrázio





luciana fróes

TEM CHEF NO BOTECO

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/RODRIGO AZEVEDO







Mais um chef no comando de um boteco na Zona Sul do Rio. Se o movimento é bom ou ruim, é com vocês. Particularmente, não tendo releituras, desconstruções, gourmetizações (palavra da qual não gosto, mas não acho outra) e invencionices em cima de pratos clássicos dos botecos da cidade, seja Zona Norte ou Sul, puxo uma cadeira numa ótima e da próxima vez até chamo o Moacyr Luz para dividir a moela bem servida (R$ 36) no Jurubeba, do chef Elia Schramm (Babbo e Si-chou), em Botafogo.

Cozinha de botequim — a qual nos referíamos como "baixa gastronomia" quando a "alta" entrou com tudo — nada mais é do que comida do Rio: "é a principal vocação gastronômica da cidade", me dizia Celidônio (sempre ele), que, apesar de toda sua formação e seu apreço pela cozinha francesa, buscou várias referências nas mesas dos pés-sujos. E aqui ainda temos um trunfo: os botequins podem ser nordestinos (um mundo), nortistas, mineiros, portugueses, espanhóis...

Nasci e vivi no Leblon cercada de botecos, aonde ia com meus pais. Em casa, minha mãe tentava copiar as batatas dos bares, as iscas de fígado também. Schramm nasceu na Suíça (a mãe é médica da Organização de Saúde, rodou mundo), mas cresceu entre Água Santa e Méier, na Zona Norte. Isso lhe dá autoridade de tocar um boteco? Bobagem! O fato é que ele se sai bem e até fez a tal moela que citei (e com a qual me encantei), com um molho que lembra um bourguignon. E usa Caracu.

A batata marechal é referência à de Marechal Hermes: palito, sequinha, com linguiça na cebola e alho e um ovo estrelado em cima, para a gema regar tudo (R$ 31). Tem mocotó feito no feijão-branco com paio e farofa (R$ 19) e queijo de coalho grelhado com melado picante (R$ 35). Os sandubas, com pão da padaria da esquina, chegam achatadinhos e cortados. O oswaldinho é de rosbife de lagarto redondo, queijo, manteiga de alho (R$ 39). E tem a versão com pernil, queijo prato e abacaxi, clássico carioca (R$ 33).

Batidas geladíssimas. Provei a de milho e a de coco (R$ 8, a pequena, na canequinha de ágata), mas há outras mais elaboradas. De sobremesa, pudim de leite (R$ 7), que segurou várias colheradas. O Jurubeba (na minha infância, quando me perguntavam "você jura?", eu dizia "jurubeba") ocupa uma casa onde ficava outro boteco. Tem terroir. O aluguel deve ser um terço do das outras casas de Ipanema do chef. Os insumos usados também. Daí, a conta fecha fácil, sem dor. Por isso é que boteco de chef cresce e aparece. Por que não?



Jurubeba
Rua Real Grandeza 196, Botafogo. Seg. das 12h à meia-noite. Qua a sáb, das 12h à meia-noite. Dom, das 12h às 23h.

QUENTE, QUENTE, QUENTE!

Sem nome
O chef Pedro Siqueira (Ella e Massa) ficou com a loja do João Padeiro, na Arnaldo Quintela, Botafogo. A casa de pão se mudou para o Jardim Oceânico, na Barra. No espaço, coração do agito, Siqueira vai abrir um negócio diferente de tudo que teve até agora. "Vou esperar o carnaval passar para mostrar a novidade", despista. "Até lá, vou pensando no nome. Ainda não tem".

Ele voltou
Ricardo Lapeyre (ex-Escama) está de volta ao Rio, após uma temporada em São Paulo, onde comandou o Le Buló. Assumirá a cozinha do Noa, em Ipanema. "Ele vai dar também uma consultoria interna no V7, um conceito mais novo. Depois partimos juntos para o Via Sete, nosso primeiro restaurante", conta Ricardo Stern. As mudanças acontecem pós-carnaval.

Nas alturas
O novo El Bodegón, restaurante de cozinha portenha dos mesmos donos do "portuga" Mercearia da Praça — que tem a maior adega de vinhos da Terrinha no Rio, com mais de 1.400 rótulos —, só serve vinhos hermanos. Entre os mais de 150 rótulos da carta, está o malbec Altura Máxima, produzido em um dos vinhedos mais altos do mundo.

Eufrázio

HUMOR CONTRA-ATAÇA!

O FESTIVAL VOL.2



21 FEV

Bruna Louise

NOVO SHOW

07 MAR

Marco Luque

NOVO SHOW

em É DISSO QUE EU TÔ FALANDO!

14 MAR

Rodrigo Marques

21 MAR

Fábio Porchat

em HISTÓRIAS DO PORCHAT

28 MAR

Paulinho Gogó

PATROCÍNIO



Secretaria de Cultura e Economia Criativa



GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

MÍDIAS PARCEIRAS













ACESSE A PROGRAMAÇÃO COMPLETA PELO QR CODE AO LADO OU EM NOSSO SITE

WWW.QUALISTAGE.COM.BR*

* EVITE FRAUDES, COMPRE SOMENTE EM NOSSO CANAL OFICIAL

Eufrázio

'FLOW'

TODOS NO MESMO BARCO

MARIO ABBADE

Em 2019, o diretor e roteirista Gints Zilbalodis, da Letônia, entregou a ótima e premiada animação "Longe" ("Away"), sem diálogos, sobre um garoto e um passarinho tentando chegar em casa numa jornada por uma ilha. Esse tipo de odisseia também se faz presente em "Flow", que ganhou o Globo de Ouro de melhor animação e recebeu indicações para o Oscar na mesma categoria e também na de filme internacional. Se em seu primeiro longa Zilbalodis usava a história para ilustrar a solidão e a superação de adversidades, neste segundo projeto ele faz um comentário sobre a diversidade, a vulnerabilidade da natureza e a importância de se trabalhar juntos para conseguir atingir os objetivos.



Na trama, após ter sua casa destruída por uma enchente, um gato se junta a uma capivara, um lêmure, um pássaro e um cachorro para navegar num barco em busca de terra firme. Durante a viagem, os animais terão que rever conceitos e abraçar as diferenças, porque só dessa forma conseguirão sobreviver e enfrentar os perigos da nova realidade em uma espécie de arca de Noé.



Da Letônia. Animação sem diálogos foi indicada ao Oscar de animação e filme internacional

O roteiro minimalista de Zilbalodis (com Matiss Kaza e Ron Dyens) é repleto de aventura, ternura e diferentes temas. Em cada sequência, o realizador aproveita os contratempos ou os sucessos dos animais para criar metáforas sobre o comportamento humano. Com sua inteligente escolha, ele demonstra o valor da empatia e da cooperação para se viver em sociedade. Tudo isso sem cair no sentimentalismo barato, pelo contrário — existe até certo afastamento emocional. Mais uma vez, o diretor deixa de lado os diálogos e constrói a narrativa por meio de imagens. E não existe mesmo maneira melhor de se transmitir uma poderosa e necessária mensagem sobre o planeta e seus habitantes.

E MAIS...



'O intruso'. Releitura moderna de 'Teorema', de Pasolini



Religioso. 'Fé para o impossível', com Dan Stulbach

'Desafie a escuridão'. Preso e envolto por traumas do passado, o jovem Nathan Williams (Nicholas Hamilton) recebe a ajuda de um antigo professor de teatro, Stan Deen (Jared Harris, irmão do diretor, Damian Harris).

'Fé para o impossível'. Baseado numa história real, o longa acompanha a pastora americana radicada no Rio Renee Murdoch (Vanessa Giácomo), que, depois de sofrer uma grave violência e ficar em estado grave no hospital, conta com a ajuda do marido, Philip (Dan Stulbach), que organiza orações ao redor do mundo pela sua cura. Direção de Ernani Nunes.

'O intruso'. Releitura de "Teorema" (1968), do italiano Pier Paolo Pasolini, o longa do diretor queer Bruce LaBruce mistura cenas de sexo explícito e mensagens políticas para fazer uma crítica à xenofobia. Na trama, um refugiado (interpretado pelo ator burlesco Bishop Black) surge nu dentro de uma mala, nas margens de um rio em Londres. Convidado a morar com uma família de classe alta, ele começa a seduzir um por um e se envolver sexualmente com eles.

'Kayara – A princesa Inca'. Na animação dirigida pelo peruano Cesar Zelada, a jovem Kayara, desafiando tradições e seguindo os passos do pai, está determinada a se tornar a primeira mulher da liga exclusiva de mensageiros do Império Inca (os chasquis). Para isso, precisa defen-

CINEMA

Eufrázio

'O BRUTALISTA'

FISSURAS NO SONHO AMERICANO

GUSTAVO LEITÃO

Nos anos 1930 e 1940, artistas europeus, muitos deles judeus, chegaram aos Estados Unidos aos montes, fugidos do nazismo. Vários deixaram marcas indeléveis em Hollywood, como Billy Wilder e Otto Preminger, injetando autoralidade e prestígio numa indústria que já sabia fazer muito bem grana e propaganda.

No longa (bota loooonga nisso) de Brady Corbet — que venceu o Globo de Ouro e está indicado a dez Oscars —, não temos um cineasta, mas um arquiteto, o húngaro László Tóth (Adrien Brody), que se estabelece na Filadélfia em busca de um recomeço. Apesar do currículo de respeito, Tóth não consegue usar suas credenciais para muita coisa em terra estrangeira. Vive de favor na casa do primo Attila, que tem um negócio de móveis.



Para custear sua estadia, presta serviço para o primo. Logo no primeiro trabalho, ganha a missão de refazer a biblioteca de um ricaço, o industrial Harrison Van Buren (Guy Pearce). Mas seu projeto brutalista enfurece o cliente ilustre, que o expulsa aos gritos da mansão.

Depois de uma série de reviravoltas, Tóth cai nas graças do patrono, que encomenda o projeto de um centro comunitário monumental.

Corbet não quer romantizar a história do sonho americano, do "melting pot" de identidades que construiu o país. Quer olhar para o avesso, as fissuras. Em certo momento, o filho de Harrison diz: "nós toleramos você".

O industrial (muito bem) vivido por Pearce encarna as contradições dessa "força da grana que ergue e destrói coisas belas". Arrogante, deslumbrado, quer ao mesmo tempo ser e comprar o "refinamento europeu" de seu protegido (ou propriedade?). É a América sem tradição construindo sua Torre Eiffel de Las Vegas.

Apesar de não ter existido, Tóth é retratado com tintas de cinebiografia, certamente inspirado em figuras como o arquiteto húngaro Marcel Breuer. Inclusive no escopo e ambição, que justificam apenas em parte os 215 minutos de exibição, com direito a intervalo.



DIVULGAÇÃO

Saga. Adrien Brody no filme indicado a 10 Oscars: 215 minutos de duração, com intervalo

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Animação. 'Kayara — A princesa Inca' tem direção de peruano



Clássico. James Garner e Julie Andrews em 'Vitor ou Vitória?'

der a Cidade Dourada, amigos e familiares.

'Marietta Baderna – Dos palcos ao dicionário'. Com depoimentos de Ana Botafogo, Márcia Jaqueline e outros, o documentário de Mariana Alvim se debruça sobre a história da bailarina italiana radicada no Rio que marcou o século XIX com sua maneira libertária de cujo nome acabou virando sinônimo de bagunça — e que, no carnaval, será enredo da União da Ilha.

'Os 80 gigantes'. No documentário de Joana Nin, a história da Cia dos Ventos, companhia familiar de teatro de bonecos nascida há 30 anos no Paraná, é recriada. Enquanto montam um novo espetáculo, os membros do grupo relembram o passado.

EXTRA

GRÁTIS **'Semana do Cinema Japonês'.** Em parceria com o Consulado do Japão, o CCBB exibe, a partir de hoje, quatro longas que ajudam a conhecer o país. Entre eles "O que você comeu ontem?", que abre e encerra a programação (qui, às 15h, e dom, às 17h). *Até domingo.*

CLUBE O GLOBO **'Cine Drag'.** A sessão especial está de volta, e a primeira edição do ano é com a exibição do clássico "Victor ou Victória?" (1992), de Blake Edwards, em que a personagem de Julie Andrews se faz passar por homem para conseguir um emprego. A noite, com apresentação de Dudakoo!, Dricca e Betina Polaroid, também terá performances e surpresas. *Estação NET Botafogo. Dom, às 19h. R$ 102,59, via ingresso.com.*

Eufrázio

'MEU VERÃO COM GLÓRIA'

PARA AQUECER O CORAÇÃO

SUSANA SCHILD

Em temporada de premiações, se houvesse a categoria "melhor sintonia", as vencedoras seriam Louise Mauroy-Panzani e Ilça Moreno Zego. A primeira interpreta Cléo, menininha francesa míope de 6 anos, dentição incompleta e impressionante furor expressivo. A segunda vive Glória, imigrante de Cabo Verde, babá de Cléo desde o nascimento. Ambas estreantes nas telas. A química entre elas é captada com sutileza e expressiva utilização de closes por Marie Amachoukeli neste seu segundo longa, mas sem escorregar no sentimentalismo ou abrir mão das contradições de mães que deixam seus filhos para cuidar da prole alheia.



E se Cléo, apesar de uma história de dor, é cercada de todo carinho, a família de Glória atravessa dificuldades. E chega a hora de a babá cuidar dos próprios filhos. A despedida é selada com a promessa de se encontrarem o mais rápido possível. Dito e feito.

"Meu verão com Glória", que abriu a Semana da Crítica no Festival de Cannes em 2023, não economiza nuances, afetos, humor e momentos de tensão em relação tão delicada. Naquele verão, as posições são invertidas: a babá está "em casa", Cléo é a estrangeira, em paisagem, costumes e língua que desconhece. Com tato e verdade, a realizadora expõe a dureza da vida de tantas mulheres sem lugar em seu próprio país ou em terras estrangeiras. Em situações extremas, animações abstratas ocupam a tela, acompanhadas de trilha musical original. Pela intensidade dos afetos, um filme de aquecer o coração — em qualquer estação.



DIVULGAÇÃO

Pura sintonia. As estreantes Louise Mauroy-Panzani, com furor expressivo, e Ilça Moreno Zego

O BONEQUINHO VIU — FILMES EM CARTAZ



'Conclave'. "Une a velocidade de thrillers políticos a instigantes reflexões teológicas". **(A.M.)**

'Emilia Pérez'. "Insere o realismo da história (sobre traficante que faz transição de gênero) no musical. Parece esquisito, mas funciona". **(A.M.)**

'A semente do fruto sagrado'. "Mostra como as restrições do regime teocrático do Irã se traduzem no cotidiano". **(M.J.)**



'Ainda estou aqui'. "Walter Salles mostra a dolorosa jornada de Eunice Paiva de maneira sóbria". **(D.S.)**

'Anora'. "Sean Baker mostra relações conturbadas num filme repleto de vitalidade e contagiantes atuações". **(D.S.)**

'Baby'. "O apuro estético, a direção segura e as ótimas atuações justificam a vitória no Festival do Rio (junto com 'Malu')". **(D.S.)**

'O brutalista'. "O diretor não quer romantizar a história do sonho americano. Quer olhar para o avesso, as fissuras". **(G.L.)**

'Flow'. "Repleta de aventura e ternura, a animação deixa de lado os diálogos e constrói a narrativa por meio de imagens". **(M.A.)**

'Maria Callas'. "Magnífica viagem ao coração de uma diva autoritária que deve merecer múltiplas indicações ao Oscar". **(S.S.)**

'Meu verão com Glória'. "Pela intensidade dos afetos, um filme de aquecer o coração". **(S.S.)**

'Nosferatu'. "Robert Eggers consegue dar frescor ao tema, com arroubo visual e dramaturgia afinada". **(M.A.)**

'Trilha sonora para um golpe de estado'. "Com uma edição que alterna imagens incríveis, é um deleite para quem quiser mergulhar na História". **(A. M.)**

'Sing sing'. "Apesar de já muito explorado, o tema (arte como arma de transformação) recebe um tratamento original, sentimental, sem ser piegas." **(M.A.)**

'A verdadeira dor'. " Jesse Eisenberg entrega uma narrativa instigante e excêntrica, com humor ácido". **(M. A.)**



'Aos pedaços'. "Ruy Guerra faz um longa mais afinado com o experimentalismo do que com os clássicos realistas consagraram". **(S.R.)**

'O Auto da Compadecida 2'. "Apesar de problemas, é um entretenimento saboroso". **(D.S.)**

'Aqui'. "Robert Zemeckis assina um filme criativo, mas esbarra no excesso de ambição". **(D.S.)**

'Babygirl'. "Thriller erótico que deixa boas ideias em segundo plano ao focar no desenvolvimento de personagens. **(A.M.)**

'Os sapos'. "O filme ganha com as boas interpretações". **(D.S.)**

A.M. André Miranda **C.H.A.** Carlos Helí de Almeida **D.S.** Daniel Schenker **G. L.** Gustavo Leitão **M.A.** Mario Abbade **M. J.** Marcelo Janot **R. G.** Ruy Gardnier **S. R.** Sérgio Rizzo **S.S.** Susana Schild

MEU BRASIL BRASILEIRO

RAYANE ROCHA
rayane.rocha@oglobo.com.br

Em um percurso de 130 obras, todas criadas entre os anos 1930 e 1980 por grandes nomes da cultura nacional, a exposição **"Arte subdesenvolvida"**, aberta ontem no CCBB, propõe uma reflexão a partir de um embate com a ideia de subdesenvolvimento — termo usado nesse período para designar países econômica e socialmente vulneráveis.

Curador da mostra, Moacir dos Anjos diz que o projeto surgiu da vontade de mapear as maneiras como o conceito foi tratado à época por nomes das artes plásticas ao cinema e a música.

— A ideia de subdesenvolvimento foi muito marcante para o país, e balizou a discussão nas áreas política, econômica e cultural, norteando a condição do Brasil no mundo, em relação a países mais desenvolvidos e em comparação aos seus pares na América Latina e na África. A exposição procura entender como esses artistas consideraram e confrontaram questões como a desigualdade, a falta e a fome — explica.

Dividida por décadas, a seleção reúne pinturas, esculturas, áudios, discos, livros e cartazes de cinemas, de nomes como Anna Bella Geiger, Hélio Oiticica, Paulo Freire e Glauber Rocha. Entre as obras, as telas "Enterro" (1940) e "Menina ajoelhada (1945)", de Cândido Portinari, que retratam temas como miséria e morte, e a instalação "Monumento à fome", de Anna Maria Maiolino, composta por sacos com arroz e feijão envoltos por um laço preto, simbolizando o luto.

— Queremos mostrar como a arte é capaz de criar pensamento político e de nos fazer pensar, não só sobre o passado, mas sobre a responsabilidade que temos em relação ao presente — enfatiza dos Anjos.



GRÁTIS
Onde: CCBB.
Quando: Qua a seg, das 9h às 20h. Até 5 de maio.



DIVULGAÇÃO

Miséria e fome. 'A menina ajoelhada' (1965), de Portinari

E MAIS...

GRÁTIS Centro Cultural Justiça Federal. Na quarta-feira, o espaço se despede de quatro mostras: **"Infinitos — Pinturas recentes"**, que reúne telas de Maria Lynch; **"Espaços quânticos"**, com trabalhos do cineasta César Oiticica Filho; **"Horizonte Cerrado: viver no centro do mapa"**, com obras de mais de 40 artistas do Centro-Oeste; e **"Lona preta: o MST no olhar de Francisco Proner"**, do fotojornalista. *Av. Rio Branco 241, Cinelândia. Ter a dom, das 11h às 19h. Até quarta.*

GRÁTIS Escola de Artes Visuais do Parque Lage. A Capelinha da EAV recebe a mostra **"Grafismo emergente"**, com obras inspiradas na etnia do artista Tirry Pataxó. Curadoria de Adriana Nakamuta. *Rua Jardim Botânico 414. Qui a ter, das 10h às 17h. Até 13 de abril.*

GRÁTIS FGV Arte. Os curadores Paulo Herkenhoff, Luiz Alberto Oliveira e Marcus Monteiro reúnem mais de 200 obras de artistas de diferentes gerações em **"Guanabara, o abraço do mar"**, como Glauco Rodrigues, Vik Muniz, Tarsila do Amaral, Burle Marx e Cildo Meireles, para contar a história da Baía de Guanabara, desde os povos originários até a atual crise ambiental. *Praia de Botafogo 190. Ter a sex, das 10h às 20h. Sáb e dom, das 10h às 18h. Até 27 de fevereiro.*

GRÁTIS Instituto Antônio Carlos Jobim. A mostra permanente **"Tom Jobim: discos solo"** faz uma imersão nos 12 álbuns do compositor carioca. Por meio de documentos, fotos, gravações, partituras e objetos pessoais, o curador Aluísio Didier conta curiosidades e fatos raros da carreira do maestro. *Rua Jardim Botânico 1.008. Qui a ter, das 9h às 17h.*

Museu de Arte do Rio. Encerra domingo a mostra **"Atlânticofloresta"**, com cerca de 160 obras do acervo da casa, assinadas por artistas afro-brasileiros e indígenas, que retratam a relação histórica entre o oceano Atlântico e a floresta Amazônica. Entre os itens expostos, há pinturas, fotografias, desenhos, esculturas, manufaturas têxteis e vídeos. *Praça Mauá 5, Centro. Ter e qua, das 11h às 18h. Qui a dom, das 9h às 16h. R$ 20. Grátis (às terças). Até domingo.*

DIVULGAÇÃO



'Rio de corpo e alma'. Obra de Julie Brasil na mostra, que terá visita guiada

Museu do Amanhã. Em parceria com o escritor Sidarta Ribeiro, o espaço exibe a mostra imersiva **"Sonhos: história, ciência e utopia"**, que se debruça sobre o universo dos sonhos sob diferentes perspectivas. *Praça Mauá 1, Centro. Ter a dom, das 10h às 18h. Grátis (às terças) e R$ 30. Todo dia 10, entrada a R$ 10. Até 27 de abril.*

GRÁTIS Museu Histórico da Cidade. Criada em homenagem aos 460 anos da cidade — que serão celebrados em 1º de março —, a coletiva **"Rio de corpo e alma"** reúne 20 obras de dez artistas contemporâneos, que mergulham no acervo da instituição para criar novas peças, dialogando entre presente e passado. Neste domingo, das 11h30 às 12h30, a curadora Isabel Portella e alguns dos artistas conduzem uma visita guiada pela mostra. *Parque da Cidade. Estrada Santa Marinha s/nº, Gávea. Ter a dom, das 9h às 16h. Até 9 de março.*

Eufrázio

25 ANOS DE BATUQUE

CARNAVAL

Monobloco dá a partida na festa de bodas de prata com ensaio aberto na Fundição Progresso, amanhã

CAROLINA TORRES
carolina.santos@oglobo.com.br

Das oficinas de percussão criadas em 2000 pela banda Pedro Luís e a Parede a cortejo que arrastou mais de 100 mil foliões no último carnaval, muitas batucadas rolaram no Monobloco — inclusive desfiles com mais de um milhão de pessoas, nos idos de 2008. A partir de uma vontade de mesclar diferentes ritmos musicais com o gingado carnavalesco, os músicos Pedro Luís, Celso Alvim, Sidon Silva e C.A. Ferrari iniciaram um projeto "pedagógico", como definem, para transformar amantes da festa em batuqueiros profissionais. Após duas tímidas apresentações de estreia no Malagueta, antiga casa de shows de São Cristóvão, o grupo lotou o Clube Condomínio, no Horto, e, pouco depois, estreou no carnaval de 2001 com uma bateria formada por 70 pessoas que levou às ruas da Gávea mais de 50 mil foliões. Sucesso total.

De lá para cá, o projeto só fez se popularizar. Cresceu tanto que ganhou status de megabloco, passando a desfilar na Rua Primeiro de Março, no Centro, e também em São Paulo, além de fazer shows em diversas capitais.

Celebrando seus 25 anos, o Monobloco esquenta a temporada de folia, como já de costume, com dois ensaios abertos na Fundição Progresso, na Lapa, amanhã (tendo como convidados a cantora Fernanda Abreu, parceira de longa data, e o DJ Marcelinho Da Lua, também amigo das antigas, que fará um mix de batucada ao vivo) e na próxima sexta-feira, dia 28.

O tradicional desfile de encerramento oficial do carnaval do Rio, no Centro, será em 9 de março — neste domingo, o cortejo é no Parque Ibirapuera, em São Paulo.

Sob o tema "Nossa história de amor", o grupo — hoje com 140 batuqueiros — prepara um repertório com hits que embalaram o quarto de século do bloco, como "Taj Mahal", "Fio Maravilha" e "Explode coração", além das que dão a cara do tema de 2025, como "Toda forma de amor", "Eu também quero beijar" e "Do seu lado".

— Queremos celebrar os vários amores que aconteceram ao longo desses 25 anos e todo mundo que passou por aqui. Teve casais que se apaixonaram, teve gente que se apaixonou pela batucada, gente que se descobriu músico e se apaixonou pela música, e também se apaixonou pelo carnaval — conta o



Em casa. Grupo volta ao palco da Fundição para dois ensaios

maestro Celso Alvim.

Ele ainda revela algumas das novidades que o bloco preparou para 2025. Uma homenagem para o pagodeiro Arlindo Cruz, com a faixa "O bem", e um naipe de sopros, inédito no Monobloco. Com a proposta de conectar diferentes gerações, algo que o bloco sempre teve como meta, o grupo também deve tocar, durante seu "baile funk", sucessos de jovens artistas, como a banda Gilsons e a cantora Ana Castela.

— A gente procura ter um lote de músicas para mostrar para a galera mais velha o som da moçada, e outro para mostrar para a moçada coisas mais antigas — explica.

Ao longo desses tantos carnavais, as oficinas e a mistura de ritmos do Monobloco influenciaram várias outras agremiações. Grupos de batuqueiros que se formaram nas oficinas de percussão acabaram criando seus próprios carnavais. Foi o caso de Mulheres de Chico, Empolga às 9 e Quizomba, alguns dos primeiros "filhotes", fundados ainda no início dos anos 2000. Hoje, o vocalista Pedro Luís acredita que o Monobloco já se tornou inspiração da inspiração.

— Depois dessa leva, veio também o Sargento Pimenta [bloco temático que homenageia o repertório dos Beatles] e, consequentemente, o próprio Sargento já inspirou outros blocos temáticos, essas coisas se multiplicaram. Então já seriam, talvez, nossos netos — brinca.

Para Alvim, estar há tanto tempo na estrada e já ser reconhecido como um bloco tradicional é motivo de festa:

— A galera fala do Bola Preta, fala do Cacique e fala do Monobloco. É uma honra enorme. A gente já recebeu uma homenagem do Cacique de Ramos, tem uma ala do Cacique que sempre desfila no Monobloco, e uma galera do Bola Preta também. Eu sempre gostei de carnaval, então fico muito orgulhoso de fazer parte da história do carnaval do Rio de alguma maneira.

— A gente considera que o Monobloco virou um patrimônio do Rio, então a gente quer cuidar desse patrimônio e fazer com que quem está chegando junto, trazendo renovações, possa levar daqui para frente, junto com a gente, por pelo menos mais 25 anos — completa Pedro Luís.



CLUBE O GLOBO

Onde: Fundição Progresso, Lapa. **Quando:** Sex, às 22h30. Até 28 de fevereiro. **Quanto:** R$ 150 (meia solidária, 6º lote). **Classificação:** 18 anos.

E MAIS...

NA SAPUCAÍ

Durante os ensaios técnicos finais das 12 escolas do Grupo Especial *(veja mais na pág. 3)*, alguns camarotes terão festas e shows com venda ao público:

Allegria. Com 3.500m², o camarote começa a folia sábado com Kevin O Chris, Naldo Benny e Buchecha. O ingresso inclui bufê e bebidas. *R$ 1.610 (fem.) e R$ 1.990 (masc.). Setor 11.*

Arpoador. Dividido em térreo, boate e praça de alimentação, além da área das frisas para quem quer ver o desfile de perto. **Sex:** Roda de samba Sambay (R$ 130). **Sáb:** Leandro Sapucahy (R$ 180). **Dom:** Thiago Martins e Casa de Marimbondo (R$ 250). *Setor 3 e 5.*

Folia Tropical. Com estrutura de bares, banheiros e shows, bebidas e comidas vendidas à parte. **Sáb:** Thais Macedo e Bruna Straint (R$ 160). **Dom:** Marcelle Motta e Máxima (R$ 160). *Setor 8.*

King. Shows e DJs. **Sex:** Pique Novo e Pagode do Feijão (R$ 200). **Sáb:** Jorginho Faria, Diney e mais (R$ 250). **Dom:** Diogo Lacer & Bernardo Mesquita e Swing Simpatia (R$ 200). *Setor 8.*

NAS ESCOLAS

Mangueira. A Verde e Rosa faz feijoada com show de Alcione. *Rua Visconde de Niterói. Dom, às 13h. A partir de R$ 40.*

Salgueiro. A escola convida o intérprete Tinga, da Unidos de Vila Isabel, para show. *Rua Silva Teles 104, Andaraí. Sáb, às 20h30. A partir de R$ 40.*

FESTAS, ENSAIOS, ETC.

Baile Alto Rio. O hotel Santa Teresa MGallery Rio promove a festa no tema "Noite das Onças", com DJ Carol Emmerick e Trombloco. *Rua Felício dos Santos 15. R$ 120 (2º lote).*

Baile das Rosas. Festa com feijoada e samba em homenagem a Dona Zica da Mangueira. O ingresso inclui abadá, feijoada e acesso às exposições do Museu do Samba. *Rua Visconde de Niterói 1.296, Mangueira. Domingo, a partir das 13h. R$ 80 (1º lote).*

Ensaio Geral Carnaval Rio. Os blocos Amigos da Onça e Fica Comigo, Samba Santa Clara e DJs encerram o Carnaval Interplanetário. *Planetário do Rio, Gávea. Sáb, às 16h. Grátis até 18h (apenas com retirada de ingresso via Shotgun) e R$ 90.*

Ensaios de Veraww. Preparação do bloco Amigos da Onça para a folia. *Casa Savana. Rua Camerino 162, Centro. Ter, a partir das 20h. R$ 20 (lote promocional).*

GRÁTIS **Hocus Blocus.** Todo sábado, até 8 de março, um bloco se apresenta na sede da Junta Local. Neste fim de semana, Não Monogamia Gostoso Demais. *Rua do Mercado 35, Centro. Sáb, às 16h.*

CLUBE O GLOBO **Me Enterra na Quarta e Sinfônica Ambulante.** Os blocos se apresentam juntos no pré-carnaval. *Circo Voador. Rua dos Arcos, Lapa. Sáb, às 21h. R$ 50 (meia solidária).*

Orquestra Voadora. O bloco continua com seus ensaios na Fundição Progresso. *Rua dos Arcos 24, Lapa. Dom, às 16h. A partir de R$ 20.*

Pré dos Blocos. A farra começa pelo infantil Violúdico (às 11h), seguido por outros como Vem Cá Minha Flor, Que Pena Amor, Baile Todo e mais. *Quintal da Lapa. Rua do Lavradio 75, Centro. Grátis até 16h.*

CLUBE O GLOBO **Pré-carnaval com Ito Melodia.** O intérprete da Unidos da Tijuca se apresenta com o samba deste ano da escola, "Logun-Edé — Santo menino que velho respeita", e músicas como "É hoje". *Teatro Rival Petrobras. Rua Álvaro Alvim 33, Centro. Ter, às 19h30. R$ 56 (ingresso solidário).*

GRÁTIS **Uptown.** O shopping promove o Esquenta Carnaval, com programação que inclui shows (das 16h às 21h). Entre eles, Cordão da Bola Preta (sáb) e bateria da Mangueira (dom). *Av. Ayrton Senna 5.500, Barra.*

>> Confira a programação de blocos na editoria Rio

E MAIS...

GRÁTIS **Amilton Godoy.** O pianista celebra 70 anos de carreira em recital que vai de Gilberto Gil a Bach. *Espaço Cultural BNDES, Centro. Qui, às 19h. Livre.*

CLUBE O GLOBO **Blue Bossa Band.** Chega ao fim a temporada de "Batida carioca", com Claudio Lins nos vocais. *Blue Note, Copacabana. Qua, às 20h. De R$ 45 a R$ 90. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Delacruz.** O rapper apresenta mais um show da turnê "Vinho". *Circo Voador, Lapa. Sex, a partir das 20h. Esgotado. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **'Eletric Miles Fusion'.** O guitarrista Victor Biglione se junta aos irmãos Guilherme e Alfredo Dias Gomes para uma homenagem a Miles Davis. *Blue Note, Copacabana. Qui, às 22h30. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

Fábio de Souza. O cantor apresenta o show "Mar de Emílio", um "mergulho poético" na obra de Emílio Santiago. *Teatro Brigitte Blair, Copacabana. Qui, às 20h. R$ 90. 10 anos.*

Felipe Rodrigues. O violonista faz show com o repertório de Arthur Verocai na série "Clássicos domingos". *Centro da Música Carioca Artur da Távola, Tijuca. Dom, às 11h. R$ 40.*

Festim. O duo lança seu primeiro EP autoral, "Bipolar". Participação: Marcela Brandão. *JClub. Casa Julieta de Serpa, Flamengo. Sex, às 21h. R$ 60, com 1kg de alimento. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Joabe Reis & Os Camorins.** O jovem trombonista que já tocou com Robin Eubanks e Marshall Gilkes convida os músicos cariocas para um novo show, com músicas inéditas. *Blue Note, Copacabana. Sex, às 22h30. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Jonas Miller & Aurora Jazz.** O cantor de rock se une ao trio de músicos em show com músicas dos Beatles em versão jazz. *Blue Note, Copacabana. Qui, às 20h. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

PETER DOWLAN/DIVULGAÇÃO



40 ANOS DE ROCK'N'ROLL

O grupo britânico de rock The Cult traz ao Brasil a turnê em comemoração aos seus 40 anos de carreira. No repertório, hits de "Love" (1985), "Eletric" (1987) e mais discos de sucesso que marcaram época. Eles passam pelo Rio (sáb) e por São Paulo (dom). *Vivo Rio, Parque do Flamengo. Sáb, às 21h. De R$ 350 a R$ 550, com 1kg de alimento. 18 anos.*

MARCELA CURE/DIVULGAÇÃO



'EU VOU PRA MARACANGALHA, EU VOU'

Numa roda de samba inédita, a Roda Caymmi, Alice Caymmi reinterpreta a obra do avô, Dorival. No repertório da apresentação que faz parte do projeto "Manouche no Jardim", com shows ao ar livre, estão "Maracangalha", "Modinha para Gabriela", "Dora" e mais sucessos do baiano. *Manouche. Casa Camolese, Jockey. Dom, às 18h. R$ 70, com 1kg de alimento. 18 anos.*

Katarina Assef. A cantora celebra um ano de lançamento do álbum "Desato", que vai do samba-jazz ao maracatu. Participação: Júlia Vargas, Tunico e Beto Lemos. *Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto, Humaitá. Qui, às 19h30. R$ 80. Livre.*

Lovetimejazz. Em formato de septeto, Lander Andrade e Thaissa Souza apresentam músicas de Cole Porter, Duke Ellington e mais. *Dolores Club, Centro. Sex, às 20h. De R$ 40 a R$ 60. 18 anos.*

Ludmilla. A cantora faz show de aquecimento do "Fervo da Lud". *Espaço Hall, Barra. Sáb, a partir das 22h (show previsto para 1h). A partir de R$ 140 (pista). R$ 18 anos.*

Matheus VK. Integrante do bloco Fogo & Paixão e da Orquestra Imperial, o cantor faz show de lançamento do seu terceiro álbum solo, "Coragem é coisa rara". *Manouche. Casa Camolese, Jockey. Qui, às 20h. R$ 60, com 1kg de alimento. 18 anos.*

Mônica Salmaso. A cantora volta ao Rio com "Minha casa", cujo repertório vai de Chico Buarque a Dori Caymmi e mais. *Vivo Rio, Aterro. Sex, às 21h. De R$ 120 a R$ 300. 18 anos.*

Pedro Luís. Chega ao fim a temporada do show "E se tudo terminasse em amor?", no projeto "Terças no Ipanema". Participação: Chico Chico. *Teatro Ipanema Rubens Corrêa. Ter, às 20h. R$ 80. Livre.*

'Show de Verão da Mangueira'. Alcione, Chico Buarque, e outros dividem a noite com a Velha Guarda e a bateria da Verde e Rosa. *Vivo Rio. Qui, às 21h. Esgotado. 18 anos.*

Simone Mazzer e Ifatoki. No show "Para Billie: uma declaração de amor a Billie Holiday", as artistas

Eufrázio

DIVULGAÇÃO



A VEZ DO SAMBA

Serão dez dias de shows no Terreirão do Samba, com mais de 40 atrações. Entre os destaques desta semana estão Mumuzinho (sex), Arlindinho e Grupo Clareou (dom). Semana que vem, no carnaval, tem Sorriso Maroto (28/02), Dudu Nobre (01/03), Jorge Aragão (02/03), Ferrugem (03/03) e mais. Para ver a programação completa, acesse o site do Rio Show. *Centro. Sex, às 20h30. Sáb, às 18h30. Dom, às 19h. R$ 20, com 1kg de alimento. 18 anos.*

DIVULGAÇÃO



O 'TRUQUE' DE CLARICE

A pernambucana Clarice Falcão apresenta amanhã, no Teatro Rival Petrobras, o show do álbum "Truque", que também reúne sucessos da carreira, desde os tempos de "Monomania" (2013). No palco, ela vai da MPB ao eletrônico. *Cinelândia. Sex, às 20h30. R$ 110 (4º lote, pista, com 1kg de alimento). 18 anos.*

interpretam cartas escritas para a "primeira-dama do jazz" e cantam sucessos eternizados na voz dela. *Manouche. Casa Camolese, Jockey. Sex, às 21h. R$ 70, com 1kg de alimento. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Weedie Braimah & The Hands of Time.** Pela primeira vez no Brasil, o renomado percussionista afro-americano e sua banda fundem música africana com hip-hop, soul e jazz. *Blue Note, Copacabana. Qua, às 22h30. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

L
MARCOS FROTA APRESENTA
ALEGRAI
OUÇA FREVO ALEGRAI
MÚSICA TEMA DO ESPETÁCULO
ENTRADA GRATUITA!
SÁBADOS E DOMINGOS, 15H E 17H
LOCAL: SEDE DO INSTITUTO UNICIRCO NA QUINTA DA BOA VISTA
unicirco @unicircomarcosfrota @unicirco
GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO
BR PETROBRAS
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

TEATRO

ESPETÁCULOS QUE ENCERRAM TEMPORADA

'Canções que eu guardei pra você'. A comédia musical conta a história de Miguel e Malu, que têm o relacionamento abalado após receberem amigos em casa. *Teatro Clara Nunes, Shopping da Gávea. Sex a seg, às 20h. De R$ 42 a R$ 150. Até segunda.*

'O céu na língua'. Dirigido por Luciana Paes, Gregório Duvivier mistura humor e poesia em uma ode à língua portuguesa. *Teatro Municipal Carlos Gomes. Praça Tiradentes. Qui e sex, às 19h. Sáb e dom, às 18h. R$ 80. 12 anos. Até domingo.*

'Chá com Tchekhov.1'. No espetáculo de Klever Scheneider, três amigos — uma socialite falida, um coach influenciador e um motorista de aplicativo — se reencontram em um apartamento prestes a ser vendido e revisitam o passado. *Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto (Sala Preta), Humaitá. Sex e sáb, às 19h. Dom, às 18h. R$ 40. 12 anos. Até domingo.*

'Enquanto você voava, eu criava raízes'. A premiada companhia Dos à Deux destrincha a palavra "medo". André Curti e Artur Luanda Ribeiro apresentam uma dramaturgia ancorada no teatro gestual, misturando dança, artes cênicas e recursos visuais e sonoros irreverentes. *Teatro Adolpho Bloch, Glória. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 18h. De R$ 40 a R$ 120. 14 anos. Até domingo.*

'Fauna'. Na peça-conversa do grupo mineiro Quatroloscinco – Teatro do Comum, que se apresenta no Rio pela primeira vez, dois atores convidam a plateia a explorar a dimensão política dos afetos. Direção de Ítalo Laureano e Rejane Faria. *Sesc Copacabana (Sala Multiuso). Qui a dom, às 19h. R$ 30. 18 anos. Até domingo.*

'Hereditária'. Indicado ao Prêmio Shell de direção (Pedro Sá Moraes) e cenografia (Ricardo Siri) e idealizado pela artista Moira Braga, o espetáculo parte da descoberta, aos 7 anos, da condição genética que causou sua perda de visão. A trama mistura vida pessoal a referências históricas e mitológicas. *Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto, Humaitá. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 50. Livre. Até domingo.*

'In on it'. Enrique Diaz e Emílio de Mello se alternam em dez papéis no texto do canadense Daniel MacIvor sobre Ray, um sujeito desiludido com a realidade que o cerca. *Teatro Poeirinha, Botafogo. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. Esgotado. 14 anos. Até domingo.*

'A louca'. O monólogo, com Sandra Incutto, traz a rainha D. Maria I (1734-1816), popularmente conhecida como Dona Maria Louca, sob o viés da misoginia e do machismo estrutural presentes na sociedade. *Casa de Cultura Laura Alvim, Ipanema. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 40. 14 anos. Até domingo.*

CLUBE O GLOBO **'Martinho, coração de rei — O musical'.** Com direção de Miguel Falabella, o espetáculo mergulha nas raízes africanas de Martinho da Vila, revelando a influência de manifestações culturais afro-brasileiras na obra do sambista. *Teatro Riachuelo. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 19h. De R$ 39 (balcão superior) a R$ 200 (VIP). 16 anos. Até domingo.*

DIVULGAÇÃO/NANA MORAES



Dos à Deux. A premiada companhia apresenta 'Enquanto você voava, eu criava raízes'

DIVULGAÇÃO/KELZY ECARD



Só Chico. Trinta músicas do compositor embalam o monólogo 'Meu caro amigo'

CLUBE O GLOBO **'Meu caro amigo'.** Depois de 15 anos, Kelzy Ecard volta ao Rio com o monólogo musical escrito por Felipe Barenco. Sob direção de Joana Lebreiro, a atriz revisita a História do Brasil a partir de uma homenagem a Chico Buarque. Dentre as mais de 30 músicas do repertório, estão "A banda" e "Apesar de você". *Teatro Firjan Sesi Centro. Seg e ter, às 19h. R$ 40. 12 anos. Até terça.*

'Não me entrego, não'. Aos 91 anos, Othon Bastos conta histórias inéditas de suas sete décadas de carreira. Direção de Flavio Marinho. *Teatro Vannucci, Shopping da Gávea. Qui, às 17h. Sex, às 20h. Sáb, às 19h. Dom, às 18h. R$ 150. Até domingo.*

'Realpolitik'. Guilherme Leme Garcia e Gustavo Rodrigues dirigem Pedro Osório e Augusto Zacchi no drama sobre o encontro entre um jornalista e o CEO de uma mineradora, após o rompimento de uma barragem que fez centenas de vítimas fatais. Com visões opostas de mundo, os dois dão início a um confronto com desfecho trágico. *Teatro Poeira, Botafogo. Ter e qua, às 20h. R$ 80. 16 anos. Até quarta.*

'Rock in Rio 40 anos – O musical'. Criado pela dupla Charles Möeller & Claudio Botelho, o espetáculo com 30 atores e banda traça um retrato das quatro décadas do festival. *Cidade das Artes, Barra. Qui e sex, às 20h. Sáb e dom, às 15h e às 19h. De R$ 40 (camarote e galeria) a R$ 200 (plateia). Livre. Até domingo.*

'Toda donzela tem um pai que é fera'. Débora Lamm dirige a nova montagem do clássico de Gláucio Gill. Ao tentar defender a honra da filha que foi morar com o namorado, um coronel acaba planejando casá-la com o amigo mulherengo do genro. No elenco, Bruce Gomlevsky, Carolina Pismel, Danilo Maia, Leticia Isnard e Lucas Sampaio. *Teatro Gláucio Gill, Copacabana. Sáb e seg, às 20h. Dom, às 19h. R$ 5. 14 anos. Até segunda.*

CLUBE O GLOBO **'Tom Jobim Musical'.** João Fonseca dirige o espetáculo, com 27 atores e 15 músicos, sobre um dos maiores nomes da música brasileira. *Teatro Casa Grande, Leblon. Qui e sex, às 20h. Sáb e dom, às 15h e às 19h. De R$ 42 (balcão) a R$ 320 (camarote e plateia VIP). Livre. Até domingo.*

'A vida passou por aqui'. Com Claudia Mauro e Édio Nunes, a peça acompanha a relação entre uma solitária professora e um faxineiro. Aos 70 anos, Silvia, sofre um AVC e é visitada todos os dias por Floriano, que lhe devolve a alegria enquanto rememoram quatro décadas de amizade. *Teatro Fashion Mall, São Conrado. Sáb e dom, às 18h. R$ 100. 14 anos. Até domingo.*

'Vital — O musical do Paralamas'. Sob direção a de Pedro Brício, o espetáculo faz um resumo dos 40 anos da banda. *Teatro Multiplan, VillageMall, Barra. Qui e sex, às 20h. Sáb e dom, às 16h. De R$ 100 a R$ 300. 12 anos. Até domingo.*

DANÇA

'Água redonda e comprida'. Inspirado na cosmovisão do povo indígena Kaingang, o espetáculo reflete sobre a pauta ambiental. Direção de Geórgia Macedo. *Sesc Tijuca. Qui, às 19h. Sáb e dom, às 16h. R$ 20. Livre. Únicas apresentações.*

E OS QUE SEGUEM EM CARTAZ

'Avesso do avesso'. Heloísa Périssé e Marcelo Serrado dividem o palco na comédia com histórias de seis casais em crise. Direção de Marcelo Saback. *Teatro dos Quatro, Shopping da Gávea. Sex, às 20h. Sáb, às 20h e às 21h30. Dom, às 19h. R$ 140. 16 anos. Até 9 de março.*

'O estrangeiro reloaded'. Guilherme Leme Garcia é dirigido por Vera Holtz nesta versão do clássico de Albert Camus sobre um homem comum que, alheio às coisas ao seu redor, comete um crime quase inconscientemente e recebe com indiferença as consequências. *CCBB (Teatro I), Centro. Qui e sex, às 19h. Sáb, às 17h e às 19h. Dom, às 17h. R$ 30. 16 anos. Até 2 de março.*

'Humor Contra-Ataca — Vol.2'. Bruna Louise se apresenta esta semana no festival com o show "Ela tá correndo atrás". Antes, esquetes de Felipe Couceiro. *Qualistage. Via Parque, Barra. 18 anos. Sex, às 21h. De R$ 120 a R$ 180. 18 anos. Até 28 de março.*

'Lady Tempestade'. Dirigida por Yara de Novaes, Andréa Beltrão leva ao palco os diários da advogada Mércia de Albuquerque (1934-2003), que defendeu presos políticos durante a ditadura. *Teatro Poeira, Botafogo. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 120. 12 anos. Até 27 de abril.*

'Show do Gláucio apresenta o teatro aberto de Aderbal'. A peça mostra um encontro fictício entre os dramaturgos Gláucio Gill (1932-1965) e Aderbal Freire-Filho (1941-2023) durante um programa de entrevistas. A direção é de Leonardo Netto. *Teatro Gláucio Gill, Copacabana. Qua qui, às 20h. Sex, às 18h e às 20h. R$ 5. Até 28 de fevereiro.*

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE
EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR
E SAIBA MAIS.



ENTRE BAILINHOS E BATE-BOLAS



DIVULGAÇÃO/PAMELA PEREZ

Mini Seres do Mar. Bloco estará sábado no AquaRio e domingo na Eco Villa

TEATRO

'3 P é 10'. Com mais de 11 milhões de inscritos, o canal de música infantil cristã "3 Palavrinhas" apresenta sucessos como "Rei Davi". *Qualistage. ViaParque, Barra. Sáb, às 17h. A partir de R$ 60 (meia).*

'As aventuras de Quitapena'. Inspirada na lenda maia das bonecas Quitapena, a montagem mistura recursos teatrais, música, dança e técnicas circenses. *Teatro Correios Léa Garcia. Rua Visconde de Itaboraí 20, Centro. Sáb, às 16h. R$ 15 (meia). Até sábado.*

'Bailinho dos Minions'. Com atores, bailarinos e bonecos, o espetáculo é embalado por marchinhas. *Teatro Fashion Mall. Sáb, às 15h30. R$ 45 (meia).*

Mostra Carroça de Mamulengos: Três Gerações de Arte Brincante. A trupe brasiliense itinerante formada por atores, músicos, bonequeiros, contadores de histórias e palhaços da mesma família apresenta "Janeiros", em que um homem encontra a velha mais velha da terra: a Mãe Coragem. *CCBB (Teatro II). Sáb, às 16h e às 19h. Dom, às 15h e às 18h. R$ 15 (meia). Até domingo.*

'Silêncio total!'. O palhaço Xuxu, personagem criado pelo ator Luiz Carlos Vasconcelos há 45 anos, apresenta números musicais, de mágica e de equilíbrio. *Teatro Glaucio Gill. Praça Cardeal Arcoverde, Copacabana. Sáb e dom, às 16h. R$ 2,50 (meia). Até domingo.*

CARNAVAL

Bailinho do AquaRio. Já em clima de folia, o AquaRio recebe o bloco Mini Seres do Mar (sáb, às 11h) e a bateria da Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio (sáb, às 13h30), além do grupo Animasom, que comanda atividades recreativas (dom, das 11h às 15h). *Praça Muhammad Ali, Gamboa. Diariamente, das 9h às 18h (última entrada às 17h). A partir de R$ 70 (de 3 a 11 anos).*

'Bloquinho dos Mamonas'. Inédita, a apresentação traz músicas adaptadas da banda Mamonas Assassinas para pequenos foliões. *Teatro Clara Nunes, Shopping da Gávea. Sáb e dom, às 16h. R$ 50 (meia).*

EcoVilla Ri Happy. Em fevereiro, a programação mistura música, brincadeiras e oficinas. **Sáb:** Bailinho do Cabelo Maluco com o Quintal Mágico (15h às 18h. R$ 35, meia). **Dom:** Bailinho Mini Seres do Mar (das 16h às 18h. R$ 40, meia). *Dentro do Jardim Botânico.*

GRÁTIS **Museu do Pontal.** Até o domingo de carnaval, programação para pequenos foliões. Este fim de semana terá atividades como oficina de máscaras de bate-bola (sáb, às 10h), Encanta Bloco (sáb, às 16h), bailinho para bebês (dom, às 10h) e Bailinho da Fanfarrinha (dom, das 16h às 18h). *Av. Celia Ribeiro da Silva Mendes 3.300, Barra.*

GRÁTIS **Shopping Casa & Gourmet.** O espaço em Botafogo promove bailinho de carnaval e oficinas. *Sáb, das 14h às 17h.*

PASSEIO E RECREAÇÃO

BioParque. O zoológico, que abriga mais de mil animais de 140 espécies, tem ingresso promocional até o carnaval. *Quinta da Boa Vista. Ter a dom, das 9h às 16h. R$ 20 (meia promocional).*



DIVULGAÇÃO/FABIO DINIZ

Museu do Pontal. Além de bailinhos, há oficina de máscara de bate-bolas

Impulso Park. Camas elásticas, piscina com espuma para se jogar, entre outras atividades no espaço especializado em pula-pulas. *Casa Shopping. Ter a sex, das 13h às 22h. Sáb, das 10h às 22h. Dom, das 10h às 20h. A partir de R$ 75.*

Lagoa Aventuras. Em meio à Mata Atlântica, no Parque da Catacumba, atividades radicais como arvorismo, escalada (a partir de R$ 35) e tirolesa (a partir de R$ 45). *Ter a dom, das 9h30 às 16h30.*

Museu das Ilusões. A exposição interativa tem acervo com cerca de 100 peças que brincam com a ilusão de ótica. *Via Parque, Barra. Seg a sáb, das 10h às 22h. Dom, das 12h às 20h (última entrada 1h antes). R$ 35 (meia). Pacotes para grupos: R$ 105 (3 pessoas), R$ 140 (4). Até junho.*

Parque da Magia. Escorregas, brinquedos e atividades com água estão entre as 21 atrações a céu aberto do parque, para crianças de até 12 anos. *Park Jacarepaguá. Ter a dom, das 10h às 22h. R$ 15 (meia). Sujeito a cancelamento em condições climáticas ruins.*

Patinação no gelo. No Parkshopping Jacarepaguá, fica até o final do ano uma pista de gelo de 600m², com opções de trenós (de 2 a 4 anos) e patinação para adultos e crianças a partir de 5 anos. *Seg a sáb, das 10h às 22h. Dom e feriados, das 12h às 21h. A partir de R$ 60 (por 30 minutos).*

CIRCO

GRÁTIS **Unicirco.** O grupo de Marcos Frota apresenta o espetáculo "Alegrai". *Quinta da Boa Vista, São Cristóvão. Sáb, dom e feriados, às 15h e 17h. Retirada de ingresso na bilheteria, a partir das 14h do dia da apresentação.*

Vostok. *A trupe russa, na sexta geração, apresenta o show "Magia do cinema". Uptown. Av. Ayrton Senna 5.500, Barra. Qui e sex, às 20h. A partir de R$ 30 (meia). Sáb e dom, às 16h30 e 19h30.*

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.globo.com

Pré-carnaval com o Monobloco

50% desconto

O Monobloco, uma das mais tradicionais instituições musicais do Rio de Janeiro, sobe amanhã à noite ao palco da Fundição Progresso, na Lapa, em meio à chegada iminente do carnaval. O repertório do ensaio inclui clássicos como "Taj Mahal", "Fio Maravilha", "Explode coração", "Toda forma de amor", "Saideira" e "Tropicana". A oportunidade é imperdível para aqueles que não aguentam mais esperar pela hora de cair na folia ao som do grupo, que se apresenta novamente na sexta-feira que vem, no mesmo local. Assinante O GLOBO compra ingressos pela metade do preço para as duas ocasiões. Saiba mais on-line.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO





Mistura cultural na Lapa

50% desconto

A Fundição Progresso, na Lapa, recebe em 14 de março o "Fundição Jazz", em que o músico Eduardo Santana reúne a liberdade do jazz, as raízes afro dele e clássicos brasileiros. Assinante paga meia. Confira on-line.



Economia diante das 'telonas'

60% desconto

Ingressos para as sessões da rede Cinemark, que tem sala em 16 estados, saem com até 60% de desconto para os membros do Clube e chegam a custar R$ 25,50. Saiba mais em nosso site.



Cantinho 'sagrado' no Rio Antigo

15% desconto

O Santo Scenarium, na região do Lavradio, oferece 15% de desconto no total da conta e uma sobremesa de cortesia para o assinante. O espaço é decorado com peças de arte sacra. Veja on-line.



Reduto do jazz em plena Copacabana

30% desconto

O Blue Note Rio, na Praia de Copacabana, oferece 30% de desconto em ingressos para a casa, especializada em apresentações de *jazz*. Confira os detalhes da oferta no site do Clube.



Espetáculo repleto de brasilidade

10% desconto

Maior novidade carioca dos últimos tempos, o *Roxy Dinner Show*, em Copacabana, oferece 10% de desconto em ingressos ao assinante nos shows de sexta e sábado. Mais on-line.

Saiba como participar do Clube

Quem pode aproveitar o Clube?

Todo mundo que assina O GLOBO impresso e/ou digital.

Como eu faço para entrar?

É só baixar o app do GLOBO ou entrar em clubeoglobo.com.br e fazer login com o e-mail e senha que você já usa para acessar os produtos digitais do GLOBO.



Como eu acesso minha carteirinha?

Sua carteirinha está "dentro" do app do GLOBO. E você deve acessar o app e apresentá-la ao parceiro sempre que for aproveitar os descontos e benefícios.

Consulte condições das ofertas no site do Clube.



Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.

/clubeoglobo

@clubeoglobo

Quero ser parceiro do Clube. Como faço?

Escreva para parceriaclubeoglobo@oglobo.com.br e a gente entra em contato com você.

Camarote

Quem O GLOBO 100

Está chegando a hora!

Vai começar a maior festa do planeta, e vamos mostrar tudo para você de dentro do camarote mais desejado da Sapucaí.

Com uma noite a mais e um desfile de famosos, artistas, personalidades do samba e muitas atrações, chegamos à 11ª edição do Camarote QUEM O GLOBO, que este ano comemora os 100 anos do Globo e os 25 da Quem. E você vai saber de tudo pela nossa cobertura apoteótica, com entrevistas exclusivas, fotos incríveis, vídeos com os bastidores, muito conteúdo, muita animação e muito brilho.

Acesse e saiba mais



 @quem  /quem  quem.globo.com |  @jornaloglobo  oglobo.com.br

100 ANOS DE GLOBO

Patrocínio Master





Patrocínio



L'ORÉAL PARIS ELSEVE

Shopping oficial



Hotel oficial

GRAND | HYATT
RIO DE JANEIRO

Cerveja oficial



Apoio









Parceria

GRANADO
RIO DE JANEIRO







HAPPY AGING

Rádio oficial

rádio Globo 98.1 FM

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE
2534-4333
classificadosdorio.com.br

Quarta-Feira 20.02.2025

1 Imóveis Compra e Venda Páginas 1 a 3
2 Imóveis Aluguel Página 3
3 Empregos & Negócios Página 3
4 Veículos Página 3
5 Casa & Você Página 3

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Bairro de Fátima

2 Quartos

B.FÁTIMA R$210.000 Apartamento 2 quartos, sala, banheiro, parte nobre da R. Riachuelo. Documentação Ok. Tel:99973-9272 ou 96517-0020.

Centro

Conjugados

CENTRO R$130.000 R.Conceição próximo Metrô. Conjugado30m2 reformado, claro, arejado, bom divisão sala, quarto, cozinha, banheiro, www.sergiocastro.com.br CJ250 99273-5808/ 2272-4400 Scv6870m

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

SergioCastro
CENTRO R$210.000 Localização Histórica, Praça Tiradentes junto Teatros, Metrô, VII. Apto.38m2 Vista Livre, sala, 1quarto, cozinha americana www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels2292-0080/98985-1470 Scv12960

SergioCastro
CENTRO R$250.000 [illegible]

SergioCastro
CENTRO R$260.000 [illegible]

SergioCastro
CENTRO R$300.000 [illegible]

2 Quartos

SergioCastro
CENTRO R$325.000 [illegible]

Coberturas

SergioCastro
CENTRO R$310.000 [illegible]

Gamboa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

O IMÓVEL QUE VOCÊ SEMPRE SONHOU

Barra
790.000
1 Quarto
1 Banheiro
52 m²
1 Vaga
Cód: SCV7082

Botafogo
2.200.000
5 Quartos
4 Banheiros
326 m²
1 Vaga
Cód: SCV7081

Centro
535.000
2 Quartos
1 Banheiro
56 m²
Cód: SCV6952

Santa Teresa
699.000
2 Quartos (1 suíte)
1 Banheiro
75 m²
1 Vaga
Cód: SCV6929

Fale com a gente:
2272•4400
99852•7726
Rua da Assembléia, 40
Centro

SergioCastro IMÓVEIS CRECI
76 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE.
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

LISA
AI BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS
Atendimento 24h exclusivo para Sergio Castro Ouro

SergioCastro
GAMBOA R$250.000 [illegible]

SergioCastro
GAMBOA R$285.000 [illegible]

SergioCastro
GAMBOA R$390.000 [illegible]

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

3 Quartos

SergioCastro
BOTAFOGO R$950.000 [illegible]

SergioCastro
BOTAFOGO R$1.150.000 [illegible]

SergioCastro
BOTAFOGO R$1.150.000 [illegible]

SergioCastro
BOTAFOGO R$1.900.000 [illegible]

Coberturas

SergioCastro
BOTAFOGO R$1.360.000 [illegible]

Catete

1 Quarto

SergioCastro
CATETE R$480.000 [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

CATETE R$680.000 ótimo apartamento andar alto, 78m2, 2qtos, sala, 2 banheiros, cozinha, dependência empregada, área serviço. Dec.Ok. Tel:98594-8011, Carlos. Dispensa corretor.

Casas e Terrenos

SergioCastro
CATETE R$1.400.000 [illegible]

Cosme Velho

2 Quartos

SergioCastro
C.VELHO R$700.000 [illegible]

SergioCastro
C.VELHO R$850.000 [illegible]

SergioCastro
C.VELHO R$885.000 [illegible]

SergioCastro
C.VELHO [illegible]

3 Quartos

SergioCastro
C.VELHO R$720.000 [illegible]

SergioCastro
C.VELHO R$1.150.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro
C.VELHO R$1.690.000 [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro
C.VELHO R$2.000.000 [illegible]

Flamengo

1 Quarto

SergioCastro
FLAMENGO R$483.000 [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

SergioCastro
FLAMENGO R$600.000 [illegible]

3 Quartos

SergioCastro
FLAMENGO R$1.200.000 [illegible]

SergioCastro
FLAMENGO R$1.620.000 [illegible]

SergioCastro
FLAMENGO R$1.975.000 [illegible]

SergioCastro
FLAMENGO R$2.300.000 [illegible]

SergioCastro
FLAMENGO R$2.200.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro
FLAMENGO R$3.000.000 [illegible]

SergioCastro
FLAMENGO R$1.950.000 [illegible]

FLAMENGO R$2.340.000 [illegible]

FLAMENGO R$3.100.000 [illegible]

FLAMENGO R$3.400.000 [illegible]

SergioCastro
FLAMENGO R$5.200.000 [illegible]

SergioCastro
FLAMENGO R$5.790.000 [illegible]

Glória

1 Quarto

SergioCastro
GLÓRIA R$320.000 [illegible]

2 Quartos

GLÓRIA R$590.000 [illegible]

Humaitá

3 Quartos

SergioCastro
HUMAITÁ R$850.000 [illegible]

SergioCastro
HUMAITÁ R$1.300.000 [illegible]

Laranjeiras

1 Quarto

SergioCastro
LARANJEIRAS R$540.000 [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

SergioCastro
LARANJEIRAS R$555.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$660.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$670.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$700.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$750.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$800.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$820.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$1.100.000 [illegible]

3 Quartos

SergioCastro
LARANJEIRAS R$695.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$750.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$800.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$850.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$850.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$870.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$880.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$950.000 Sol, Tela Torres, excelente apartamento, vista livre, sala, 3quartos, armários/ embutidos, dependências, garagem, infantil, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br CJ250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12327

SergioCastro
LARANJEIRAS R$975.000 Frente, vista livre, amplo (138m2), salão, 3quartos, 2Banh, cozinha espaçosa, copa/ cozinha, dependências, vaga, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br CJ250 tels: 97010-4794 /2557-6868 Scv12265

SergioCastro
LARANJEIRAS R$ 1.100.000 Apartamento, 2pandar, 140m2, frente, salão, c/a jantar, closet, 3quartos, suíte, cozinha, dependências 2vagas, portaria24hs, www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 99179-5959 Scv12323

SergioCastro
LARANJEIRAS R$ 1.200.000 Amplo(139m2), 2pandar, finamente decorado, salão, varanda, lavabo, 3quartos, Banh.social, cozinha/ planejada, á.serviço, dependências, garagem www.sergiocastro.com.br CJ250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv11090

SergioCastro
LARANJEIRAS R$1.200.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$1.250.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$ 1.350.000 Amplo (140m2), sala, 3quartos, suíte, armários, cozinha/ planejada, á.serviço, dependências, 2vaga. Prédio tradicional, portaria24hs. [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$ 1.450.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$1.650.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$2.600.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$ 2.700.000 [illegible]

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

Casas e Terrenos

SergioCastro
URCA R$4.985.000 [illegible]

ZONA SUL 1 – DEMAIS BAIRROS

Demais bairros da Zona Sul 1

1 Quarto

SergioCastro — STA TERESA R$290.000 Oportunidade! Rua Costa Bastos esquina Riachuelo. Apartamento 42m2 claro, arejado, sala, varandinha, 1suíte, cozinha. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scep1079

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

3 Quartos

Casas e Terrenos

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Coberturas

Casas e Terrenos

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

BANDEIRA DE MELLO

Gávea

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

BANDEIRA DE MELLO

Ipanema

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

4 ou mais Quartos

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

4 ou mais Quartos

BANDEIRA DE MELLO

Coberturas

Casas e Terrenos

Lagoa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Leblon

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

4 ou mais Quartos

BANDEIRA DE MELLO

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

Casas e Terrenos

Leme

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

Casas e Terrenos

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

Coberturas

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

Joá

Casas e Terrenos

Recreio

Casas e Terrenos

Vargem Grande

Casas e Terrenos

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$79,00 Dia Útil* por publicação | R$102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$98,00 Dia Útil* por publicação | R$126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Indexado	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

Eufrázio

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS TIJUCA

3 Quartos

SergioCastro

TIJUCA R$590.000 Próximo estação metrô Saens Peña, Apartamento Sobrado, 3quartos c/armários, cozinha. www.sergiocastro.com.br C/250 Tel: 2292-0080/ 98985-1470 Scv3162

SergioCastro

TIJUCA R$600.000 Oportunidade! R.Garibaldi próximo estação Uruguai. Apartamento sala, 3quartos, cozinha planejada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br C/250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp2071

SergioCastro

TIJUCA R$620.000 R.Campos Sales frente Praça Afonso Pena, metrô, 107m2, sala, 3quartos, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br C/250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv1990

4 ou mais Quartos

SergioCastro

TIJUCA R$1.099.000 Luxuoso apartamento 1por andar(224m2), salão c/3ambientes, varandão, lavabo 4quartos (3suítes), hidromassagem, copa/ cozinha, 2vagas www.sergiocastro.com.br C/250 Tels: 99179-9999 Scv12267

Coberturas

TIJUCA R$1.220.000 R.Almirante Guimarães, 1min. Shopping Tijuca. Cobertura, salão, 3qtos (2stes), ... Tel: 97017-6207.

TIJUCA R$1.400.000 R.Alm. Cochrane. 212m2 duplex, salão, varandão, cozinha planejada ...

Demais bairros da Tijuca e adjacências

3 Quartos

ALTO R$740.000 ...

USINA R$430.000 ...

ZONA NORTE 1

Riachuelo

2 Quartos

RIACHUELO R$220.000 ...

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2292-0080
98985-1470

LITORAL NORTE

Cabo Frio

Casas e Terrenos

CABO FRIO R$495.000 ...

LITORAL SUL

Angra

Casas e Terrenos

SergioCastro

ANGRA R$550.000.000 ...

1 IMÓVEIS COMERCIAIS

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

SergioCastro

BARRA Da Tijuca R$160.000 ...

Prédios Comerciais

SergioCastro

BARRA R$1.600.000 ...

SergioCastro

FREGUESIA R$8.000.000 ...

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro

GAMBOA R$600.000 ...

Salas e Andares

CASTELO R$120.000 ...

CENTRO R$31.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$60.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$65.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$70.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$75.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$110.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$120.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$130.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$150.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$174.000 ...

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro

CENTRO R$200.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$220.000 ...

CENTRO R$230.000 ...

CENTRO Venda R$290.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$490.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$790.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$1.800.000 ...

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4400
99852-7726

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4400
99852-7726

SergioCastro

PRAÇA Da Bandeira R$ 4.950.000 ...

Galpões

SÃO Cristóvão R$790.000 ...

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro

COPACABANA R$450.000 ...

SergioCastro

FLAMENGO R$2.300.000 ...

SergioCastro

IPANEMA R$4.950.000 ...

Salas e Andares

CATETE R$350.000 ...

SergioCastro

CATETE R$900.000 ...

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4400
99852-7726

Prédios Comerciais

LARANJEIRAS R$4.500.000 ...

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SergioCastro

BENFICA R$295.000 ...

SergioCastro

SÃO Cristóvão R$1.050.000 ...

SergioCastro

TIJUCA R$750.000 ...

SergioCastro

TIJUCA R$1.790.000 ...

SergioCastro

TIJUCA R$2.400.000 ...

Prédios Comerciais

PRÉDIO
PRAÇA DA BANDEIRA
3 PAVIMENTOS
AMPLA GARAGEM
2.280 m², Recepção, Diversas Banheiros, Terraço. Salas com Divisórias.
R$ 4.950.000,00

SergioCastro

99969-4806

SergioCastro

SÃO Cristóvão R$40.000 ...

Galpões

SergioCastro

SÃO Cristóvão R$3.500.000 ...

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

SergioCastro

NITERÓI R$7.900.000 ...

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

SergioCastro

BANGU R$3.200.000 ...

SergioCastro

BONSUCESSO R$800.000 ...

1 IMÓVEIS COMERCIAIS OUTRAS LOCALIDADES

Áreas Comerciais

STA.CRUZ R$1.300.000 ...

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

ZONA SUL 1

Flamengo

1 Quarto

SergioCastro

FLAMENGO R$4.400 ...

Glória

1 Quarto

GLÓRIA R$1.500 ...

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

SergioCastro

STA TERESA R$15.000 ...

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL
R$ 15.000,00

SergioCastro

2272-4422

ZONA SUL 2

Lagoa

2 Quartos

SergioCastro

LAGOA R$4.500 ...

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

3 Quartos

TIJUCA R$2.000 ...

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

SergioCastro

BARRA R$4.100 ...

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro

CENTRO R$1.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$1.800 ...

SergioCastro

CENTRO R$4.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$6.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$1.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$4.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$11.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$12.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$18.000 ...

SergioCastro

CENTRO Nova Preço ...

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

LOJÃO COM SOBRELOJA
814 m²
R$ 50.000,00

SergioCastro

2272-4422

LOJA
R$ 8.000,00

SergioCastro

2272-4422

Salas e Andares

DIVERSOS ANDARES
PRÉDIO LUXO
300 m²
AVENIDA RIO BRANCO
EM FRENTE AO METRÔ
FACHADA VIDROS
FUMÊ
R$ 8.000,00

SergioCastro

2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

ANDAR 582 m²
INACREDITÁVEL!
RUA DA ASSEMBLEIA
ESQUINA RODRIGO SILVA
PRÉDIO MODERNO, FACHADA EM VIDROS
R$ 6.000,00

SergioCastro

2272-4422

SergioCastro

CENTRO R$450 ...

SergioCastro

CENTRO R$600 ...

SergioCastro

CENTRO R$1.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$1.100 ...

SergioCastro

CENTRO R$1.200 ...

SergioCastro

CENTRO R$1.300 ...

SergioCastro

CENTRO R$1.500 ...

SergioCastro

CENTRO R$1.700 ...

SergioCastro

CENTRO R$1.900 ...

SergioCastro

CENTRO R$2.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$2.765 ...

SergioCastro

CENTRO R$3.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$3.600 ...

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro

CENTRO R$3.300 ...

SergioCastro

CENTRO R$4.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$5.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$6.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$7.200 ...

SergioCastro

CENTRO R$7.500 ...

SergioCastro

CENTRO R$11.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$15.000 ...

SergioCastro

CENTRO R$18.000 ...

SergioCastro

CENTRO Diversas Salas ...

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

Prédios Comerciais

SergioCastro

CENTRO R$25.000 ...

SergioCastro

CENTRO Prédio ...

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro

BOTAFOGO R$30.000 ...

LOJÃO PRÉDIO LUXO MODERNÍSSIMO 2.715 m²
RUA GEN. GOIS MONTEIRO, DIVERSAS VAGAS GARAGEM
R$ 150.000,00

SergioCastro

2272-4422

SergioCastro

SANTA Teresa R$10.000 ...

Salas e Andares

SergioCastro

BOTAFOGO R$65 p/m2 ...

SergioCastro

COPACABANA R$350 ...

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

Casas

SergioCastro

LEME R$20.000 ...

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SergioCastro

RIO Comprido R$20.000 ...

SergioCastro

TIJUCA R$22.000 ...

Salas e Andares

SergioCastro

CENTRO R$800 ...

Prédios Comerciais

SergioCastro

BONSUCESSO R$15.000 ...

SergioCastro

PRAÇA Da Bandeira ...

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Galpões

SergioCastro

CAJU R$35.000 Amplo Galpão 4.000m2 ...

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

SergioCastro

CAMPO Grande R$4.000 ...

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

AUXILIAR de Lavanderia ...

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

PADARIA/ Confeitaria Princesa de Meneró (I. Governador). ...

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS 4

Automóveis

N

NISSAN MARCH 2017 ...

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

O GLOBO Valor EXTRA

EDITORA GLOBO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

